

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

DIONATA RODRIGUES DE OLIVEIRA

AS CONTRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE DIACONIA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA PRÁXIS DIACONAL DA IGREJA
EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL: SEMINÁRIOS
NACIONAIS E PUBLICAÇÕES

São Leopoldo

2020

DIONATA RODRIGUES DE OLIVEIRA

AS CONTRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE DIACONIA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA PRÁXIS DIACONAL DA IGREJA
EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL: SEMINÁRIOS
NACIONAIS E PUBLICAÇÕES

Dissertação de Mestrado

Para obtenção do grau de

Mestre em Teologia

Faculdades EST

Programa de Pós-Graduação em Teologia

Área de concentração: Teologia Prática

Orientador: Rodolfo Gaede Neto

São Leopoldo

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48c Oliveira, Dionata Rodrigues de
As contribuições da coordenação de diaconia para o desenvolvimento da práxis diaconal da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil : seminários nacionais e publicações / Dionata Rodrigues de Oliveira ; orientador Rodolfo Gaede Neto. – São Leopoldo : EST/PPG, 2020.
175 p. : il. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2020.

1. Seminários teológicos – Diaconia. 2. Publicações – Diaconia. 3. Diaconia – IECLB. I. Gaede Neto, Rodolfo. II. Título.

DIONATA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE
DIACONIA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA PRÁXIS DIACONAL
DA IGREJA EVANGÉLICA DE
CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL:
SEMINÁRIOS NACIONAIS E
PUBLICAÇÕES**

Dissertação de Mestrado

Para a obtenção do grau de

Mestre em Teologia

Faculdades EST

Programa de Pós-Graduação em Teologia

Área de Concentração: Teologia Prática

Data de Aprovação: 04 de agosto de 2020

PROF. DR. RODOLFO GAEDE NETO (PRESIDENTE)

Participação por webconferência

PROF. DR. JÚLIO CÉZAR ADAM (EST)

Participação por webconferência

PROF.^a DR.^a MÁRCIA ELIANE LEINDCKER DA PAIXÃO (UFSM)

Participação por webconferência

Agradeço imensamente:

A Deus, pela dádiva de poder aprimorar meus conhecimentos;

*À minha família, pai e mãe, e nesta incluo cada pessoa a quem não canso de
dizer: “Te amo”;*

À Faculdades EST por ser, para mim, aconchego;

Ao Sínodo Nordeste Gaúcho que me permite viver as teorias na prática;

À Comunhão Diaconal da IECLB que sempre me acolhe carinhosamente.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo responder à seguinte pergunta: em que medida a Coordenação de Diaconia contribuiu para o desenvolvimento da práxis diaconal na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil¹ a partir de seminários e publicações? Para responder a tal questionamento, faz-se necessário estruturar a pesquisa em três capítulos. No primeiro capítulo, há uma reflexão ao entorno do quadro que molda, em linhas gerais, a história da diaconia na Igreja até chegar à criação do Departamento de Diaconia. Isto permite conhecer algumas decisões históricas da IECLB, bem como entender para qual finalidade e com qual objetivo o departamento foi criado. O segundo capítulo aborda os seminários nacionais, os quais foram uma das formas que a coordenação encontrou para atingir seu objetivo de divulgar a diaconia, criando, multiplicando e fortalecendo ações diaconais no âmbito da IECLB. O terceiro capítulo enfatiza as publicações da Coordenação de Diaconia, sendo tematizadas aquelas em que houve protagonismo da coordenação, quer seja por publicação própria, coedição ou adaptação de traduções, principalmente de material ou cursos utilizados por Igrejas parceiras da IECLB na Alemanha. Como referenciais, utilizam-se documentos oficiais como atas, boletins informativos da IECLB e materiais produzidos como resultados de eventos para a multiplicação temática, além de autorias como Ruthild Brakemeier, Rodolfo Gaede Neto, Kjell Nordstokke, Hildegart Hertel e Hulda Hertel para a redação do capítulo que aproxima e situa pessoa leitora do contexto da diaconia e da criação do Departamento de Diaconia. Para uma correta contextualização, também se fez uso do relatório de 1984 do Conselho da Obra Diaconal da IECLB. Por tratar-se de uma dissertação que almeja extrair da história uma prática, mediante uma aproximação narrativa, utiliza-se de uma metodologia de Teologia Prática para a redação denominada de *Narrative Approaches*, de R. Ruard Ganzevoort, que faz parte do livro *The Wiley-Blackwell Companion to Practical Theology*. Esta metodologia caracteriza-se pelos seguintes passos: estrutura, perspectiva, tom, atribuição de função, posicionamento relacional e justificativa para um público. Esta aproximação narrativa é de crucial importância para dois momentos da dissertação. Tanto a redação como as análises apreciativas que concluem segundo e terceiro capítulos contam com o suporte que esta metodologia fornece. A partir deste método aplicado, evidencia-se uma caminhada que conduz para a compreensão de que a Coordenação de Diaconia buscou contribuir para a práxis diaconal, trabalhando conceitos fundamentais (implícita e explicitamente) para a diaconia da IECLB: Empoderamento, Metodologia diaconal e Transformação.

Palavras-chave: Diaconia. Coordenação de Diaconia da IECLB. Práxis Diaconal. Seminários Nacionais de Diaconia. Publicações.

¹ Doravante, utilizaremos sua sigla oficial que é IECLB.

ABSTRACT

This research aims to answer the following question: to what extent did the Diakonia Coordination contribute to the development of diaconal praxis in the Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil² through seminars and publications? To answer this question, it is necessary to structure the research in three chapters. In the first chapter, there is a reflection on the surrounding context of the framework that, in general, shapes the history of diakonia in the Church until the creation of the Diakonia Department. This propitiates knowledge of some historical decisions of the IECLB, as well as an understanding of the goal and purpose for which the department was created. The second chapter deals with national seminars, which were one of the ways that the coordination found to achieve its objective of disseminating diakonia, creating, multiplying and strengthening diaconal actions within the scope of the IECLB. The third chapter emphasizes the publications of the Diakonia Coordination, focusing on those in which there was a leading role of the coordination, whether through its own publication, co-edition or adaptation of translations, mainly of material or courses used by IECLB partner churches in Germany. As references, official documents such as minutes, IECLB newsletters and materials produced as results of events for thematic multiplication are used, in addition to authors such as Ruthild Brakemeier, Rodolfo Gaede Neto, Kjell Nordstokke, Hildegart Hertel and Hulda Hertel for the writing of the chapter that brings the reader closer to the context of diakonia and the creation of the Diakonia Department. For correct contextualization, the 1984 report of the Council of the Diaconal Work of the IECLB was also used. As it is a dissertation that aims to extract a practice from history, through a narrative approach, it uses a methodology of Practical Theology for the writing called Narrative Approaches, by R. Ruard Ganzevoort, which is part of the book *The Wiley -Blackwell Companion to Practical Theology*. This methodology is characterized by the following steps: structure, perspective, tone, role assignment, relational positioning and justification for an audience. This narrative approach is of crucial importance for two moments of the dissertation. Both the writing and the appreciative analyses that conclude the second and third chapters count on the support that this methodology provides. From this applied method, there is evidence of a journey that leads to the understanding that the Diakonia Coordination sought to contribute to the diaconal praxis, working on fundamental concepts (implicitly and explicitly) for the IECLB diakonia: Empowerment, Diaconal Methodology and Transformation.

Keywords: Diakonia, Diakonia Coordination of IECLB, Diaconal Praxis, Diakonia National Seminars, Publications.

² From here on we will use the official initials: IECLB.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE DIACONIA.	11
2.1 Introdução	11
2.2 Diaconia entre as primeiras comunidades luteranas no Brasil	11
2.3 Formação para o Diaconato na IECLB	13
2.3.1 <i>Ministério, Profissão e Comunhão</i>	13
2.3.2 <i>Diaconato Feminino</i>	14
2.3.2.1 <i>Hospital Moinhos de Vento</i>	16
2.3.2.2 <i>Impulsos para a área educacional: Pré-Casa Matriz de Diaconisas</i>	16
2.3.2.3 <i>Impulsos para a área da saúde: Pré-Casa Matriz de Diaconisas</i>	17
2.3.2.4 <i>Fundação da Casa Matriz de Diaconisas</i>	18
2.3.3 <i>Diaconato masculino</i>	19
2.3.3.1 <i>Associação Diacônica Luterana - ADL</i>	19
2.3.3.2 <i>Comunhão de Obreiros Diaconais - COD</i>	21
2.4 Concílios que mudaram a forma de ministério na IECLB (1992 e 1994)	23
2.5 O atual modelo de formação para o diaconato	24
2.6 A decisão da IECLB em ter um conselho para os assuntos da diaconia	25
2.7 Serviço de Projetos de Desenvolvimento	29
2.8 O posicionamento do Conselho Diretor da IECLB de 1988	31
2.9 Departamento de Diaconia	33
2.9.1 <i>Entre 1988 e 1995</i>	36
2.9.2 <i>As coordenadoras</i>	42
2.9.3 <i>Envolvimento em DOTAC e DIAKONIA Mundial</i>	42
2.9.4 <i>A participação do Departamento na formação do Fórum da Mulher da IECLB</i>	43
2.10 Concluindo	44
3 SEMINÁRIOS NACIONAIS	47
3.1 Introdução	47
3.2 1995: Igreja que serve, serve	48
3.2.1 <i>Primeiro levantamento de trabalhos diaconais da IECLB</i>	49
3.3 1997: Terceira Idade - Aqui você tem lugar	50

3.4 1998: Pessoa Portadora de Deficiência.....	53
3.5 1999: Saúde Integral do Ser Humano	57
3.6 2000: Intercâmbio da Diaconia: Suécia, Noruega e Brasil.....	61
3.7 2003: Seminário Integrado de Diaconia.....	66
3.8 2004: Quebrar o silêncio. Restaurar a Dignidade.....	71
3.9 2007: Seminário Nacional de Diaconia em Contextos Urbanos.....	75
3.10 2012 Consulta Nacional de Experiências de Superação da Violência Contra Crianças e Adolescentes.....	77
<i>3.10.1 Rede de Diaconia.....</i>	<i>81</i>
3.11 2019 Seminário Nacional de Diaconia.....	82
3.12 Eventos nacionais coordenados pelo Setor PPD e Programa Diaconia Inclusão.....	86
<i>3.12.1 1991 Consulta Nacional – IECLB e Pessoas Portadoras de Deficiência – PPD.....</i>	<i>87</i>
3.13 2013 Contribuições do Fórum Teologia e Deficiência	88
3.14 Análise apreciativa sobre a realização dos seminários nacionais	93
<i>3.14.1 Estrutura</i>	<i>94</i>
<i>3.14.2 Perspectiva.....</i>	<i>99</i>
<i>3.14.3 Tom.....</i>	<i>101</i>
<i>3.14.4 Atribuição de função.....</i>	<i>105</i>
<i>3.14.5 Relação com o público.....</i>	<i>108</i>
<i>3.14.5.1 Posicionamento relacional.....</i>	<i>108</i>
<i>3.14.5.2 Justificativa para um público</i>	<i>110</i>
4 PUBLICAÇÕES NA ÁREA DA DIACONIA	113
4.1 Introdução.....	113
4.2 Periódicos do Departamento	113
4.3 Diaconia: Fé em ação	114
<i>4.3.1 Multiplicadores e Multiplicadoras de Diaconia.....</i>	<i>117</i>
4.4 Planejando as ações diaconais da comunidade.....	118
4.5 Desafio Diaconia.....	120
4.6 De corpo e alma: uma visão integral da sexualidade e de relacionamentos com pessoas com deficiência mental.....	122
4.7 Não me desampares: Acompanhamento a Pacientes Terminais	124
<i>4.7.1 Vida no Limiar da Morte</i>	<i>126</i>
4.8 Conviva com a diferença	127

4.9 Diaconia em Contexto: Transformação, Reconciliação, Empoderamento.	128
4.10 Lipe e sua turma	130
4.11 Contribuições do Fórum Teologia e Deficiência.....	131
4.12 Caminhos de Comunhão: Orientações sobre Acessibilidade	131
4.13 Juventudes e Diaconia	133
4.14 Datas celebrativas: Dia Nacional da Diaconia e Semana Nacional da Pessoa com Deficiência	134
4.15 Análise apreciativa sobre as publicações da Coordenação de Diaconia da IECLB	136
<i>4.15.1 Estrutura.....</i>	<i>136</i>
<i>4.15.2 Perspectiva</i>	<i>139</i>
<i>4.15.3 Tom.....</i>	<i>141</i>
<i>4.15.4 Atribuição de Função.....</i>	<i>143</i>
<i>4.15.5 Relação com o público</i>	<i>144</i>
<i>4.15.5.1 Posicionamento relacional.....</i>	<i>144</i>
<i>4.15.5.2 Justificativa para um público.....</i>	<i>146</i>
5 CONCLUSÃO	149
REFERÊNCIAS	153
ANEXO 1.....	161
ANEXO 3.....	166
ANEXO 4.....	169
ANEXO 5.....	171
ANEXO 6.....	173
ANEXO 7.....	175

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada é fruto de muito amor por algo que “pulsa nas veias” do autor desta dissertação desde o dia em que se deparou com a palavra e o conceito de diaconia, no terceiro semestre do bacharelado em teologia, no componente curricular Diaconia e Cuidado. Toda sua formação de bacharelado em teologia focou-se intensamente no tema da diaconia. Seu estágio aconteceu na Associação Diacônica Luterana, em Afonso Cláudio/ES, lecionando o componente curricular Diaconia. Não obstante, seu trabalho de conclusão da teologia foi uma interface entre a Teologia da Libertação e a diaconia como possibilidade de diálogos, intitulado: “O que queres que eu te faça: Um diálogo diaconal e atual com o método ver, julgar e agir”. Após este, realizou sua especialização para o ministério diaconal, na Faculdades EST. Sendo aprovado para o período prático de habilitação ao ministério diaconal na IECLB, realizou o mesmo em Campinas/SP, onde foi criado um grupo de diaconia que começou com simples ações, mas que hoje evoluiu para o acompanhamento diaconal a 24 famílias que vivem em locais de vulnerabilidade social da cidade. Após este tempo foi enviado para a Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Pedro Osório/RS. Não conformado em apenas reproduzir as atividades pastorais, buscou vivenciar a diaconia na elaboração de projetos dentre os quais destacam-se dois: a construção do templo da comunidade-sede da Paróquia e um projeto de cooperativa de materiais recicláveis, ação que envolvia 3 municípios. Atualmente, o autor trabalha na assessoria de diaconia no Sínodo Nordeste Gaúcho. Desta forma atenta-se para o fato de que a diaconia foi, é e continua sendo a razão pela qual se sente movido e motivado ao ministério na IECLB.

Não é possível negar que, enquanto diácono, o autor ouviu muitas vezes que seu ministério é inferior ou que a diaconia é o simples fazer de uma prática religiosa social ou então o questionamento de quais são as contribuições da diaconia para a Igreja. Deveras incomodado com estas situações, encontrou no meio acadêmico uma forma de poder pesquisar o quanto a diaconia contribuiu para a IECLB e o potencial para continuar atuando desta forma, sendo a diaconia um dos pilares do ser Igreja. Para fins de delimitação, levando em consideração que a dissertação de um mestrado acadêmico possui um limite de 150 páginas, e sendo o projeto de pesquisa fomentado por bolsa de taxas da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, exigindo que a pesquisa fosse concluída em, no máximo 24 meses, não podemos fazer um olhar raso e genérico sobre a história. Por isso, para aprofundar a

pesquisa, a delimitação foi a Coordenação de Diaconia da IECLB e duas de suas ações em específico, os seminários nacionais e as publicações, tendo em vista que, conforme se verá, estas apresentam uma complementaridade. Estas escolhas devem-se ao fato de que este setor específico da Igreja oferece, mediante acompanhamento de ações e reuniões, uma visão mais ampla da diaconia da IECLB, e, assim sendo, desenvolve ações passíveis de fornecer um olhar de amplitude nacional.

Deve-se levar em consideração que, embora se trate de uma dissertação de muitas fontes de conteúdo histórico, esta não pretende ser um trabalho da área histórica, mas sim, utilizar-se dela como retrato de uma prática ocorrida, concentrando-se assim, na Teologia Prática. Para tal, fundamentamos a redação no que R. Ruud Ganzevoort em seu artigo *Narrative Approaches*, subtítulo *Narrative Model*. Este consta no livro *The Wiley-Blackwell Companion to Practical Theology*.³ Ele propõe, neste método de Teologia Prática, o que se chama de aproximação narrativa de forma a abstrair conteúdo prático a partir deste viés. Este entra em “trabalho de entrevista/diálogo” com pessoas ou documentos a partir passos metodológicos intitulados: estrutura, perspectiva, tom, atribuição de função, posição relacional e justificativa para um público. Estes passos auxiliaram na redação desta dissertação e servem de parâmetro para a análise final dos capítulos dois e três.

Brevemente explanado, podemos dizer que o passo metodológico estrutura refere-se à própria estrutura da redação que pode ser construída de forma cronológica. Esta pesquisa é claramente marcada pelo uso da cronologia. Entretanto, sempre há diálogo entre ações passadas ou até mesmo futuras para interpretar o presente histórico. Nesta pesquisa, o passo estrutura também nos auxilia a entender como se deram avanços e retrocessos na própria estrutura da Coordenação de Diaconia. A cronologia não seria suficiente sem casualidade, temporalidade ou conexões temáticas quando linhas temporais emergem.⁴ O segundo passo, chamado de perspectiva tem a ver com a posição que a autoria escolhe ou é induzida a escolher em sua aproximação narrativa histórica. Em outras palavras é a pergunta de quem está falando e de onde se fala, pois permite entender posicionamentos, interesses e necessidades.⁵ O terceiro passo metodológico é chamado de tom. Este ponto trata, em geral, da carga afetiva histórica, baseando-se na questão de, se a pessoa protagonista, alcança ou não, ou apenas chega perto de alcançar seus objetivos. O passo denominado tom também permite elucidar níveis de esperança

³ GANZEVOORT, R. Ruud. **Narrative Approaches**, In.: MILLER-MCLEMORE, Bonnie J. **The Wiley Blackwell Companion to Practical Theology**. Malden, MA: Wiley Blackwell, 2012. p. 221.

⁴ GANZEVOORT, In.: MILLER-MCLEMORE, 2012, p. 220.

⁵ GANZEVOORT, In.: MILLER-MCLEMORE, 2012, p. 220.

e comprometimento envolvidos. Atribuição de função é o quarto passo metodológico e o último passo narrativo, sendo a compreensão da tarefa atribuída aos papéis na história. Conflitos e complementariedades têm importante função no processo narrativo.⁶

Partindo para a função mais pública da narrativa, entram em questão mais dois passos. Posicionamento relacional é o processo através do qual quem narra faz uso de sua história para estabelecer e concluir relações. O foco central é o que o narrador deseja realizar ou aonde almeja chegar a partir do relato desta história.⁷ O último passo é a justificativa para um público. Este passo metodológico refere-se ao que a autoria produz em face a outras pessoas com conhecimento e saber prático na área de pesquisa.⁸

O primeiro capítulo busca contextualizar alguns dos porquês de haver uma Coordenação de Diaconia na Igreja, cruzando esta aproximação narrativa com o próprio conteúdo histórico da IECLB. Neste será possível entender algumas das razões e caminhos que a diaconia da Igreja percorreu até a criação do que, à época foi chamado de Departamento de Diaconia, sendo hoje Coordenação de Diaconia, bem como algumas de suas primeiras ações como tal setor com suas responsabilidades específicas.

O segundo capítulo é referente a uma aproximação narrativa sobre os Seminários Nacionais de Diaconia, apontando alguns de seus detalhes, como temas, palestrantes, metodologias, oficinas e até mesmo como aconteceram o preparo ou encaminhamentos finais. Desta forma, pretende-se entender esta ação que foi levantada como hipótese de contribuição no projeto de pesquisa sobre como a Coordenação de Diaconia contribuiu para o desenvolvimento da diaconia na Igreja. Há que se dizer que, embora os seminários se tornaram mais expressivos em 1995, há alguns ensaios anteriores, a exemplo daquele de 1993, relatado brevemente no texto. Além disto, existe um documento de 1989, apontando para a possibilidade de um novo seminário para agosto daquele ano, mas não há documentos e tampouco memórias sobre o evento. O primeiro seminário nacional, entretanto, aconteceu em 1987, um ano antes da criação do departamento. Porém, como aconteceu antes do ano de criação do departamento, o seminário de 1987 não compõe a redação final desta dissertação. Porém, sabe-se que a primeira diretora do Departamento de Diaconia já estava envolvida no evento. Ao final deste capítulo, há uma análise crítica a partir dos passos metodológicos de R. Ruard Ganzevoort, explanados anteriormente.

⁶ GANZEVOORT, In.: MILLER-MCLEMORE, 2012, p. 220.

⁷ GANZEVOORT, In.: MILLER-MCLEMORE, 2012, p. 221.

⁸ GANZEVOORT, In.: MILLER-MCLEMORE, 2012, p. 221.

O terceiro capítulo abordará as publicações da Coordenação de Diaconia da IECLB. É necessário lembrar que nem todas as publicações são exclusivamente da coordenação, porém, brotam como ações que corroboraram, muitas vezes, com os temas que faziam parte do setor em seu desenvolvimento teórico e prático. Estas, chamadas na dissertação de publicações, são, às vezes, traduções, adaptações ou coedições. Entretanto, há um protagonismo proeminente do setor em análise. Também não foram escolhidos artigos e capítulos de livros, devido a dois fatores. O primeiro é que não foram ações lideradas pela Coordenação de Diaconia, ou seja, foram convites atuando de forma coadjuvante. O segundo fator refere-se ao impacto, tiragem e potencial formativo, tanto para o meio acadêmico como para a formação e empoderamento de ações em nível comunitário. A exemplo do terceiro capítulo, este também é finalizado com uma análise crítica a partir do método do modelo narrativo de Ganzevoort.

As ações diaconais registradas nesta pesquisa convidam a que leitoras e leitores possam tirar suas conclusões, observando as práticas que envolvem este setor. Assim sendo, são oferecidas de forma autônoma, com o auxílio de um método, ferramentas para responder ao nosso problema de pesquisa: em que medida a Coordenação de Diaconia contribuiu para o desenvolvimento da práxis diaconal na IECLB?

2 HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE DIACONIA

2.1 Introdução

Este capítulo visa a contextualizar, ainda que em linhas gerais, a história da diaconia na IECLB, buscando a compreensão sobre o porquê se fez necessária a criação de um departamento específico para os assuntos da diaconia na Igreja. É importante salientar, que o referido setor é denominado de duas formas diferentes ao longo dos anos. Primeiramente foi chamado de Departamento de Diaconia pelo fato de contar com uma equipe técnica que performava um setor, chegando a ter, em 1995, 7 pessoas atuando. Em 1999 já eram 9 pessoas. De 2004 em diante, a equipe foi sendo reestruturada e atribuições foram confiadas a outros setores. Como exemplo podemos citar os intercâmbios para o voluntariado, antes sob o comando do departamento, possuindo hoje uma coordenação específica, o Programa de Intercâmbios da IECLB. A partir deste momento de reestruturação, o departamento passa a ser chamado de Coordenação de Diaconia, contando com apenas uma pessoa. Isto explica as alternâncias, ao longo do corpo do texto, da forma como nos referimos ao setor.

2.2 Diaconia entre as primeiras comunidades luteranas no Brasil

O luteranismo chega ao Brasil em 1824, constituindo assim, formalmente, a sua história em terras brasileiras. Aliado a este luteranismo sempre esteve a leitura e análise dos contextos, ou simplificando, a tentativa de imigrantes de entenderem como viver neste novo país. A pergunta que norteava os e as imigrantes era: Como viver e ser igreja neste novo contexto?⁹

Advindos de muitos locais da Alemanha e até mesmo de outros países, muitas das pessoas que imigraram para o Brasil, fugiram de um contexto de guerras, fome, ou miséria.¹⁰ O trajeto percorrido de navio já havia sido uma verdadeira peregrinação, pois as condições sanitárias, falta de alimentação minimamente nutritiva ou acesso às necessidades básicas

⁹ De origem alemã, pois como já lido em nota anterior, a partir de 1822 vieram outros imigrantes holandeses, suíços, dinamarqueses. Há autores como Marlon Ronald Fluck que contestam a data da chegada dos primeiros imigrantes alemães. Teriam chegado alguns anos antes em Petrópolis/RJ. FLUCK, Marlon Ronald. **500 anos de evangelização na América Latina**. Boletim Teológico, Vol./No. 19, p. 43-64, 1992. p. 53.

¹⁰ PRIEN, Hans-Jürgen. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil**: das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a IECLB. São Leopoldo: Sinodal, Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 25.

humanas eram condições adversas que se apresentavam. Ao chegarem ao Brasil estas pessoas recebiam terras e apenas a direção para onde deveriam ir e como chegar, em meio às precárias estradas ou matas fechadas, onde deveriam abrir espaço e passagem.¹¹ Diante de toda dificuldade e problema enfrentado para a adaptação ao novo contexto, uma possível solução encontrada foi a partir da solidariedade ou nas palavras de Gisela Beulke: na prática diaconal espontânea.

Os imigrantes que mais tarde formariam a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), alemães, suíços, holandeses, dinamarqueses e outros, quando vieram ao Brasil a partir de 1822, trouxeram suas diferentes tradições e sua vida religiosa. Considerando as condições adversas encontradas na nova terra, um aspecto comum da sua vivência deve ter sido a solidariedade. O apoio mútuo entre os vizinhos era também a forma de concretizar sua fé no cotidiano. Essa diaconia era espontânea, e sua aprendizagem também acontecia espontaneamente. Para as parteiras, por exemplo, não havia cursos que elas pudessem frequentar [sic.]. Seus conhecimentos eram passados de pessoa para pessoa e de uma geração à outra. Não sabemos precisar o tempo em que a diaconia no Brasil passou para um nível mais profissional. Essa história ainda carece de um estudo científico mais aprofundado.¹²

Com o passar dos anos esta prática de solidariedade espontânea passou a chamar-se de diaconia, quando a reflexão ao redor do assunto recebeu maior compreensão teológica. Entretanto, sabe-se que esta preocupação pelo bem-estar, baseada inicialmente na solidariedade e aliada à fé que imigrantes trouxeram consigo, materializada em catecismos, hinários e a Bíblia, gerou comunidades locais com características fortemente diaconais. Atendendo necessidades pontuais, atuaram, e de forma concreta transformaram contextos de sofrimento em força e resiliência para a continuidade da vida social e religiosa, até então não separadas de forma tão evidente.¹³ Aqui se evidencia algo que merece ser salientado: a diaconia na forma de ações solidárias espontâneas aprendeu a lidar com os imprevistos que aconteciam, exigindo de imigrantes uma postura nova e solidária.

¹¹ PRIEN, 2001, p. 25.

¹² BEULKE, Gisela. A história do ministério diaconal na IECLB. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v.47, n.1 p. 144-165, jun. 2007. Disponível em: <http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4701_2007/et2007-1h_gbeulke.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2019. p. 144.

¹³ PRIEN, 2001, p. 50.

2.3 Formação para o Diaconato na IECLB

Assim como se sentia a falta de pastores no Brasil, pois aqueles que foram enviados ao país para atender as comunidades teuto-brasileiras aqui formadas, geralmente atendiam a uma grande área geográfica, da mesma forma se percebeu a necessidade de lideranças que dessem assistência nas comunidades cristãs, principalmente na área da saúde e para a educação das crianças. Mesmo sentindo essa necessidade, somente no século XX foi possível serem enviadas mulheres responsáveis pelo trabalho diaconal em solo brasileiro.¹⁴

2.3.1 *Ministério, Profissão e Comunhão*

Segundo Ruthild Brakemeier houve um grande êxito na concepção utilizada por Theodor Fliedner ao pensar a estrutura ministerial diaconal feminina. “O êxito na criação de uma forma de diaconato no século XIX, deve-se em grande parte à combinação de três dimensões: profissão, ministério e comunhão”.¹⁵

a) Ministério:

No ato da consagração de sete diaconisas, em 1844, Fliedner lembra a comunidade presente que, na primeira igreja cristã, os apóstolos consagraram sete homens ao ministério dos diáconos. Mas também havia diaconisas, como a Febe, “que as comunidades nomearam da mesma forma como auxiliares femininas”. Sabe-se que “no século IV havia 40 diaconisas na cidade de Constantinopla”.¹⁶

b) Profissão:

A habilitação da mulher para uma profissão, fora de seu seio familiar, significou uma ampliação enorme do seu espaço de vida. Foram abertos para a mulher principalmente dois grandes ramos profissionais: a enfermagem e a educação formal de crianças pequenas, isto é, a educação infantil. Com isso Fliedner tornou-se o defensor de um dos valores do movimento de mulheres, o de possibilitar às mulheres o desempenho de uma profissão autônoma.¹⁷

c) Comunhão:

¹⁴ KOSCHADE, Daniel. **Daheim und Draussen**: Mitteilungen der Frauenhilfe fürs Ausland., v. 2, n. 8, 1913. p. 160-161

¹⁵ BRAKEMEIER, Ruthild. **Um ramo na videira**: a Casa Matriz de Diaconisas. São Leopoldo/RS: Sinodal, 2019. p. 24.

¹⁶ BRAKEMEIER, Ruthild, 2019, p. 24.

¹⁷ BRAKEMEIER, Ruthild, 2019, p. 26.

Ao fundar a sociedade com a finalidade de habilitar mulheres evangélicas para o trabalho de assistência a pessoas enfermas e pobres, em 1836, Theodor Fliedner já tinha elaborado uma proposta de estrutura para a instituição. Era o Regimento Interno, que daria orientação para a admissão das candidatas, bem como uma regulamentação para o estágio probatório e o tempo de serviço a seguir. A diretora seria responsável pela formação das diaconisas. O relacionamento seria com ela seria como o de mãe para filha. Ele, o diretor, queria ser visto como o “Pai” da instituição. A estrutura tinha, portanto, o estilo patriarcal da época. As diaconisas tinham “pais”, aos quais deviam obediência e, assim, eram “irmãs” entre si.¹⁸

Estas três dimensões combinadas foram, durante muitos anos, a fórmula também utilizada na IECLB para o ministério diaconal. A dimensão da comunhão acontece, justamente pelo fato de que era imprescindível que, quem atuasse na diaconia, estivesse vinculado a uma organização de irmãs, gerenciada por um pastor e sua esposa, recebendo o nome de comunhão diaconal, quase como uma ordem religiosa. Na ocasião da criação do ministério diaconal em seu modelo moderno, e, especificamente no caso da Casa Matriz de Diaconisas de São Leopoldo, constitui-se de uma Irmandade feminina. Esta comunhão diaconal tinha e tem a tarefa de oferecer suporte, apoio e parceria no trabalho desempenhado pelas pessoas membras, quer elas estejam perto ou longe da sede de sua comunhão. Na IECLB existem duas: a Irmandade da Casa Matriz de Diaconisas e a Comunhão Diaconal – COD, o que será abordado em seguida.

2.3.2 *Diaconato Feminino*

Em 1836, surgiu na Alemanha uma forma de diaconato feminino.¹⁹ Eram mulheres que tinham dupla função: desempenhavam uma profissão e tinham boa formação, mas cultivavam sua espiritualidade através de uma comunhão e, por esse motivo, exerciam o ministério eclesial. Muitas irmandades surgiram na Alemanha e o número de diaconisas chegou a ser maior do que o número de pastores. Ainda assim, devido à demanda, elas eram insuficientes.²⁰

Em 1909, em Münster, foi fundada uma Casa Matriz de Diaconisas para atuar no exterior, visando, também, enviar diaconisas ao Brasil. Em 1912, por interesse em terem mais campos de atuação e a vontade de terem um hospital próprio, bem como o interesse de terem

¹⁸ BRAKEMEIER, Ruthild, 2019, p. 28-29.

¹⁹ Sugere-se este ano como o ano da criação oficial da escola preparatória para as diaconisas em Kaiserswerth devido a que a casa de formação para a enfermagem e asilo ficou pronta, ainda que precariamente, neste ano, na pequena Kaiserswerth. BRAKEMEIER, Ruthild, 2019, p. 18.

²⁰ BEULKE, 2007, p. 147.

mais irmãs nesta Irmandade, a Casa Matriz de Diaconisas fundada em Münster, em 1909 foi transferida para Wittenberg e lá denominada “Fundação Katharina”. Desta fundação, e pela motivação do pastor Zoellner (1860-1937), foram enviadas diaconisas para o Brasil.²¹ Não obstante, algumas mulheres brasileiras foram à Alemanha para estudar nessa Casa Matriz. Buscavam formação, por exemplo, nas áreas de enfermagem, obstetrícia, educação para o Lar e, posteriormente, pretendiam atuar na assistência a estas áreas no retorno ao Brasil.²²

Em 1913, o primeiro grupo de diaconisas para o exterior já havia se formado, mas a Primeira Guerra (1914 – 1918) diminuiu o número de envios e até mesmo ingressos na instituição de formação diaconal.

Para compreendermos melhor porque as diaconisas vieram atuar no Brasil, é necessário que se fale sobre o surgimento da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas²³. Ela teve seu início em 1809 na Alemanha, com a finalidade de reunir mulheres evangélicas, conscientizá-las e prepará-las para a atuação na Igreja. No dia 15 de junho de 1908, durante a assembleia anual da OASE, com a presença da Imperatriz alemã, Auguste Viktoria e do Pastor Wilhelm Zoellner, Superintendente Geral da Igreja Evangélica da Westfália, foi proposto, por parte do Pastor, criar-se uma organização específica para formar irmãs a fim de trabalharem nas colônias alemãs no exterior. A idéia surgiu porque muitos pastores evangélicos além-mar haviam escrito ao P. Zoellner pedindo por diaconisas.²⁴

As diaconisas pioneiras atuaram no Brasil entre 1913 e 1920. Em 23 de fevereiro de 1913, treze foram as irmãs consagradas na Igreja do Castelo de Wittenberg. A primeira irmã a desembarcar no Brasil, no porto da cidade de Rio Grande, foi a irmã Toni Pohl, em 1912²⁵, que atuou na cidade. Seu trabalho baseava-se principalmente na dedicação aos pobres, jovens, educação infantil e doentes.²⁶

²¹ A saber: a Casa Matriz que daria sustentação para o envio de diaconisas para o exterior foi fundada em Münster, em 1908. BRAKEMEIER, Ruthild. 2019, p. 45.

²² BRAKEMEIER, Ruthild. **O surgimento de um modelo de diaconato feminino**, sua implantação no Brasil e perspectiva para o futuro. 1998. Dissertação (Mestrado) Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 1998. p. 130ss.

²³ Doravante OASE.

²⁴ HERTEL, Hulda. **Diaconia Evangélica Feminina no Brasil: 1912-1939**. São Leopoldo, 1990. p. 12.

²⁵ Após a irmã Toni Pohl, houve mais irmãs que, destemidamente, assumiram a tarefa ministerial a elas concedida, vindo ao Brasil e atuando em áreas diversas. Foram destinadas a cidades como São Paulo/SP; Blumenau/SC; Porto Alegre/RS; Rio de Janeiro/RJ.

²⁶ BRAKEMEIER, Ruthild, 2019, p. 50.

2.3.2.1 Hospital Moinhos de Vento

Em 1912, houve a iniciativa da criação do Hospital Alemão, em Porto Alegre/RS. Pelo que é possível deduzir de relatos, não foi uma tarefa fácil, entretanto, somando muitos esforços, do Brasil e da Alemanha, ela se tornou possível.

No dia 17 de outubro de 1912, a sociedade mantenedora resolveu executar o plano de construção do Hospital e a Casa das Diaconisas. E dois dias mais tarde o intento era publicado oficialmente nos jornais do estado. A pedra fundamental foi lançada no dia 18 de junho de 1914, mas a construção só ocorreu com a ajuda incansável de doadores. Durante a primeira guerra mundial, a obra teve que ser suspensa, uma vez que grande parte do material vinha da Europa. Somente em 1921 os trabalhos puderam ser retomados. Destaque cabe de novo ao grupo de senhoras da OASE de Porto Alegre, que se empenhou de forma espetacular na tarefa de instalação do Hospital, doando todo o enxoval da rouparia e muitos outros auxílios.²⁷

O Hospital Moinhos de Vento, inaugurado em dois de outubro de 1927, foi chamado por um tempo de Hospital Alemão. Ele serviu, antes da fundação de uma Casa Matriz brasileira, para a formação de diaconisas, subsidiária de Wittenberg, na área da enfermagem. Posteriormente a esta formação, as egressas do Hospital Alemão prestavam colóquio na Casa Matriz de Wittenberg e lá eram abençoadas ao ministério diaconal, antes do retorno ao Brasil.²⁸

A vinda de irmãs para o Brasil também impulsionou novos campos de atuação das diaconisas no país, ainda antes da Fundação da Casa Matriz de Diaconisas no Brasil. A Sociedade para o Exterior assumiu alguns deles, enviando irmãs para desempenhar tarefas, bem como prover recursos para a manutenção destes campos.

2.3.2.2 Impulsos para a área educacional: Pré-Casa Matriz de Diaconisas

A seguir mencionamos os primeiros trabalhos na área da educação, desenvolvidos por irmãs de Wittenberg²⁹:

- a) Porto Alegre/RS, 1920: fundada uma escola em que a primeira diretora foi a irmã Lydia Pechmann;
- b) Petrópolis/RJ, 1922: fundação de um Jardim de Infância;

²⁷ HERTEL, 1990, p. 17.

²⁸ HERTEL, 1990, p. 19.

²⁹ BRAKEMEIER, Ruthild, 2019, p. 61-63.

- c) São Leopoldo/RS, 1928: foi fundada uma casa da OASE, dando espaço de moradia a duas irmãs que atuavam na comunidade local. Após dois anos chega uma outra irmã que passa a trabalhar com crianças;
- d) Santa Cruz do Sul/RS, 1927: inauguração de uma casa comunitária que abrigava irmãs; a partir de 1933 nesta casa funcionaram um internato e um jardim infantil;
- e) Candelária/RS, 1937: Jardim de Infância regido por uma irmã de Wittenberg;
- f) Hamburgo Velho – Novo Hamburgo/RS, 1934: Na estrutura que hoje abriga a Unidade da IENH – Pindorama, houve irmãs trabalhando no Jardim de Infância;
- g) Porto Alegre/RS, 1934: no bairro Navegantes houve uma irmã trabalhando no Jardim de Infância;
- h) Novo Hamburgo/RS - Fundação Evangélica: Mesmo com o movimento do Estado Novo, em 1937, quando diaconisas perderam o direito de atuar na área educacional, a irmã Maria Callies, brasileira, continuou atuando como professora e diretora do Internato.

2.3.2.3 Impulsos para a área da saúde: Pré-Casa Matriz de Diaconisas

Dos grandes eixos de formação e atuação herdados de Theodor e Friederike Fliedner, a área da saúde obteve também destaque na atuação diaconal no Brasil. A seguir denominamos locais onde houve atuação e contribuição de irmãs diaconisas, no período anterior à fundação da Casa Matriz de Diaconisas em São Leopoldo.³⁰

- a) Blumenau/SC, 1920: fundação do Hospital Evangélico de Santa Catarina. Em 1929 já havia oito irmãs trabalhando no hospital. Em 1923 ficou pronta a maternidade deste hospital, onde também atuaram irmãs que atendiam não só partos no hospital, mas também nas casas, como era de praxe na época;
- b) Timbó/SC, 1937: um grupo de mulheres desta comunidade fundou uma pequena maternidade onde, por 29 anos, atuou a irmã Helene Süß;
- c) Brusque/SC³¹: a irmã Margarethe Spieweck trabalhou por muitos anos na área da saúde e no cuidado nesta cidade;
- d) Rio do Sul/SC, 1930: neste ano uma irmã já atuava neste hospital. Em 1932, irmã Louise Simon foi encarregada como diretora interna;

³⁰ BRAKEMEIER, Ruthild, 2019, p. 63-68.

³¹ Não há registros sobre em que ano esta irmã atuou na área da saúde e cuidado.

- e) Joinville/SC, 1916: com a criação da Associação Beneficente de Senhoras Evangélicas, também se investiu na finalidade de manter um lar de idosos e um jardim de infância. Para abrigar irmãs, foi criada a Vila Helena e ao lado, o próprio Hospital. Neste hospital, hoje chamado de Dona Helena, atuaram muitas irmãs vindas inclusive de outras congregações da Alemanha;
- f) Sinimbu/RS, 1922: neste ano e local foi construído um hospital. Porém, para auxiliar na reestruturação do mesmo, que se encontrava em estado deplorável, foram enviadas em 1929 duas irmãs, quais foram Marta Schreiber e Ilse Stallbaum;
- g) Montenegro/RS, 1911: neste ano foi fundado um hospital na cidade, que, em 1931, passou a ser gerenciado pela irmandade de Wittenberg. Como não havia irmãs disponíveis em Wittenberg, o Hospital Alemão de Porto Alegre cedeu a irmã Clara Wieser para este serviço;
- h) Agudo/RS, 1936: a irmã Ella Harz atuou neste hospital por 21 anos. Além da atuação hospitalar, a irmã fazia partos em casa;
- i) Rio de Janeiro/RJ, 1934: já no ano de 1938, vinte e três irmãs de Wittenberg compunham o quadro de pessoas trabalhando no Hospital Alemão do Rio de Janeiro. Além disto, desde 1912, o Amparo Feminino já atuava na cidade. Em 1924 este já abrigava maternidade, lar de idosos e casa de passagem;
- j) Braço do Trombudo/SC, 1936: após muita dedicação, inaugurou-se o chamado “Asilo de Velhos”. Irmã Luise Simon assumiu a direção deste em 1951.

2.3.2.4 Fundação da Casa Matriz de Diaconisas

Em 1938, devido a diversas questões como o próprio período pós-guerra e o iminente princípio da segunda guerra mundial na Europa, decidiu-se fundar, em São Leopoldo, a partir de uma reunião da Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas – OASE, a Casa Matriz de Diaconisas, sendo esta inaugurada em 17 de maio de 1939. Daqui em diante, toda formação diaconal feminina em terras brasileiras passou a ocorrer na Casa Matriz de Diaconisas, com estudos bíblico-teológicos e prático-diaconais. Paralelamente, algum curso habilitava as estudantes profissionalmente na área das ciências humanas.³² As primeiras irmãs a se

³² BEULKE, 2007, p. 149.

apresentarem nesta Casa Matriz de Diaconisas, no Brasil, foram Anna Gassenferth e Sophie Zink.

Em 1974, baseando-se na experiência da Fundação Diacônica Luterana – hoje Associação Diacônica Luterana, surgiu o interesse da parte de jovens para o estudo de Diaconia na Casa Matriz de Diaconisas e o posterior exercício do ministério diaconal, que não se identificavam com a vida da Irmandade. Assim deu-se início ao Seminário Bíblico-Diaconal com docentes da Escola Superior de Teologia e do Colégio Sinodal. Em 1991, devido a mudanças também na sociedade, o centro de formação passou a ser chamado de Escola Seminário Bíblico – Diaconal, oferecendo cursos de desenvolvimento de comunidade, de assistente gerontológico e auxiliar em creche. A partir deste momento também foram aceitos alunos homens para o estudo diaconal.

2.3.3 *Diaconato masculino*

Outra instituição de formação diaconal surgiu em 1956. A Escola Bíblica, hoje denominada Associação Diacônica Luterana. Inicialmente, esta formação ocorreu apenas para rapazes, habilitando-os para o serviço diaconal em comunidades e instituições.

Nesse contexto, cabe mencionar também o importante papel que a Associação Diacônica Luterana a ADL, de Lagoa Serra Pelada/ES, fundada em 1956, desempenhou e continua desempenhando na formação de diáconos e diáconas na IECLB. Ou seja, menos de 20 anos depois da formação para o diaconato feminino, já se introduziu nesta Igreja o diaconato masculino.³³

2.3.3.1 *Associação Diacônica Luterana - ADL*

Assim como no sul do Brasil, imigrantes de origem alemã e pomerana chegaram à região sudeste do Brasil, instalando-se principalmente no leste mineiro e no estado do Espírito Santo. Em 1951, o pastor Arthur Schmidt, ao ser enviado para assumir uma paróquia no Brasil, primeiramente atuou na Paróquia de Santo Antônio, município de Itueta, no estado de Minas Gerais. Desta paróquia foi transferido para a Paróquia de Serra Pelada, no estado do Espírito

³³ HOCH, Lothar Carlos. **A Diaconia na IECLB: o despertar da Igreja para um ministério esquecido.** Estudos Teológicos, v. 45, n. 1, p. 21-31, 2005. p. 23.

Santo. Nesta localidade, ele e sua esposa Käthe Schmidt sentiram a necessidade de formação e atuação diaconal no país.³⁴

Em 1951, o pastor Arthur Gustav Schmidt veio ao Brasil para assumir um pastorado no Espírito Santo. Ele conhecia instituições diaconais na Alemanha. Também visitara a Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo. Schmidt viu a necessidade de promover a diaconia no Brasil. Por isso, fundou, em 1956, uma Escola Bíblica [*Bibelschule*] em Serra Pelada município de Afonso Cláudio, com a finalidade de formar colaboradores diaconais para as comunidades [*Gemeindehelfer*]. Ofereceu essa formação para rapazes.³⁵

Tendo conhecimento do trabalho da Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo, o pastor Arthur Schmidt fundou, em 22 de fevereiro de 1956, no Distrito de Serra Pelada/ES, uma Escola Bíblica (*Bibelschule*). Convidou também o futuro diácono Inácio Fehlberg (que realizou estudos de Diaconia na Alemanha em 1959) para auxiliá-lo na concretização deste plano. Sua intenção sempre foi formar diáconos³⁶, porém, nos primórdios da Instituição, que iniciou na própria casa do pastor Arthur, oferecia-se apenas instrução básica em Diaconia. No dia primeiro de março de 1956 foi realizado o primeiro dia de aula nesta instituição, contando com doze alunos. Quatro anos depois, a escola teve seu nome modificado para Casa Evangélico-Luterana de Irmãos no Brasil, ou seja: “*Evangelisch-Lutherisches Brüderhaus in Brasilien*”. Agora, a instituição já oferecia formação básica para o diaconato.³⁷

A Escola Bíblica foi a primeira escola de formação para diáconos no âmbito da IECLB.³⁸ Em 14 de março de 1965, a Escola Bíblica foi registrada oficialmente como Fundação Diacônica Luterana-FDL, sendo seu novo prédio inaugurado em fevereiro de 1968. Até então, o pastor Arthur Schmidt e sua esposa Käthe Schmidt dirigiam a FDL, porém, em 1970, ambos pediram desligamento da Fundação por motivos de saúde e retornaram para a Alemanha. Anos mais tarde, já em 1979, a FDL passou a ser denominada como é até hoje, Associação Diacônica Luterana – ADL, recebendo o *status* para a formação de obreiros e obreiras diaconais da

³⁴ SCHMIDT, Arthur Gustav. **Die Anfaenge der Diakonie in Espirito Santo**: ein Beitrag zur evangelischen Diakonieggeschichte Brasiliens. Augsburg: Fundação Diacônica Luterana Verlag, 1984. p. 256.

³⁵ BEULKE, 2007, p. 152-153. Saliente-se que a autora desconhecia que o Pastor Arthur Schmidt atuou primeiramente na Paróquia de Santo Antônio, município de Itueta/MG.

³⁶ Inicialmente somente homens ingressaram no estudo. Entretanto, mulheres da região tiveram o interesse despertado de estudar nessa instituição.

³⁷ ASSOCIAÇÃO DIACÔNICA LUTERANA; RATUNDE, Alzira. SÍNODO ESPÍRITO SANTO A BELÉM. **Revista da ADL**: Afonso Cláudio, Espírito Santo, Abril de 2016. Afonso Cláudio/ES: ADL, 2016. p. 23.

³⁸ SCHMIDT, Arthur Gustav. **Diakonie im Kontext der Kirche**: Kirchlich diakonische Integration am Beispiel von Bibelschule und Bruederhaus in Lagoa Serra Pelada/Espírito Santo. Augsburg: FDL, 1992. p. 21.

IECLB. Os estudantes cursavam, paralelamente, dois cursos: a formação diaconal na ADL e o 1º ou 2º grau em escolas locais.³⁹

Outro aspecto⁴⁰ marcante da história da ADL aconteceu a partir de 1995, quando a Associação passou a oferecer apenas o curso diaconal e 2º grau. Sendo assim, a idade de jovens que iniciavam os estudos elevou-se. Em 1999, a ADL deixou de formar obreiros e obreiras diaconais e passou a formar lideranças diaconais em nível médio.⁴¹

2.3.3.2 Comunhão de Obreiros Diaconais - COD⁴²

Até 1976 havia, na IECLB, apenas uma forma de fazer parte de uma comunhão diaconal, sendo esta, a Casa Matriz de Diaconisas em sua Irmandade Evangélica. Porém, em 30 de outubro de 1976, foi fundada na ADL, outra comunhão diaconal. A ata deste evento foi lavrada pelo professor catequista Remí Klein. A assembleia em que se deu o fato, foi dirigida pelo diretor da FDL, pastor Joachim Dürkop.

O diretor da FDL, Pastor Joachim Dürkop abriu a sessão, seguindo de uma breve meditação, a cargo de Otto Seilert, bem como a auto-apresentação dos quarenta (40) presentes, conforme lista anexa. Logo após, o Pastor Rolf Droste, Presidente do Conselho da Obra Diaconal da IECLB, fez uma explanação sobre como nasceu o desejo de criar uma “comunidade”, uma comunhão dos obreiros diaconais. Por ocasião do Curso de Habilitação ao Diaconato, realizado em janeiro de mil novecentos e setenta e cinco (1975), foi elaborado um anteprojeto do regulamento da Comunhão dos obreiros diaconais da IECLB, sendo posteriormente feitas algumas alterações pelo Conselho Diretor da IECLB, por considerar que alguns itens deveriam ser mais inseridos, integrados na estrutura da Secretaria Geral. O Conselho da Obra Diaconal fez estas alterações, enviando cópia para todos os diáconos. Continuou o Pastor Droste: Estamos numa hora histórica, cientes da importância e sobretudo da responsabilidade deste momento, de que esta comunhão seja aceita e vivida no futuro.⁴³

As diferenças entre a COD e a Irmandade da Casa Matriz apresentavam-se nos fatos de que, na época, as irmãs faziam o voto de castidade, usavam hábito, partilhavam sua renda a

³⁹ ASSOCIAÇÃO DIACÔNICA LUTERANA, 2016, p. 22.

⁴⁰ ASSOCIAÇÃO DIACÔNICA LUTERANA, 2016, p. 22-23.

⁴¹ Deste ponto em diante a formação na ADL ganha novas roupagens. Em 2007 formação de liderança com ênfase catequética e diaconal. Em 2008 acrescenta-se à formação a ênfase em música. Em 2012, o curso de Liderança Comunitária passa a ser de quatro anos.

⁴² Após reestruturações no modelo de ministério na IECLB, em 1994, bem como na própria comunhão, percebeu-se que a COD não englobava apenas ministros e ministras diaconais (anteriormente pessoas chamadas de obreiras diaconais), mas também pessoas com formação diaconal, mas sem ordenação. Assim sendo, a COD passa a ser chamada, a partir de 2004, de Comunhão Diaconal. O primeiro coordenador da COD foi o Pastor Rolf Droste como Presidente do Conselho da Obra Diaconal da IECLB.

⁴³ COMUNHÃO DIACONAL DA IECLB. Arquivo histórico. **Ata da fundação da Comunhão dos Obreiros Diaconal da IECLB realizada em 30 de outubro de 1976.** Livro 1. p. 1.

partir de um caixa comum e não acolhiam homens na comunhão. Com a criação da COD, porém, mulheres que não desejavam viver este sistema de celibato, hábito e caixa comum, podiam escolher ter como sua comunhão diaconal a Comunhão de Obreiros Diaconais. Na COD partilhava-se a convivência de comunhão com homens que recebiam a bênção ao ministério diaconal. Conforme visto anteriormente, o ministério diaconal “moderno” nasceu desta tríade, no início do século XIX com Friederike Fliedner e o Pastor Theodor Fliedner, “ministério, profissão e comunhão”. A IECLB adotou esta concepção de ministério diaconal em sua história e, como visto, a própria Irmandade da Casa Matriz de Diaconisas é, em si, uma comunhão diaconal. Essa nova comunhão diaconal recebeu o nome de Comunhão de Obreiros Diaconais, hoje Comunhão Diaconal – COD. De similar modo à Irmandade, pessoas membras da COD, após a devida formação ao diaconato, recebiam a bênção ao diaconato, tinham sua profissão em que vivenciavam o ministério e através da COD pertenciam a uma comunhão. Esta fórmula permanece ativa até hoje, contudo, para ser ordenado⁴⁴ ao diaconato, já não se faz mais necessária a filiação a uma comunhão diaconal.

Segundo Remí Klein, a criação da COD na Associação Diacônica Luterana é um fato histórico.

Um momento importante na ADL foi a criação, em 31 de outubro de 1976, da Comunhão de Obreiros Diaconais (COD), hoje chamada de Comunhão Diaconal. Fundada por um grupo de Serra Pelada e de São Leopoldo (RS), ela visa fortalecer a comunhão entre os integrantes, estimular a formação constante e o vínculo com a Igreja. Eu fui responsável pela elaboração da ata, que considero histórica.⁴⁵

Ao longo do tempo, esta comunhão teve caráter de grupo de apoio consultivo para decisões e até mesmo representação de seus membros junto à IECLB.⁴⁶ Até o final dos anos noventa, a COD auxiliava até mesmo na abertura de campos de atividade para diáconas e diáconos. Entretanto, com a centralização do modelo de formação e atuação ministerial para a Secretaria Geral da IECLB, a COD passa a ser um grupo menos ativo nestas questões, ainda que sempre consultado quando há importantes decisões sobre o ministério na Igreja ou, até

⁴⁴ Desde 1994, o ministério tem reconhecido seu caráter de igualdade ao pastoral, sendo chamado de ordenação o momento em que se é investido para o ministério diaconal em ato público comunitário. A primeira ordenação foi a da diácona Dra. Márcia Elaine Leindecker da Paixão, hoje professora adjunta da Universidade Federal de Santa Maria/RS.

⁴⁵ ASSOCIAÇÃO DIACÔNICA LUTERANA, 2016, p. 20.

⁴⁶ A COD tem o caráter de ponte de diálogo entre a estrutura central da Igreja e ministros e ministras diaconais. Um exemplo da atuação deste órgão é a articulação do grupo junto com o Departamento de Diaconia da IECLB, para conseguir aprovar no Concílio Geral da IECLB, de 1994, em Cachoeira do Sul/RS, a equiparação entre os ministérios catequético e diaconal ao reconhecimento do ministério pastoral da Igreja.

mesmo, para representações em eventos da Igreja, concílios ou fóruns. Continua, assim, mantendo sua relevância no cenário da Igreja. Atualmente, a COD vem buscando sua reestruturação pelo fato de acompanhar novos tempos, fazendo-se necessário o uso de ferramentas de planejamento como o próprio Planejamento Missionário da IECLB, o PAMI.⁴⁷

2.4 Concílios que mudaram a forma de ministério na IECLB (1992 e 1994)

Os temas do Boletim informativo do Conselho Diretor de número 119⁴⁸ cercaram o assunto ministério e ministérios; regulamentações e documentos; nomenclaturas no que diz respeito ao assunto de como chamar o ato, se ordenação ou não aos ministérios diaconal e catequético. Entretanto, entre reflexões e documentos que foram redigidos, os assuntos ganharam mais forma no concílio de 1992.⁴⁹ No desfecho das considerações ficou estabelecida a equiparação de todos os ministérios da igreja.⁵⁰

[...] as reflexões não terminaram com a aprovação dos quatro documentos. moções em concílios e assembléias testificam que ainda há insatisfação. Em dezembro de 1992, o pastor presidente convida para um seminário sobre ministérios na IECLB, a realizar-se em março de 1993. Na sua carta escreve: já há muito tempo vem se acentuando a necessidade de repensarmos a estrutura do ministério na IECLB. Está por demais centrado no pastorado, asfixiando os espaços de outros ministérios. É o que tem sido reafirmado tanto na consulta sobre missão, neste ano, quanto no último concílio geral. Urge assim se poderia dizer diversificar o ministério. O resultado desse seminário foi um documento no qual se basearam as futuras reflexões e decisões referentes aos ministérios: o ministério compartilhado. Aprovado no concílio de 1994, foi publicado ainda no mesmo ano.⁵¹

Esta regulamentação sobre o Ministério Compartilhado não incluía o Ministério Missionário, pois ele foi aprovado em Concílio, apenas no ano de 1998. Entretanto, é importante lembrar que este movimento trouxe à tona a necessidade de uma revisão de diversos estatutos e regulamentos da Igreja, gerando inclusive a necessidade do estudo e implementação de um único documento, capaz de englobar as diretrizes de todos ministérios com ordenação na IECLB.

No concílio geral de 1998 foi aprovado como quarto regulamento o do ministério missionário, e mais uma vez foram revisados os outros documentos. No entanto, já se

⁴⁷ Atualmente, o autor é coordenador da COD. Seu mandato se encerra em junho de 2021.

⁴⁸ IECLB. Secretaria Geral. **Boletim informativo**, nº 119. Porto Alegre, 1990.

⁴⁹ IECLB. Secretaria Geral. **Boletim informativo**, nº 130. Porto Alegre, 1992.

⁵⁰ IECLB. Secretaria Geral. **Boletim informativo**, nº 141. Porto Alegre, 1994.

⁵¹ BEULKE, 2007, p. 158.

ouviam vozes que sugeriam a criação de um único documento do exercício público do ministério eclesiástico. A nova comissão, encarregada de realizar esse trabalho, recebeu o nome de comissão de revisão e sistematização dos regulamentos. O caminho para a equiparação dos ministérios num único documento foi longo e árduo. Essa equiparação realizou-se no XXIII Concílio, em outubro de 2002, com a aprovação do estatuto do ministério com ordenação que está em vigor até hoje. Portanto, é a partir de 2002 que o ministério diaconal tem um espaço oficial na estrutura da IECLB.⁵²

Este documento citado ainda rege o Ministério Compartilhado na IECLB, porém, como dito, há o documento Estatuto do Ministério com Ordenação, frequentemente revisado pela Igreja e que norteia as ações do ministério.⁵³ Neste estão atribuídas as funções de cada ministério específico na Igreja, além de outros assuntos referentes ao mesmo.

Anteriormente a toda esta reflexão, que culminou com o documento Ministério Compartilhado na IECLB, em 1994, as pessoas candidatas ao diaconato na IECLB não eram ordenadas, mas sim, recebiam uma bênção para a atuação no referido ministério, a exemplo de como ainda hoje se procede em países como a Alemanha.

Notoriamente houve avanços em relação a como a diaconia e o ministério diaconal eram vistos pela Igreja, o que está atestado pela homologação de uma veste litúrgica, recebimento de ordenação ao ministério, a reflexão sobre o valor de uma subsistência equiparada ao ministério pastoral, maior voz e vez em locais decisórios como concílios e assembleias. Neste momento, com a equiparação dos ministérios, a diaconia inicia um importante processo que a conduz também para um espaço de discussão acadêmica, enfatizando que é necessário e produtor de prática, pois é o lugar da diaconia, mas que esta precisa ser nutrida também com a reflexão teórica e vice-versa.

2.5 O atual modelo de formação para o diaconato

Em 1999, toda formação diaconal passou para a Escola Superior de Teologia em seu Instituto de Formação Diaconal. A proposta era haver um Núcleo Teológico Comum em que 75% do curso de teologia fosse similar em todas as ênfases do bacharelado. Esta proposta foi sofrendo modificações ao longo do tempo e, devido às reestruturações, inclusive no Ministério da Educação, não foi possível executá-la na íntegra. Contudo, a ideia de haver componentes

⁵² BEULKE, 2007, p. 158.

⁵³ IECLB. **Estatuto do Ministério com Ordenação**. Disponível em: <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/estatuto-do-ministerio-com-ordenacao-da-ieclb>>. Acesso em 15 jul. 2019.

curriculares comuns a todas as ênfases do bacharelado perdurou até 2007, quando houve mudanças no currículo do bacharelado da instituição.

A atual formação teológica que habilita ao ministério diaconal prevê que todos e todas estudantes se tornem bacharéis em Teologia, cursando, após concluída a graduação, a especialização que visa ao Exercício do Ministério Eclesiástico na IECLB, cada qual na ênfase escolhida (Pastorado, Diaconia, Educação Cristã).⁵⁴ O pequeno número de ingressos no bacharelado em teologia, principalmente para os ministérios diaconal e catequético tem questionado este modelo de formação, pois desde sua implementação em 2008, por exemplo, formaram-se apenas três estudantes com especialização para o ministério diaconal na IECLB. Há outros elementos válidos de serem mencionados, mas nos quais não nos aprofundaremos neste momento. Há poucas vagas para os ministérios específicos; há um evidente processo de secularização de instituições que antes apresentavam maior vínculo com a Igreja, recebendo ministros e ministras diaconais. Estes fatos nos ajudam a entender melhor esta “crise vocacional”.

2.6 A decisão da IECLB em ter um conselho para os assuntos da diaconia

Tendo como pano de fundo todos estes acontecimentos referentes à história da diaconia na IECLB, conseguimos compreender melhor o que abordaremos deste ponto em diante e que vem a ser o assunto central desta dissertação: as contribuições da Coordenação de Diaconia da IECLB para o desenvolvimento da práxis diaconal da Igreja. O olhar para a conjuntura eclesial nos permite visualizar algumas razões e encontrar alguns porquês da necessidade da criação do Departamento de Diaconia na IECLB. Assim sendo, o Conselho Diretor da Igreja atentou para a necessidade de melhor estruturar, organizar e delegar funções na diaconia na Igreja. O “Setor Serviço” foi criado em 1971, quando duas comissões com diferentes frentes se ocuparam com a diaconia. Logo abaixo será explicado o que foram estas duas comissões.

Em 1973 foi criado um conselho responsável pela obra diaconal na IECLB. No início deste conselho foram convocadas pessoas ligadas à diaconia⁵⁵ para pensar a obra diaconal da Igreja, sendo que estas se reuniram aos 25 dias do mês de agosto de 1972, em duas reuniões no

⁵⁴ BEULKE, 2007, p. 155-59.

⁵⁵ DROSTE, Rolf. Relatório sobre a reunião conjunta das “Comissões de diaconia”, criadas pelo Conselho Diretor da Igreja. In: IECLB, Conselho da Obra Diaconal. **Conselho da Obra Diaconal da IECLB: Estudos e Planejamentos**, proposta “Um plano de Serviço.” Joinville, 1984. p. 42.

mesmo dia, uma às 9 horas em que esteve presente a “Comissão de Diaconia”⁵⁶: diaconisa Ruthild Brakemeier, Prof. Willy Fuchs, pastor Hans Burger, pastor Ervino Schmidt e pastor Rolf Droste. Esta comissão havia sido criada pelo Conselho Diretor da IECLB conforme carta nº 8262/71, com a tarefa de elaborar diretrizes para a obra diaconal da IECLB. A segunda reunião aconteceu às 14 horas da tarde; ainda outra comissão esteve reunida para “coordenar as diversas iniciativas no setor diaconal da IECLB”.⁵⁷ Esta segunda reunião contou com as seguintes presenças: H. G. Nauman [sic.], Pastor Ervino Schmidt, pastor Hans Burger, pastor Martin Reusch, pastor Rolf Droste, Knut Wellmann. Da fusão destas duas comissões nasceu o “Setor Serviço” da Igreja, em 1971. A concretização de seu planejamento esteve sob a incumbência do Conselho da Obra Diaconal.

A partir destes impulsos, percebeu-se que a diaconia não deveria mais estar sob os auspícios do Setor Serviço, mas necessitando doravante de um conselho que gerisse seus próprios recursos, apontando metas para a obra diaconal da Igreja. Assim foi criado o Conselho da Obra Diaconal como forma de qualificar e estruturar o trabalho que crescia em demanda, de forma consideravelmente expressiva.⁵⁸

No ano de 1973, nasce o Conselho da Obra Diaconal, como primeiro ensaio de organização da diaconia na IECLB. O Conselho tem como tarefa assessorar iniciativas diaconais em instituições e comunidades, bem como acompanhar o conteúdo programático das duas instituições de formação diaconal. Ele também se preocupa com o surgimento de uma segunda comunhão diaconal, ao lado da irmandade. Constata-se que a Igreja ainda não sabia bem como lidar com as/os profissionais de diaconia. Contudo buscava-se uma maior integração na estrutura da Igreja. Isso reflete o conteúdo de algumas atas do Conselho da Obra Diaconal.⁵⁹

A demanda diaconal da Igreja vinha crescendo em ritmo acelerado. Não obstante a história diaconal da IECLB já atestasse que as comunidades de fé praticavam diaconia na forma da prática espontânea da solidariedade, já havia diversas formas estruturadas de diaconia atuando na Igreja, tendo como marco o envio de irmãs de Wittenberg na Alemanha, para o Brasil. Além disto, desde 1927, a Casa Matriz, quer seja ao realizar a formação diaconal no Hospital Moinhos de Vento ou quando de sua oficial fundação, em 1939, em São Leopoldo, já havia formado muitas irmãs no Brasil. No Espírito Santo, a ADL vinha formando pessoas para

⁵⁶ IECLB. Carta nº 287/72. **Reunião da Comissão de diaconia**. Destinatário: Comissão de diaconia. Porto Alegre/RS. 25 ago.1972.

⁵⁷ IECLB. Carta nº 8262/71. **Criação da Comissão de diaconia**. Destinatário: Conselho Diretor da IECLB. Porto Alegre/RS. 02 dez. 1971.

⁵⁸ IECLB, Conselho da Obra Diaconal, 1984, p. 44.

⁵⁹ BEULKE, Gisela. **A história do ministério diaconal na IECLB**. Estudos Teológicos, São Leopoldo, v.47, n.1, 2007, p. 155.

a obra diaconal. Desde 1971, com a fusão das duas comissões mencionadas anteriormente, o Setor Serviço vinha se importando com o assunto do desenvolvimento da diaconia na IECLB. Em 1973 já havia escolas, hospitais, creches e outros locais específicos em que atuavam irmãs, obreiras e obreiros diaconais. A necessidade de organização da área diaconal era urgente. Entretanto, após a homologação do Conselho da Obra Diaconal, algumas ações já foram pensadas.

Na ata do dia 20 de setembro de 1974, consta que se planeja o Curso de Habilitação ao Diaconato e a consagração de diáconos e diáconas. Na ata da reunião de 22 e 23 de abril de 1976, lê-se que, por ocasião dos 20 anos de existência da ADL, poderá realizar-se a ordenação dos seguintes diáconos [...]. Seguem-se os nomes de três homens e três mulheres. A ata da reunião do conselho de 4 e 5 de junho do mesmo ano deixa entrever a busca por consenso no uso do termo adequado para o ato litúrgico em que os diáconos e as diáconas assumiriam o ministério diaconal na IECLB. Constata-se que o termo consagração, usado pela irmandade, não seria aceito sem reservas, nem o termo ordenação. Por isso, decide-se chamá-lo de bênção ao ministério diaconal.⁶⁰

Após a criação do conselho, houve a execução de obras diaconais de impacto e acolhimento/acompanhamento de “obreiros e obreiras diaconais”, tudo devidamente homologado pelo Conselho Diretor da IECLB. Em 1984, o Conselho da Obra Diaconal redigiu um de seus mais importantes relatórios e planejamento: “Conselho da Obra Diaconal da IECLB: Estudos e Planejamentos, proposta Um plano de Serviço.”⁶¹

Este, em suas páginas iniciais, aborda um resumo de como foi a caminhada da Obra Diaconal da IECLB de 1973 até 1984. Assim sendo, lemos:

f) Iniciação para uma estrutura da Obra diaconal: Em 1963 o Conselho Diretor encarrega a primeira comissão de acessorálo [sic.] na desincumbência desta função. Em continuidade a este trabalho, são nomeados, em 1971, duas comissões: uma para elaborar diretrizes para a diaconia e outra, para coordenar as diversas iniciativas. Da fusão das duas comissões e seus objetivos, surge a definição do “Setor Serviço” da IECLB e suas tarefas, com as quais, no entanto, o Conselho Diretor encarrega o “Conselho da Obra Diaconal.”⁶²

Percebe-se, neste documento, que os esforços para a organização da diaconia foram inclusive anteriores à criação do Conselho da Obra Diaconal. Já em 1963 houve reflexões sobre o assunto, mediadas então pelo Conselho Diretor da Igreja. Toda esta reflexão sobre a organização da diaconia desde 1963, resultou nas seguintes definições e conclusões:

⁶⁰ BEULKE, 2007, p. 155.

⁶¹ IECLB, Conselho da Obra Diaconal, 1984, p. 9.

⁶² IECLB, Conselho da Obra Diaconal, 1984, p. 9-10.

1. Definição: diaconia, realizada pelo “Setor Serviço” da IECLB, é expressão de fé e visa o próximo em suas múltiplas necessidades. Responsabilizando-se em especial, pelos serviços social, médico-hospitalar e educacional.
2. Execução: Estes serviços são executados pelos membros da IECLB, na aplicação de seus dons, individualmente ou em grupos, e por profissionais e instituições.
3. Formação: A habilitação geral para o serviço dá-se através da Palavra de Deus, que desperta, envia e orienta. A habilitação específica dá-se através de cursos, seminários e escolas profissionais.
4. Coordenação: A coordenação dos assuntos relacionados com o “Setor Serviço” da IECLB é feita por um Conselho, com as atribuições de analisar, planejar, coordenar, orientar e assessorar.⁶³

O primeiro período deste Conselho é definido como “A Obra Diaconal no período de contatos, estudos e serviços intensivos.” O passo inicial foi definido como “Contatos e Planos.” Como resultado desta primeira ação, foi elaborado um prospecto que colaborou para maior objetividade dos estudos. O mesmo esclarece que havia, já ao início do processo, a necessidade de maior reflexão no que tange ao assunto do desenvolvimento e estruturação da Obra Diaconal na IECLB, sendo de suma importância para o crescimento desta obra, uma vez que o número de pessoas formadas pela ADL e Casa Matriz de São Leopoldo aumentava ano após ano.⁶⁴

Após este tempo de contatos e planos, surge, neste compilado de documentos, o item chamado de “Organização e estrutura da Secretaria da Obra Diaconal.” Esta etapa de diagnóstico, planejamento e execução de ações resultou na instalação de um escritório alocado nas dependências do Instituto Diaconal, localizado no Morro do Espelho, em São Leopoldo/RS. Atendendo à necessidade do momento, foi contratada uma pessoa para o trabalho na secretaria, liberando, assim o secretário executivo para outros assuntos.⁶⁵

Dentre as tarefas deste conselho, já explicitadas anteriormente, outras foram se somando ao rol de responsabilidades. Uma das maiores foi, conforme definido no documento em análise, o acompanhamento de obreiras a obreiros diaconais, bem como a promoção de formação destes e destas. Estas atividades ocupavam em torno de 50% do tempo disponível do conselho, pois englobavam, por exemplo, a participação em eventos da Comunhão de Obreiros e Obreiras Diaconais e suas reuniões trimestrais. Isso exigia longas viagens para a localidade de Serra Pelada, onde inicialmente foi a sede da COD. Vale lembrar que o acesso ao local não acontecia por via asfaltada, o que ocorreu apenas no ano de 2008. Esta viagem, de São Leopoldo/RS para Serra Pelada/ES, durava pelo menos dois dias. No que diz respeito ao

⁶³ IECLB, Conselho da Obra Diaconal, 1984, p. 9-10.

⁶⁴ IECLB, Conselho da Obra Diaconal, 1984, p. 11.

⁶⁵ IECLB, Conselho da Obra Diaconal, 1984, p. 12.

ministério diaconal, o setor também era responsável pela habilitação ao diaconato da Igreja. Não obstante, todo o serviço de projetos⁶⁶ e acompanhamento a campos de ação, acontecia concomitantemente ao trabalho exposto ao início deste parágrafo.⁶⁷

Como resultado deste acompanhamento a projetos, serviços e às pessoas chamadas de obreiras diaconais, obteve-se maior clareza quanto à necessidade de “maior definição da formação nos diferentes níveis e profissões diaconais, com a respectiva programação curricular bíblica e profissional, com a respectiva preocupação por aqueles que requererem a ordenação para o ministério diaconal.”⁶⁸

Após onze anos de atuação do conselho, nasceu uma proposta que convocava à ação diaconal para além do que já havia sido feito.

O Conselho da Obra Diaconal, na função de assessorar o Conselho Diretor no desempenho de sua missão, analisou, através do relatório do P. Stelter e de reflexões adicionais, as atividades relacionadas e as a serem realizadas e apresenta ao Conselho Diretor a seguinte proposta: a) a missão da Obra Diaconal além das condições de um Conselho [...] b) Correção do projeto de 1983 [...] c) Uma obra diaconal inserida na estrutura da IECLB.⁶⁹

A proporção das ações vinha crescendo em demanda nacional, o que levou o Conselho a ampliar o número de três ou quatro reuniões anuais. Neste compasso, o Conselho Diretor, motivado pelo documento em análise neste tópico e por incentivo das comunhões diaconais da Igreja, emitiu o Posicionamento de 1988 e que será abordado posteriormente.

2.7 Serviço de Projetos de Desenvolvimento

Este assunto mereceria um capítulo de estudos à parte, entretanto, para compreendermos a abrangência do assunto e sua relação com a diaconia, bem como para fundamentarmos a necessidade da criação do Departamento de Diaconia, este tópico nos é elucidativo.

Graças aos impulsos da Federação Luterana Mundial, que apoiava projetos através do Serviço de Desenvolvimento Comunitário, foi criado em 1966, por uma iniciativa do Conselho Diretor da IECLB (IECLB), o Serviço de Projetos de Desenvolvimento (SPD). Com sede em Porto Alegre, o SPD começou a fazer a intermediação de projetos com as agências de apoio sediadas na Europa (Pão para o Mundo –

⁶⁶ O próximo tópico abordará o assunto do Serviço de Projetos de Desenvolvimento.

⁶⁷ IECLB, Conselho da Obra Diaconal, 1984, p. 12-13

⁶⁸ IECLB, Conselho da Obra Diaconal, 1984, p. 13.

⁶⁹ IECLB, Conselho da Obra Diaconal, 1984, p. 12-13

Alemanha, Lutherhjaelpen – Suécia e Associação Evangélica de Cooperação e Desenvolvimento – Alemanha).⁷⁰

O contexto social brasileiro apresentava fortes características de desigualdade social, acelerado pelo Regime Militar após o Golpe de 1964. Assim sendo, as entidades e igrejas parceiras da Europa, mediante impulsos da Federação Luterana Mundial, viram, no Brasil, uma forte necessidade de atuar neste contexto caracterizado pela escassez das necessidades básicas humanas. Mais importante ainda foi o fato de perceberem, nas igrejas luteranas brasileiras, um potencial para atuar nestas frentes diaconais, usando recursos financeiros que queriam destinar ao país. A intenção, de fato, era a de enviar recursos financeiros, uma vez que o recurso humano de pastores e pessoas que desempenhavam a obra diaconal já era suprido pelas próprias casas de formação brasileiras.

O Serviço de Projetos de Desenvolvimento teve como primeiro presidente o Pastor Milton J. Olson, como diretor o Dr. Ingo Sudhaus, como tesoureiro, Carl Hofmeister e como auditor, Edvino Wendt. Contou também com a presença do Pastor Harry Kelm, representando a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB).

Sob os auspícios do Serviço de Projetos de Desenvolvimento da IECLB aconteceu nos dias 26-27 de abril de 1967 a 1ª. Consulta de Diaconia e Ação Social das Igrejas Luteranas. O evento foi sediado nas dependências do Centro de Treinamento Agrícola Bom Pastor – Linha Brasil, próximo à Nova Petrópolis/RS. A consulta reuniu 153 participantes da IECLB e da IELB.⁷¹

O êxito no Serviço de Projetos de Desenvolvimento - SPD foi evidente. Isso também se torna claro no fato de que já em abril de 1967 houve uma consulta sobre o tema, com o intuito de traçar diretrizes e executar um planejamento para o trabalho do setor.

Nos primeiros 10 anos foram aprovados e executados 185 projetos, distribuídos em 18 estados brasileiros (incluindo o território de Rondônia), 65% dos quais procediam de comunidades luteranas. Os recursos concedidos e liberados para apoio direto a projetos atingiram um montante de US\$ 12.310.616,00.

Os recursos em grande parte destinaram-se para a construção de escolas, hospitais e centros sociais, para a implantação de centros de treinamento profissional urbanos e rurais. A partir de 1970, projetos remetidos pela IELB também foram intermediados pelo Serviço de Projetos da IECLB.⁷²

Entretanto, em 1978, por causas teoricamente desconhecidas, talvez fundamentadas no fato de que o SPD havia tomado proporções maiores do que o próprio setor conseguiria

⁷⁰ IECLB, Rolf Schünemann. **50 anos da criação do serviço de projetos de desenvolvimento**. 2016, (sem página). Disponível em <<https://www.luteranos.com.br/textos/50-anos-da-criacao-do-servico-de-projetos-de-desenvolvimento-spd2016>>. Acesso em 02 abr. 2020.

⁷¹ IECLB, Rolf Schünemann, 2016, (sem página).

⁷² IECLB, Rolf Schünemann, 2016, (sem página).

abarcar, o SPD como setor é destituído. Em seguida foi incorporado à Secretaria Geral da IECLB e os projetos em andamento tiveram o acompanhamento do Sr. Carl Hoffmeister. Com o fim do SPD, sentiu-se uma grande falta de apoio a projetos. O ano de 1980 foi o marco para a retomada de apoio a novos projetos, sendo neste período aprovadas as “Diretrizes para Projetos de Desenvolvimento.” Dentre as novas ênfases do planejamento estava a organização e maior estruturação do setor da diaconia na Igreja. Como fruto destas novas ênfases constava também a criação do Departamento de Diaconia. Este anexou ao seu rol de atividades vinculadas à ação diaconal, o Serviço de Projetos de Desenvolvimento.⁷³

Em 1998, foi convocado pela Secretaria Geral da Igreja uma reunião com o objetivo já evidenciado em seu título “Diagnóstico Participativo do Serviço de Projetos de Desenvolvimento.” Este reuniu pessoas que trabalhavam no setor e projetos que eram financiados mediante seu trabalho. A Secretaria Geral incumbiu o Departamento de Diaconia da IECLB para a realização do evento. Como fruto deste diagnóstico, ficou evidente a seguinte necessidade: maior espaço para a elaboração de projetos e captação de recursos na Igreja. Desta forma, o SPD esteve vinculado ao Departamento de Diaconia até o ano de 2000, quando se deu início aos trabalhos da criação da Fundação Luterana de Diaconia, devido à grande demanda de ações e projetos encaminhados.⁷⁴

Em termos de estrutura, na década de 1960, ao passo que a igreja se organizava como uma unidade, era criado, pelo Conselho Diretor (da IECLB), o Serviço de Projetos de Desenvolvimento (SPD) que passou a fazer a intermediação de projetos com as agências da cooperação ecumênica internacional. Em 1988, foi criado o Departamento de Diaconia que passou a articular, capacitar e promover as diferentes linhas de atuação diaconal e o próprio Serviço de Projetos. Em 2000, com a criação da Fundação Luterana de diaconia (FLD) pela própria IECLB, o Serviço de projetos deu origem ao que hoje é conhecido como Programa de Pequenos Projetos – PPP.⁷⁵

2.8 O posicionamento do Conselho Diretor da IECLB de 1988

Anos de reflexão sobre diaconia na IECLB já haviam se passado após uma das primeiras tentativas de organização da obra diaconal da Igreja, em 1963, quando o Conselho

⁷³ IECLB, Rolf Schünemann, 2016, (sem página).

⁷⁴ IECLB, Rolf Schünemann, 2016, (sem página).

⁷⁵ LABES, Altemir; JANDREY, Carla Vilma; KUSS, Cibele; HEIMERDINGER, Eloir; AGUIAR, Rogério; MENEZES, Marilu. **Rede de Diaconia** – uma iniciativa de fortalecimento da diaconia transformadora. In.: FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. Diaconía: la transformación en las manos de Dios. Ginebra: Federación Luterana Mundial, 2017. p.79-80. Disponível em: <<https://americatatinacaribe.lutheranworld.org/sites/default/files/documents/dmd-lac-diakonia-es-pt.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

Diretor da IECLB convocou uma comissão para iniciar uma estrutura da Obra Diaconal. A Igreja foi motivada pelo recém-criado Departamento de Diaconia da IECLB a perceber a necessidade de um documento e posicionamento sobre o tema da diaconia na Igreja. Assim sendo, em novembro de 1988, a Editora Sinodal foi parceira na impressão do caderno Diaconia Evangélica – Síntese e proposta, que faz parte da série intitulada Documentos da IECLB (este de número 4).

O Conselho Diretor da IECLB, em sua reunião de 22 a 24 de setembro de 1988, em Porto Alegre/RS, discutiu e aprovou um posicionamento acerca do tema DIACONIA. No documento – DIACONIA EVANGÉLICA – SÍNTESE E PROPOSTA – encontramos pistas para a pergunta: como a nossa Igreja entende a diaconia? A publicação do posicionamento do Conselho Diretor da IECLB em DOCUMENTOS da IECLB – 4 – tem, como objetivo, difundir, nas comunidades, entre obreiros e fiéis, as teses sobre diaconia, seu significado, desafio e compromisso. Pretende também, estimular a discussão e encorajar comunidades e cristãos a ensaiar o serviço ao próximo nas necessidades concretas. Em resumo, as teses querem conduzir a uma reflexão sobre o sentido cristão de salvar vidas.⁷⁶

Ao elaborar este documento, o Conselho Diretor da IECLB parece ter sentido, claramente, a necessidade de que as comunidades, membros e membras, obreiros e obreiras⁷⁷ refletissem mais e entendessem a importância do tema da diaconia dentro de seus contextos. Já em seu primeiro tópico fala sobre o elementar assunto de “Diaconia – o que é?” fundamentando o mesmo, brevemente, em sua base neotestamentária e na pessoa do Jesus diácono⁷⁸ concluindo o tópico da seguinte maneira:

Diaconia é serviço de cujo desempenho podem ser encarregadas pessoas especialmente treinadas. Certas atividades exigem preparo e formação. Pode haver necessidade, inclusive, de instituições diaconais, como já podemos observar em At 6. E, no entanto, diaconia permanece sendo uma tarefa que, no fundo, não é delegável. Cristo dela incumbe todos os seus discípulos. Podem, e devem servir no lugar onde estão, com os recursos que tem. O essencial não é a formação e, sim, a disposição. Comunidade cristã é, por excelência, uma comunhão de serviço.⁷⁹

O documento apresenta argumentos concretos sobre o porquê e para que existe a necessidade de a ação diaconal estar presente na vida das comunidades de fé da Igreja. Dentre as razões consta, por exemplo, que somos pessoas dependentes umas das outras, o que se torna

⁷⁶ IECLB. **Diaconia Evangélica**: Síntese e proposta. São Leopoldo: CEM, 1988. 8 p. (Documentos da IECLB4). Introdução. (sem página).

⁷⁷ Até o concílio de 2008, em Estrela/RS, de 15 a 19 de outubro de 2008, todos ministros e ministras eram chamados de obreiros e obreiras para designar os quatro ministérios da IECLB.

⁷⁸ IECLB, 1988, p. 1.

⁷⁹ IECLB, 1988, p. 1.

especialmente evidente na infância, na doença, na idade avançada ou em qualquer situação de dificuldade na vida.⁸⁰ O pecado também entra como tema para fundamentar a raiz do mal no mundo, sendo aquele que faz vítimas, lembrando o homem que foi assaltado por ladrões na parábola do bom samaritano (Lc 10. 30). Ao evidenciar estes expostos, fica claro que “Diaconia Evangélica” traz como premissa fundamental que ela, através do amor que lhe é inerente, promove enfrentamento ao pecado que é a raiz dos males e do sofrimento humano.⁸¹

“O objetivo da diaconia se resume em salvar vida.”⁸² Com esta frase, o Conselho Diretor da Igreja fundamenta o tópico “Diaconia – para quê?.” Assim sendo, evidencia que a diaconia tem o propósito de auxiliar para que as pessoas estejam em situação de bem estar integral, livres e salvas da agressão do mal. Além do mais, trabalha no sentido de motivar e capacitar as pessoas a serem agentes de sua própria transformação e desenvolvimento, capazes de enfrentar e resolver seus próprios problemas e motivando-as a integrar a comunidade cristã, criando comunhão e edificando comunidades. A finalidade última da diaconia seria a de conduzir estas pessoas livres para a liberdade de viver a vida cristã litúrgica.⁸³

Em suas páginas finais, “Diaconia Evangélica” aponta para as formas de se fazer diaconia. Contudo, ela ainda carece de um olhar metodológico para o labor diaconal, pois não apresenta nenhuma proposta concreta de ação comunitária. Todavia, discerne diversos elementos presentes na metodologia diaconal: diaconia é ação da misericórdia, justiça, assistência, solidariedade, parceria, ação política e afirma que outras perspectivas são imagináveis.⁸⁴

No que tange ao assunto da metodologia diaconal, esta ganha formato concreto na IECLB com o desenvolvimento do trabalho do Departamento de Diaconia, culminando, em 2001, na publicação do livreto “Planejando as ações diaconais da comunidade”, que estudaremos posteriormente.

2.9 Departamento de Diaconia

Em decorrência de uma caminhada reflexiva e da crescente demanda da obra diaconal, muito difundida com este nome na IECLB, o Conselho da Obra Diaconal em diálogo com o

⁸⁰ IECLB, 1988, p. 2.

⁸¹ IECLB, 1988, p. 3.

⁸² IECLB, 1988, p. 3.

⁸³ IECLB, 1988, p. 4.

⁸⁴ IECLB, 1988, p. 6-7.

Conselho Diretor da IECLB propõe, em 1988, a criação de um Departamento de Diaconia na IECLB. Ao início do ano de 1988, o pastor Rolf Droste visitou a Casa Matriz de Diaconisas em São Leopoldo para um diálogo com sua então diretora, irmã Diaconisa Hildegart Hertel. Sua abordagem visou explicitar o que o Conselho da Obra Diaconal já havia considerado como conclusivo, após seu relatório de 1984. A IECLB estava tentando organizar a diaconia ou como era chamada, sua obra diaconal, desde 1963. Contudo, mesmo com a criação do Setor Serviço, em 1971, do Serviço de Projetos de Desenvolvimento em 1966 e da criação do Conselho da Obra Diaconal, em 1973, houve a necessidade da contratação de uma pessoa específica para a diaconia da Igreja. O pastor Rolf Droste convidou a irmã Hildegart Hertel para desempenhar esta função na Secretaria Geral da IECLB.

A decisão sobre a aceitação ou não desta tarefa não foi rápida, nem foi tomada com facilidade, pois a direção da Irmandade demandava muitos esforços de Hildegart Hertel na formação das irmãs e o gerenciamento da procura por campos de trabalho diaconais. Entretanto, após reuniões com a diretoria da Irmandade, foi decidido que Hildegart Hertel seria cedida para o trabalho no Departamento de Diaconia da IECLB. Isto aconteceria em regime compartilhado com a direção da Casa Matriz, sendo 80% do tempo dedicado ao Departamento de Diaconia.

Em 1988, através da criação do Departamento de Diaconia da IECLB, foi dado um passo importante para a consolidação da diaconia em nossa Igreja. A coordenação desse departamento foi entregue para uma diaconisa, a Irmã Hildegart Hertel, que ao longo de 15 anos realizou um trabalho exemplar. A tarefa do Departamento de Diaconia é coordenar, articular e acompanhar a tarefa diaconal no âmbito da IECLB. Segundo a própria Irmã Hildegart, “a tarefa diaconal abrange as atividades diaconais nas comunidades, instituições e movimentos que visam dar apoio e solidariedade a pessoas, como expressão da fé e reconhecimento do amor de Deus a toda a Sua criação.”⁸⁵

Desta forma, mediante planejamentos e ações, o departamento, antes mesmo de homologado, já possuía uma série de atribuições e assuntos em sua mesa, muitos deles à frente do seu tempo, visto que eram tabus à época. Listamos aqui temas como a deficiência, mães solteiras, agricultura e movimentos sem-terra e a relação entre a igreja e a esfera pública em sua incidência. Porém, assuntos tabus nunca foram impedimento para a obra diaconal da Igreja, pronta a colocar estes temas para o debate no Departamento de Diaconia, em seminários e formações.

⁸⁵ HERTEL, Hildegart. **Diaconia**: Departamento faz 15 anos, Jornal Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2005. p. 5.

Para isso, o Departamento promove seminários, consultas, encontros e fóruns com representantes de órgãos públicos, Organismos Não Governamentais e lideranças de comunidades. Dentre suas áreas de atuação se destacam o trabalho com pessoas idosas, pessoas portadoras de deficiência, com menores empobrecidos, com mães sozinhas e com pequenos agricultores.⁸⁶

O Departamento de Diaconia desenvolveu muitos seminários, encontros e apoiou diversas iniciativas em comunidades e Sínodos/Regiões/Distritos.⁸⁷ Além disto, motivou a publicação de diversos materiais vinculados à área diaconal da Igreja. Concomitantemente a este trabalho, as comunhões diaconais já desempenhavam esta tarefa, estando em constante contato com temas difíceis na sociedade e na igreja. Aspiravam, contudo, por um espaço oficial na estrutura eclesial para a elaboração de reflexões e estratégias de ação, materializado na criação deste departamento.

Uma aspiração das duas comunhões diaconais foi ter um espaço na Secretaria Geral da IECLB, como possibilidade de coordenar a partir desse lugar os assuntos específicos da diaconia. Essa aspiração foi atendida com a criação do Departamento de Diaconia, em 1988. Para a coordenação do mesmo a direção da Igreja convidou a diaconisa Hildegart Hertel. No desempenho de suas múltiplas funções ela tem como uma de suas prioridades investir na formação de lideranças comunitárias, estimulando o diaconato de todos os crentes. Nesse desempenho tem a ajuda de outras obreiras diaconais. Um exemplo é o trabalho realizado por obreiras nos projetos “Diaconia: conscientização e divulgação”, de 1988 a 1999, e nos cursos de “Multiplicadores de diaconia” oferecidos com o objetivo de habilitar lideranças comunitárias para ações diaconais.⁸⁸

O departamento foi uma via de atuação com membros da IECLB e com ele debatia, capacitava e fomentava ações. Um de seus grandes momentos foi a elaboração do caderno “Planejando ações diaconais da comunidade”. Este continha dicas básicas para o planejamento e metodologias a serem utilizadas. O próprio documento define o departamento da seguinte forma:

O Departamento de Diaconia da IECLB busca fomentar e apoiar, a partir do evangelho, ações comunitárias e institucionais que visem ao desenvolvimento humano integral, à promoção de sujeitos autônomos e à formação de comunidades inclusivas.⁸⁹

⁸⁶ HOCH, 2005, p. 24.

⁸⁷ Ao longo dos anos de atuação do Departamento houve uma série de reorganizações e subdivisões na IECLB, mudando nomenclaturas.

⁸⁸ BEULKE, 2007, p. 155-156.

⁸⁹ IECLB, 2001, p. 4.

2.9.1 Entre 1988 e 1995

Embora Seminários Nacionais de Diaconia e cursos aconteçam, em sua maior parte, a partir do ano de 1995, a pesquisa nos incita a uma inquietante pergunta: quais outras ações aconteceram no Departamento de Diaconia entre 1988 e 1995?

Tematizar o relevante assunto da diaconia foi uma das primeiras ações para a execução do planejamento estabelecido pelo Conselho Diretor da Igreja, criando o Departamento de Diaconia. Já no ano de 1988 houve, como visto anteriormente, uma carta e um posicionamento do Conselho Diretor sobre diaconia, indicando em suas páginas a forma de atuação diaconal da Igreja, e, a partir daquele momento, a futura atuação do Departamento de Diaconia. A primeira menção oficial da IECLB sobre o Departamento é relatada no Boletim informativo da IECLB nº 105 de 8 de abril de 1988, tornando a criação do Departamento pública, bem como abordando a subsequente criação de um novo serviço de projetos.⁹⁰

Neste sentido foram dadas algumas orientações para a melhor organização da diaconia da IECLB. Conclui-se que este tempo de reflexão, desde o primeiro registro sobre seus ensaios em 1963, embasou a redação do que seria a orientação para o trabalho da Irmã Hildegart Hertel. Embora tratasse primordialmente de organização e estrutura, o documento já propõe uma concretização de ações. “Diaconia Evangélica”, redigido em 1988 e publicado no BINFO 109, como uma das primeiras ações conjuntas do Departamento de Diaconia, assim afirma:

Diaconia terá a forma de **assistência**. Caracteriza-se pelo contato pessoal direto que exige. [...] Aliás, não se deveria confundir assistência e assistencialismo. Deste, só se pode falar se a assistência for absolutizada como única forma legítima e possível de Diaconia. O assistencialismo é ruim, mas a assistência é vital.

Diaconia terá a forma de **solidariedade**. Assume a causa justa do outro, vai em sua defesa, coloca-se a seu lado

Diaconia terá forma de **parceria**, ou seja, de um convívio caracterizado pela troca espontânea de serviço a partir dos dons específicos de cada qual. [...] Parceria é o exercício da fraternidade entre pessoas, grupos e povos e se dá através de comunicação, intercâmbio, complementação, e correção mútua.

Diaconia terá a forma de **ação política**. Isto em sentido mais amplo, ou seja, como interesse pelos assuntos da sociedade e esforço por melhorar sua condição e situação.⁹¹

Uma das primeiras ações do Departamento de Diaconia consistiu no fato de caber para a diaconisa Hildegart Hertel algumas representações em eventos, em nome da IECLB. Sua primeira participação aconteceu dos dias 20 a 22 de novembro de 1989, em Genebra na Suíça,

⁹⁰ IECLB, 1988, p. 4.

⁹¹ IECLB, 1998, p. 6-7.

por ocasião de uma consulta promovida pela Federação Luterana Mundial para a avaliação de projetos em parceria com a FLM.⁹²

Em 1990 foi publicado um documento em Boletim informativo. A elaboração deste exigiu bastante esforços do Departamento de Diaconia, mas também ajudou a nortear o trabalho na área de projetos de desenvolvimento. Este documento foi anexado ao boletim e foi intitulado “Diretrizes para projetos de desenvolvimento”. Este trabalho demandou um ano de esforços, reuniões e finalmente a nomeação de pessoas para o andamento do serviço. O Sr. Carl Hoffmeister foi designado como responsável pelo setor, em parceria com o recém-criado departamento. A parceria entre ambos visava, principalmente, a apreciação de projetos que eram submetidos a agências financiadoras para a solicitação de apoio financeiro. Os requerimentos vinham de paróquias ou organizações com vínculo confessional.⁹³

Além disto, o departamento ocupou-se com estratégias capazes de dar mais visibilidade nas comunidades e paróquias aos assuntos concernentes à diaconia. Exemplos claros disto percebemos em documentos que atestam o envolvimento da diaconia no Concílio Geral da Igreja, realizado em Três de Maio/RS, de 16-21 de outubro de 1990. A moção de número onze enfatiza a ramificação do assunto da pessoa com deficiência dentro da Igreja. Outras cinco moções frisam o tema da pessoa com deficiência e as acessibilidades como direitos a serem respeitados. Estas moções foram redirecionadas ao Departamento de Diaconia como recomendação do Concílio, no sentido de dar sequência ao assunto. Este mesmo evento contou com a participação ativa do departamento, surgindo a iniciativa para a formulação do Regimento do ministério diaconal, sendo este logo enviado para a apreciação das paróquias.⁹⁴

O ano de 1990 foi emblemático na caminhada do departamento, pois nele também foi homologado, para um período de quatro anos, o grupo de apoio ao Departamento de Diaconia, composto pelas seguintes pessoas: Edla Eggert, Claides Kohwald, P. Leonídio Gaede, Irineu Lasch, Diac. Irma Schrammel e Diác. Hildegart Mathies. O Conselho Diretor da Igreja também deferiu a nominata das pessoas que comporiam o grupo de apoio a pessoas com deficiência, sendo elas: Diác. Otto Seilert, P. Martin Reusch, Imgard Lautert, Suzana Preisler, Ingelore Koch, Pa. Iara Müller, Günther Becker, Arno Glitz, Dorothy Wangen, e Lourdi Bender.⁹⁵

No ano de 1991, além das atividades já em andamento, mais uma foi somada ao rol de tarefas do departamento. A Federação Luterana Mundial lançou naquele ano um material sobre

⁹² IECLB, 1989, p. 5.

⁹³ IECLB, 1990, p. 10.

⁹⁴ IECLB, 1990, p. 5.

⁹⁵ IECLB, 1990, p. 5.

prevenção e atuação contra a cólera, sendo o material distribuído para todas as Regiões Eclesiásticas. À diaconia da Igreja foi dada a incumbência de acompanhar este tema em iniciativas paroquiais.⁹⁶

À diretora coube também, durante este tempo, administrar os assuntos referentes ao ministério diaconal na Igreja, fato que ocorreu com maior ênfase a partir do ano de 1991. Na ata da reunião publicada no Boletim informativo 124, de 1991, consta o item 16 que aborda o “Credenciamento de Obreiros Catequistas e Diaconais”, sendo que a partir daquele momento, as pessoas atuantes nestes ministérios estariam sob maior cuidado do Conselho Diretor da Igreja, assim como já acontecia com pastores e pastoras. Para tal, deveriam entregar documentos comprovando seus vínculos de formação e atuação na referida ênfase de ministério. Neste contexto também é oportuno lembrar que, para serem aceitas ao ministério diaconal, as pessoas precisavam comprovar vínculo com uma das comunhões diaconais da Igreja, com a Casa Matriz de Diaconisas ou Comunhão Diaconal – COD. Especificamente para este processo vinculado ao ministério diaconal, a Diaconisa Hildegart Hertel fazia esta mediação junto à Secretaria Geral da Igreja.⁹⁷

Já durante o planejamento, o Concílio Geral de 1992 acrescentou tarefas ao Departamento de Diaconia, pois a partir do mesmo iniciou-se, de forma mais incisiva, a discussão sobre a equiparação dos diferentes ministérios na IECLB. Para esta reunião de planejamento, o Conselho Diretor da Igreja convidou delegados e delegadas representantes de órgãos diretamente ligados ao departamento. O primeiro item do Boletim informativo 126, de abril de 1992, assim registra:

3) Foram designados, em cumprimento ao inciso III, parágrafo único, artigo 16 da constituição, os seguintes setores para indicar delegados ao Concílio Geral: Escola Superior de Teologia (corpo docente, corpo discente), Associação Diacônica Luterana (corpo docente), Seminário bíblico diaconal (corpo discente), Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas, Grupo de Evangelistas, Departamento de Educação da IECLB, Departamento de Catequese, Comunhão de Obreiros Diaconais, Obra Gustavo Adolfo.⁹⁸

Dos acima citados, a Associação Diacônica Luterana, o Seminário Bíblico Diaconal e a Comunhão de Obreiros Diaconais estariam diretamente envolvidas com o Departamento de

⁹⁶ IECLB, 1991, p. 12.

⁹⁷ IECLB, 1991, p. 12.

⁹⁸ IECLB, 1992, p. 1.

Diaconia, refletindo sobre o reconhecimento e a equiparação dos ministérios diaconal e catequético ao pastoral, assunto este que foi finalizado apenas no concílio de 1994.

Além de toda discussão envolvendo o assunto, em 1992, após demanda criada em 1991, há neste mesmo BINFO um item que descreveu a abertura da vaga para a coordenação das atividades junto às “pessoas portadoras de deficiência.”⁹⁹ Já no boletim subsequente foi referendada a pessoa que ocuparia este setor do Departamento de Diaconia. Para a função foi contratada a Sra. Heidi Kirst. O projeto nasceu com o “objetivo de conscientizar a comunidade, integrar as pessoas portadoras de deficiência, motivar e estimular pessoas para um comportamento inclusivo.”¹⁰⁰ Neste mesmo boletim já consta um importante posicionamento, redigido em conjunto pela diaconisa Hildegart Hertel, Arno Glitz e a pastora Iara Müller, tratando da inserção de crianças com deficiência no ensino confirmatório. O texto é concluído da seguinte maneira:

Os grupos de Ensino Confirmatório são uma excelente oportunidade para se trabalhar a prevenção da excepcionalidade e a conscientização de que justamente o “pequenino” é amado por Deus. Cremos que investir nesta causa é investir numa Igreja que ampara e não abandona a quem Jesus amparou e não abandonou, mas colocou no centro do Evangelho. Porque não permitir a Confirmação do Batismo a uma pessoa com deficiência mental, se no seu batismo ela foi aceita por Deus? Quem Ihe pode retirar essa aceitação incondicional? Ou Deus só aceita os sãos?¹⁰¹

Em fevereiro de 1993, o Departamento de Diaconia ganhou uma nova colaboradora. A diaconisa Gisela Beulke foi nomeada pelo Conselho Diretor da Igreja para trabalhar na divulgação da diaconia na IECLB. Ainda seria somada a este trabalho uma pessoa da COD – Comunhão Diaconal, a ser nomeada pelo Conselho Diretor em sua próxima reunião. A diácona Ione Georg assumiu este cargo, juntamente com sua tarefa de coordenadora da COD – Comunhão Diaconal.¹⁰² Anexada a esta homologação, que consta na página 5 do BINFO 132, há uma carta redigida pelo Departamento de Diaconia, explicitando este novo trabalho de divulgação da diaconia na IECLB.

Entre os objetivos do referido projeto destacam-se:

- a valorização e o intercâmbio das iniciativas individuais existentes, tornando-as coletivas;

⁹⁹ IECLB, 1992, p. 5.

¹⁰⁰ IECLB, 1992, p. 3.

¹⁰¹ HERTEL, Hildegart; GLITZ, Arno; MÜLLER, Iara. **Confirmação de Pessoas Portadoras de Deficiência:** Uma posição do Distrito Eclesiástico Rio dos Sinos. In.: IECLB, 1992, p. 12.

¹⁰² IECLB, 1993, p. 5.

- motivar e assessorar as comunidades e grupos para um engajamento diaconal mais amplo;
- apoiar e assessorar os (as) obreiros (as) diaconais, envolvendo – os (as) na caminhada e reflexão sobre o futuro da diaconia na IECLB.¹⁰³

A referida carta afirma o trabalho de diagnóstico da diaconia da Igreja. Em suas linhas iniciais lê-se, que os quatro anos iniciais permitiram entender que existe pouca valorização das ações diaconais que acontecem nas comunidades de fé e que, baseando-se neste argumento, se torna evidente a necessidade deste projeto. Ele foi financiado pela Igreja Evangélico-Luterana da Baviera, pela Casa Matriz de Diaconisas e pela Comunhão Diaconal, abrangendo um período inicial de três anos.

Em 1993, também se trabalhou no sentido de elaborar as primeiras diretrizes para o trabalho com crianças e adolescentes em situação de pobreza na IECLB. O encontro para a elaboração destas diretrizes aconteceu em Curitiba/PR, em de 15 de maio de 1993. A preocupação com a temática das crianças e adolescentes sempre foi uma constante na existência do departamento. Assim, este período entre a criação do Departamento de Diaconia e o seminário de diaconia de 1995, também foi ocupado com a elaboração destas diretrizes. O documento busca orientar e diagnosticar ações desenvolvidas no âmbito comunitário e institucional.¹⁰⁴

O final do ano de 1993 e 1994 foi um período no qual se reforçou a divulgação da diaconia e no qual aconteceram assessorias a comunidades, tendo a diaconia e suas ramificações como tema. Houve, também, uma mudança de pessoal no quadro do departamento. No ano de 1994, Heidi Kirst pediu demissão do cargo de coordenação para assuntos da Pessoa Portadora de Deficiência, sendo contratada a psicóloga Vera Beatris Walber que iniciou seus trabalhos em março de 1995.¹⁰⁵ Outro tema de relevância para este ano é que o símbolo adotado pela diaconia da Igreja também nasceu neste período. Em 21 de novembro de 1993, foi lançado em reunião entre as comunhões diaconais e o Departamento de Diaconia, em Porto Alegre, o desafio de refletir sobre qual seria o símbolo da diaconia da IECLB.¹⁰⁶ Desta forma, no ano de 1994, depois de coletar sugestões, o Departamento de Diaconia escolhe o símbolo elaborado

¹⁰³ IECLB. Carta nº 503/93. **Diaconia**: Conscientização e divulgação. Destinatário: Distritos e Regiões Eclesiásticas. Porto Alegre/RS. 22 mar. 1993

¹⁰⁴ IECLB, Departamento de Diaconia. **Motivações e Diretrizes para o Trabalho com Crianças e Adolescentes Empobrecidos na IECLB – 1993**. Disponível em <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/motivacoes-e-diretrizes-para-o-trabalho-com-criancas-e-adolescentes-empobrecidos-na-ieclb-1993>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

¹⁰⁵ IECLB, BINFO 142, 1994, p. 4.

¹⁰⁶ COD, Conselho Geral. **Carta Circular n.8**. Destinatário: membros da Comunhão Diaconal da IECLB, São Leopoldo. 21 nov. 1993. Arquivo da COD.

pela Diácona Telma Merinha Kramer: Uma pomba com grão de feijão no bico, dois símbolos bastante brasileiros. O símbolo foi oficialmente acolhido em 1994 pela Igreja.¹⁰⁷

Após esta retrospectiva, enumeramos mais algumas ações do Departamento de Diaconia, registradas no documento redigido após o primeiro Seminário Nacional de Diaconia de 1995:

Durante os 7 anos de existência, realizaram-se 23 encontros (pré-consultas, consultas, seminários e encontros) somando 1150 participantes. Um grupo de 58 pessoas voluntárias estão integradas em grupos e comissões, apoiando as diversas áreas como PPD, criança e adolescentes empobrecidos, Projetos, Idosos, Grupo Assessor do Departamento de Diaconia.¹⁰⁸

O avanço do trabalho foi demonstrado em sua prática. As formações promovidas já haviam alcançado 1150 pessoas e já haviam levado 58 pessoas em busca de voluntariado. Além deste dado, há que se complementar aqui, brevemente, que até o ano de 2001, existe o registro de que 360 pessoas se formaram nos Cursos Vida no Limiar da Morte e no curso de Multiplicadoras e Multiplicadores de Diaconia.¹⁰⁹

Até 1995, no seu quadro de pessoal, o Departamento de Diaconia estava estruturado da seguinte maneira:

- Uma diretora de tempo parcial de 80%;
- Assessoria Contábil;
- Secretário executivo para o Serviço de Projetos de Desenvolvimento;
- Coordenadora para Fundo de Pequenos Projetos;
- Coordenação para trabalho junto a Pessoas Portadoras de Deficiência;
- Uma diaconisa e uma diácona para o projeto “Diaconia: Conscientização e Divulgação.”;
- Uma secretária em regime parcial.¹¹⁰

¹⁰⁷ Veja o anexo 1.

¹⁰⁸ IECLB, Departamento de Diaconia. **Seminário Nacional de Diaconia: Igreja que serve, serve.** Porto Alegre, 1995. p. 6. Disponível em <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/igreja-que-serve-serve-seminario-nacional-de-diaconia-igreja-evangelica-de-confissao-luterana-no-brasil-ieclb>>. Acesso em 25 out.2019.

¹⁰⁹ IECLB, Departamento de Diaconia, 1995, p. 6.

¹¹⁰ IECLB, Departamento de Diaconia, 1995, p. 6.

2.9.2 As coordenadoras

Embora o foco desta pesquisa seja sobre as ações de seminários e publicações, não podemos deixar de mencionar alguns outros dados gerais sobre a Coordenação de Diaconia. Desta forma citamos também o nome das pessoas que atuaram na direção da Coordenação de Diaconia da IECLB¹¹¹:

- 1988 a 2004, a diaconisa Hildegart Hertel (*in memorian*);
- 2004 a 2008, a psicóloga Vera Beatris Walber;
- 2008 a 2014, a diácona Leila Schwingel (*in memorian*);
- 2014 até hoje, a diácona Carla Vilma Jandrey;
- 2019 (interinamente de abril a setembro de 2019), Diaconisa Arlete Adriana Prochnow.

2.9.3 Envolvimento em DOTAC e DIAKONIA Mundial

Em 1986, a irmã Ruthild Brakemeier, enquanto participava dos encontros preparatórios para a “*Kaiserswerther Generalkonferenz*” que congrega irmandades ligadas à Irmandade de *Kaiserswert*, na Alemanha, encontrou-se com a irmã Sophie Damme, Diretora da Casa Matriz chamada de *The Deaconess Community ELCA*, Igreja Evangélica Luterana dos Estados Unidos. Na conversa, Sophie Damme perguntou por que a Irmandade da Casa Matriz de Diaconisas brasileira não fazia parte da DIAKONIA Mundial e, conseqüentemente, de DOTAC – Associação da Diaconia das Américas e do Caribe. Em dezembro de 1988, a irmã Ruthild Brakemeier escreveu uma carta à presidente do Comitê Central de DOTAC, pedindo a filiação da Casa Matriz de Diaconisas de São Leopoldo/RS. Em seguida, houve uma Conferência de DOTAC, na Jamaica, da qual a participante do Brasil foi a irmã Liselotte Kieckbusch.¹¹²

O Departamento de Diaconia filiou-se como representante das duas comunhões diaconais da IECLB (Casa Matriz de Diaconisas e COD – Comunhão Diaconal). O então presidente da IECLB, pastor Gottfried Brakemeier, enviou um histórico de cada Comunhão para o Comitê Central de DOTAC e uma declaração de que o Departamento de Diaconia

¹¹¹ Para mais informações e biografia resumida de cada uma das coordenadoras de diaconia da IECLB, veja ANEXO 2.

¹¹² BRAKEMEIER, Ruthild. **Dados biográficos da Irmã Hildegart Hertel**. São Leopoldo/RS, 2020. p. 1. Acervo pessoal da autora.

integrava as duas. Em 1994, na Conferência em Nashville, em 1994, a IECLB foi aceita como membra de DOTAC. As representantes da Igreja neste evento foram a diácona Márcia Paixão e a irmã diaconisa Ruthild Brakemeier. Inicialmente, irmã Ruthild representava a Igreja nas reuniões preparatórias, porque a irmã Hildegart ainda cursava inglês, geralmente à noite. A partir de 1996 a irmã Hildegart Hertel assumiu as representações oficiais.¹¹³

Em 1999, de 26 a 30 de setembro, o Departamento de Diaconia organizou e coordenou a 9ª Conferência de DOTAC, no Centro de Eventos Rodeio 12, em Rodeio/SC, cujo tema foi “Diaconia profética – agir.” Em abril de 2000, o Departamento de Diaconia também organizou um Seminário para as duas comunhões diaconais com a presença de Louise Williams, diaconisa da *Lutheran Diaconal Association*, contando com a participação de 21 pessoas. O tema desenvolvido foi: “Perspectivas para a diaconia na próxima década” com base no tema da Igreja “Dignidade Humana e Paz – Novo Milênio sem Exclusões.” Louise Williams enfatizou a formação diaconal como elemento multiplicador. Foi elaborado um modelo de marca-página como motivação para a oração pela diaconia, no dia 26 de cada mês, cujo projeto se tornou internacional. Em 2001, a irmã Hildegart foi eleita vice-presidente de DOTAC pelo período de 4 anos. Desta forma, também fez parte do Comitê Executivo da DIAKONIA Mundial. A solicitação para tornar-se membro em *Diakonia World Federation* foi feita em 19 de dezembro de 1996, tendo a direção da Igreja concordado com esta filiação na reunião do Conselho Diretor, de 5 a 7 de dezembro de 1996.¹¹⁴

2.9.4 A participação do Departamento na formação do Fórum da Mulher da IECLB

Em 1990, Lilian Lengler que era membra do Conselho Diretor da IECLB, retornou da 8ª Assembleia da Federação Luterana Mundial, em Curitiba. Nesta ocasião, ela estava muito motivada para reunir mulheres e discutir a viabilidade da criação de uma Secretaria da Mulher na IECLB, tratando de assuntos concernentes à vida das mulheres e seus grupos. Em contato com a irmã Hildegart, foi convocada uma reunião de lideranças femininas, em São Leopoldo/RS, na Casa Matriz de Diaconisas. Seguiram-se várias outras reuniões, inclusive uma durante o Encontro Nacional da OASE, em 1994. Algumas mulheres que constituíam a liderança da OASE manifestaram-se contra a ideia da formação de uma Secretaria da Mulher. Mesmo assim, o tema ganhou força e constituiu-se o que recebeu o nome de “Fórum de

¹¹³ BRAKEMEIER, Ruthild, 2020, p. 1.

¹¹⁴ BRAKEMEIER, Ruthild, 2020, p. 2.

Reflexão da Mulher Luterana.” Este fórum é até hoje, compreendido como local para o debate e a troca de informações, bem como a visibilização das realizações femininas para dentro e para fora dos muros da Igreja.¹¹⁵

2.10 Concluindo

A demanda da diaconia na IECLB foi crescendo e exigiu mais do que apenas uma pessoa cedida para a atuação na área, tendo esta que lidar também com outros assuntos e desafios. Não obstante, a assessoria de uma equipe voluntária não estava mais conseguindo atender a esta demanda, mesmo com toda dedicação do Conselho da Obra Diaconal pela causa. Sob a reponsabilidade da diaconia, coordenada pelo Conselho da Obra Diaconal, estavam a necessidade de acompanhar a Irmandade da Casa Matriz de Diaconisas e a COD - Comunhão de Obreiros Diaconais da IECLB, lidar com os assuntos referentes aos encaminhamentos de campos de atuação de obreiros e obreiras diaconais, a atuação no Serviço de Desenvolvimento de Projetos, acompanhamento à instituições diaconais existentes e as que vinham surgindo. Perante estes desafios e neste contexto que foi tomada a decisão da criação do Departamento de Diaconia. Ainda corrobora com estes argumentos, que a meta de missão, segundo o relatório do Conselho da Obra Diaconal em 1984, era ampliar a diaconia na Igreja. Este fato apenas reafirmou o que já se concluiu neste documento: houve a necessidade de um setor específico para os assuntos da diaconia na Igreja, capaz de continuar com uma constante reestruturação e planejamento, execução e monitoramento de ações.

Entretanto, há que se salientar que o posicionamento do Conselho Diretor da Igreja registra algo que carece de análise crítica. Conforme visto na nota 78, há duas formulações estranhas ao desenvolvimento do tema diaconia: “Certas atividades exigem preparo e formação” e “essencial não é a formação”. Aqui temos um “velho amigo” do senso comum que introduz um pensamento de que para a diaconia, como teologia prática, não é necessária reflexão, afinal de contas, como afirma o senso teológico comum “prática é prática”. Há também uma sutileza sobre hierarquias a ser questionada nesta citação. Majoritariamente, a diaconia e o ministério diaconal são espaços de atuação de mulheres, quer seja no ministério ordenado ou na prática comunitária. Assim sendo esta citação evidencia que, um conselho, em sua maioria composta por homens, decide que um espaço de bastante protagonismo de mulheres

¹¹⁵ BRAKEMEIER, Ruthild, 2020, p. 3.

não deve ter por essencial a formação, e sim, a disposição para o fazer. Desvela-se, então, o senso comum por detrás de uma reflexão e que faz notar alguns entraves e porquês de o departamento não ter ido ainda além do que logrou êxito. Há uma tensão que brota do machismo estrutural, pois diaconia, como dito, é um espaço de proeminente atuação de mulheres. Não menos importante, porém complementar e consequente, há uma hierarquia entre os ministérios diaconal e pastoral, em que um ocupa o lugar da formação e da liderança, legando ao outro a prática resignada e calada de receber ordens de quem é formado para ocupar cargos. Entretanto, conceitualmente, o departamento, mesmo assim, primou por uma práxis diaconal (ação seguida de uma práxis reflexiva que conduz às próximas ações) em vez de apenas prática por prática diaconal. Desta forma, nos próximos capítulos, apresentaremos duas de suas ações: Seminários Nacionais de Diaconia e Publicações.

3 SEMINÁRIOS NACIONAIS

3.1 Introdução

Entre as diversas formas que o Departamento de Diaconia encontrou para cumprir a tarefa com que lhe foi incumbida no ano de 1988, esteve a realização de Seminários Nacionais de Diaconia. Apesar de estarmos analisando, principalmente, o período que compreende o ano de 1995 em diante, precisamos explicar o seguinte: próximo ao período de criação do departamento houve, em 1987, um Seminário Nacional de Diaconia em São Paulo. Não obstante, havia planos para a realização de mais um seminário em 1989. Este por razões desconhecidas, ficou apenas no planejamento. Contudo, o ano de 1993 representou um marco para a realização deste modelo de evento.

Em novembro de 1993 a Irmã Hildegart Hertel, dirige carta aos membros do Conselho Diretor com breve relato da caminhada do departamento até o momento. Com o apoio do grupo de assessoria, manifesta a necessidade de um encontro mais amplo para avaliar a caminhada e fazer um planejamento até o ano 2000. Espera do Conselho Diretor “apoio e pronunciamento a respeito do planejado” (cf. carta nº 17.941/93 de 22.11.1993).¹¹⁶

Após apreciação desta carta e apoio ao referido projeto do departamento, em 1994 houve a primeira reunião de preparação para o Seminário Nacional de Diaconia, a ser realizado em 1995. O então pastor presidente Gottfried Brakemeier nomeia este evento de pequeno Concílio, apoiando integralmente o projeto. Este seminário teve impacto nacional e internacional, havendo também inscrições e visitantes de fora do país. Importante mencionar também, que, por ocasião deste seminário foi lançado, em 19 de junho de 1995, o livro “Diaconia: Fé em ação”, organizado pelo prof. Dr. Kjell Nordstokke e que todas pessoas inscritas para o seminário receberam este livro como material preparatório.¹¹⁷ Desta forma, deu-se sequência aos eventos denominados de seminários nacionais, sob a incumbência do Departamento de Diaconia da IECLB.

¹¹⁶ IECLB, Departamento de Diaconia, 1995, p. 7.

¹¹⁷ IECLB, Departamento de Diaconia, 1995, p. 7.

3.2 1995: Igreja que serve, serve

Neste departamento, o ano de 1995 foi marcado pela retomada dos Seminários Nacionais de Diaconia. O tema deste foi “Igreja que serve, serve.” O grande foco deste seminário foi, de uma forma geral, responder às questões sobre para que áreas a diaconia da Igreja poderia dar atenção e como apoiar, como Igreja que serve e ajuda, a quem sofre neste mundo cheio de injustiças. Os temas abordados foram: “pessoas portadoras de deficiência”, “mulheres”, “saúde comunitária”, “dependentes químicos”, “idosos”, “crianças e adolescentes empobrecidos”, “saúde em instituições”, “diaconia comunitária”, “projetos” e “famílias em crise”.¹¹⁸

Para este evento as pessoas participantes foram convidadas por áreas temáticas, detectadas em consultas e reuniões prévias e em locais onde a diaconia da IECLB atuava. Entre as áreas da Igreja representadas estiveram presentes: área da diaconia nas comunidades, crianças e adolescentes, idosos, formação, mulheres, pessoas com deficiência, projetos de desenvolvimento e saúde. Além disto, a direção da Igreja participou do evento, representada pelos seguintes nomes: pastor Arzemiro Hoffmann, pastor Meinrad Piske, Edgard Ravache, pastor Humberto Kirchheim e Rui Leopoldo Bernhard.¹¹⁹

Para cada uma das áreas houve grupos de trabalho, intitulados câmaras, articulando possíveis intervenções e ações de solução na eliminação de problemas.

Como o foco deste seminário foi a diaconia em suas diversas ramificações, houve neste seminário as seguintes câmaras:

- Câmara A - Diaconia Institucional: saúde institucional, idosos e idosas em instituições, formação diaconal e crianças em instituições;
- Câmara B - Diaconia comunitária: pessoas portadoras de deficiência, crianças e adolescentes empobrecidos, idosos em comunidades e comunidades com foco diaconal;
- Câmara C - Diaconia e desenvolvimento: Serviço de projetos de desenvolvimento, mulheres organizadas e/ou discriminadas, fundo de pequenos projetos.
- Câmara D - Diaconia e saúde comunitária: dependentes químicos, saúde comunitária, famílias em crise.

¹¹⁸ IECLB, Departamento de Diaconia, 1995, p. 10.

¹¹⁹ IECLB, Departamento de Diaconia, 1995, p. 37-39.

Cada um destes espaços de diálogo ocupou-se com a detecção de problemas e propostas de soluções para os devidos assuntos.¹²⁰

Embora não haja, no material publicado posteriormente, registro de quem esteve coordenando cada sessão temática, supomos que foram as pessoas coordenadoras deste evento. Cada uma ficou responsável de mediar as sessões e os temas. Entre elas constam: Ana Cristina Kirchheim, diácona Írma Schrammel, Carl Hofmeister, pastor Kjell Nordstokke, diaconisa Hildegart Hertel, diaconisa Gisela Beulke, catequista Louis Marcelo Illenseer, diácona Ione Pedde, diácona Márcia Paixão e Rudelmar Bueno de Faria.¹²¹

As discussões e encaminhamentos de temas mediante câmaras não compuseram sozinhos a programação. Também aconteceram grupos de interesse. Cada participante pôde escolher dois grupos diferentes para formação. As oficinas oferecidas foram: dança litúrgica, relacionamento interpessoal, leitura diaconal da Bíblia, psicodrama e jogos dramáticos, apoio familiar, alcoolismo, alimentação alternativa, cine fórum, dinâmica de grupo (vivência), diaconia e cidadania. Não há registros neste caderno sobre quem mediu cada oficina.¹²²

3.2.1 Primeiro levantamento de trabalhos diaconais da IECLB

Este primeiro seminário nacional trouxe ainda outro dado que merece destaque e observação. Houve um novo diagnóstico do perfil diaconal da Igreja.¹²³ A pesquisa realizada pelo Departamento de Diaconia distribuiu um formulário intitulado “Vamos nos conhecer”, sendo parte do preparo do evento. Este foi enviado a todos obreiros e obreiras, regiões e distritos eclesiais e suas coordenações diaconais, instituições diaconais, OASE, paróquias, departamentos, setores de trabalho, comissões e conselhos. Estima-se que 407 pessoas, direta ou indiretamente responderam a esta pesquisa, revelando 572 atividades diaconais na IECLB, distribuídas nas áreas descritas na imagem, anexo 3. A catalogação de iniciativas diaconais pôde ser englobada em três grandes grupos: saúde comunitária, trabalhos com idosos, crianças e adolescentes.

Tendo traçado o perfil diaconal da Igreja, esta primeira articulação resultou em outros seminários nacionais que serviram como diagnóstico propulsor de ações, abordando temas

¹²⁰ IECLB, Departamento de Diaconia, 1995, p. 15-21.

¹²¹ IECLB, Departamento de Diaconia, 1995, p. 39.

¹²² IECLB, Departamento de Diaconia, 1995, p. 12.

¹²³ Veja anexo 3.

específicos, levando em conta o levantamento já realizado para a organização deste primeiro seminário.

Uma metodologia participativa, com a livre manifestação de pessoas presentes, sempre fez parte do trabalho do Departamento de Diaconia da IECLB, sendo que ao final deste seminário e após a análise do perfil diaconal, foram estabelecidas propostas e prioridades, sendo as mesmas enviadas e analisadas pela direção da Igreja. Entre elas constavam: a criação de uma assessoria para o tema “família em crise”; pedido de definição, pelo conselho diretor, referente aos ancionatos, com o intuito de avaliar e pensar sobre o tema na Igreja; reavaliação da formação diaconal da Igreja que atendesse o perfil das instituições diaconais da Igreja e da diaconia comunitária; proposta de transformar o Departamento de Diaconia em Secretaria de Diaconia, vista a expressividade de temas e iniciativas diaconais que apareceram na pesquisa de Campo.¹²⁴

3.3 1997: Terceira Idade - Aqui você tem lugar

Na primeira pesquisa de campo mais ampla, realizada pelo Departamento de Diaconia, por ocasião do primeiro Seminário Nacional de Diaconia, detectou-se que a área maior de destaque na diaconia da IECLB era o trabalho com pessoas idosas, possuindo um total de 114 iniciativas comunitárias ou estruturadas institucionalmente. Além disto, como uma das prioridades elencadas pelo primeiro seminário nacional, estava a reflexão sobre o trabalho da igreja sobre a pessoa idosa, ancionatos e sua relação com a Igreja. Assim sendo, decidiu-se que o tema do segundo Seminário Nacional de Diaconia seria “Terceira Idade”.

O Segundo Seminário Nacional de Diaconia aconteceu no Centro de Eventos Rodeio 12, em Rodeio/SC, em 1997, com o enfoque central do tema da Pessoa Idosa. “Terceira Idade – Aqui você tem lugar” foi o tema deste seminário que, a exemplo do anterior, também foi editado como caderno de estudos.

Se olharmos com atenção para a história das comunidades, encontraremos, no século passado, os primeiros sinais de diaconia junto à pessoa idosa. Na forma dos assim chamados asilos, pessoas idosas são acolhidas, e é a alternativa que se destaca. Com o envelhecimento da população mundial, percebida também no Brasil, surgem movimentos que chamam atenção para o grande contingente de pessoas idosas que não estão, não podem, nem querem estar num asilo, lar ou instituição geriátrica. Criase grupos de convivência (grupos de idosos).

¹²⁴ IECLB, Departamento de Diaconia, 1995, p. 21.

Obreiros e lideranças leigas caminham com os grupos, mas cedo surgem também perguntas. Qual é a metodologia de trabalho mais adequada? Como realizar formação e aperfeiçoamento de lideranças? Como podemos trocar experiências e aprender uns com os outros?¹²⁵

Neste espírito de motivação e inquietação aconteceu este seminário, buscando compreender a pessoa idosa e sua relação no contexto brasileiro, a pessoa idosa como ser humano e nossa base de fé para a ação diaconal em prol da pessoa idosa. Além do mais aconteceram, a exemplo do primeiro Seminário Nacional de Diaconia, oficinas e propostas concretas de ação com pessoas idosas na comunidade e em instituições de longa permanência.

Os objetivos específicos deste evento foram: aprofundar o conhecimento sobre o processo de envelhecimento no país, uma vez que várias pesquisas já apontavam para um acelerado processo de envelhecimento na população brasileira. A preocupação vinha, a exemplo da Europa e Ásia, onde este fenômeno social do envelhecimento era notório, devido aos avanços da medicina e acesso aos recursos básicos. Outros objetivos específicos deste evento foram instrumentalizar a centena de participantes para fazer uma leitura minuciosa do contexto da pessoa idosa em sua realidade, bem como a construção de propostas de ação com um modelo participativo, levando em consideração as necessidades diferenciadas das pessoas idosas.¹²⁶

As oficinas realizadas foram realizadas numa construção conjunta de conhecimento, visando instrumentalizar as áreas específicas, respeitando locais e contextos de onde vinham os e as participantes.¹²⁷ Ocorreram as seguintes oficinas:

- Visitação: pastor Enos Heidemann;
- Teatro: Gertrudes Siebeneichler;
- Jogos Cooperativos: Marlise G. Diehl;
- Canto: catequista Louis Marcelo Illenseer;
- Ginástica: diácona Regina Krauser;
- Como lidar com a morte: Baseado nos estudos de Elisabeth Kübler-Ross;
- Formação de multiplicadores: Emilda Feiden;
- Dança: Hannelore Weber e Ruth Dexheimer.¹²⁸

¹²⁵ IECLB, Departamento de Diaconia. **Seminário Nacional da Terceira Idade**. Porto Alegre, 1997. p. 4.

¹²⁶ IECLB, Departamento de Diaconia, 1997, p. 3.

¹²⁷ IECLB, Departamento de Diaconia, 1997, p. 2.

¹²⁸ IECLB, Departamento de Diaconia, 1997, p. 24-26.

Esta não foi a primeira vez que o tema foi abordado na Igreja, entretanto, ele sempre ocupou lugar em seminários ou eventos regionais, mesmo ainda não tendo sido trabalhado em nível nacional na Igreja. Os primeiros grupos de convivência e lazer para pessoas idosas, a exemplo das comunidades europeias, surgem em 1977: em São Leopoldo o Centro de Lazer Girassol (criado pela OASE da Comunidade de São Leopoldo); em 1978, em Sapiranga, o Centro de Lazer Hosana (criado pela diácona Valmi Ione Becker, em 1979) o Grupo Arco Íris, em Porto Alegre (criado pela Casa Matriz de Diaconisas de São Leopoldo/RS).¹²⁹

A programação foi elaborada de forma que o conhecimento fosse passado de forma gradual e construído coletivamente, culminando em propostas concretas de ação. A primeira palestra aberta ao público aconteceu no cinema do Shopping Neumarkt, em Blumenau/SC, demonstrando a veia profética da diaconia em sua incidência pública. Esta palestra aconteceu em parceria com a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Este primeiro momento esteve sob a coordenação da psicóloga Ana Perwin Fraiman, que desenvolveu o tema “Idoso como Ser Humano” em três momentos. Como dito, o primeiro deles aconteceu na forma de palestra aberta ao público no Shopping Neumarkt, de Blumenau/SC. O segundo e terceiro segmento deste tema realizaram-se em seminários fechados, em Rodeio Doze/SC. O foco deste seminário foi, respectivamente, a vivência pessoal com a área da terceira idade e a posterior capacitação para o trabalho, salientando como estas são ferramentas, nem sempre bem observadas, mas que representam a base fundamental para o desempenho profissional do trabalho com pessoas idosas.¹³⁰ Como propostas de ação, foram levadas adiante principalmente duas provocações:

1. Proponham: um **modelo de trabalho** com idosos que seja abrangente e flexível o suficiente para atender a uma grande parcela da nossa população. Filosofia e atividades.
2. Discutam: o trabalho **social** e o trabalho de **evangelização**: diferenças e semelhanças.¹³¹

Outra palestra esteve sob a orientação da assistente social Karin Bewiahn e do pastor Hans Burger. O tema abordado foi “O enfoque na realidade brasileira e legislação.” A assistente social trouxe aspectos da conjuntura global e social brasileira, abordando, a partir destes fatos, as implicações para a terceira idade e trabalhos relacionados. Para o Pastor Hans Burger coube

¹²⁹ IECLB, Departamento de Diaconia, 1997, p. 4.

¹³⁰ IECLB, Departamento de Diaconia, 1997, p. 9.

¹³¹ IECLB, Departamento de Diaconia, 1997, p. 11.

a apresentação de um caderno, cujo conteúdo foi extraído da legislação brasileira, bem como a reflexão sobre tradições e costumes relacionados à cultura e vida de fé da pessoa idosa.¹³²

Precisamos, mais do que nunca, discutir este assunto com a seriedade que realmente requer, de forma ampla e aberta com todas as categorias da sociedade. É importante refletirmos temas, tais como: Saúde, Aposentadoria, Morte, Lazer Solidão, Alimentação, Sexualidade na Terceira Idade, etc., junto com as comunidades de nossa Igreja.¹³³

Como principais encaminhamentos e conclusões deste seminário resultaram possibilidades de ação, uma vez que a iminente reestruturação da Igreja em sínodos provocaria mudanças na estrutura da Igreja. As prioridades apontavam para a realização de seminários sinodais e inter sinodais, relacionados a temas correlatos à pessoa idosa como: apoio a cuidadores e cuidadoras, relacionamento intergeracional, envelhecimento pessoal, pessoa idosa na comunidade. A segunda prioridade na continuidade desta caminhada seria a assessoria, se assim houvesse interesse, para a estruturação e organização de conselhos sinodais da pessoa idosa e atendimento aos anseios de sínodos e da Igreja em cursos de formação na área.¹³⁴

3.4 1998: Pessoa Portadora de Deficiência

Em 1998 aconteceu o terceiro Seminário Nacional de Diaconia, cujo tema esteve vinculado à pessoa com deficiência: “Pessoa Portadora de Deficiência¹³⁵, construindo lugar e cidadania.” O evento também teve como local de realização o Centro de Eventos Rodeio 12, em Rodeio/SC.

Este tema, contudo, não era novo na Igreja, pois “em 1992, a IECLB instituiu um setor específico, dentro do Departamento de Diaconia, voltado ao trabalho junto às pessoas com deficiência”¹³⁶ sendo este encaminhado e aprovado pelo Concílio Geral da IECLB, de Três de Maio, em 1990. Neste mesmo evento, a propósito, este tema foi amplamente abordado, sendo apreciadas e aprovadas cinco moções referentes ao assunto. Estas moções tratavam dos seguintes tópicos: a instituição da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência, respeitando o calendário civil nacional, de 21 a 28 de agosto de cada ano; prevenção da excepcionalidade,

¹³² IECLB, Departamento de Diaconia, 1997, p. 8.

¹³³ IECLB, Departamento de Diaconia, 1997, p.34.

¹³⁴ IECLB, Departamento de Diaconia, 1997, p. 28.

¹³⁵ Na época este era o termo acolhido pela sociedade civil e leis correlatas.

¹³⁶ IECLB, Departamento de Diaconia. **Folder Servir é importante**. Porto Alegre, 1996. (sem página).

demonstrando a importância da IECLB trabalhar processos de inclusão para o ensino cristão nas diversas áreas e faixas etárias; moção sobre a inclusão integral e plena de pessoas com deficiência nas escolas confessionais, para que proporcionem as condições e matérias adequadas ao desenvolvimento destes alunos e alunas; moção para remoção de barreiras arquitetônicas que impedem pessoas com deficiência de participar das atividades da comunidade de fé.

Há que ser ressaltado que o tema era ainda mais antigo. Desde 1959 surgiram questionamentos direcionados à Igreja sobre qual deveria ser o encaminhamento do assunto. Por motivos de força maior ou pela falta de preparo para a área naquele momento, estas perguntas ficaram sem resposta até 1988, quando o Departamento de Diaconia o torna um de seus temas centrais. Entretanto, mesmo não sendo um tema novo, o seminário deu maior visibilidade ao assunto.¹³⁷

A atividade com pessoas portadoras de deficiência na IECLB teve como marco propulsor a Consulta Nacional A Pessoa Portadora de Deficiência e a IECLB, realizada em 1991. Desde o final da década de 50, porém, algumas pessoas já reivindicavam maior atenção da Igreja para o assunto. Com a consulta, muitas iniciativas foram sendo assumidas pelos diversos setores da IECLB no sentido de promover a integração das PPDs no convívio comunitário e a conscientização para a prevenção e cuidados relativos à deficiência.

Em 1998, o Departamento de Diaconia – PPD realizou o Seminário Nacional da Pessoa Portadora de Deficiência – Construindo Lugar e Cidadania, em Rodeio 12 (SC), de 14 a 17 de setembro. O seminário avaliou e projetou a ação da IECLB junto à e com as pessoas portadoras de deficiência.¹³⁸

Este seminário, por sua vez, teve como objetivo a avaliação dos sete anos de trabalho do setor e o que se realizara em termos de apoio, formação e informação sobre o tema nas comunidades da IECLB. O evento de 1998 também teve como objetivo o planejamento dos rumos do trabalho na área da pessoa com deficiência na Igreja, estabelecendo prioridades e linhas de ação, e, elegendo um grupo de apoio para o desenvolvimento do assunto.¹³⁹

Foi registrada a participação de 63 pessoas neste seminário, sendo 51% pessoas com deficiência ou familiares de pessoas com deficiência e, as demais, funcionários e funcionárias de instituições de atendimento a pessoas com deficiência. A primeira palestra foi ministrada pela diaconisa Hildegart Hertel, atendendo à expectativa geral de reflexão sobre o tema:

¹³⁷ IECLB, Departamento de Diaconia. **Seminário Nacional de Diaconia: Construindo lugar e cidadania.** Porto Alegre, 1998, p. 3. Disponível em <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/construindo-lugar-e-cidadania-seminario-nacional-pessoa-portadora-de-deficiencia-ieclb>>. Acesso em: 27 out. 2019.

¹³⁸ IECLB, Departamento de Diaconia, 1998, p. 3.

¹³⁹ IECLB, Departamento de Diaconia, 1998, p. 3.

Todos/as nós tivemos oportunidade de sermos atores ativos na construção deste espaço, sob o título: Construindo Lugar e Cidadania na comunidade confessional e na sociedade civil de forma ecumênica, integrando os diferentes atores, segmentos da sociedade.¹⁴⁰

Em sua palestra, a diaconisa Hildegart Hertel falou sobre o espaço para pessoas e suas diferenças na Igreja, e, como isso pode ser benéfico para o desenvolvimento de uma comunidade de fé, mesmo que a sociedade valorize muito mais o ter do que o ser. Além disto, questionou o lugar da culpa e da vergonha que a sociedade impõe em pessoas com deficiência. Uma delas acontece por um sentimento que é comum ter pelas pessoas com deficiência, a autopiedade e a vergonha que é realidade presente nas famílias das pessoas com deficiência. Como Igreja, estas diferenças deveriam ser superadas e entendidas como fator enriquecedor.

A segunda palestra foi realizada pelo juiz federal Jeferson Schneider, enfatizando o contexto de pessoas com deficiência e suas famílias, bem como sua relação com a legislação que prevê respeito aos seus direitos e deveres, e, acima de tudo, conferindo-lhes cidadania. Foi realizado um estudo sobre o Estado e sua estrutura e a constituição, devendo estas primar pelo cumprimento das Leis, construindo a partir destas leis, um espaço justo e digno de acolhimento a todas as pessoas, com e sem deficiência. A conclusão foi a seguinte:

Não há espaço dado por ninguém, nada é caridade, benevolência. Todo espaço, todo lugar em sociedade, é conquistado com muito suor e às vezes sangue. Fruto dos movimentos sociais ligados às PPDs; que o desânimo não abata ninguém; pelo contrário, façamos das barreiras, alavancas para nos impulsionar para frente.¹⁴¹

As oficinas tiveram os seguintes temas e palestrantes¹⁴²:

Teatro de sombras: Adriane B. D. Sossmeier;

Dança Sênior ou exercício sênior: Elly Nora Gieseler;

Música e expressão corporal: musicista Soraya Heinrich;

Educação Física Adaptada: prof.^a Gina Fruit;

Dinâmica de Grupo: pastor Manfredo Wachs;

Linguagem Básica de Sinais¹⁴³: prof.^a Lourdi Bender;

¹⁴⁰ IECLB, Departamento de Diaconia, 1998, p. 31.

¹⁴¹ IECLB, Departamento de Diaconia, 1998, p. 44.

¹⁴² IECLB, Departamento de Diaconia, 1998, p. 45-47.

¹⁴³ O nome desta oficina foi este mesmo. A intenção era trazer noções básicas para a comunicação com pessoas surdas.

Painéis temáticos também fizeram parte do evento, buscando uma maior qualificação de pessoas e a dinamização do uso do tempo. Um dos painéis foi intitulado “Trabalho de Prevenção” e coordenado pelo município de Joinville. A palestrante foi Marlene Ferrari, enfatizando em sua fala que trabalhar pela prevenção é trabalhar pela qualidade de vida de todas as pessoas, e, que nestes espaços de prevenção cabem temas como “grupos de apoio e aconselhamento”. Quem abordou este assunto neste painel foi Rosalie Spellmeier, que tem baixa acuidade visual. Também compôs este painel o subtema “Associação de Portadores de Deficiência”, trazido no relato de Carla Koppe sobre uma associação de Santa Cruz do Sul/RS.¹⁴⁴

A temática do segundo painel versou sobre “Abordagens da Deficiência”. A panelista foi a pedagoga Maria de Lourdes Schulenberg, que na época trabalhava na Fundação Catarinense de Educação Especial. Em resumo, seu painel trouxe como principais tópicos a integração, exclusão e experiências de práticas integrativas. Compondo este painel, também esteve presente a psicóloga Vera Walber, que na época atuava à frente do Setor da Pessoa com Deficiência da Igreja. Ela abordou aspectos psicológicos e sociais da deficiência.¹⁴⁵

Como um dos encaminhamentos deste seminário, o departamento realizou o primeiro censo nas comunidades da Igreja, visando que estas pessoas fossem vistas como sujeitos de vez e voz na sociedade e comunidade de fé. Além disto, este levantamento de dados serviria para motivar as comunidades no trabalho de inclusão, mas sobretudo, no trabalho de prevenção às causas das deficiências. Foram distribuídos folhetos com ações concretas deste Seminário, no intento de priorizar o que foi considerado como essencial para o trabalho futuro do departamento. Estes folhetos relembavam o concílio de 1990 no planejamento de ações futuras.

- Trabalhos de prevenção de novas deficiências, levando em conta os grupos existentes (curso de noivos, ensino confirmatório, grupos de jovens, etc.) e elaboração de material relacionado ao tema;
- Criação de grupos de portadores de deficiência nas comunidades onde os próprios portadores de tornem agentes do grupo;
- Estimular o surgimento e capacitar lideranças para assessorar outros encontros nas paróquias ou sínodos.¹⁴⁶

Este seminário fortaleceu a área em sua abrangência, capacitando pessoas para o desempenho de seu papel em comunidades e instituições. O departamento sempre fez questão

¹⁴⁴ IECLB, Departamento de Diaconia, 1998, p. 48.

¹⁴⁵ IECLB, Departamento de Diaconia, 1998, p. 51.

¹⁴⁶ IECLB, Departamento de Diaconia, 1998, p. 30.

de trabalhar com as duas unidades de importância, comunidades de fé e organizações com vínculo confessional, lembrando que ambas fazem diaconia de diferentes formas, mas são inseparáveis para a concretização da atuação diaconal da Igreja. Este tema da pessoa com deficiência é uma preocupação de comunidades quanto de instituições, e, por este motivo, o seminário deu vez e voz a pessoas vinculadas com ambas.

3.5 1999: Saúde Integral do Ser Humano

O êxito na realização dos Seminários foi tanto que, em 1999, houve outro Seminário Nacional de Diaconia na IECLB. Neste ano o tema do seminário foi “Saúde integral do Ser humano: alimentação integral, dependência química e pessoas Soro positivas.”¹⁴⁷ Algo a ser salientado, antes mesmo de abordarmos assuntos específicos referentes a este seminário, é que, segundo relatos de pessoas que participaram, o palestrante do tema “pessoas soropositivas”, Gérson Barreto Winkler, na época assessor da comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, viajou junto com o ônibus que havia saído da região metropolitana de Porto Alegre para o evento. Este é soropositivo, mas as pessoas que viajaram neste ônibus souberam disto apenas quando a palestra foi realizada. No início de seu painel e após explanar sua atual função, ele declara: “Mas nunca consegui sair completamente do mundo da AIDS, porque a AIDS está na minha vida. A AIDS está no meu sangue. E eu não posso deixar de militar, de ser um ativista da luta contra a AIDS, se ela passa por toda a minha vida.”¹⁴⁸ Ao que tudo indica, quando o palestrante se apresentou como pessoa com HIV, fez-se notável a preocupação de quem viajou com ele, compartilhou chimarrão e utensílios e até mesmo toques. Estes fatos demonstraram o quanto o tema precisaria ser mais bem trabalhado, pois o medo do contágio e o espanto ficou nítido entre as pessoas. Esta convivência proporcionou estranhamentos, mas também exerceu seu papel de diaconia profética, desmistificando o tema e “abrindo os olhos” das pessoas que estiveram neste seminário.¹⁴⁹

¹⁴⁷ IECLB, Departamento de Diaconia. **Seminário Nacional de Diaconia: Saúde Integral do Ser Humano**. Porto Alegre, 1999. p. 1. Disponível em <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/seminario-nacional-saude-integral-do-ser-humano-departamento-de-diaconia-da-ieclb>>. Acesso em: 29 out. 2019.

¹⁴⁸ IECLB, Departamento de Diaconia, 1999, p. 19.

¹⁴⁹ IECLB, Departamento de Diaconia. **Painel AIDS: Desafios para a Igreja**. In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 1999, p. 19.

A IECLB, através de suas comunidades, sínodos e Departamento de Diaconia, deverá promover ações de prevenção à dependência química e AIDS e de conscientização para hábitos de vida mais saudáveis. Esta foi a principal conclusão a que chegaram os 60 participantes do Seminário Nacional de Saúde Integral do Ser Humano, realizado em Rodeio 12 (SC), de 14 a 17 de junho de 1999.¹⁵⁰

Como visto, o tema deste seminário foi mais amplo, tratando da saúde integral do ser humano. A primeira palestra principal teve como tema central “A Questão da Saúde na Bíblia”, e foi abordada pela diácona Írma Schrammel, que na época atuava na Coordenação dos Programas de Orientação Familiar e Assistência Biopsicossocial do Centro Social Heliodor Hesse. Ela enfatizou que o ser humano está liberto da escravidão para verdadeiramente ser livre. Identificar o que prende pessoas de viverem em liberdade está diretamente ligado com fatores de saúde, pois são, muitas vezes, questões ligadas ao pecado de estruturas que não atendem minimamente às necessidades básicas humanas sanitárias e de atendimento à saúde.¹⁵¹

Após esta introdução, a diácona Irma trabalhou o tema do ser humano curado na sua integridade, afirmando que as curas da Bíblia não dizem respeito apenas à doença, mas apontam para a liberdade que traz de volta a vida integral, sem exclusões ou marginalizações decorrentes de culturas religiosas. A palestrante frisou que a cura não acontece apenas na eliminação de sintomas físicos, mas que a própria Bíblia e as ações de Jesus Cristo enfatizam que esta cura precisa englobar a totalidade da vida, sendo por essência saúde integral, assim como o ser humano é integral na relação de todas suas dimensões (corpo, espiritualidade e psiquê).¹⁵² Sua fala final abordou “o ser humano e o mandamento do amor” como sendo este essencial quando se trata da saúde do ser humano, pois as pessoas em situação de fragilidade necessitam sentir-se compreendidas, amadas e respeitadas. Mas mesmo pessoas que não estejam nesta situação apresentam esta necessidade.

Além do conhecimento técnico-científico, necessário aos trabalhos de saúde, é preciso integrar coração e cabeça, emoção e razão para proporcionar mudanças e construir um mundo melhor e mais sadio. Portanto, saúde integral tem a ver com a capacidade de amar a Deus, a si e ao próximo.¹⁵³

A segunda palestra abordou “A questão da saúde no Brasil.” O palestrante foi o então secretário de saúde do Rio Grande do Sul, médico e especialista em saúde pública, Alcindo Antônio Ferla. Sua palestra basicamente concentrou-se no diagnóstico do quadro de saúde no

¹⁵⁰ IECLB, Departamento de Diaconia, 1999, p. 2.

¹⁵¹ IECLB, Departamento de Diaconia, 1999, p. 7.

¹⁵² IECLB, Departamento de Diaconia, 1999, p. 7.

¹⁵³ IECLB, Departamento de Diaconia, 1999, p. 9.

país, avanços e problemas existentes no ano de 1999. Sobretudo, referiu-se à constituição de 1988:

A constituição de 1988 significou um marco na organização atual da saúde pública no Brasil. Até a Constituição, havia vários sistemas públicos de saúde associados. Havia o sistema público voltado aos trabalhadores, que atuava no mercado formal de trabalho, mantido pela Previdência Social. Havia as campanhas de saúde pública, a área mais programática, que era mantida pelo ministério da Saúde, voltada para as grandes campanhas e para a população de menor poder aquisitivo. E havia – e continua havendo – a grande fatia de mercado privado de seguros de saúde, que são os que tem poder aquisitivo suficiente para compra-los.¹⁵⁴

Além destes tópicos, o palestrante reafirmou a importância das medicinas alternativas num contexto de extrema carência. Percebeu-se que estas medicinas trabalham muito mais envolvidas com a saúde integral do que o método tradicional concebido. Afirmou-se, também, os avanços na área da saúde em relação à compreensão de que é necessário um olhar para a integralidade do ser humano.¹⁵⁵

Como dito anteriormente, um dos temas abordados nos painéis foi o da AIDS – Desafios para a Igreja. Mesmo que o primeiro caso conhecido no país seja datado de 1982, ainda havia (e há) muito desconhecimento e preconceito, especialmente nas igrejas, onde o assunto geralmente está associado ao pecado. Dependendo da denominação religiosa, existe a concepção de que homossexuais e pessoas que têm relações sexuais antes do casamento têm maior propensão ao contágio do vírus. Além disto, a associação da doença com a morte dificulta a compreensão e a aceitação das pessoas soropositivas.¹⁵⁶ Como propostas deste painel surgiram propostas em três direções para a IECLB, sínodos e Departamento de Diaconia. Para a IECLB, enviar cartas alertando sobre a epidemia que o país vivia. Para os Sínodos, abrir ou ampliar espaços para o tema em comunidades, especialmente no ensino confirmatório e nos grupos de casais. Para o departamento ficou a proposta de elaborar material, disponibilizar o já existente, propor políticas para que projetos vinculados ao HIV/AIDS sejam contemplados e divulgar a existência de recursos, mantendo o assunto na agenda.¹⁵⁷

Outro painel foi intitulado “Alimentação Integral”. A painelistra foi Silvia Cristina Goulart, representando o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), de Santa Cruz do Sul/RS. O conteúdo desta palestra esteve especialmente vinculado à problemática da crescente

¹⁵⁴ IECLB, Departamento de Diaconia, 1999, p. 10.

¹⁵⁵ IECLB, Departamento de Diaconia, 1999, p. 15.

¹⁵⁶ IECLB, Departamento de Diaconia, 1999, p. 21.

¹⁵⁷ IECLB, Departamento de Diaconia, 1999, p. 3.

permissão e utilização de agrotóxicos em hortifrutis à produção agrícola de larga escala. Os objetivos deste seminário foram fazer um levantamento da realidade de consumo e produção das comunidades, refletir sobre uma mudança de hábitos de trabalho e de vida dos membros das comunidades de fé, elaborando estratégias de intervenção sobre o tema da alimentação integral, produção e veiculação de material, seminários e oficinas. Além disto, as principais preocupações levantadas neste painel versaram sobre as formas de dar continuidade à temática na Igreja. Outra preocupação foi a de como os sínodos poderiam encontrar pessoas para aprofundarem este tema e seu desenvolvimento local.¹⁵⁸

O terceiro painel apresentado refletiu sobre a “Dependência Química” e sua abordagem aproximou-se do compromisso cristão que “resgata o jeito de Deus.” A pessoa responsável por esta apresentação foi o Sr. Eberhardt Russ, coordenador do Centro de Recuperação, CERENE, de Palhoça/SC. O conteúdo abordado falou sobre a importância da busca de sentido (ou novo sentido) para a vida de dependentes químicos, podendo ser encontrada em diálogo, na família, na busca de vínculos e na comunhão, pois estes fatores podem libertar da escravidão. A importância das famílias no processo de recuperação de dependentes químicos foi evidenciada neste momento do painel, pois não há como dissociá-las da libertação para a saúde integral, sendo esta coletiva e não somente individual. As prioridades levantadas foram a aproximação da Igreja com as famílias para fins de visita, a escuta, o acolhimento e diálogo sobre a prevenção às drogas, bem como a orientação sobre como lidar com pessoas dependentes químicas, buscando também redes de apoio em diversas instâncias como escolas e instituições sociais. Outra prioridade levantada foi a necessidade da produção de materiais, cursos e palestras envolvendo o assunto.¹⁵⁹

As oficinas oferecidas foram:

Jejum: Marlene Zizemer Gaede, pela PPL;

A história das chances perdidas: Gérson Barreto Winkler, assessor da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul;

Competências dos Conselhos de Saúde: diaconisa e psicóloga Tatiana Plautz;

Farmácia caseira: Nair Timm Wiegand, Sínodo Sul-Rio-Grandense;

Cura e salvação da Comunidade Cristã: pastor Hermann Mühlheuser;

A avaliação deste seminário nacional foi muito positiva, indicando a necessidade de reencontros do grupo para a continuidade do tema, além de proposições supracitadas.

¹⁵⁸ IECLB, Departamento de Diaconia, 1999, p. 4.

¹⁵⁹ IECLB, Departamento de Diaconia, 1999, p. 5.

3.6 2000: Intercâmbio da Diaconia: Suécia, Noruega e Brasil

No ano de 2000 foi possível realizar um seminário diferente. Este foi o Intercâmbio da Diaconia: Suécia, Noruega e Brasil. Foi realizado em parceria entre o Departamento de Diaconia e a Fundação Luterana de Diaconia. O material produzido após o evento, como era de costume do departamento, ilustra o acontecimento. Os primeiros momentos foram destinados para a troca de informações sobre o contexto e desafios da diaconia de cada país. Em seguida houve formação enfatizando assuntos aos quais a diaconia no Brasil vinha dando especial atenção como: “A Diaconia de Jesus”; “Diaconia e culto cristão”; “Diaconia em situação de fronteira” e “Diaconia e desenvolvimento”. O material elaborado ainda divulgou as meditações e avaliações/estudos que ocorreram durante o seminário.¹⁶⁰

Em meados de setembro de 2000, a IECLB teve a satisfação de receber a visita de um grupo de doze irmãs e irmãos das igrejas luteranas da Noruega e da Suécia, comprometidos com a causa da diaconia. Vieram com o intuito de ver e perceber, in loco, como a IECLB, via Departamento de Diaconia e Fundação Luterana da Diaconia, procura dar voz e forma concreta ao amor de Deus para com o mundo. No encontro efetuado na Sede da IECLB, durante o seminário conjunto realizado em São Leopoldo, bem como em campos de trabalho diaconal da IECLB, houve troca de experiências, de alegrias e preocupações.¹⁶¹

Este seminário resultou na publicação de um livro que, em suas primeiras páginas, elucida como cada um dos países participantes experimentou o evento e o que aprendeu, explicando suas perspectivas relacionadas aos desafios diaconais. O livro inicia com a explanação de Ninni Smedberg da Suécia, sobre a perspectiva de seu país.

A igreja sueca encontra-se atualmente na situação em que uma renovação é possível. A partir deste ano, a igreja entrou numa nova relação com o Estado, mais autônoma, com a oportunidade de melhor aproximação junto ao povo. Para libertar-se do antigo status de igreja oficial, as comunidades suecas precisam mais do que nunca refletir sobre sua prática pastoral, o que significa fazer teologia e não apenas falar a respeito. Os diáconos, em sua maioria estão envolvidos na luta para unir a teoria com a prática. Talvez a teologia da libertação possa oferecer algumas ferramentas que os ajudem a permear o que fazem com uma reflexão teológica.¹⁶²

¹⁶⁰ IECLB, Departamento de Diaconia. **Intercâmbio da Diaconia = Interchange of Diakonia**: Suécia, Noruega e Brasil. Porto Alegre, 2000. p. 2.

¹⁶¹ IECLB, Departamento de Diaconia, 2000, p. 3.

¹⁶² SMEDBERG, Ninni. **Perspectiva da Suécia**. In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2000, p. 4.

A maior expectativa das pessoas que participaram pela Igreja da Suécia, como registra a própria relatora, foi a de aprender com a IECLB, pois é uma igreja que tenta, com muita seriedade, ser igreja com o povo, além de estar em permanente contato com organizações como escolas, ancionatos, creches e instituições que buscam mudanças.

A perspectiva da Igreja norueguesa baseou-se muito na hospitalidade como evidência de que há o que aprender com a IECLB. Entretanto, evidenciadas as diferenças socioeconômicas e eclesiais, constataram-se também muitas práticas comuns na diaconia de cada país. Conforme as palavras de Kjell Nordstokke,

Tenho pessoalmente a convicção de que a IECLB representa no mundo ecumênico uma posição muito avançada na maneira em que a diaconia é refletida e integrada na vida ampla da igreja. Vê-se isto em áreas como formação, na compreensão do ministério compartilhado, na renovação litúrgica, nos temas atuais – e mais importante: na concreta atuação da Igreja local e nacional [sic.]. Não significa que na IECLB tudo já é garantido para ela ser uma igreja que serve. Mas foram tomados posições, baseados numa profunda reflexão teológica [...].¹⁶³

Para a irmã Hildegart Hertel, ficou o registro de agradecimento e a afirmação de que além da IECLB estar recebendo pessoas que representam igrejas, ela também estava avaliando sua caminhada diaconal, e, sobretudo, muito grata por ter havido uma intensa troca de aprendizados.¹⁶⁴ Este evento foi o primeiro do departamento depois da reestruturação da Igreja em sínodos. Sendo assim, este momento avaliativo foi de grande relevância para o departamento.

A metodologia do evento permaneceu semelhante, com meditações, palestras e oficinas, embora os e as participantes virem de diferentes contextos do público dos seminários anteriores. Iniciando o debate, a diaconisa Ruthild Brakemeier trouxe “Informações Gerais sobre o Brasil”, baseada em pesquisas, censos e estatísticas do IBGE, evidenciando a carência que existia no país no que tange à garantia de direitos em contrapartida de sua grande população e território comparável ao continente europeu.¹⁶⁵ Além disto, baseou sua palestra em evidências históricas de um país subdesenvolvido, vítima em ser colônia de exploração de recursos e mão de obra.¹⁶⁶ Após esta explanação contextual, Ruthild Brakemeier partiu para o conceitual, trabalhando o assunto da diaconia da IECLB e como ela se desenvolveu em meio ao contexto no qual a Igreja de imigração se inseriu. A palestra iniciou com o tema da prática diaconal

¹⁶³ NORDSTOKKE, Kjell. **Perspectiva da Noruega.** In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2000, p. 5.

¹⁶⁴ IECLB, Departamento de Diaconia, 2000, p. 6.

¹⁶⁵ IECLB, Departamento de Diaconia, 2000, p. 7.

¹⁶⁶ IECLB, Departamento de Diaconia, 2000, p. 8.

solidária e espontânea, partindo para a institucionalização, melhor estruturação das ações diaconais e formação de pessoas vocacionadas ao diaconato como foi explanado anteriormente.¹⁶⁷ Finalizando, discursou sobre a situação da diaconia na Igreja e a estrutura de seu funcionamento com o departamento e setores.

Na parte de formação, houve a possibilidade de assistir à palestra de Rodolfo Gaede Neto, intitulada “A Diaconia de Jesus.”

A reflexão que vou apresentar sobre a Diaconia de Jesus tem sua inspiração na pesquisa que fiz para a minha dissertação de mestrado. A motivação para pesquisar este tema é a carência que sentimos em nossa Igreja de uma reflexão teológica sobre a diaconia a partir do nosso contexto específico latino-americano, sem deixar de considerar as valiosas contribuições que já existem, a exemplo do que deixou entre nós o Prof. Kjell Nordstokke. É que como disciplina teológica a diaconia ainda ensaia seus primeiros passos em nosso contexto (a EST teve sua primeira turma ano passado). O desafio, portanto, é uma leitura diaconal dos evangelhos com os olhos de quem sente a realidade latino-americana.¹⁶⁸

Nestas palavras introdutórias da palestra, Rodolfo Gaede Neto evidencia carências da diaconia na IECLB e no meio acadêmico, partindo para descobertas de sua pesquisa que apontam para elementos diaconais presentes nas práticas de Jesus. O texto de Marcos 10.35-45 é a base para esta reflexão, trazendo à tona a vocação servidora de Jesus, que se revela na maior de todas as ações do amor diaconal, o serviço da salvação na cruz. Este ato salvífico na cruz que pode ser interpretado como sinal de fraqueza, é justamente aquele que dá força e fôlego para toda a ação diaconal da Igreja que deseja servir (e desta forma se mostra fortaleza da Igreja – a diaconia).¹⁶⁹ Também outras passagens bíblicas são trazidas à luz da reflexão, por exemplo Mateus 25.31-46, quando Jesus ressalta que as pessoas que o seguem são empoderadas a servir a quem padece, carecendo de comida, água, vestimenta, sofrendo por doença, prisão, sem rumo e sem pátria. Além disto, com a parábola do bom Samaritano (Lucas 10. 25-37) e no lava-pés (João 13.1-20), o palestrante ressalta o espaço e a importância que Jesus dá ao servir, à diaconia.

Por isso, no nosso contexto latino-americano, diaconia significa, por um lado renúncia ao poder dominação. Isso significa uma postura crítica diante de tudo o que quer perpetuar a miséria. No nosso caso, este submete 80% das nossas populações à miséria, excluindo-os e transformando-os em massa sobrando. Por outro lado, diaconia significa a manifestação do poder do amor de Deus. Porque este se transforma em serviço aos mais fracos, empoderando-os para a resistência, para a luta e para a vida.¹⁷⁰

¹⁶⁷ IECLB, Departamento de Diaconia, 2000, p. 7.

¹⁶⁸ GAEDE, Rodolfo. **A Diaconia de Jesus**. In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2000, p. 16.

¹⁶⁹ IECLB, Departamento de Diaconia, 2000, p. 20.

¹⁷⁰ GAEDE, In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2000, p. 20.

Outro momento formativo e que ressaltou a importância da pesquisa acadêmica sobre o tema diaconia foi trazida pela diácona Sissi Georg Rieff, partilhando sua pesquisa de doutorado. Sua palestra foi “Diaconia e culto cristão nos primeiros séculos.” Em seu discurso ficou evidente a preocupação pela contextualização de sua pesquisa e suas consequências concretas no âmbito da Igreja. O olhar histórico visou o resgate da função diaconal e sua compreensão nos primeiros séculos e sua atualização para a teologia prática no estudo e vivência da ciência litúrgica, principalmente em seu locus: a comunidade cristã.

9. Por um lado, as descobertas impulsionam a que os obreiros diaconais (em especial, os que atuam em instituições) busquem esta inserção nas comunidades locais. Se assumem sua ação litúrgica, precisam conhecer liturgia (liturgia não é apenas assunto do ministério pastoral). Por outro lado, as descobertas apontaram verdadeiras pérolas também para dentro do trabalho nas instituições, como: empenhar-se ainda mais por uma espiritualidade contextual, intensa, por exemplo, no contexto das orações diárias e na reflexão quanto ao espaço litúrgico.¹⁷¹

A quarta palestra, proferida pela irmã Gisela Beulke enfatizou uma das mais peculiares experiências de ser e viver comunidade diaconal conhecidas na IECLB. “Diaconia e edificação de comunidade em situação de fronteira – o exemplo de Balsas” foi o título de sua palestra neste intercâmbio de experiências diaconais. A palestrante trouxe, inicialmente, alguns pressupostos para facilitar o entendimento da timidez de pessoas evangélicas de confissão luterana para a missão, enfatizando que sempre foi uma Igreja de imigração, por isso, tímida em sua missão. Porém, a migração no Brasil exigiu novos jeitos de ser Igreja. Uma das formas foi o exemplo da vivência da diaconia em Balsas, no Maranhão.

Num seminário, sobre saúde popular, Irmã Gerda fica sabendo que o Maranhão é o estado mais pobre do país. Ele [sic.] tem atendimento muito precário à saúde, tem o maior índice de analfabetismo. Isso desperta na irmã o desejo de trabalhar neste Estado. (Por alguns anos, três obreiras diaconais (+Ingrit e Warna) chegam a atuar em Balsas). Líderes da IECLB e da Irmandade têm interesse num trabalho diaconal no Nordeste brasileiro, com isso aprovam a ida da diaconisa para esta região do país.¹⁷²

Na sua explanação, Gisela Beulke enfatizou que as maiores necessidades se encontravam na área da saúde e educação, sendo que o Projeto “Fundo de Quintal” foi o pontapé

¹⁷¹ RIEFF, Sissi Georg. **Diaconia e Culto Cristão nos primeiros séculos**. In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2000, p. 22.

¹⁷² BEULKE, Gisela. **Diaconia e Edificação de Comunidade em Situação de Fronteira – O exemplo de Balsas**. In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2000, p.24.

inicial desta proposta de uma comunidade diaconal. A horta comunitária desenvolveu o sentido da partilha de dons, aprendizados, afazeres e solidariedade, melhorando também a qualidade de vida das famílias envolvidas no projeto, bem como incrementando seus orçamentos. A leitura da Bíblia proporcionou a redescoberta da escrita, leitura e compreensão de textos. Para as crianças houve o investimento na educação infantil, em reforços escolares, em experiências de práticas educativas junto ao culto infantil da comunidade, vinculando histórias de fé a histórias da Bíblia. Este projeto tinha por objetivo unir a teologia à prática diaconal.¹⁷³

Ester, presidente da comunidade por duas gestões diz: “os cultos são realizados no salão da comunidade... num local ‘multiuso’. Nos cultos, tem uma participação muito grande de crianças e famílias maranhenses... Em Balsas conheci uma Igreja diferente, simples, humilde, que se preocupa com o bem-estar dos outros... Lá aprendi o que é ser igreja.”¹⁷⁴

A última palestra foi proferida por Carlos Gilberto Bock sob título “O Papel da Igreja no Serviço de Desenvolvimento.”

O envolvimento da Igreja no trabalho de desenvolvimento ainda está longe de ser consensual. A intenção do presente texto não é fazer a apologética do compromisso da Igreja com o serviço de desenvolvimento, até porque estamos reunidos num seminário com pessoas que representam igreja que já tem um envolvimento com o tema. Tomo, portanto, como pressuposto que o serviço de desenvolvimento faz parte da missão da Igreja. Esta definição a priori indica o enfoque da presente apresentação.¹⁷⁵

A principal preocupação desta palestra pareceu ser a necessidade do avanço das ações diaconais, no sentido de abandonar práticas de nível assistencialista, assumindo que a diaconia deve ter um viés transformador da realidade de sofrimento e injustiça. Ficou evidente a impossibilidade de desassociar o papel missionário da Igreja do seu serviço transformador de desenvolvimento. Há de se observar, contudo, as diferentes formas como este modelo e metodologia de serviço de desenvolvimento acontecem a partir da prática e proposta diaconal latino-americana. No Brasil, entretanto, e mais ainda na diaconia exercida pela IECLB havia, nos anos 2000 segundo Carlos Bock, três formas de diaconia: institucionalizada, comunitária e social.¹⁷⁶

¹⁷³ BEULKE, In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2000, p.25.

¹⁷⁴ BEULKE, In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2000, p. 26

¹⁷⁵ BOCK, Carlos Gilberto. **O Papel da Igreja no Serviço de Desenvolvimento**. In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2000, p.30

¹⁷⁶ BOCK, In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2000, p. 34.

Como tarefa, a partir deste momento de formação, é possível destacar um desafio para a diaconia da Igreja:

Como parte importante de sua missão, as igrejas têm o desafio de fortalecer os serviços de projetos que coordenam e acompanham projetos diaconais e de desenvolvimento. Para que o trabalho destes possa ser mais eficiente e eficaz é necessário colocar à disposição recursos humanos, materiais e financeiros para a melhor coordenação e resultado das atividades.¹⁷⁷

O Intercâmbio de Diaconia não contou com oficinas. Estas cederam espaço aos relatórios de estágios práticos (inserções), realizadas pelas visitantes das Igrejas parceiras. Elisabeth Egebert, da Noruega realizou seu estágio no Hospital Evangélico de Montenegro/RS; Elisabeth Gustafsson, da Noruega, Birgitta Anderson, da Suécia e Lena Maria Brunhoff, da Suécia, no Centro Cristão Feminino, vinculado à Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo/RS; para Santa Cruz do Sul/RS, projetos do sínodo e das comunidades da cidade foram Ninni Smedberg, da Suécia e Anne Lise Holsem, da Noruega; Mats J. Hansson, da Noruega e Borje Lundin, da Suécia, realizaram sua inserção na Casa da Criança Bom Samaritano, de Viamão/RS; O Lar OASE, de Taquara recebeu Sven Lundstedt, da Suécia e Toril Strand, da Noruega.

Dentre os maiores clamores na avaliação do seminário estiveram a necessidade de aprofundamento e da realização de outro seminário que proporcionasse uma troca de conhecimentos e aprendizados, ficando evidente o desejo de realizar o mesmo na Suécia ou Noruega.¹⁷⁸

3.7 2003: Seminário Integrado de Diaconia

Os seminários de diaconia cederam espaço a um novo tipo de formação na área diaconal. Veremos a seguir a importância de cursos como o “Multiplicadores e Multiplicadoras de Diaconia” e outros. Entretanto, em 2003, novamente no Centro de Eventos Rodeio 12, em Rodeio/SC, aconteceu o Seminário Integrado de Diaconia, cujo tema foi “Tua dor. Minha dor. Reticências e Resiliência.”¹⁷⁹ Este seminário abordou o tema da resiliência, que neste período ganhou muita visibilidade, bem como maior base de pesquisa científica e acadêmica. Este

¹⁷⁷ BOCK, In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2000, p. 34.

¹⁷⁸ IECLB, Departamento de Diaconia, 2000, p. 47-50.

¹⁷⁹ IECLB, Departamento de Diaconia. **Seminário Integrado de Diaconia: Tua dor. Minha dor. Reticências e Resiliência.** Porto Alegre, 2003, p. 3.

seminário reuniu lideranças de três grandes áreas diaconais: “Vida no Limiar da Morte”¹⁸⁰ que trabalhava o luto e os processos de perda e preparo para a mesma; Criança e Adolescente empobrecidos, o que desde sempre foi uma preocupação da atuação diaconal no Brasil; Pessoas com Deficiência, com um setor específico no Departamento de Diaconia desde 1992. Este seminário contou com oitenta participantes de diversos lugares do país. É importante ressaltar que houve ramificações do tema central que envolveu as três áreas diaconais que dialogaram intensamente entre si, o que ficará mais evidente na explanação das palestras e oficinas do evento.

A palestra mais longa foi proferida pela professora Dra. Cenise Monte Vicente, sob o tema “Guia de Promoção da Resiliência”:

Resiliência é um termo utilizado para definir a capacidade humana de passar por experiências adversas sucessivas sem prejuízos para o desenvolvimento. Algumas pessoas cujas biografias foram marcadas por tragédias acumuladas chamaram atenção dos estudiosos da psicologia do desenvolvimento pelo modo de responder as dificuldades e tornar tais eventos em promotores para a vida.¹⁸¹

A palestrante dedicou o tempo inicial explanando o conceito teórico de resiliência, focando em seguida em questões práticas e conceituais de como é possível viver resiliência, podendo também ser aprendida e elaborada em um processo de ressignificação e transformação. O guia de que se fala e que dá nome a esta palestra foi, em verdade, um modelo para a promoção de pessoas e grupos resilientes, tendo como objetivo “colaborar com alguns elementos necessários neste processo de transformação.”¹⁸²

Algo bastante elementar para a proposta do guia é que a equipe que deseja trabalhar o material deve orientar-se em planejamento, definindo metas e estabelecendo objetivos passíveis de concretização. Importante também é a clara orientação de que a realização deste passo inicial deve ser a democracia e a participação de todas as pessoas envolvidas para que haja um bom planejamento.

Nas recomendações deste guia constam dicas e locais para a vivência da resiliência: A construção de sentido; calendário Baiano¹⁸³; O sentido e o lugar no mundo; O ensino

¹⁸⁰ Posteriormente desenvolveremos um tópico sobre o curso.

¹⁸¹ VICENTE, Cenise Monte. **Guia de Promoção de Resiliência**. In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2003, p. 6.

¹⁸² VICENTE, In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2003, p. 4.

¹⁸³ Parece ser uma referência a algo que se constrói de forma contínua, como atividades que permitam, segundo a autora, mobilização de grupo para a construção de novos sentidos, sem perder o fio da meada, mas com paciência e valorizando cada passo e avanço. Entretanto não há maiores informações, inclusive no Google acadêmico sobre o assunto.

fundamental e o sentido; A autoestima; Cuidar-se e cuidar; Livro de ocorrências novo¹⁸⁴, Os gestos antissociais; Não contra atuar; Desaquecendo as cenas; As pequenas alegrias; humor; sistema de socorro e direito a ternura.¹⁸⁵

O segundo dia do seminário contou com a palestra da enfermeira Luciana Maroco sob o título “A dignidade da vida em pacientes na fase terminal em UTI Hospitalar”. Sua palestra embasou-se em quatro pontos principais. O primeiro deles foi a relação entre o estresse e a doença, considerando que na visão do paciente uma internação numa unidade de tratamento intensivo representa um fator de estresse, pois automaticamente se deduz que há uma ameaça à vida. A doença e o estresse culminam em ansiedade, provocando pensamentos e sentimentos como medo da morte, falta de controle das emoções, entre outros. Para os familiares, parafraseando Luciana Maroco, a entrada na UTI é vista como sinal certo da morte.

O segundo ponto abordado por ela e que sintetiza boa parte de sua contribuição para o seminário, foi “o processo de humanização na Unidade de Tratamento”. Seu desafio, neste momento, direcionou-se diretamente a profissionais de saúde que desempenham suas tarefas neste setor.

O enfermeiro da Unidade de Tratamento Intensivo deverá ser capaz de ajudar o paciente e familiares a adaptar-se ao processo de internação na unidade referida, da seguinte forma:

- Utilizar orientação antecipada
- Proporcionar ordem e previsibilidade
- Apoiá-los
- Permitir escolha
- Incluir o paciente (se viável) e familiares nas decisões
- Fornecer informações, esclarecimentos e explicações.¹⁸⁶

Dando continuidade à palestra, a enfermeira salientou que naquele período estavam aumentando o número de pesquisas enfatizando a espiritualidade como auxílio no processo de cura. Estas pesquisas aconteciam nas áreas humanas, mas também dentro da própria área da saúde, mais precisamente na enfermagem e medicina. No término da palestra ressaltou que a pessoa profissional de enfermagem também precisa de cuidados e orientação, pois está sujeita a crises diante de processos de perda ou de insucesso em tratamentos. Por isso, quem ocupar a posição de gestor num grupo, deve estar atento a estas questões.¹⁸⁷

¹⁸⁴ Menção à escola que apenas registra maus—feitos dos alunos. A questão é por que não registrar os bons?

¹⁸⁵ A explicação de cada um destes pontos está em VICENTE, In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2003, p. 7-10.

¹⁸⁶ MAROCO, Luciana. **A dignidade da vida em um paciente na fase terminal em UTI Hospitalar**. In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2003, p. 12.

¹⁸⁷ MAROCO, In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2003, p. 12

A terceira palestra, no terceiro dia do evento foi “Aspectos bíblico – teológicos da minha dor – tua dor.” O tema foi explanado pelo pastor emérito Heinz Ehlert, de Curitiba. Inicialmente, Heinz Ehlert expôs o contexto da dor no que tange seu sentido e causa. Na Bíblia, segundo o palestrante, fica evidente que o sofrimento não escolhe pessoas, mas sim, que ele faz parte da vida humana e recai sobre crentes e descrentes.

Não podemos deixar de assinalar o sofrimento, tanto emocional e espiritual como físico que é um mistério, pois não tem causa no próprio homem, na sua desobediência, no ato mau. É o tema do livro inteiro de Jó. Não há uma explicação plausível. Diante disso só há a alternativa: ou abjurar a Deus, tornar-se um sem Deus, ou recorrer a ele para agüentar a vida. Esta última é mostrada em Jó.¹⁸⁸

Heinz Ehlert trouxe um elemento de relevância para a discussão, colocando que em Jesus está a ressignificação de todo sofrimento e dor, sendo possível encontrar n’Ele a resiliência. Quando Jesus menciona o sofrimento em João 9 por exemplo, onde está relatado o texto do cego de nascença, Jesus afirma que aconteceu “para que nele se manifestem as obras de Deus”, ou seja, a pergunta para a pessoa cristã deveria de ser como, através do sofrimento, fazer manifesta a boa obra de Deus e igualmente o que o sofrimento pode ensinar.¹⁸⁹ O palestrante trouxe tanto aspectos bíblicos neotestamentários quanto veterotestamentários para a compreensão do sofrimento.

A última palestra foi proferida por Jamenson Schneider e fez parte do bloco “A banalização da violência”, fornecendo de forma bem prática “Orientações para identificar e superar a violência contra crianças”. Na primeira parte da palestra falou-se sobre sinais de alerta a serem observados em caso de: violência sexual doméstica e violência física doméstica. Como segundo ponto de sua preleção estava a ação básica: diagnóstico. “os principais problemas dizem respeito à questão do depoimento infantil e da retratação; questão dos exames médico-legais.”¹⁹⁰ Estes depoimentos infantis, na ótica do palestrante e embasados no conhecimento de especialistas, podem representar um trauma na vida das crianças colocadas sob interrogatório. Além disto existe a questão de, ao se fazer diversas perguntas de diferentes maneiras, estas poderem gerar, na criança, a impressão de que ela é desacreditada pelas pessoas.¹⁹¹

¹⁸⁸ EHLERT, Heinz. **Aspectos bíblicos-teológicos da minha dor – tua dor.** In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2003, p. 16

¹⁸⁹ EHLERT, In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2003, p. 17.

¹⁹⁰ SCHNEIDER, Jamenson. **Orientações para Identificar e Superar a Violência contra Crianças.** In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2000, p. 21.

¹⁹¹ SCHNEIDER, In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2003, p. 21.

O item C da palestra traz como ação a pesquisa. Esta é apresentada como ferramenta capaz de entender os acontecimentos, coloca-los à luz de uma pesquisa científica, antropológica e sociológica para melhor atuação. O ponto D trata da prevenção primária, explicada anteriormente e atentando a sinais dos fatos de violência. A prevenção secundária envolve o cuidado do caso com enfoque multidisciplinar (psicoterapia e tratamento jurídico por exemplo), e, a prevenção terciária destina-se a prevenir a reincidência dos acontecimentos.¹⁹²

Dê à criança esta fórmula básica, caso ela suspeite que alguém deseja vitimizá-la sexualmente:

1. Diga NÃO
2. Conte a alguém
3. Continue a contar até que alguém acredite em você e ajude
4. Lembre-se de que nunca será culpa sua.¹⁹³

As oficinas que ocorreram neste Seminário Integrado foram¹⁹⁴:

Tão Longe, tão perto – Luto Infantil: pastora Meike Jacobs e pastor Mathias Binder;

Amor não combina com dor: Rudiberto Hamann;

Longe dos olhos, perto do coração: psicóloga Vera Beatris Walber;

Jesus humano – espiritualidade hoje: jornalista Ricardo Z. Fiegenbaum;

Quem canta e dança seus males espanta: diácono Édio Fehlberg;

Mediação de leitura: Renata Sanchez Martinelli;

Acompanhamento ao doente terminal ao invés de ajuda ativa: diaconisa Hildegart

Hertel;

Políticas públicas: Rev. Douglas¹⁹⁵, Igreja Presbiteriana do Brasil

Ao final do encontro, as principais propostas de encaminhamento direcionaram-se para três focos: planejamento para o trabalho com crianças e adolescentes; planejamento para o trabalho com pessoas com deficiência; planejamento para o trabalho com doentes em fase terminal. Em suma, estas propostas pautaram-se na valorização do trabalho de cada área, bem como a promoção de formação, materiais e encontros de atualização.¹⁹⁶

¹⁹² SCHNEIDER, In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2003, p. 26.

¹⁹³ SCHNEIDER, In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2003, p. 29.

¹⁹⁴ IECLB, Departamento de Diaconia, 2003, p. 33-49.

¹⁹⁵ Não há no material de estudo pós seminário e nem nas atas, sobrenome do reverendo.

¹⁹⁶ IECLB, Departamento de Diaconia, 2003, p. 50-54.

3.8 2004: Quebrar o silêncio. Restaurar a Dignidade

Em 2004, aconteceu mais um seminário nacional. Desta vez, o tema foi bastante específico, enfocando o tópico HIV/AIDS, uma vez que no seminário nacional de 1999, o assunto ganhou destaque. Um dos compromissos assumidos de 1999 era o de aprofundar os temas trabalhados naquela ocasião. Sobre este seminário, a história relata que junto com as pessoas que viajaram de ônibus, saindo de Porto Alegre/RS em direção ao Centro de Eventos Rodeio 12, em Rodeio/SC, viajaram duas profissionais do sexo, as quais mediarão uma oficina. Tudo transcorreu normalmente até o momento em que, na plenária, se descobriu a profissão destas mulheres. Houve desconforto e estranhamento por parte de participantes do evento, cabendo à coordenação a tarefa de mediar e apaziguar os ânimos diante dos fatos. Este acontecimento certamente quebrou alguns paradigmas e tabus em relação ao assunto.

No auge do cenário civil nacional e envolto pela polêmica, o departamento transformou o tema HIV/AIDS em seminário.

A IECLB, em consonância com a Campanha Global da Federação Luterana Mundial (FLM), com o apoio desta e da Fundação Luterana de Diaconia, convocou, através do Departamento de Diaconia, o Seminário Nacional de HIV/AIDS, com o objetivo de propor políticas, difundir informações e restaurar redes de solidariedade. Reunidos em Rodeio, Santa Catarina, nos dias 29 de agosto a 2 de setembro de 2004, sob o tema “Quebrar o sigilo. Restaurar a Dignidade”, representantes dos sínodos e departamentos da IECLB e de organizações e setores da sociedade civil, que trabalham com pessoas que vivem com AIDS refletiram sobre o tema e constataram que a Igreja necessita quebrar o silêncio sobre HIV/AIDS, não por causa do vírus, mas por causa das pessoas e do evangelho de Jesus Cristo.¹⁹⁷

O seminário trouxe como a primeira de suas palestras a “Introdução ao Plano de Ação da Federação Luterana Mundial: Resposta das Igrejas à Pandemia do HIV/AIDS ‘Compaixão, Conversão, Atendimento’.” Esta palestra teve como preletor o Reverendo Lisandro Orlov da Igreja Evangélica Unida da Argentina e Uruguai, que atuava na Pastoral Ecumênica HIV/AIDS, em Buenos Aires/Argentina. Ele destacou que a posição do Conselho Mundial de Igrejas sobre o tema é de que Igreja é/ou deve ser uma comunidade de cura. Esta não se restringe à cura física somente, mas tem como resposta de cura à AIDS, o acolhimento, o consolo e a esperança, numa

¹⁹⁷ IECLB, Departamento de Diaconia. **Seminário Nacional sobre HIV/AIDS: Quebrar o Silêncio e Restaurar a Dignidade**. Porto Alegre, 2004, p. 3. Disponível em <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/quebrar-o-silencio-restaurar-a-dignidade-seminario-nacional-sobre-hiv-aids-ieclb>>. Acesso em: 19 out. 2019.

realização de cooperação ecumênica. Foi lembrada a cooperação ecumênica de 1968 que fez surgir um documento intitulado “A AIDS e a Igreja como comunidade de cura.”¹⁹⁸

Com clareza o documento termina afirmando que no evangelho de Jesus Cristo, nas boas novas, não há estranhos nem excluídos e que todos e todas somos incondicionalmente um. A exclusão não é uma opção possível na igreja como instituição nem para os cristãos como indivíduos.¹⁹⁹

Após este momento inicial, Lisandro Orlov fez menção ao trabalho já realizado pela Federação Luterana Mundial - FLM em relação ao tema. Além de haver colaborado para a elaboração do referido documento, a FLM, em 1988 convocou sua própria consulta que resultou em um documento intitulado “O Trabalho Pastoral com relação à AIDS”. No mesmo foi feito um forte apelo às igrejas para a inclusão, demonstrando a culpa gravíssima de quem fomenta qualquer atitude que promove o ódio e a repulsa em relação às pessoas soropositivas²⁰⁰ Além desta menção histórica, foi apresentada a “Declaração de Buenos Aires: A AIDS nos convoca a ser comunidade.” Esta declaração analisa, como uma de suas mais fortes formulações, a crítica quando o diagnóstico médico é confundido com o diagnóstico da moral ou, em outras palavras, o preconceito que se tem sobre uma doença.²⁰¹ Nesta dinâmica de retrospectiva histórica, Orlov apresenta o então mais recente documento da FLM sobre o tema: “Plano de Ação da Federação Luterana Mundial (FLM): Compaixão, Conversão e Atendimento”, baseando nele seus argumentos posteriores. Este Plano de Ação tem como principais elementos: aprender e sensibilizar sobre a AIDS; formar lideranças capazes de lidar com o tema; trocar experiências; trabalhar questões de gênero; trabalhar o tema da sexualidade em sua realidade e criticidade científica.²⁰²

Também foi apresentada nesta palestra a fundamentação teológica do documento, baseada no seguinte argumento:

Ao tentar fundamentar uma ação pastoral é de suma importância que lembremos que teologia luterana afirma que a igreja está integrada por santos e pecadores (*simul justus et peccator*). A Igreja é santa como causa de sua fé em Cristo e porque tem o dom do Espírito Santo que a convoca e a sustenta. Não é santa como consequência da santidade dos seus membros ou de suas estruturas institucionais, e sim porque a Palavra santa de Deus é seu centro e porque o Espírito Santo, através dos sacramentos

¹⁹⁸ ORLOV, Lisandro. **Introdução ao Plano de Ação da Federação Luterana Mundial**. In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2004, p. 13.

¹⁹⁹ ORLOV, In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2004, p. 14.

²⁰⁰ ORLOV, In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2004, p. 15.

²⁰¹ ORLOV, In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2004, p. 15.

²⁰² ORLOV, In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2004, p. 16.

a santifica cada dia: “Mas só o Espírito de Deus recebe o nome de Espírito Santo, isto é, o espírito que nos santificou e que nos continua santificando.”²⁰³

Além destas ações, ainda houve, em nível de América Latina, em 2003, na Venezuela, uma consulta regional sobre HIV/AIDS para estudar o documento da FLM, enfatizando o tema e seu desenvolvimento no contexto latino-americano. Como proposta final desta consulta foi enfatizada a implementação de um plano de ação.

A segunda palestra foi proferida pela Reverenda Judith Van Osdol, Coordenadora Continental da Pastoral das Mulheres e Justiça de Gênero do Conselho Latino – Americano de Igrejas (CLAI), com o título “Tarefas pendentes: AIDS, Gênero e Igreja.” Em rápidos tópicos, Judith abordou pontos em que as Igrejas ainda necessitam avançar. O primeiro deles foi a linguagem inclusiva, com a intenção de dar mais visibilidade para as mulheres, evitando reproduzir padrões patriarcais bíblicos. Também existe na Bíblia motivações para entender o importante papel da mulher nos tempos bíblicos, para a história da Igreja, na Bíblia e na e a continuidade de sua escrita. Precisou ser lembrada a linguagem sobre Deus, ainda bastante masculinizada, necessitando de ressignificação. Outra questão levantada foram os processos políticos eclesiológicos, que ainda excluía as mulheres dos papéis de liderança. Também foram mencionadas as relações humanas, que em diversos aspectos não são igualitárias quando se trata de gênero. Partindo destes pressupostos, a Igreja ainda precisa enfatizar esta temática nos matrimônios, por exemplo, ajudando a desconstruir hierarquias e relações de poder. Conforme a palestrante, talvez a melhor forma de superar este tipo de violência no futuro, seja questionando e proporcionando espaços para a discussão destes assuntos em bairros, escolas, clubes e comunidades de fé.²⁰⁴

A terceira palestra esteve a cargo da reverenda Judith Van Osdol, dando sequência ao tema anterior. Este foi apresentado com o título “Gênero e AIDS: Quebrar o Silêncio, Restaurar a Dignidade.” Baseado no texto bíblico de Gálatas 3. 23-28, Judith Van Osdol abordou, inicialmente, a importância de que em Cristo e mediante o batismo, todas as pessoas são de igual valor.

A inviabilização das mulheres na Igreja e na história reflete uma dinâmica de poder e violência. Que tem a ver tudo isto com o tema Aids? Na história da igreja se vê o mesmo fenômeno que existe hoje em dia com a questão mundial da Aids. Se a mulher

²⁰³ ORLOV, In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2004, p. 17.

²⁰⁴ OSDOL, Judith Van. **Gênero e AIDS: Quebrar o Silêncio, Restaurar a Dignidade.** In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2004, p. 25.

já tem uma história de inviabilização, a situação fica pior com a negação da questão da Aids. Mulheres com HIV/Aids, portanto, estão duplamente marginalizadas.²⁰⁵

A palestrante enumerou uma série de fatores que dificultam a abordagem do tema HIV com mulheres, sendo elas são vítimas de violência de todos os tipos, eclesial ou civil, e que o meio religioso, mais acentuado ainda em sua linha conservadora e fundamentalista, também incorre em sérios riscos de cometer violências. Neste sentido a palestrante apresentou uma série de recomendações para as Igrejas desenvolverem ações concretas de transformação deste contexto, dentre as quais destacamos: campanhas sobre o tema; trabalhar o tema da prevenção contra a AIDS especialmente com mulheres, frisando que elas correm maior risco devido à violência sexual e exposição na falta do uso de preservativos; promover o tema do acesso às mulheres à saúde, inclusive em nível de tecnologias; conscientização; empoderamento feminino para o cuidado e tratamento; educação escolar como medida preventiva. A principal conclusão a que se chegou, foi a da necessidade de reconhecer e atuar na área visando a minimização de fatores de risco que expõem mulheres à vulnerabilidade quer seja de cunho cultural, por razões machistas ou desconhecimento.²⁰⁶

O Seminário ofereceu, também, oficinas que visaram instrumentalizar os e as participantes para a atuação no sentido de conferir dignidade ao trabalho com pessoas portadoras do vírus HIV ativo ou não, refletindo sobre o silêncio que necessita ser quebrado, pois em comunidades de fé certamente há pessoas soropositivas. Aconteceram as seguintes oficinas:

Saúde/Doença e AIDS: Departamento de Diaconia;

Inclusão de pessoas que vivem com o HIV/AIDS: Sidnei Vilmar Noé;

Programação Sexualidade e AIDS: José Roberto Simonetti;

As principais propostas dos trabalhos em grupo foram discussão e formação sobre o tema; articulação com instituições e ONG's que trabalham com HIV/AIDS; participação da Igreja na construção de políticas públicas; diagnósticos de regiões mais vulneráveis no cenário da IECLB; utilização de recursos como a liturgia para abordar o assunto nas comunidades da Igreja.²⁰⁷ Como um dos mais expressivos resultados deste Seminário, porém, podemos considerar a carta enviada para as comunidades de fé, direcionada a pessoas com HIV que possam ter sido excluídas.

²⁰⁵ OSDOL, In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2004, p. 27.

²⁰⁶ OSDOL, In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 2004, p. 35.

²⁰⁷ IECLB, Departamento de Diaconia, 2004, p. 48.

Reconhecemos, contudo, a nossa dificuldade de falar sobre HIV/Aids. Confessamos que existe preconceito e falta de solidariedade para com as pessoas que vivem com AIDS. Também constatamos que tudo isso, associado à falta de informação e de compreensão, pode agravar a enfermidade e impedir e melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV. Por isso, como Igreja, precisamos pedir perdão a todas as pessoas que vivem com Aids pelo nosso silêncio que, certamente, contribuiu para a exclusão e o preconceito e fez aumentar o seu sofrimento e de seus familiares nestes mais de 20 anos da epidemia.²⁰⁸

3.9 2007: Seminário Nacional de Diaconia em Contextos Urbanos

O ano de 2007 reflete, também na área diaconal, a preocupação com a aceleração do êxodo rural. A igreja começou a sentir, o que já vinha acontecendo rapidamente no cenário social brasileiro. Pessoas das comunidades começaram a abandonar o meio rural em que viviam, para estudar ou trabalhar em grandes centros. A maioria destas pessoas eram jovens. Diferentemente dos seminários nacionais anteriores, este evento não contou com a produção de um caderno pós-evento. Temos registros de memórias e vídeos de depoimentos do aprendizado acontecido neste seminário, bem como trechos de palestras. Por isso carecemos de maiores detalhes sobre a estrutura de palestras e a indicação das pessoas que realizaram as oficinas, como aconteceu nos seminários anteriores. Temos o seguinte registro sobre o Seminário Nacional Diaconia em Contextos Urbanos, em 2007:

Inicia-se hoje, dia 4, em São Paulo (SP) e prossegue até o dia 7, o Seminário Nacional de Diaconia em Contextos Urbanos, promovido pela Coordenação de Diaconia da IECLB com o apoio da Fundação Luterana de Diaconia (FLD). O encontro reunirá cerca de 100 pessoas, entre representantes dos sínodos da IECLB, de ONGs e de convidados especiais. Além das palestras, haverá relatos de grupos e organizações que trabalham em grandes cidades e visitas a experiências concretas de atividades sociais diferenciadas.²⁰⁹

O primeiro dia deste Seminário foi de análise da conjuntura brasileira e contextualização do momento em que a própria igreja se encontrava, mas não sabendo exatamente como responder aos seus anseios. Desta forma, em uma primeira análise conclusiva, a própria coordenadora de diaconia, psicóloga Vera Walber, apontou para os efeitos colaterais das dificuldades da IECLB de transpor o modelo de igreja rural para o urbano.

²⁰⁸ IECLB, Departamento de Diaconia, 2004, p. 5.

²⁰⁹ IECLB, Coordenação de Diaconia. **Seminário Nacional de Diaconia: Diaconia em contextos urbanos.** Porto Alegre, 2007. (sem página). Disponível em: <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/diaconia-em-contextos-urbanos-e-tema-de-seminario-nacional>>. Acesso em: 19 out. 2019.

A IECLB tem origem na área rural e muitas de suas comunidades ainda têm dificuldades em transpor o modelo utilizado desde o seu início para o trabalho em centros urbanos. Se historicamente as comunidades luteranas foram se fechando em si mesmas, devido a questões de perseguição religiosa e política, especialmente durante as duas guerras mundiais, na atualidade, pela própria situação social do País (leia-se aumento da violência), a tendência é um maior fechamento, tornando-as menores e menos visíveis.²¹⁰

Com essa falta de visibilidade da IECLB nas cidades e a perda de seus membros, as perguntas de diversos âmbitos e setores da igreja eram as mesmas: como ser igreja no processo de urbanização? A era tecnológica avançava rapidamente e o mundo digital oferecia redes sociais que cresciam em ritmo vertiginoso.

De acordo com a coordenadora de diaconia da IECLB, Vera Walber, “estamos nos deparando com um mundo em mudança acelerada. O desafio é como atender estas mudanças e como olhar e trabalhar neste contexto urbano, marcado entre outras coisas pela violência – apenas um dos problemas. Entre os objetivos específicos do seminário estão o de aprofundar teoricamente o que é Diaconia/Serviço; socializar experiências com grupos sociais urbanos; e sistematizar experiências, buscando definir aspectos metodológicos para o trabalho de diaconia.”²¹¹

Participaram deste seminário representantes dos dezoito sínodos da IECLB, totalizando cem pessoas inscritas, além de palestrantes e pessoas que ministraram as oficinas. O primeiro dia, como dito, foi de diagnóstico do cenário da IECLB na nova conjuntura social brasileira. A palestra ficou a cargo do socio economista e educador Marcus Arruda, coordenador geral do Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul (PACS), este profundamente vinculado à ideia da Economia Solidária. O título de sua palestra foi “Dimensão socio-antropológica da urbanidade.”²¹²

Outra palestra que ocorreu no primeiro dia de seminário foi proferida pela professora da Escola Superior de Teologia, Adriane Rodolpho, dando sequência ao tema das dimensões da urbanidade com o viés sócio antropológico. A grande ênfase deste seminário, porém, esteve nos relatos de pessoas que vivem a realidade urbana e as possibilidades que a diaconia abre, por exemplo na atuação do movimento de catadores e catadoras de material reciclável e a missão aos marinheiros.²¹³

O segundo dia do evento contou com a palestra da professora Márcia Paixão, então vice-reitora da EST, que trabalhou a dimensão histórico teológica da diaconia, juntamente com

²¹⁰ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2007, (sem página).

²¹¹ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2007, (sem página).

²¹² IECLB, Coordenação de Diaconia, 2007, (sem página).

²¹³ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2007, (sem página).

o pastor Hermann Wille, do Instituto de Práxis de São Paulo. Neste mesmo dia foram realizadas visitas a Rede Rua OCAS (pessoas em situação de rua), Movimento dos Catadores e ao Programa Comunitário da Reconciliação, entre outros.²¹⁴

O terceiro dia de trabalho deu continuidade às palestras, tratando sobre as “Dimensões sócio-políticas e redes sociais.” Os preletores deste momento foram o secretário municipal de Assistência, Cidadania e Inclusão de São Leopoldo (RS), Charles Pranke, e o secretário executivo da FLD, Silvio Schneider. “À tarde, aconteceram oficinas relacionadas ao combate à violência e ao trabalho pela paz, à formação de redes urbanas de solidariedade, à inclusão de pessoas com deficiência, entre outras.”²¹⁵

Ao término do Seminário, mesmo que tínhamos saído sem respostas prontas, planejamentos e conceitos definidos, levamos para casa muitos questionamentos sobre:

- Protagonismo: permitir que a outra pessoa seja sujeito;
- Empoderamento: empoderar as pessoas para agir;
- Diaconia: Fé em ação – Ação com Fé;
- Transformação: Mudança minha para que a outra pessoa possa mudar.

Algo que nos marcou profundamente foi o depoimento do jovem Roberval, um rapaz do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis do Rio Tietê. Quando perguntado sobre o que espera da Igreja, respondeu: “Tiraram nosso pão e nos jogaram no lixo. Agora querem nos tirar o lixo. Que as Igrejas permaneçam fiéis a serviço das pessoas carentes, acolhendo e vendo nelas a imagem de irmãos e estando junto com as que sofrem; estando presente mesmo.”²¹⁶

Ao término da programação, repetida neste texto de avaliação e mensagem, emoções, risos e aplausos foram a única resposta da plenária.²¹⁷

3.10 2012 Consulta Nacional de Experiências de Superação da Violência Contra Crianças e Adolescentes

Outro seminário nacional, nos mesmos moldes de anos anteriores, foi realizado em Curitiba, de 22-24 de agosto de 2012. Como forma de preparo do seminário houve um questionário, elaborado pela catequista Marta Nörnberg, sondando as atividades realizadas pela

²¹⁴ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2007, (sem página).

²¹⁵ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2007, (sem página).

²¹⁶ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2007, (sem página).

²¹⁷ IECLB, Coordenação de Diaconia. **Diaconia em Contextos urbanos (vídeo)**. Porto Alegre, 2007.

Disponível em <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/diaconia-em-contextos-urbanos-2>> Acesso em: 11 mar. 2020.

Igreja, em nível nacional. Em anexo apresentamos seus resultados.²¹⁸ No primeiro dia do evento, a diácona Leila Schwingel trouxe, para o grupo participante, os registros do que a IECLB já realizou em relação ao tema da criança e adolescente em situação de pobreza e vulnerabilidade social. Assim sendo, Leila Schwingel fez a memória do que ocorreu na data de 15 de maio de 1993, em Curitiba, data da elaboração deste documento, na primeira Consulta Nacional da IECLB sobre Crianças e Adolescentes Empobrecidos, já tratada anteriormente. Após a apresentação da memória, as pessoas participantes foram convidadas para a elaboração da arte do cartaz desta consulta, baseando-se nas seguintes perguntas motivadoras: “Como acontece a superação da violência? Como ela acontece a partir de mim e do contexto onde estou?”²¹⁹ Infelizmente não há registro sobre a escolha de algum cartaz como arte do evento. Entretanto, mesmo não havendo fotos, há o registro em documentos, o que nos permite imaginar sua visualização.²²⁰

-Grupo 1 – Cartaz com as mãos e o caminho: o protagonismo juvenil como caminho;

-Grupo 2 – Cartaz com o coração em volta do texto: o amor cristão como a forma de superar as violências;

²¹⁸ Veja anexo 4.

Na palestra da noite de 23 de agosto de 2012, foram relatadas as Considerações da Cat. Dr^a Marta Nörnberg sobre os dezoito questionários respondidos para a Secretaria de Ação Comunitária

* Os programas que queiram garantir direitos das crianças têm que investir nas famílias dos envolvidos.

* Para educação há vários programas governamentais e deveria ser papel da escola garantir a aprendizagem. É um ponto importante a se pensar: será que continua sendo nosso papel atuar na educação?

* Espaços de ações diferenciadas da escola para que a criança e adolescente tenha outras vivências e outras oportunidades para construção da cidadania.

* A forma como você olha a educação é o fio vermelho condutor.

* A missão deve deixar claro para a sociedade qual é o meu foco, deve ser mais pragmático. Precisamos nos reconhecer objetivamente na missão.

* A instituição precisa falar sobre o que está na rua, falar sobre as drogas, não basta só retirar das ruas.

* Reforço escolar e políticas afirmativas: começar a ir bem na escola é uma chave de transformação na vida da criança.

* Estamos longe da permanência com aprendizagem na escola, e precisamos sim, fazer incidência na educação.

* Se estamos entendendo que queremos ações educativas com as crianças, alguns verbos não se aplicam mais, por exemplo, proporcionar, etc.

* A importância do planejamento. É um investimento que se faz necessário, por causa da fragilidade da obtenção de recursos externos, mas também para o fortalecimento das ações internas.

* Nossos espaços ainda são muito hostis para as crianças, numa lógica de que qualquer coisa serve para a instituição.

* Somos muito suscetíveis ao ambiente que nos constrói e permite construir algo diferente.

* Ampliar a rede de proteção para dentro da igreja, e a rede entre as instituições para garantia dos direitos das crianças, adolescentes e famílias.

* Como diríamos hoje, com em vez de para e sobre...

²¹⁹ IECLB, Coordenação de Diaconia. **Memória da Consulta Nacional de experiências de superação da violência contra crianças e adolescentes**. Porto Alegre, 2012, (sem página). Disponível em:

<<https://www.luteranos.com.br/conteudo/memoria-da-consulta-nacional-de-experiencias-de-superacao-da-violencia-contra-criancas-adolescentes-e-jovens>>. Acesso em: 19 out. 2019.

²²⁰ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2012, (sem página).

-Grupo 3 – Cartaz com as crianças brincando: Liberdade de expressar, sentir e brincar como forma de proteção;

-Grupo 4 – Cartaz com representação humana e Bíblia bidimensional: Relação entre Bíblia e Estatuto da Criança e do Adolescente;

-Grupo 5 – Cartaz com ramos e fitas: as múltiplas violências sofridas pelas crianças;

-Grupo 6 – Cartaz com mão, ouvido e olho: é necessário planejamento, mas também a real prática para a superação das violências.

Após este momento inicial de introdução histórica, aconteceu a primeira palestra intitulada “Contextualização bíblico-teológica da violência”, tendo como ministrante o pastor Dr. Renatus Porath. Em sua fala:

[...] afirmou sua convicção de que a Bíblia surgiu de uma profunda necessidade de sobrevivência. Suas palavras e escritos têm origem em situações de alto risco e violência. Tendo como pano de fundo o Antigo Testamento, mas sempre dialogando com a atualidade, mediado por autores como Hannah Arendt e Emmanuel Levinas, as pessoas participantes foram convidadas a refletir sobre a banalidade do mal e o egoísmo como fonte de toda violência até chegar ao movimento de Jesus. O grande diferencial deste movimento para os demais é a proposta de paz num ambiente hostil e de dominação.²²¹

No período da noite, a preleção nominada “Diferentes tipos de violência contra crianças, adolescentes e jovens” esteve sob a direção da Assessora de Projetos da Fundação Luterana de Diaconia, prof.^a Marilú Menezes.

Marilú desafiou o grupo à construção de uma resposta para a superação da violência, presente em todos os âmbitos e níveis sociais. Diante desse desafio e baseada em atuais reflexões nas organizações ecumênicas de apoio ao desenvolvimento e emergências, Prof. Marilú propôs um modelo de trabalho que leve em conta o bem estar integral do ser humano nos aspectos: social, biológico, mental, emocional, cultural, espiritual e material. Segurança, participação e desenvolvimento são as ideias para pensar metodologias, que possibilitem práticas de promoção do bem estar, numa abordagem integrada de direitos.²²²

No segundo dia de evento, a catequista Marta Nörnberg apresentou uma contextualização sobre o que significou ser criança, adolescente e jovem ao longo dos tempos e como esta imagem mudou. Ela também problematizou o assunto levando em consideração que as crianças, muitas vezes, não possuem voz nem vez. O desafio existente conforme a palestrante consta no seguinte: “É fundamental romper com a lógica estabelecida onde a criança

²²¹ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2012, (sem página).

²²² IECLB, Coordenação de Diaconia, 2012, (sem página).

não é sujeito; é dialogar com eles e elas, como protagonistas de suas vidas.”²²³ Na sequência de sua exposição, ela abordou o aspecto no cenário brasileiro e de suas políticas de garantia de direitos. Baseada nisto, ela propôs algumas ações para a superação da violência:

- 1º - a persistência do estereótipo do “pobre” simplificando os problemas sociais. Compreender esta clivagem dará condições de enfrentar o problema da violência, possibilitando criar alternativas e garantias dos direitos das crianças e adolescentes.
- 2º - a medicalização e a judicialização do discurso sobre infância pobre.
- 3º - a persistência da cultura administrativa correcional e caridosa.²²⁴

A seguir, houve a divisão em grupos que refletiram sobre as alegrias e dificuldades do trabalho realizado. Dentre as respostas, muitas estiveram vinculadas à preocupação com o tema da drogadição em pulsante efervescência no Brasil.²²⁵ Além desta pergunta, houve outras que nortearam os trabalhos de grupos naquele dia.²²⁶

Como compromisso diaconal assumido nesta Consulta podemos ler, repetidamente e de diversas formas, que a ata nos relata o que deu origem à Rede de Diaconia da IECLB:

Uma rede de diaconia que passa pela comunicação, na perspectiva que seja para toda a sociedade civil, não só para luteranos e luteranas. Esta rede teria que ter um espaço físico, não só virtual. Espaço de formação. Como princípio a sustentabilidade partilhada, onde uns vão dando suporte e segurança aos outros. Se todas as instituições ficarem abrigadas sob um mesmo “guarda-chuva” ficam mais fortes. Precisamos sair daqui com uma ligação maior. Falta uma política clara dentro da IECLB. Dividir isto com as outras setenta instituições num próximo encontro, para se reunirem, se encontrarem – construir uma política. O grande problema são as instituições que estão afastadas por diversos motivos. É preciso chamá-las e pensar a gestão destes trabalhos diaconais. Buscar fortalecer o tripé instituição, IECLB e parcerias.²²⁷

²²³ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2012, (sem página).

²²⁴ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2012, (sem página).

²²⁵ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2012, (sem página).

²²⁶ Visando respeitar a delimitação da pesquisa não reproduziremos as respostas para as perguntas. Consideramos, entretanto, importante explicar as perguntas que nortearam as reflexões daquele momento de trabalho de grupo.

1. Quais são as alegrias e dificuldades no trabalho que realizamos? Apontar para resultados e desafios em termos de práticas de superação da violência: na escola, na família, na comunidade, nos setores públicos, etc.
2. Quais são os instrumentos de registro das histórias e das reflexões que as pessoas envolvidas (crianças, adolescentes, jovens, familiares, educadores, educadoras) fazem?
3. Identificar práticas que fomentem o protagonismo do público na gestão de conflitos na própria instituição. Existem mecanismos de queixas? De denúncia? De discussão?
4. Quais são os tempos e espaços contínuos de formação na instituição?
5. E as Igrejas? E a teologia luterana? Que imagens de criança e jovem têm auxiliado na produção de processos de disciplinarização, de normalização, de exclusão? Que imagens têm auxiliado na garantia dos direitos das crianças e adolescentes?

²²⁷ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2012, (sem página).

3.10.1 Rede de Diaconia

Como consequência prática desta consulta criou-se a Rede de Diaconia da IECLB. Motivando-se pela troca de experiências e saberes, ao final do encontro, como parte das avaliações e sugestões, colheu-se o seguinte, anotado na ata do Encontro e registrado posteriormente em publicação:

Do reconhecimento dos efeitos negativos deste isolamento, sobretudo, em termos de sustentabilidade institucional, foi nascendo o sonho de se constituir uma rede nacional das instituições. Ao mesmo tempo, havia o reconhecimento de que uma rede somente poderia se materializar numa articulação com potência se este desejo brotasse de forma genuína das próprias instituições. Assim, durante a Consulta Nacional de Experiências de Superação da Violência contra Crianças, Adolescentes e Jovens, em Curitiba, de 22 a 24 de agosto de 2012, realizada pela Coordenação de Diaconia em parceria com a FLD, se deu o primeiro movimento das instituições na caminhada pela constituição da Rede: “Fortalecer e constituir, institucional e administrativamente, na IECLB, uma Rede Sinodal de Instituições de Ação Comunitária. É preciso articular ações, criar estratégias tanto de intervenção pedagógica quanto administrativas, incidindo e traçando políticas comuns.”²²⁸

Naquele tempo se fazia necessária uma maior aproximação das organizações com vínculo confessional de sua base eclesial comunitária. Estas unidades haviam se distanciado, em alguns casos, de forma bastante acentuada, o que pode ser explicado pelos diversos movimentos que a sociedade civil e suas leis, em constante mudança, requeriam em suas novas regras. Devido à maior observância das leis, a base comunitária das organizações já não possuía tanta ingerência nas decisões ou até mesmo para a sustentabilidade destas. A LOAS²²⁹, de 1993, colocava maior peso na responsabilidade governamental para o amparo às instituições, mas, por outro lado, também foi exigindo maior profissionalização de projetos desenvolvidos.²³⁰ Esta lei passou por diversas mudanças no cenário judicial brasileiro, e, na tentativa de acompanhar estas mudanças para permitir a captação de recursos e verbas, as organizações confessionais foram se afastando cada vez mais de sua base comunitária de fé.

Desta forma, para diminuir a distância entre comunidades e instituições diaconais nasceu a Rede de Diaconia, compreendendo-se da seguinte forma:

²²⁸ LABES; JANDREY; KUSS; HEIMERDINGER; AGUIAR; MENEZES. In.: FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL, 2017, p. 82

²²⁹ Lei Orgânica da Assistência Social.

²³⁰ JUS.COM, Assessoria Jurídica. **Lei Orgânica da Assistência Social: LOAS forma Administrativa e sua previsão Legal.** [20-](sem página). Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/65550/lei-organica-de-assistencia-social-loas-forma-administrativa-e-sua-previsao-legal>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

A Rede de Diaconia é uma proposta de articulação das instituições diaconais da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), com foco no fortalecimento da atuação, formação, incidência pública e sustentabilidade.

Coordenada pela Fundação Luterana de Diaconia, em parceria com a Secretaria Geral da IECLB, a Rede de diaconia recebe apoio da Federação Luterana Mundial e de Pão para o Mundo, bem como também da Secretaria Geral da IECLB. Entendemos a Rede de Diaconia como um espaço de construção da identidade coletiva das instituições diaconais da IECLB, por meio da articulação, da parceria na caminhada, da partilha de experiências e da maior proximidade com as comunidades.²³¹

Desde sua criação, a Rede de Diaconia tem buscado cumprir sua missão de aproximar as instituições das comunidades de fé da Igreja. Sabe-se que muitas instituições diaconais nasceram com iniciativas de comunidades de fé. Porém, com o tempo, estas se afastaram e as próprias mudanças na legislação e exigências administrativas distanciaram as duas. Entretanto, nos últimos anos, percebeu-se que seria prudente e necessária uma reaproximação, sem, contudo, deixar de lado leis como a LOAS, mas sim, fornecendo subsídios para a promoção de uma diaconia que atuasse de forma amparada e fortalecida em sua missão, com o apoio da sua igreja.

3.11 2019 Seminário Nacional de Diaconia

Após uma pausa na realização de Seminários, em 2019, o CONAD²³² - Conselho Nacional de Diaconia realizou, motivado pela Coordenação de Diaconia da IECLB, o V Seminário Nacional de Diaconia. O tema abordou a importância da diaconia em nosso contexto. Segue, abaixo, a mensagem enviada ao Portal Luterano sobre o evento:

Nos dias 28 a 30 de junho de 2019 aconteceu na Casa Matriz de Diaconias em São Leopoldo o Seminário Nacional de Diaconia, sob a coordenação do Conselho Nacional de Diaconia. Participaram do evento 50 pessoas, representantes de todos os Sínodos e organizações diaconais que tem vínculo confessional com a IECLB. Os diversos temas foram abordados por palestrantes qualificados que mostraram aspectos relevantes da realidade brasileira e a importância da diaconia da IECLB em nosso contexto.²³³

²³¹ DIACONIA, Rede de. **Conheça a Rede de Diaconia**. Porto Alegre, 2019. (sem página). Disponível em: <<https://redediaconia.com.br/conheca-a-rede-de-diaconia/>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

²³² O CONAD é, segundo o Encontro de Conselhos Nacionais da IECLB, que aconteceu de 4 a 8 de abril de 2018, um dos conselhos assessores da presidência da IECLB, este então, para os assuntos da diaconia da Igreja.

²³³ IECLB, Conselho Nacional de diaconia. **Mensagem do Seminário Nacional de Diaconia**. Porto Alegre, 2019, (sem página) Disponível em: <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/mensagem-as-comunidades-da-ieclb-do-seminario-nacional-de-diaconia-2019>>. Acesso em: 19 out. 2019.

Dos e das palestrantes, salientam-se nesta mensagem, os seguintes pensamentos relevantes para o assunto da diaconia e seu prospecto de atuação:

Pensamentos marcantes:

- A diaconia dá credibilidade à Igreja, pois interfere na realidade poluída da sociedade. (Prof. Dr. João Klug)
- Diaconia não é escravidão, mas serviço de pessoa para pessoa. Diaconia é sair do lugar de conforto para ir ao encontro da outra pessoa. (Diácona Dra. Márcia Paixão)
- As duas palavras ‘diaconia’ e ‘luterana’ têm força teológica e nos dão oportunidade para defender dignidade e direitos humanos. (Pastora Cibele Kuss).²³⁴

Algo bastante peculiar deste seminário foi a sua semelhança com o de 1995, no tocante ao tema. Quando, em 1995, o seminário abordava a diaconia e identidade diaconal como seu tema central, este seminário demonstra o mesmo intento:

- Ações diaconais são sinais das Boas Novas do Reino de Deus. Elas fazem parte do projeto de Jesus e visam transformação. (Dr. Kjell Nordstokke)
- Em quatro grupos foram refletidos temas como: o fortalecimento da diaconia comunitária e pública, a formação de lideranças e o ministério diaconal. O Seminário, com seu rico aprendizado e os preciosos momentos de comunhão foi um marco para tornar a diaconia da IECLB mais forte e significativa. Nossa grande motivação é a fé em Jesus Cristo que disse: “Quem me serve, siga-me” (João 12.26). A figura do grão de trigo que morre, mas renasce para nova vida, reforça a esperança de um mundo melhor.²³⁵

No primeiro dia de Seminário, o professor João Klug, professor da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, trouxe aspectos da conjuntura brasileira e falou sobre a responsabilidade da Igreja diante dos novos desafios sociais. O professor João enfatizou o quadro sócio-político do país, uma vez que as dificuldades não seriam amenizadas, pois a política que se iniciara estava recém sendo implantada no Brasil, visando lucros e grandes empresas e favorecimento do crescimento do capital, deixando à mercê pessoas menos favorecidas.

Analisar o contexto brasileiro significa olhar para os desafios e anunciar a esperança na realidade concreta e “plantar mais uma macieira”, como faria Lutero. É uma de suas preocupações o fenômeno religioso no Brasil e o crescimento das igrejas chamadas evangélicas. Há uma tendência, segundo as estatísticas, de que em 10 anos a maioria da população brasileira será evangélica. A cada ano são 14 mil templos novos. No último ano, 91 dos parlamentares eleitos são evangélicos. Temos um crescimento de igreja que não se baseia no crescimento de comunidade, mas de marketing. Não há comunidade, pois ela se forma a médio e longo prazo. Nesse novo formato a igreja é uma espécie de Drive-Thru, onde a pessoa vai ao culto e ali recebe

²³⁴ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2019, (sem página).

²³⁵ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2019, (sem página).

e paga pelo que precisa. Fica claro que a diaconia tem a tarefa de interferir na realidade visando mudanças; portanto, é fundamental entender essa realidade.²³⁶

A segunda palestra esteve a cargo de Kjell Nordstokke, professor adjunto da Universidade de Oslo, tendo como título “Diaconia e O Reino de Deus”. Sua palestra abordou, em um primeiro momento, o Reino de Deus como projeto de Cristo e sua argumentação foi apresentada sob o aspecto cristológico do Jesus que percorria aldeias, cidades e campos “pregando, ensinando e curando” (Mateus 4.23). Na sequência, abordou o aspecto prático do Reino que conduz para a eternidade, sim, mas é já agora, pois conduz pessoas à salvação que se espera para as situações que carecem de apoio concreto. Isso se dá a exemplo do que fez Jesus, indicando um caminho de salvação, porém, evocando sinais desta salvação em curas, pregações e cuidado diaconal.

A autoridade diaconal de Jesus: A cura não é só física, mas das relações rompidas. Curar é incluir e empoderar, defender a dignidade da pessoa. Cura dos endemoninhados – Jesus liberta, restaura relações e dá vida digna; Afirma a fé dos marginalizados – ele vê, ouve, empodera para o serviço, perdoa pecados, defende a dignidade humana. A nossa diaconia precisa refletir esses valores na nossa prática.²³⁷

A sequência da palestra de Kjell Nordstokke se deu no Auditório Ernesto Schlieper, na Faculdades EST. Ele discursou na faculdade sobre Diaconia Ecumênica. Em si, segundo o preletor, o tema parece fácil, porém, contém muito mais aspectos do que o conceito de contar com igrejas unidas pelo cuidado ao sofrimento humano e a eliminação de suas causas. Esta é apenas a finalidade de se falar em diaconia ecumênica. Há elementos bíblicos e histórico-sistemáticos que necessitam entrar na discussão e fundamentação do assunto, como os locais na Bíblia e na história antiga, medieval e moderna em que isso acontece. Como forma de aproximação do tema à nossa realidade, Kjell apresentou a caminhada do Conselho Mundial de Igrejas e a importância do espaço cedido pelo CMI para a diaconia como tema e prática. Além disto, ficou claro que a diaconia deve ser movida por aspectos imprescindíveis do fazer diaconal, como²³⁸:

Vocação – convicção de que Deus enxerga a nossa importância e história como pessoas;

²³⁶ IECLB, Coordenação de Diaconia. **Memória do Seminário Nacional de Diaconia**: 28-30 de junho de 2019. 2019. (sem página).

²³⁷ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2019, (sem página).

²³⁸ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2019, (sem página).

Advocação – engajamento na defesa de direitos, o que constitui parte fundamental de toda ação diaconal é a pessoa envolvida em situação que requer transformação;

Provocação - chamado para uma ação inovadora, aberta e transformadora.

A palestra seguinte, em formato de painel, esteve a cargo da Diácona Dra. Márcia Paixão, professora da Universidade Federal de Santa Maria/RS. O título de sua palestra foi “Aporte teológico-diaconal para a incidência pública.”

Dentro da diaconia, temos as funções ministeriais e funções comunitárias. Há uma hierarquia entre a palavra e a ação, tal questionamento é preciso. Se há discriminação ministerial e entre a palavra e a ação, não significa que é preciso aceitar. Qual é o caráter de ação que vamos fazer? Porque sabemos que não pode ser qualquer ação! A diaconia, como serviço, pode produzir em qualquer lugar! O serviço diaconal requer da igreja uma resposta teológica e prática às hierarquias sociais. Quais são de fato os grupos com os quais podemos trabalhar? Qual a necessidade existente? Como estão os trabalhos com jovens, com crianças, com as pessoas com deficiência? Nossas construções cotidianas precisam ser feitas pensando nas reais necessidades das pessoas.²³⁹

Sua abordagem levou em consideração a crítica de que com as mudanças em legislações e políticas públicas, as Igrejas como um todo deixaram de ocupar seu lugar em espaços onde estas políticas acontecem, ou então, profissionalizaram seus espaços, terceirizando sua efetiva ação transformadora diaconal para setores especializados. Desta forma, o espaço da fé em ação ficou legado a meditações e reflexões teológicas, ou seja, à palavra em detrimento da ação diaconal.²⁴⁰ Segundo a diácona Márcia Paixão, é necessário batalhar pela reconquista destes espaços de empoderamento e superação de sofrimentos.

Na sequência deste painel, a pastora Cibele Kuss, diretora executiva da Fundação Luterana de Diaconia, continuou abordando o tema iniciado pela diácona. Em sua construção do painel, falou fortemente da relação que se faz entre a Declaração Universal dos Direitos humanos e Gênesis 1.27, quando o próprio Deus afirma que as pessoas foram criadas à Sua imagem e semelhança. Porém, em tempos de medo e ódio, temas como estes, relacionados à conquista e políticas de garantia de direitos, tornaram-se tabu e, inclusive, as pessoas têm medo de falar sobre.

A espiritualidade diaconal remete a uma espiritualidade orante e atuante. Como igreja, estamos no cenário público e na mira tanto para o bem quanto para o mal. Discursos de ódio de igrejas e, isoladamente, de pessoas de determinadas igrejas estão sendo identificados para responder por crime de incentivo ao ódio. É preciso pensar o que

²³⁹ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2019, (sem página).

²⁴⁰ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2019, (sem página).

se faz e o que se fala. A espiritualidade diaconal é holística, se preocupa com a comunhão entre toda a criação. Pensamos em incidência também como manifestação através de documentos. Ao final, ainda disse que estamos longe dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), mas algumas questões já estão articuladas com a ONU.²⁴¹

Após estes painéis, as pessoas presentes refletiram em pequenos grupos sobre “em que medida a diaconia produz incidência”.²⁴² O último momento deste Seminário Nacional de Diaconia foi de câmaras temáticas. As câmaras foram as seguintes:

- Formação Diaconal e Ministério Diaconal: diácono Dionata Rodrigues de Oliveira;
- Indicativos Teológico-Diaconais para Incidência em Espaços Públicos: diácona Dra. Márcia Paixão e pastora Cibele Kuss;
- Desafios para a Atuação da Diaconia no Contexto Brasileiro: prof. Dr. João Klug e diácona Angela Lenke;
- Fortalecimento da Diaconia Comunitária: diaconisa Arlete Prochnow e diácona Mariane Schneider.

3.12 Eventos nacionais coordenados pelo Setor PPD e Programa Diaconia Inclusão

Embora este setor não esteja diretamente sob análise nesta pesquisa de aproximações narrativas, é preciso compreender, ao menos em linhas gerais, como o referido compõe a sua história e traz importantes contribuições para a Coordenação de Diaconia. O setor, criado sob o nome de PPD – Pessoa Portadora de Deficiência, conforme visto anteriormente foi criado em 1992. Entretanto, o tema da pessoa com deficiência sempre esteve no rol temático da coordenação. Entre 1992 e 2007, PPD ainda estava sob a orientação do Departamento de

²⁴¹ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2019, (sem página).

²⁴² Respostas coletadas dos trabalhos de grupos do Painel sobre incidência Pública:

- à medida que as comunidades têm consciência de serem diaconais, têm mais oportunidade de produzir incidência. Para tanto é preciso formação diaconal;
- a diaconia transformadora produz incidência, e esta com as pessoas e não para as pessoas;
- ela produz incidência quando consegue dar respostas às demandas do contexto transformando e provocando mudanças;
- a diaconia é a incidência na atuação transformando e refletindo sobre a mudança;
- a diaconia em ação produz incidência;
- ela promove o encontro com o outro (que sofre) e a transformação de conceitos, estigmas, preconceitos a partir da realidade do outro;
- quando parte da vocação que tem por intencionalidade a pedagogia de Jesus, tem força de produzir incidência;
- precisamos multiplicar saberes e formação, melhores práticas (compartilhar os fazeres);
- identificar as demandas, conhecer e estar junto.

Diaconia que tinha o *status* de departamento com suas coordenações, sendo PPD uma delas. Com a reestruturação da Secretaria Geral da IECLB, em 2008, o Programa Diaconia Inclusão, antigo setor PPD ganha o mesmo *status* que a, a partir dali chamada de Coordenação de Diaconia, que passa a ser uma coordenação ao lado de outras. Em 2014, a coordenadora do Programa Inclusão Diácona Carla Jandrey assumiu, em caráter temporário, ambas coordenações, sendo homologada esta decisão em 2015. Desde então, não é mais possível separar as atividades que estão sob a responsabilidade da mesma pessoa. Estes fatores explicam a inclusão destes dois seminários em nossa pesquisa.

3.12.1 1991 Consulta Nacional – IECLB e Pessoas Portadoras de Deficiência – PPD

Previamente, precisamos salientar que temos poucas informações sobre este evento, não podendo, assim, oferecer maiores detalhes. Porém, aqui resolvemos incluir o mesmo por se tratar de um evento desenvolvido pelo Departamento de Diaconia. Participaram desta consulta 72 pessoas de todas as regiões e distritos eclesiais. Esta consulta foi realizada em Rodeio 12/SC, dos dias 15 a 18 de setembro de 1991.²⁴³ O objetivo do evento foi a apresentação dos resultados de uma pesquisa feita pelo Departamento de Diaconia, entre 1990 e 1991, com vistas a compor o cenário da deficiência na IECLB. Baseado nestes resultados, e, visando instrumentalizar as pessoas participantes sobre como melhor aplicar os mesmos, houve momentos de formação, registrados apenas por fotos e curtíssimos textos que compuseram a parte final do livreto da pesquisa realizada. Percebe-se no livreto publicado pouca precisão nos dados explicativos sobre o evento e sua programação, principalmente sobre os palestrantes. Registramos o seguinte:

No programa da Consulta constaram a apresentação de um referencial bíblico – teológico elaborado por uma pastora da IECLB e portadora de uma deficiência física, depoimentos e relatos de experiências de e com Pessoas Portadoras de Deficiência e palestras sobre os seguintes assuntos:

- Introdução à Deficiência, através da definição dos principais tipos de deficiência: física, mental, sensorial e múltipla, por médico psiquiatra de Porto Alegre/RS;
- Prevenção da Excepcionalidade, por médica pediatra de Curitiba/PR;
- Reabilitação e sociabilização, por psicóloga de S. Lourenço do Sul/RS;
- O Governo e a Pessoa Portadora de Deficiência, por um representante da CORDE (Coordenadoria Nacional para a Integração da PPD), de Brasília/DF;

²⁴³ KIRST, Heidi. Consulta Nacional – IECLB e Pessoas Portadoras de Deficiência: Comunidade de Jesus Cristo a Serviço da Vida também com Pessoas Portadoras de Deficiência. In.: IECLB, Departamento de Diaconia. **A Pessoa Portadora de Deficiência e a IECLB: Relato de uma caminhada.** São Leopoldo, 1992. p. 29. Disponível em <https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/missao-diaconia/a-pessoa-portadora-de-deficiencia-e-a-ieclb-relato-de-uma-caminhada>. Acesso em: 21 abr. 2020

Além dessas palestras foram apresentados os resultados do Levantamento de Dados.²⁴⁴

Ao final do encontro, a partir de palestras e dos resultados apresentados pela pesquisa, as pessoas participantes foram convidadas a trabalhar em grupos. Os temas abordados vieram a compor o conjunto de 8 moções e 11 prioridades propostas para a ação. Além disto, as pessoas participantes visitaram o novo prédio Centro de Eventos Rodeio 12, em Rodeio/SC, local que os abrigou durante a consulta. Os momentos conclusivos do encontro também foram de elucidação de como seria a estrutura e o funcionamento do setor PPD, recém-criado e referendado pelo XVII Concílio Geral da IECLB de Três de Maio, em 1990. Também foram expostas ideias sobre o planejamento de trabalho do referido setor até 1995.

Entre as moções e prioridades a serem destacadas, há a referência sobre assuntos votados e aprovados no Concílio Geral de Três de Maio, cujo título citaremos posteriormente. A primeira moção foi a “Moção sobre Semana Nacional da Pessoa Portadora de Deficiência”, aprovando que a IECLB adote, a exemplo do calendário civil, a semana entre 21 a 28 de agosto de cada ano para trabalhar o tema em liturgias e encontros. A “Moção sobre Prevenção da Excepcionalidade” sugeriu que a Igreja adotasse métodos de trabalho para tal no ensino confirmatório e no aconselhamento para noivos, bem como materiais sobre o tema desta prevenção. A “Moção sobre Desk, tratou da homologação da contratação de uma pessoa para coordenar o setor PPD. A “Moção sobre Educação Especial Integrada”, tratou de formas possíveis de admissão e ensino diferenciado e inclusivo para crianças com deficiência nas escolas da Rede Sinodal de Educação. A “Moção sobre Barreiras Arquitetônicas” apresentou o tema da acessibilidade nos espaços de culto e grupos comunitários.

3.13 2013 Contribuições do Fórum Teologia e Deficiência

O Fórum de Teologia e Deficiência foi um evento realizado e organizado pelo Programa Diaconia Inclusão da IECLB, de quatro a seis de junho de 2013, em São Leopoldo, na Casa Matriz de Diaconisas. Deste fórum participaram representantes de dez sínodos da Igreja, de centros de formação conveniados com a IECLB, Fundação Luterana de Diaconia e a equipe da Secretaria Geral da Igreja.

²⁴⁴ KIRST, Heidi, In.: IECLB, Departamento de Diaconia, 1992, p. 29.

Como um dos resultados práticos deste fórum, consta uma publicação que relata os conteúdos do seminário, salientando o atual quadro da deficiência no contexto brasileiro. Apresenta, em seguida, a conceituação teológica, convidando a pessoa leitora para uma prática comunitária inclusiva.

Os textos desta cartilha refletem os temas estudados durante o fórum. Inicialmente, o Pedagogo Cristian Evandro Sehnem nos apresenta, em seu texto “As Deficiências no Contexto Brasileiro”, abordando conceitos e estatísticas e fazendo uma breve explanação sobre as políticas públicas inclusivas.²⁴⁵

Como dito, o evento foi organizado em palestras com diversos enfoques, porém, tendo como foco central a pessoa com deficiência. A primeira palestra esteve a encargo do assistente técnico em Educação do Núcleo de Acessibilidade na Universidade Federal de Santa Maria, o pedagogo com ênfase em Educação Especial, Cristian Evandro Sehnem, que tem deficiência visual. Inicialmente, ele trouxe a contextualização do tema como explanação básica do assunto, tendo por base conceitos chaves como nomenclatura correta, quadro da deficiência no país e quais tipos de deficiência. Além disto, explicou a diferenciação entre deficiência e necessidade especial.²⁴⁶

Em um segundo momento, Cristian discorreu sobre os tipos de acessibilidade existentes, afirmando que esta “não se resume apenas a rampas, banheiros, e elevadores”²⁴⁷ Desta forma, o preletor explicou os seis aspectos da acessibilidade: arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal. Entretanto, Sehnem afirmou que o processo em que acontece a inclusão, é uma via de mão dupla, pois deve haver a conscientização da pessoa com deficiência em querer reabilitar-se também. “Mas, afinal, há tantas pessoas com deficiência que justifiquem todos esses conhecimentos e ações?”²⁴⁸ Com esta pergunta, Cristian deu continuidade à sua palestra salientando que, mesmo que fosse apenas para uma pessoa com deficiência, esta ação formativa e afirmativa seria válida, entretanto, os dados do censo evidenciam um espectro de mais de 50 milhões de pessoas, somando deficiências e necessidades especiais. Por esta razão e segundo o palestrante, o conhecimento de políticas que assegurem o direito das pessoas com deficiência é de suma importância.²⁴⁹

²⁴⁵ JANDREY, Carla Vilma; SEHNEM, Cristian Evandro. IECLB; FÓRUM TEOLOGIA E DEFICIÊNCIA 2013, São Leopoldo/RS. **Contribuições do Fórum Teologia e Deficiência** 2015. Porto Alegre: IECLB, 2015, p. 7.

²⁴⁶ JANDREY; SEHNEM, 2015, p. 7-8.

²⁴⁷ JANDREY; SEHNEM, 2015, p. 10.

²⁴⁸ JANDREY; SEHNEM, 2015, p. 11.

²⁴⁹ JANDREY; SEHNEM, 2015, p. 12.

No segundo texto, a Pa. Ma. Neli Maske aborda o tema “Imago Dei e Deficiência”. Maske afirma que todas as pessoas foram criadas à imagem e semelhança de Deus e que é urgente o resgate de uma imagem de Deus que fala ao mundo por meio do fraco e do inútil aos olhos do mundo, para os discursos inclusivos e exclusivos da Igreja Cristã.²⁵⁰

A segunda palestra foi trazida pela pastora Neli Maske, tendo como tópico inicial um versículo que trouxe inquietação às pessoas presentes “E viu Deus que tudo o que havia feito era bom.” (Gn 1.18). Sua abordagem baseou-se em fatos a exemplo das PcD – pessoas com deficiência que convivem diariamente com sofrimento, exclusão e desprezo por serem medidas pelo modelo e padrão de beleza estabelecido pela sociedade.

Saber que somos criados por Deus nos leva para a dimensão da Graça de Deus. Essa graça nos faz sentir seguros e com coragem frente aos desafios e dificuldades da vida. Sermos pessoas criadas à imagem de Deus nos permite pensar e acreditar que a deficiência é só mais uma característica dentre outras presente na criação de Deus.²⁵¹

Conceitualmente, Neli Maske abordou um Deus sem paradigmas de perfeição e que se revela nas imagens mais humildes e contraditórias do ser, como o próprio Jesus Cristo e as pessoas a quem ele acolheu e amou. Contraditório diante desta imagem do Jesus humilde, acolhedor e sofredor, para a preletora, foi o fato de que a pessoa com deficiência ainda sofre, é vista como objeto e está exposta a todo tipo de preconceito. Assim, ainda há muito a ser feito em nível de igreja, quer seja local ou nacional, até chegar-se à plena inclusão.²⁵²

“Orientações para uma Hermenêutica a partir da Experiência da Deficiência” é o terceiro texto, escrito pela Pa. Ma. Iára Müller. Ela expõe alguns pontos a serem considerados para uma hermenêutica mais inclusiva, que expanda a visão sobre Deus, Jesus Cristo e pessoas com deficiência nos textos bíblicos, e que modifique a maneira de ler a Bíblia, levando em consideração o enfoque de quem tem a experiência da deficiência.²⁵³

Conforme a palestrante Pa. Iára Mueller, na existência de muitas hermenêuticas bíblicas, esta foi uma constatação importante: a necessidade de um olhar específico e permeado de cuidado para textos bíblicos que enfoquem as diferenças. Iára Müller trouxe o desafio de um

²⁵⁰ JANDREY; SEHNEM, 2015, p. 7-8.

²⁵¹ MASKE, Neli. **Imago Dei e deficiência**. In.: JANDREY; SEHNEM, 2015, p. 15.

²⁵² MASKE. In.: JANDREY; SEHNEM, 2015, p. 15.

²⁵³ JANDREY; SEHNEM, 2015, p. 7-8.

novo olhar inclusivo que amplie a visão de Deus para e sobre a deficiência como tema teológico, considerando quem vive a deficiência.²⁵⁴

Entre suas orientações para uma hermenêutica a partir da experiência da deficiência, estão as seguintes e de maior destaque²⁵⁵:

- Considerar as experiências da deficiência de cada pessoa e conhecer seus preconceitos;

- Conhecer a história da deficiência e o que que permanece enraizado até hoje;

- Uso correto de termos;

- Esvaziar-se daquilo que já é conhecido dos textos bíblicos e abrir a mente para novos jeitos de pensar sobre PcD;

- Nos textos de cura, tratar as pessoas com deficiência como pessoas e não como símbolos ou alegorias, nem sempre trabalhando textos de cura com PcD's, mas sempre ouvindo seus sentimentos e experiências;

- Entender que deficiência não é tragédia ou punição de Deus;

- Buscar no Evangelho elementos que afirmam que as PcD participam do plano do Reino de Deus, sem ser necessário modificar seus corpos ou sentimentos.

“Um tema que está presente em nossas comunidades e, algumas vezes, de maneira não tão visível, mas que na sociedade ganha grande repercussão é o tema da Deficiência e Cura que é abordado pelo P. Murilo Jung.”²⁵⁶ Há que se ressaltar que Murilo Jung tem uma filha com deficiência, o que tornou sua palestra ainda mais vivencial, levando em consideração o lema nacional das pessoas com deficiência: “Nada sobre nós sem nós.”

Sua palestra enfocou o aspecto bíblico da cura e foi dividido em três pontos centrais: O primeiro versou sobre cura no AT - Antigo Testamento e de forma breve explanou que quase não se dá atenção ao termo no AT, exceto no caso de Jeroboão que tem sua mão ressequida curada (1Re 13. 4-6). Cura no AT, refere-se ao cuidado de Deus a de um povo e à miséria em que caíram, ou a pecados ou injustiças ocorridas. Algo ainda de merecido destaque é mencionar que, segundo pesquisa do autor, cura e doença são atribuídas a Deus no AT.

O segundo ponto abordou a cura no NT – Novo Testamento, onde há muitos mais textos sobre o tema.

²⁵⁴ MÜLLER, Iára. **Orientações para uma hermenêutica a partir da experiência da deficiência**. In.: JANDREY; SEHNEM, 2015, p. 19.

²⁵⁵ MÜLLER, In.: JANDREY; SEHNEM, 2015, p. 22.

²⁵⁶ JUNG, Murilo. **Deficiência e cura**. In.: JANDREY; SEHNEM, 2015, p. 23.

Jesus Cristo não se revelou nenhum curandeiro nem um milagreiro. As suas curas não aconteceram sem um lugar vivencial e cultural. Entretanto, não só um lugar vivencial e cultural marcante, mas numa herança de conceitos que provém das promessas e agir de Deus, registrados no AT. Quando Jesus começa seu ministério, o faz ‘ensinando, pregando e curando’ (Mt 4.23). E este movimento de Jesus está de acordo com o conceito de Reino de Deus formado frente às promessas de Deus no AT.²⁵⁷

O terceiro ponto fez a ponte entre os conceitos bíblicos, cura e a deficiência. A partir destas constatações ou, Murilo Jung afirmou que como igreja nosso olhar para as pessoas com deficiência não pode ser condenatório e pessimista. Assim sendo, frisou o palestrante, é essencial a tarefa do acolhimento e da oração para haver mudanças na Igreja e na sociedade no tocante ao assunto das deficiências, promovendo autonomia e partilhando espaços de atuação.²⁵⁸

No texto seguinte, *Práxis Comunitária Inclusiva*, a Pa. Ma. Sandra Kamien Tetzy [sic.] partilha os resultados de sua dissertação de mestrado, baseada em entrevistas, acerca de como podemos ser comunidade mais inclusiva.²⁵⁹

Como conclusões de sua pesquisa, Sandra Kamien Tehzy trouxe ao grupo que, não propositalmente, mas a IECLB ainda acaba sendo uma igreja fechada para o novo, estando, provavelmente, ainda vinculado à fatores da imigração de origem alemã. Como foram, durante certo tempo, excluídos da sociedade brasileira, fecharam-se em si. Os desafios estão postos e a pesquisa mostrou caminhos para a inclusão, apontando quais barreiras precisam ser vencidas.²⁶⁰ A vivência do amor e da fé, inerente à Igreja, une pessoas, mas elas ainda necessitam aprender a viver em conjunto, a falar de forma mais aberta sobre alguns assuntos tabus e contextualizar textos bíblicos para dentro da realidade da deficiência. O silêncio, segundo a palestrante, é o consentimento das práticas segregadoras que existem na sociedade.²⁶¹

“Teologia é falar de sonhos: Teologia Pública e a Inclusão das Pessoas com Deficiência é o tema abordado pelo Dr. Felipe Gustavo Koch Buttelli.”²⁶² A palestra de Felipe Buttelli contextualizou o tema da teologia pública e sua relação com o desafio da Igreja de ser uma Igreja acolhedora, missionária, mas sobretudo engajada no servir, onde de fato a vida exige

²⁵⁷ JUNG, In.: JANDREY; SEHNEM, 2015, p. 24.

²⁵⁸ JUNG, In.: JANDREY; SEHNEM, 2015, p. 26.

²⁵⁹ JANDREY; SEHNEM, 2015, p. 8.

²⁶⁰ Barreiras que podem ser vencidas com a acessibilidade em todas suas dimensões: arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática, atitudinal e digital. Assim a igreja poderia vencer seus medos e crescer em direção à inclusão de pessoas com deficiência.

²⁶¹ TEHZY, In.: JANDREY; SEHNEM, 2015, p. 27.

²⁶² JANDREY; SEHNEM, 2015, p. 7-8.

apoio em situações de sofrimento, em sua esfera pública.²⁶³ Este não foi apenas provocativo, no sentido de dizer quais ações o fórum teve como sugestão para a inclusão de pessoas com deficiência, mas também visou ser profético no intento de buscar o que se faz necessário para fazê-lo acontecer.²⁶⁴

Como principais conclusões do fórum foram apresentadas²⁶⁵:

- Deficiência não é doença;
- Acessibilidade promove inclusão;
- Culpa e vergonha são temas a serem trabalhados com pessoas e familiares de PcD;
- Deficiência é também imagem e semelhança de Deus;
- Inclusão deve ser característica inerente da Igreja;
- As comunidades de fé necessitam refletir sobre o tema da deficiência;
- É imprescindível que os três centros de formação teológica da Igreja se envolvam

com esta temática.

É importante mencionar que, por constar neste primeiro capítulo como evento que gerou uma publicação, este será repetido brevemente no capítulo posterior, já tendo sido aprofundado aqui.

3.14 Análise apreciativa sobre a realização dos seminários nacionais

A base para a análise a seguir tem seu fundamento no que Ruard Ganzevoort escreve em seu artigo intitulado *Narrative Approaches*, no livro *The Wiley-Blackwell Companion to Practical Theology*.²⁶⁶ Este artigo forneceu ferramentas para a estrutura da dissertação, além do que evidencia que, embora haja uma forte veia histórica no trabalho, a escrita transcende, buscando em narrativas cronológicas, como foi a opção de estrutura para a redação, sinais de uma prática teológica que inerentemente constrói uma epistemologia através da casualidade, temporalidade ou conexões temáticas. Desta forma, nos elementos que compuseram a metodologia para a pesquisa narrativa, busca-se a resposta pela pergunta: quais as contribuições da Coordenação de Diaconia para o desenvolvimento da práxis diaconal evidenciada através do modelo narrativo de R. Ruard Ganzevoort, sendo estas: estrutura, perspectiva, tom, atribuição

²⁶³ BUTTELLI, Felipe Gustavo Koch. **Teologia é falar dos sonhos**: Teologia pública e a inclusão da pessoa com deficiência. In.: JANDREY; SEHNEM, 2015, p. 43.

²⁶⁴ JANDREY; SEHNEM, 2015, p. 37-38.

²⁶⁵ JANDREY; SEHNEM, 2015, p. 53-54.

²⁶⁶ Aproximações Narrativas, O Compêndio Wiley-Blackwell de Teologia Prática. [Tradução nossa].

de função, posicionamento relacional e justificativa para um público. Cada um destes passos estará brevemente descrito antecedendo a análise.²⁶⁷

No que se relaciona com o campo da pesquisa narrativa e prática teológica, há que se salientar que existe uma grande preocupação para Ganzevoort sobre qual caminho é utilizado para a pesquisa realizada com a “história entrevistada”, se será vista como caminho para a verdade ou se será entendida como relação entre tempo e lugar e relação específica.²⁶⁸ O “entrevistado”, neste caso, são documentos que contam fatos, que revelam importantes práticas que aconteceram ao longo da história da Coordenação de Diaconia da IECLB. Esta, por ter base em documentos e livros, possui um caráter mais relacionado à busca por fatos que culminam em resultados. Podemos concluir, então, que esta pesquisa optou por uma mescla dos dois caminhos apresentados pelo autor. Desta forma, obviamente, a estrutura desta pesquisa conduz a uma leitura que leva a conhecer alguns aspectos das contribuições da Coordenação de Diaconia para a práxis diaconal da IECLB. Em outras palavras, as escolhas feitas para a composição da narrativa conduzem à extração de deduções de resultados que reverberam não apenas para o campo teológico, mas fazem uso da interdisciplinaridade para compreender uma prática, neste caso, muito vinculada à práxis social. Com este pano de fundo partimos para a análise das contribuições da Coordenação de Diaconia da IECLB para a práxis diaconal, a partir dos seminários nacionais. Segue-se, então, o modelo narrativo proposto por Ganzevoort para a escrita como pressuposto e base para a argumentação crítica e avaliação com os seguintes tópicos, explicados em forma de paráfrases.

3.14.1 Estrutura

Esta pode ser construída de forma cronológica ou não. Optou-se, nesta pesquisa, pelo uso da cronologia. Entretanto, sempre há diálogo entre retrospectão e prospecção para interpretar o presente. Através de casualidade, temporalidade ou conexões temáticas, linhas temporais emergem.²⁶⁹ A estrutura desta dissertação, prevendo o limite de páginas em respeito à delimitação do tema, decidiu, no primeiro capítulo, apresentar a importância de alguns fatores motivadores para a criação da Coordenação de Diaconia, em 1988 denominada de Departamento de Diaconia. O segundo capítulo, aqui analisado, é composto pela história da

²⁶⁷ GANZEVOORT, In.: MILLER-MCLEMORE, 2012, p. 221.

²⁶⁸ GANZEVOORT, In.: MILLER-MCLEMORE, 2012, p. 220.

²⁶⁹ GANZEVOORT, In.: MILLER-MCLEMORE, 2012, p. 220.

Coordenação de Diaconia contada a partir dos seminários realizados em nível nacional. Assim sendo, submetemos à análise as estruturas utilizadas para a realização destes seminários.

Em relação à estrutura planejada, para o Seminário Nacional de Diaconia, sendo o primeiro do Departamento de Diaconia em 1995, percebem-se mudanças nos planos traçados. Este seminário, conforme citação do número 103 que se refere à carta de nº 17.941/93 de 22.11.1993 enviada para o Conselho Diretor da Igreja, é solicitado pela irmã Hildegart Hertel com a finalidade de ser um seminário de maior abrangência para o planejamento e a avaliação das ações diaconais da Igreja até o ano 2000. Percebe-se que essa estruturação não aconteceu conforme o planejado. O planejamento que, teoricamente, seria o cerne deste evento, ficou em segundo plano. O seminário acabou dando preferência e espaço para a formação em temas gerais e específicos, revelando, assim, um dos grandes potenciais de atuação da Coordenação de Diaconia até hoje, seus Seminários Nacionais.

Precisamos levar em consideração alguns fatores da história daquele momento no país para entender melhor o porquê de os seminários terem tomado um formato diferente do planejado e ainda dando sequência a outros eventos similares. O Brasil estava num momento de efervescente empolgação política, sendo recente, do ponto de vista da narrativa histórica, o *impeachment* do presidente Fernando Collor de Mello. Além disto, havia as instabilidades políticas e econômicas, principalmente entre 1990 e 1994, até a implementação do plano real. Como mais um elemento motivador, agora no campo eclesiológico, a IECLB havia sediado em Curitiba, entre os dias 30 de janeiro a 8 de fevereiro de 1990, a 8ª Assembleia Geral da Federação Luterana Mundial, com o tema “Ouvi o clamor do meu povo.” Não obstante, os anos 90 representam, para o contexto social e teológico latino-americano, uma mudança relevante. A teologia da Libertação vivia o que foi chamado por Carlos Bock em sua tese de doutorado de “Deslocamentos Epistemológicos”. Em outras palavras, as ações de empoderamento e valorização da figura do “pobre” como sujeito teológico ganham ressignificações. Outros aspectos específicos também ganharam força e empoderaram movimentos sociais no diálogo com a teologia, como as teologias feministas, a teologia indígena, teologia *queer*, etc.

Diante de todo este cenário, o Departamento de Diaconia propõe uma ação de encontro em nível nacional para trabalhar a questão do planejamento, sendo o cenário fortemente convidativo para que o tema da diaconia fosse amplamente discutido e debatido entre as pessoas. Desta forma aconteceu o Seminário Nacional de Diaconia de 1995: “Igreja que serve, serve.” Após este evento, o departamento continua acompanhando e apresentando em seminários seus deslocamentos epistemológicos, trabalhando outros temas da diaconia como :

“Terceira Idade – Aqui você tem lugar” (1997); “Pessoa Portadora de Deficiência, Construindo Lugar e Cidadania” (1998); “Saúde Integral do Ser Humano: Alimentação Integral, Dependência Química e Pessoas Soro Positivas” (1999), “Tua dor. Minha dor. Reticências e Resiliência” (2000); “Seminário Nacional sobre HIV/AIDS” (2004); “Seminário Nacional Diaconia em Contextos Urbanos” (2007); “Consulta Nacional de experiências de superação da violência contra crianças e adolescentes” (2012); “Seminário Nacional de Diaconia” (2019).

Outro tema que é passível de levantamento como uma ação contributiva para a práxis diaconal da Igreja a partir de seminário, é a de haver uma expressiva gama de temas que a Coordenação de Diaconia trabalhou, tirando alguns da invisibilidade e trazendo-os à luz da práxis diaconal. Como exemplo podemos citar todo o envolvimento com temas que costumam causar estranhamento na sociedade e na Igreja a exemplo de pessoas com deficiência e HIV/AIDS. Sobre a questão HIV/AIDS, é sabido que ganhou espaço em dois seminários. Em um deles, em 1999, como subtema e noutro como tema central. Há que se evidenciar que o caráter profético da coordenação é uma de suas marcas, pois com coragem abraçou assuntos difíceis e repletos de preconceitos e pré-julgamentos. À pessoa com HIV ainda hoje é imposta a culpa pela doença e a promiscuidade como causa de sua contaminação. Quanto mais isto era fato no ano de 1999, em que a doença ainda era um grande tabu e a falta de informação e sua busca, tornava o assunto ainda mais complexo, imputando-lhe todas as cargas de preconceito possíveis. Ainda que seja datada de 1989, a declaração dos direitos fundamentais das pessoas portadoras do vírus da AIDS (nomenclatura utilizada na época), as Igrejas ainda não estavam preparadas para lidar com o tema. Contudo, a Coordenação de Diaconia já na época teve a firme postura de encarar este assunto como sendo fundamental, tratando do mesmo em dois seminários.

Continuando a reflexão sobre os temas escolhidos, há aqueles que ainda permanecem no anonimato ou que faziam parte apenas parte nas entrelinhas durante os eventos temáticos. Podemos aqui formular a pergunta sobre quais os temas não foram abordados. Há perguntas, talvez, que fiquem sem respostas, mas é questionável o porquê de temas relacionados diretamente aos movimentos sociais não entrarem no bojo das discussões em seminários ou formações promovidas pela Coordenação de Diaconia. Não foram encontrados registros, por exemplo, de que o Movimento Sem-Terra tenha sido tematizado em algum seminário. O que pode explicar esta ausência é justamente a crescente problematização do MST na década de 90 em diante, muitas vezes em conflitos de disputa de terras entre poderes civis, povos indígenas e desapropriações. Muitos destes conflitos envolveram membros da IECLB, quer seja porque

perderam suas terras por serem estas espaço reconhecido oficialmente como terras de domínio de comunidades indígenas ou para, por exemplo, a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional, entre Foz do Iguaçu/PR e Ciudad del Este/Paraguai. A controvérsia sobre o assunto pode tê-lo levado à ocultação. Outro tema que não encontrou espaço foi o dos povos indígenas. Contudo, desde 1982, há na IECLB o Conselho de Missão entre povos Indígenas – COMIN, responsável pela conscientização, ação e encaminhamentos nesta área. Isso talvez explique a ausência deste tópico nas atividades da Coordenação. O assunto da igualdade de gênero e da violência doméstica também aparece pouco nos seminários nacionais, embora houvesse, como já foi explanado, o envolvimento da irmã Hildegart Hertel para a criação do Fórum de Reflexão da Mulher Luterana. Outro tópico praticamente não tematizado é o LGBTQI+ na Igreja, sendo mencionado apenas e reduzidamente como homoafetividade. Este era e ainda é um enorme tabu que divide opiniões tanto na estrutura central da IECLB como nas comunidades de fé. É pertinente a pergunta das razões desta omissão, bem como fazer a devida crítica de que o assunto poderia ter sido trabalhado, de alguma forma, pela diaconia da Igreja. Os argumentos em que se baseiam as razões pelas quais diversos temas importantes não foram abordados em seminários nacionais são apenas hipóteses, mesmo sendo contextuais e emergentes em sua importância.

Há sim, perguntas que também podem levar a diferentes hipóteses dos porquês alguns temas terem ficado no anonimato ou de outros não serem aprofundados. Mesmo com a estrutura que tinha, o departamento ainda assim estava sobrecarregado de ações e iniciativas. Vimos que a metodologia dos seminários tinha uma preocupação em formar e trazer, algumas vezes, muitos assuntos para a discussão, assim sendo perguntamos: foi a metodologia dos eventos que não contribuiu para o aprofundamento de temas? E estrutura da Igreja e aqui nos referimos não apenas à Secretaria Geral, mas à sua estrutura orgânica e suas lideranças, que também eram “filhas de seu tempo” e conservavam traços de machismo estrutural, racismo, homofobia, em um país recém saído do período da ditadura. Muitos dos temas polêmicos estavam atrelados aos ditos na frase anterior. Foi o contexto da IECLB que impediu o Departamento de Diaconia de aprofundar temas? O Departamento de Diaconia sempre provocou e de certa forma era visto na estrutura como um setor que desacomodava e mexia em assuntos que poderiam causar desgaste e discussões com as que, muitas vezes a Igreja demonstrou medo de lidar, inclusive com seu quadro de membresia e lideranças. Foi o contexto social que impediu alguns aprofundamentos? Ao criar muitas ações e frentes de trabalho, o departamento também se viu sobrecarregado e certamente pela demanda, mais pessoas seriam necessárias para conseguir ir

ainda além, o que não aconteceu, pois o departamento foi diminuindo e as demandas redistribuídas. Foi a estrutura do departamento que não deu conta das demandas dos temas? Entrementes em uma sociedade em plena mudança nos anos 90, ainda faltavam instituições para fomentar e implementar discussões para dentro do espectro eclesial de temas polêmicos como o próprio HIV/AIDS. Os temas ainda estavam muito setorizados e este pertencia à área saúde. Será que faltaram parcerias internas e externas para fazer os debates dos temas emergentes do momento?

Outro assunto a ser analisado criticamente, é a forma utilizado para os seminários nacionais. Este parece não sofrer mudanças significativas até o ano de 2004. Se além disto analisarmos as pessoas participantes, cujos nomes constam ao final de quase todos os cadernos escritos como registro dos seminários, veremos que existe uma relativa repetição nos nomes. Isto pode ser tanto positivo quanto negativo. O viés positivo apresenta-se na afirmação de que é importante que as pessoas sejam capacitadas constantemente e atualizadas em sua área de conhecimento, desenvolvendo, assim, cada vez melhor sua função. O lado negativo é que este fato pode ter inibido outras pessoas de participarem destes eventos, capacitando menos pessoas para a ação diaconal. Há um embate entre os fatores quantitativo e qualitativo. O formato, descrito a seguir, é utilizado basicamente no período em que a irmã Hildegart esteve à frente do departamento, cunhando sua forma de trabalhar. Sem entrar em maiores detalhes como celebrações ou meditações, a metodologia utilizada era a de uma ou duas palestras centrais que tinham como motivação o tema do evento, oficinas temáticas e o posterior trabalho em grupos, dividido em áreas específicas para avaliação e planejamento de ações. Percebe-se que a partir dos anos 2000, estes seminários não aconteciam mais regularmente, o que nos leva ao questionamento sobre qual seria a razão: seriam de fato sinais de que sua metodologia estava se obsoleta? A criação do Conselho Nacional de Diaconia, reunindo anualmente uma representante de cada sínodo da IECLB e outras convidadas, teria sendo entendida como forma de um seminário nacional em substituição aos grandes eventos?

Há outro dado que nos leva a refletir sobre esta questão estrutural-histórica, incitando à reflexão das causas pelas quais os seminários nacionais perderem seu espaço como ação da Coordenação de Diaconia. Em 1995, a equipe do Departamento de Diaconia era formada por oito pessoas com funções bem definidas. Ao longo dos anos esta equipe foi sendo desfeita, pois determinadas funções passaram para outros setores. Assim aconteceu, por exemplo, com a pessoa responsável pelos pequenos projetos que veio a integrar a Fundação Luterana de diaconia, no ano de 2000. Também foram extintos os cargos para a divulgação da diaconia, no

ano de 2004. Desta forma, se em 1995 havia oito pessoas no Departamento, hoje há uma pessoa para duas coordenações: Programa Diaconia Inclusão e Coordenação de Diaconia. Este parece ser um fator limitante a ser superado de alguma forma para que os seminários continuem acontecendo, quer seja ancorando-o no CONAD – Conselho Nacional de Diaconia ou em conselhos sinodais de diaconia. Entretanto, estes eventos parecem fazer falta para a promoção de pessoas empoderadas que se instrumentalizam, metodologicamente, para a execução de uma diaconia que transforme contextos.

3.14.2 Perspectiva

Este item refere-se à posição que o autor escolhe ou é forçado a escolher em sua história. Trata-se da pergunta de quem fala e de onde fala, pois permite entender sua posição, interesses e necessidades.²⁷⁰

Pensando na perspectiva diante das escolhas do que comporia a pesquisa narrativa com vistas a evidenciar as contribuições práticas para a diaconia da Igreja, salientam-se critérios para tal. A opção por escrever uma narrativa histórica a partir de Seminários Nacionais e publicações tem como motivação fundamental a delimitação de um trabalho de pesquisa acadêmico, naturalmente conduzindo a quem escreve a escolher alguns aspectos em detrimento de outros. Desta forma, foram escolhidos Seminários Nacionais pelo fato de serem uma das ações que mais se destacaram ao longo dos 32 anos de Coordenação de Diaconia, pois praticamente aconteceram durante todo este período. Há que se dizer que a intenção do Departamento de Diaconia, em 1989, era a de realizar um seminário nacional naquele ano. Entretanto, por razões ainda desconhecidas, este não aconteceu e cedeu espaço para a organização do recém-criado departamento, vindo a realizar seu primeiro seminário nacional em 1995. Deste ano em diante, houve a realização de dez seminários, realizados diretamente pelo Departamento/Coordenação ou, como no caso do Fórum de Teologia e Deficiência, pela Coordenação do Programa Diaconia Inclusão, que mesmo em havendo uma coordenação em separado, o tema era pertinente à diaconia.

Outro critério utilizado para a escolha dos seminários para relatar esta história contributiva foi o fato de que os seminários nacionais colocaram em pauta de formação, discussão e instrumentalização muitos assuntos, tocando em pontos nevrálgicos para a prática

²⁷⁰ GANZEVOORT, In.: MILLER-MCLEMORE, 2012, p. 220.

diaconal da Igreja. Como já dito anteriormente, houve muita ousadia para tratar de temas tabus, como HIV/AIDS e pessoa com deficiência. Alguns assuntos foram, inclusive, introduzidos na Igreja através desta coordenação. Visto sob ponto de vista pessoal do pesquisador, este esteve apenas em um dos seminários nacionais, realizado em 2019, em São Leopoldo/RS. Isto aconteceu quando já ordenado diácono da IECLB e tendo lidado com o assunto diaconia diariamente. Não obstante, participou na condição de mediador de uma das câmaras temáticas, intitulada “Formação ministerial.” Isto explica, de certa forma, a escolha pelo tema dos seminários nacionais para análise nesta dissertação. O autor faz parte da nova geração que, imbuída de novos conceitos, faz novamente uma reflexão conceitual sobre o termo diaconia, em retrospecto do que já foi tematizado em outros seminários. Isto caracteriza uma espiral de crescimento do tema muito interessante, pois, teoricamente, não desvaloriza as caminhadas anteriormente realizadas, considerando que o presente deve ser uma preparação para a diaconia e seus novos desafios.

Percebe-se aqui o olhar para os ciclos que se completam e se reiniciam transformados, sem perder sua essência. Provavelmente já não foi a mesma geração do Seminário Nacional de 1995 que participou do de 2019. Desta forma, salienta-se a importância da atuação da Coordenação de Diaconia, atuando de forma cíclica, porém em constante movimento, alertando para que novas gerações também tenham a mesma oportunidade de trabalhar com o conceito diaconia, num constante aprofundamento teológico em forma de seminário. Há que se mencionar, com grande louvor, esta preocupação da parte da Coordenação de Diaconia da IECLB que, após seu Seminário Nacional de 2019, cujo tema foi diaconia, retornará a temas específicos em seus seminários, sendo que para 2020 estava previsto um seminário sob o tema da diversidade étnico-racial, impedido pelas medidas de distanciamento social como enfrentamento ao vírus COVID-19.

Dentro deste tópico perspectiva, percebemos que a pergunta pelas contribuições da Coordenação de Diaconia a partir dos seminários nacionais encontra sua resposta justamente nestes fatores. Almeja-se, na pesquisa científica, encontrar elementos que não apenas subsidiem a resposta pela pergunta central, mas que esta responda ao que lhe é questionado, projetando pistas para o futuro de uma prática. Esta é a necessidade e o interesse em questão. Assim sendo, como contribuição da coordenação para a práxis diaconal da IECLB, temos esta resposta a partir deste tópico perspectiva: a preocupação pelo retorno ao assunto diaconia em seminários é extremamente importante, fazendo com que novas gerações, portadores de novos conhecimentos, se conectem ao tema diaconia, sem desconectar-se, porém, do conhecimento

anterior, pois ele é projetado para novos conceitos que posteriormente lhes serão passados de forma direta ou indireta, já que em seminários subsequentes a diaconia novamente será contextualizada em temas específicos até chegar ao ponto de falar sobre sua conceituação fundamental.

Como crítica, poderíamos mencionar que foi preciso 24 anos, o que era considerado anteriormente à era tecnológica digital como o tempo para a mudança de uma geração²⁷¹, para que se retornasse ao assunto diaconia e à identidade diaconal como centro de um seminário nacional. Entretanto, a partir de 2008, para quem é nativo da era digital, uma geração não é mais considerada de 25 anos, mas sim, de 10 anos, considerando o rápido avanço tecnológico. Obviamente, os seminários não são a única forma de atuação da Coordenação de Diaconia; há outros cursos e formações que desenvolvem o tema, porém, o que se está em análise aqui são os seminários. Fica a pergunta: dever-se-ia retornar em um intervalo menor de tempo à diaconia e identidade diaconal como tema central de um seminário nacional? Talvez os novos tempos exijam que os temas sejam tratados numa perspectiva comparativa, a fim de evitar distanciamentos entre eles. Em vez de haver separações como “Seminário Nacional da Terceira Idade”, este distanciamento poderia ser evitado se o seminário fosse chamado de Seminário Nacional Diaconia e Terceira Idade, valendo esta ideia para outros temas. Nomear os seminários sem deixar evidente de que é um assunto diaconal pode ser arriscado e dar margem a compreensões equivocadas de que os temas têm pouco a ver ou são temas em separado da diaconia. Há que se frisar que são assuntos da diaconia, por consequência tematizados por ela em diálogo interdisciplinar.

3.14.3 Tom

Este ponto descreve, em geral, a carga afetiva da história, baseada na questão de, se protagonista, chegar perto de alcançar seus objetivos. Tom também é algo que permite avaliar níveis de esperança e comprometimento.

É difícil elencar um objetivo para avaliar se este foi alcançado ou não por nossa protagonista: a Coordenação de Diaconia. Ao longo de seus 32 anos, muitos objetivos foram traçados. Os seminários nacionais podem ser considerados em nossa narrativa como específicos

²⁷¹ PALFREY, John; GASSER, Urs. **Born Digital**: Understanding the First Generation of Digital Natives. Basic Books. New York, 2008. p. 127.

dentro do objetivo geral. A carta de 1988²⁷², sendo o posicionamento sobre diaconia do Conselho Diretor da IECLB, nesta pesquisa tem a intenção de ser lida como objetivo geral do criado Departamento de Diaconia. Dentro deste tópico, tem a função de avaliar o quanto os seminários nacionais serviram para contribuir com a práxis diaconal da IECLB e qual o comprometimento havido para a concretização deste objetivo, esperando futuras ações. A intenção era de que a discussão sobre diaconia pudesse acontecer amplamente, havendo o encorajamento de comunidades e pessoas cristãs para o planejamento e serviço às pessoas em suas necessidades concretas.

Somando o número de pessoas participantes de todos estes seminários nacionais, chega-se ao total de 620 pessoas, isso sem excluir aquelas que participaram em mais do que um seminário. Levando-se em consideração as distâncias do território brasileiro, este número é relativamente expressivo, significando que houve muitos esforços para que o objetivo de divulgação da diaconia e a concretização de ações fosse alcançada, ainda mais quando somadas ao número de pessoas que foram atingidas por formações da Coordenação de Diaconia em outros cursos regionais e locais. Entretanto, esperava-se que a diaconia fosse mais conhecida pela Igreja. Mas um diagnóstico participativo, convocado pela Secretaria Geral da IECLB e confiada para a execução pelo Departamento de Diaconia, em 1998, concluiu o oposto. O livro “Planejando as ações diaconais da Comunidade” relata que mesmo após 10 anos de trabalho do departamento, a diaconia ainda era desconhecida, pouco refletida e muito marcada por formas assistencialistas e espontaneidade.²⁷³ Contudo, há que se avaliar novamente este cenário 22 anos após o diagnóstico participativo para saber o quanto se avançou nestas questões, pois existe a suspeita de que este assistencialismo e espontaneidade ainda sejam uma forte marca da diaconia na Igreja.

O primeiro quesito a ser levantado é que a diaconia, com a mudança na formação para o ministério diaconal, deixou a Casa Matriz de Diaconias e Associação Diacônica Luterana, passando para a formação de bacharelado em teologia com ênfase em diaconia, trazendo maior academicidade à práxis diaconal. Este fato acompanhou o movimento realizado para que a diaconia fosse disciplina acadêmica do currículo da teologia. Contudo, isso não significa que antes a diaconia era vista apenas como pensar a prática, pelo contrário, sabe-se que havia uma reflexão profunda nas formações precedentes à Escola Superior de Teologia, porém, esta passagem para o mundo acadêmico, parece ter concedido maior *status* à diaconia. Deste

²⁷² Para lembrar o objetivo do referido documento na íntegra, veja a citação 63.

²⁷³ IECLB; HERTEL, 2001, p. 5

momento em diante, possivelmente motivada pela indagação do Departamento de Diaconia, sobre o porquê de ela ainda ser pouco conhecida, a diaconia ganha espaços estratégicos em, por exemplo, Planejamentos Missionários executados pela Igreja, tanto o de 2000 – “Recriar e criar comunidade juntos - Nenhuma comunidade sem missão - nenhuma missão sem comunidade!”, quanto no PAMI 2008-2012 – Missão de Deus nossa Paixão. Especialmente este último, traz uma configuração completamente diferente para a missão da Igreja, que não ficou confinada apenas ao quadriênio, mas continuou sendo executada pela Igreja. A diaconia é assimilada pela IECLB, em seu Plano de Ação Missionária, como uma das dimensões da Igreja Missionária, sendo entendida neste documento como o “agir curador e restaurador da Igreja”²⁷⁴, ao lado da liturgia, da comunhão e da evangelização. Deste momento em diante, as comunidades e paróquias precisaram realizar seu planejamento e deparar-se com o assunto diaconia, divulgando-a ainda mais. Talvez um novo diagnóstico diria o oposto, entretanto, minimamente, o assunto da diaconia já está em posse do conhecimento das pessoas e comunidades que pensam seu PAMI – Plano de Ação Missionária da IECLB e tematizam a diaconia.

Respondendo à pergunta sobre em que medida se atingiu o objetivo da divulgação da diaconia com vistas a contribuir para a multiplicação de ações, podemos dizer que, em meio a tantas outras atividades, os seminários contribuíram para trazer à tona diversos temas da diaconia, também no que se refere à sua conceituação, identidade e metodologia. Além disto, todos os temas trabalhados instrumentalizaram pessoas para a prática e reflexão de diversos temas que estão no horizonte da prática diaconal que necessita ser contextualizada, a exemplo do olhar para pessoas com deficiência.

Houve muito comprometimento e sinais de esperança, formando e planejando. Contudo, é necessário dizer que os seminários não são o todo, mas uma parte, um objetivo específico. O seminário de 1995 teve como objetivo inicial realizar um amplo evento para avaliar a caminhada e planejar as ações do departamento até o ano 2000. Levando em consideração apenas este recorte, salienta-se que o objetivo, quando foi enviada carta para o conselho diretor, não era o de uma formação tão ampla, com 113 pessoas de todo país, com foco tão forte no tema diaconia. Houve até o lançamento de uma publicação, até hoje usada no meio acadêmico, *Diaconia: Fé em ação*. Este objetivo acabou se tornando uma ação que foi além do que se pensava planejar, pois acabou se tornando ação permanente da Coordenação de Diaconia. Não podemos dizer que o objetivo foi alcançado, pois houve mudanças bruscas no

²⁷⁴ PINTO, Homero Severo. IECLB. **Missão de Deus, nossa paixão**: texto-base para o Plano de Ação Missionária da IECLB 2008-2012. São Leopoldo: Sinodal, 2008. p. 46.

rumo planejado. Entretanto, precisamos salientar que ao transcender sua motivação inicial, os seminários realizados corroboram com a meta original que deu início ao Departamento de Diaconia e seus objetivos: formar para a diaconia, multiplicando ações práticas diaconais.

Temos que ainda conversar sobre esta pergunta: Por que a diaconia não é mais conhecida na igreja ainda hoje? Precisamos tensionar e problematizar esta pergunta que nos remete a um problema que é estrutural. Há dois movimentos que fazem com que a diaconia não seja mais conhecida hoje na IECLB, mesmo após tanto trabalho de divulgação. O primeiro argumento é interno, pois a estrutura da Coordenação de diaconia foi sofrendo alterações de impacto ao longo do tempo sendo que hoje possui apenas uma pessoa que desempenha funções que há 20 anos atrás eram desempenhadas por um grupo de 9 pessoas. Sobre isso, já trabalhamos intensamente ao longo desta dissertação. Porém, este fator interno se dá por fatores externos que influenciam muito nesta aproximação narrativa, o segundo motivo.

Um recorte ao qual já demos algumas pistas já no primeiro capítulo, é gênero. É impossível negar que a diaconia e o ministério diaconal é um espaço em que mulheres possuem protagonismo. Esta aproximação narrativa já o identifica. Todas as pessoas que ocuparam a coordenação de diaconia foram mulheres. Quando se olha para a lista de participantes de seminários nacionais, em sua maioria, tanto preletoras ocuparam a frente de momentos de formação, bem como do outro lado, estiveram sendo formadas muitas mulheres, o que evidencia que a práxis diaconal comunitária estava sendo desempenhada por estas. Não obstante, o nascedouro da diaconia moderna, do diaconato e seu modelo adotado pela IECLB, estiveram mulheres ocupando o espaço de atuação e prática. Toda a missão da diaconia alemã e sua vinda da Alemanha para o Brasil foi motivado por um grupo de mulheres, que na IECLB é chamado de OASE (Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas), e lá *Frauenhilfe*. Até aqui, não parece haver maiores problemas relacionados a gênero. Entretanto, mesmo com toda esta proatividade feminina, esbarramos na figura do homem que homologa o que mulheres têm ideias, que depois seriam executadas pelas próprias “idealizadoras/sonhadoras” do processo: mulheres. Porém, mesmo elas sendo idealizadoras e executoras, quem homologou, algum homem, acaba recebendo méritos. Em 1836, talvez haja uma exceção, pois quem idealizou o ministério diaconal moderno for o casal Fliedner, porém, facilmente se esquece de Friederike Fliedner, a esposa do pastor que teve uma função importante em todo este processo inicial. Entretanto, dali para frente, a hierarquia de gênero se mostra evidente. A decisão para enviar diaconisas ao Brasil partiu da OASE, porém foi homologada pela Sociedade para o Exterior, tendo como diretor o P. Zoellner. Na IECLB não foi diferente. A própria Casa Matriz de Diaconisas sempre

teve como um de seus líderes, ao lado da direção da Irmandade, um pastor, cultivando a ideia de pai das irmãs. A estrutura hierárquica masculina se perpetuou, assim como em outras áreas da sociedade. Embora o departamento era bastante impetuoso em suas ações, também sofreu e sofre com esta questão. Toda ideia que a coordenação tinha, sempre esteve necessitada da homologação de alguém que ocupasse os cargos de liderança na igreja, o que é prudente e salutar. Entretanto, poucas destas cadeiras anteriormente aos anos 2000 foram ocupadas por mulheres. Nos últimos anos isto vem mudando e recentemente a IECLB teve sua primeira mulher pastora presidente que ainda é membra da Irmandade da IECLB. Neste intento, podemos ter sinais de esperança de que o fator gênero não seja mais um dificultador do trabalho da Coordenação de Diaconia.

O segundo fator que dificultou que a diaconia fosse mais bem conhecida na IECLB, também é ministerial. O ministério diaconal ainda é, mesmo com o reconhecimento e equiparação dos ministérios na IECLB, em 1994, considerado menos importante ao lado do ministério pastoral. Essa visão se replica com os membros e membras, pastores e pastoras e inclusive entre quem é ordenado ou ordenada ao ministério diaconal na IECLB. Sempre existe a necessidade de que se prove de alguma maneira, a capacidade de quem atua de forma ordenada na diaconia, pois existe o senso comum de que a formação é mais fácil ou de que seja menos do que quem decide ir para o pastorado. Ainda é importante frisar de que há o pensamento de que ser diácono, diácona ou diaconisa é um estágio anterior ao tornar-se pastor ou pastora, projetando para dentro da IECLB a visão de ministério ordenado da Igreja Católica Apostólica Romana. Estas são apenas algumas pistas do porquê a diaconia não é tão conhecida e divulgada na Igreja.

3.14.4 Atribuição de função

A função é o último passo narrativo. Consiste na tarefa atribuída aos papéis específicos na história. Os conflitos e complementariedades têm função importante no processo narrativo.

Não pode passar despercebida a conexão deste tópico com algo já mencionado anteriormente. Se olharmos para a história, percebemos que protagonizando a mesma, as atribuições de funções são completamente diferentes ao longo da história do Departamento de Diaconia da IECLB. O documento escrito por ocasião do primeiro seminário nacional e executado pelo Departamento, revela a configuração do Departamento de Diaconia em 1995. Este era composto por oito pessoas, cujas funções relembramos: direção do departamento,

contabilidade, secretariado, pequenos projetos, membra da Comunhão Diaconal e membra da Casa Matriz de Diaconisas para a divulgação da diaconia, coordenadora de “pessoas portadoras de deficiência” e uma pessoa contratada para a gestão de projetos de desenvolvimento. Dada esta abrangente gama de pessoas contratadas para um setor, é compreensível que os seminários nacionais têm seu maior impacto, entre os anos de 1995 e 2000, pois este período basicamente representa a fase em que esta equipe esteve praticamente configurada da mesma maneira, não sendo modificada a estrutura, mas somente mudanças de nomes de quem atuava em qual área.

No início dos anos 2000 e até um pouco antes, uma série de fatores faz com que a estrutura do chamado Departamento de Diaconia seja automaticamente modificada. O primeiro destes fatores é que a própria Igreja, em sua estrutura nacional, sofreu alterações em seu modelo. A IECLB anteriormente foi organizada na forma de regiões eclesiais e distritos, mas o novo modelo sinodal agrupou estas regiões e distritos, formando o que desde é denominado de sínodos, num total de 18 sínodos da IECLB. O Departamento de Diaconia ainda não sabia como continuaria seu trabalho, pois, teoricamente, seu planejamento havia sido até o ano 2000. Outro elemento importantíssimo é que em 2003, a irmã Hildegart Hertel anunciou que brevemente pediria desligamento do departamento, pois além de estar muito tempo à frente da função, descobriu que teria que iniciar seu tratamento contra o câncer. Assim sendo, em 2004, Hildegart Hertel pediu oficialmente seu desligamento da função exercida até então com tanto engajamento. Para as funções de divulgação da diaconia parece não ter havido motivação suficiente, ou, talvez não foi possível encontrar pessoas que pudessem dar sequência a este trabalho, também recursos vindos de fora do país para esta causa, acabaram. Sendo assim, estes dois cargos foram extintos. Os setores financeiro e o de secretariado foram incorporados nas atividades das pessoas que assumiram estas funções na Secretaria Geral da IECLB. Os cargos de Coordenação de Pequenos Projetos e Projetos de Desenvolvimento já haviam sido retirados do Departamento de Diaconia e incorporados à Fundação Luterana de Diaconia. Desta forma, sob os auspícios do Departamento de Diaconia, permaneceram apenas a diaconia e o programa de inclusão de pessoas com deficiência. Este fator também pode responder a um questionamento anterior, sobre o porquê de os seminários perderem sua força. Esta foi a estrutura da Coordenação de Diaconia até 2008.

No ano de 2008, a Coordenação de Diaconia e do Programa Diaconia Inclusão tornaram-se coordenações independentes, mas fazendo parte do que foi chamado de Secretaria da Ação Comunitária da IECLB na nova estruturação. A coordenação sofre nova modificação no ano de 2014, em meio ao planejamento estratégico da Secretaria Geral da IECLB.

Paralelamente à execução de planejamentos missionários da Igreja, aconteceu o falecimento da diácona Leila Schwingel, em fevereiro de 2014. De forma provisória, a pessoa que ocupava a função de Coordenação do Programa Diaconia Inclusão, cujas atribuições estavam mais próximas da Coordenação de Diaconia, assumiu esta dupla função. Este provisório tornou-se definitivo com o passar do tempo.

Deste modo, há que se refletir que ao longo do tempo, as atribuições de funções que antes pertenciam a 8 pessoas, em 2014, ficaram sob a responsabilidade de somente uma coordenadora, a diácona Ma. Carla Vilma Jandrey. Ainda que algumas funções foram incorporadas a outros setores, estas continuaram a fazer parte do que podemos chamar de DNA da Coordenação de Diaconia, herdada do departamento. Há diversas funções administrativas como, por exemplo, todo o planejamento orçamentário a ser feito para eventos ou atas e registros deles. Os pequenos projetos ou projetos de desenvolvimento também fizeram parte das tarefas, pois a Coordenação de Diaconia foi chamada para a avaliação de projetos que, nestas mesmas configurações, são enviados via editais de projetos para a Igreja, ainda que a responsabilidade sobre os projetos hoje seja do Núcleo de Projetos. Deste modo, outros exemplos poderiam ser mencionados, mas esta realidade já basta para entender o essencial: a Coordenação de Diaconia não possui as mesmas ferramentas para a promoção de seminários nacionais, pois sua atuação agora é muito mais dependente de uma única pessoa. Sua estrutura como departamento é dissolvida e levada ao *status* de coordenação, com apenas uma pessoa atuando. Por outro lado, com a mudança estrutural houve um novo elemento a ser analisado mais de perto. A diaconia foi empoderada nos sínodos. Cada sínodo foi motivado a ter seu Conselho ou Coordenação Sinodal de Diaconia, motivando para o desenvolvimento de ações locais. Com isso nasce o Conselho Nacional de Diaconia como conselho assessor da presidência da Igreja para assuntos relativos ao tema. Se de um lado esta é uma perda, não havendo mais um departamento, mas somente uma coordenadora, por outro pode ser considerada um ganho, pois a necessidade de fomentar a diaconia localmente veio como consequência quase natural de uma caminhada de reestruturação.

Do ponto de vista da atribuição de função, a perda foi considerável, principalmente para o desenvolvimento de seminários nacionais com o “enfraquecimento” ou a diminuição da equipe que compunha o Departamento de Diaconia da Igreja. Os seminários traziam à luz da reflexão teológico-diaconal diversos assuntos, os quais, de forma desafiadora, chamavam a Igreja para a ação em nível nacional. Da mesma forma, emitia-se mais documentos e posicionamentos do grupo reunido, propondo ações e até mesmo fazendo questionamentos

sobre a atribuição da função de posicionamento da Igreja nacional em relação aos temas desenvolvidos. O último seminário nacional, de 2019, precisou reinventar-se e contar com o apoio de equipes consultivas e executivas, principalmente do Conselho Nacional de Diaconia, a fim de trazer novos ensaios do que poderia vir a ser um novo modelo para os próximos seminários nacionais. Entretanto, a contribuição que pode ter brotado desta perda, são novos formatos para os seminários nacionais além do maior envolvimento voluntário de pessoas, que, mediante seu chamado para o sacerdócio de todas as pessoas que creem, auxiliem e participem ativamente na elaboração de novos eventos. Não podemos que o voluntariado não estivesse envolvido anteriormente, porém agora, em um novo modelo, este ocuparia um papel de destaque na atribuição de funções, sendo orientado pela Coordenação de Diaconia.

3.14.5 Relação com o público

Esta é, segundo R. Ruard Ganzevoort, a segunda parte do modelo narrativo. Já não está mais baseado na configuração da história, mas na relação que se estabelece ou que se pensa estabelecer quando se conta a história, com seu objetivo. Ao escrever uma aproximação narrativa, esta é pensada a partir das pessoas que farão a leitura. O projeto de pesquisa fornece pistas, por exemplo, nas justificativas, quando se entende o porquê de se estar realizando tal esforço para compreender um processo histórico. A pergunta central do projeto foi: quais as contribuições, a partir de seminários nacionais e publicações, da Coordenação de Diaconia, para o desenvolvimento da práxis diaconal na IECLB? Assim, doravante, damos sequência aos passos finais metodológicos propostos.

3.14.5.1 Posicionamento relacional

Este passo metodológico é o processo através do qual o narrador usa sua história para estabelecer, manter, performar, e concluir relações. A questão central é entender o que o narrador quer realizar ou aonde quer chegar ao contar esta história.

Como em todos os demais itens, recorreremos aqui à pergunta: quais as contribuições da Coordenação de Diaconia, a partir dos seminários nacionais, para o desenvolvimento da prática diaconal da IECLB?

O objetivo geral da pesquisa é investigar, em que medida, a Coordenação de Diaconia, desde 1988, partindo de seminários e publicações, contribuiu para o desenvolvimento da práxis

diaconal da IECLB. Tendo presente esta pergunta e o objetivo desta pesquisa, seguimos nesta reflexão. A formatação da pesquisa se deu de forma que o primeiro capítulo visa argumentar, a partir de acontecimentos, alguns porquês da necessidade da criação de um departamento específico para os assuntos da diaconia na Igreja.

No capítulo 2, o qual aqui analisamos, elegeu-se uma das contribuições da Coordenação de Diaconia da IECLB para o desenvolvimento da práxis diaconal, sendo estes os seminários nacionais. Estes foram contados com algumas minúcias, conforme indicação da banca de qualificação desta pesquisa, realizada em janeiro de 2020. Os detalhes permitiram maior conhecimento não apenas da sua contribuição de forma genérica, pois sabemos que os seminários foram momentos de formação, comunhão e motivação/inspiração para outras ações diaconais, mas da contribuição em seus pormenores. Optou-se, quando da redação de cada seminário, conhecer qual ou quais foram seus temas centrais, quem realizou as palestras do evento, quais oficinas ou câmaras foram realizadas e quais seus encaminhamentos e propostas de continuidade.

Neste capítulo, a intenção da presente pesquisa, no formato de aproximação narrativa, é a de estabelecer conexões de cunho histórico, que permitam entender os seminários nacionais da Coordenação de Diaconia não apenas como uma contribuição isolada, mas como tendo muitas pequenas contribuições que englobam um corpo maior de atividades realizadas. Como exemplo citamos o Seminário Nacional de 1998 com seu tema central “Pessoa Portadora de Deficiência: Construindo lugar e Cidadania.” Ao relatarmos sobre os seminários, verificamos que ele teve contribuições específicas como: reforçar decisões conciliares e lembrar a Igreja de que estas existem sobre o tema deficiência na Igreja; trazer o tema à luz da reflexão teológica sem eximir de que a Igreja é parte de um contexto civil maior e de incidência pública; valorizar pessoas com deficiência com voz ativa e voto decisório; conscientizar sobre a importância do tema na Igreja em ações afirmativas de base cristológica (Jesus acolheu a pessoas com deficiência); permitir a convivência, de forma natural ou tirando dúvidas sobre o contato entre pessoas com e sem deficiência; salientar a necessidade de que a acessibilidade em suas múltiplas faces se torne realidade na IECLB. Estas são algumas indicações do processo nesta pesquisa para a construção de relações para alcançar-se o objetivo central. Há que se fazer uma crítica à pesquisa e justificá-la. Pela delimitação do número de páginas, não podemos ampliar esta mesma busca por pequenas contribuições, implícitas no texto, que aconteceu em cada seminário nacional, cabendo à pessoa leitora, continuar este intento. Porém, uma conclusão é

inegável: cada seminário trouxe consigo desafios e minúcias que merecem respeito e destaque, para além do seu tema central.

3.14.5.2 Justificativa para um público

Este passo metodológico diz respeito ao que o autor diz e faz perante outras pessoas com significativo saber. É necessário entender para qual público se fala, visando a busca por entendimento e legitimidade do que se defende, ou coletar mais argumentos.

O público, de notório saber, para quem se fala, apresenta-se, nesta pesquisa, a partir de sua justificativa em projeto. Há quem questione quais as contribuições da diaconia para o desenvolvimento da práxis diaconal na IECLB. Para responder a tal inquietação, brotou a ideia de tentar trazer respostas baseadas em práticas havidas nos anos de história da Coordenação de Diaconia, registradas em muitos documentos esparsos, como é possível perceber nas muitas, referências bibliográficas. Não obstante, a leitura desta pesquisa ou sua apreciação mediante outras formas possíveis, torna desejável a continuidade do tema, onde outros aspectos e ações da Coordenação de Diaconia poderão ser apreciados nos mesmos moldes e critérios com os quais os Seminários Nacionais foram analisados.

Tentando elucidar “quais foram as contribuições da Coordenação de Diaconia, a partir dos seminários nacionais para o desenvolvimento da práxis diaconal da IECLB?” obtemos diversas respostas. Uma das contribuições foi estabelecer diálogo entre a prática de formação da Coordenação através de seminários com pessoas que hoje exercem papéis de liderança na Igreja. Estas podem confirmar a diferença que os seminários fizeram ou não para o desenvolvimento de ações ou reflexões diaconais, quer sejam comunitárias ou acadêmicas. Muitos assuntos trazidos à luz da reflexão teológico-diaconal permaneceram vivos na Igreja após anos de um evento ter acontecido. Assim por exemplo, o tema da saúde integral, em 1999, produziu na Igreja materiais e despertou ações diaconais concretas, seja de incentivo à agroecologia, programas de apoio a famílias agricultoras, entre outros. Para não citar apenas seminários mais remotos, podemos citar a Consulta Nacional sobre Experiências de Superação da Violência contra crianças e adolescentes, de 2012. Este evento foi o responsável pela criação da Rede de Diaconia, conforme apresentado no presente trabalho de pesquisa.

Não nos faltariam exemplos similares aos anteriormente citados, entretanto, sabemos que houve temas que não tiveram seu merecido espaço nos seminários, como visto em um passo metodológico anterior. Também precisamos salientar uma crítica preocupante como razão pela

qual, muitas vezes, é feito o questionamento sobre quais as contribuições da Coordenação de Diaconia para o desenvolvimento da práxis diaconal. Por alguma razão ainda desconhecida, que carece de resposta, alguns assuntos tratados em seminários, de forma geral ou em oficinas ao longo do tempo, desmembraram-se de sua raiz, criando ramos. O tema da saúde integral é um destes. Ao se falar em saúde integral, facilmente se esquece de que este também faz parte da diaconia e que a Coordenação de Diaconia incentivou muitas ações concretas para o seu desenvolvimento. O tema da terceira idade, que foi assunto de pauta do seminário de 1997, reunindo em sua palestra pública de abertura no cinema do Shopping Neumarkt, em Blumenau, mais de cem pessoas, foi se isolando como tema da diaconia. Apenas há alguns anos, a Coordenação de Diaconia tem feito esta busca histórica de que este tema é pertinente e crucial para a ação da Igreja, merecendo ser lembrado como tema diaconal. Desta forma fica explícito que o tema, ao se tornar autônomo, corre o risco de ser pouco lembrado ou até esquecido como tema diaconal. Não se almeja, ao expor o que foi dito anteriormente, que o tema esteja *ad eternum* sob o auspício da Coordenação de Diaconia, mas, sim, que se efetue o necessário vínculo entre ele e sua identidade diaconal, a fé em Jesus Cristo que motiva para a ação de amor pela fé.

Compreende-se, desta forma, uma das razões pelas quais algumas pessoas questionam a diaconia e suas contribuições. Os seminários nacionais são um exemplo de que a diaconia, preocupada pelo fazer, quer dar autonomia aos temas em pauta sem a preocupação de continuar sempre relembando sua identidade diaconal. Há que se realizar ações afirmativas, estudando de que forma e a partir de qual metodologia se poderá trabalhar o tema identidade diaconal, a cada seminário e evento realizado, indiferentemente de este ter ou não como tema central o assunto diaconia.

4 PUBLICAÇÕES NA ÁREA DA DIACONIA

4.1 Introdução

Neste capítulo são elencadas algumas publicações na área da diaconia, realizadas pela Coordenação de Diaconia. A escolha por alguns escritos deu-se justamente pelo diálogo que trazem entre o desenvolvimento prático e teórico do assunto. Alguns artigos ou capítulos de livros estarão incluídos indiretamente, ou seja, não serão subtópicos da dissertação. A razão para tal está no fato de ser impossível elencar todas em uma descrição minuciosa, como foi feito nas demais. Desta forma deseja-se demonstrar as contribuições da Coordenação de Diaconia da IECLB em iniciativas na produção de subsídios para a qualificação em diversos níveis da diaconia, quer seja pelo viés comunitário ou na produção acadêmica. Ao se tratar de materiais mais ilustrativos ou até mesmo voltados para o público infante-juvenil, serão usadas imagens, que constam em anexo, para a compreensão do conteúdo da publicação citada.

4.2 Periódicos do Departamento

Além dos materiais de formação para os seminários de diaconia, publicações anuais para dias nacionais da diaconia e da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência, precisamos salientar que este setor da Igreja publicou materiais que serviram de apoio para a formação diaconal de membros, acadêmicos e acadêmicas e ministros e ministras da Igreja. Neste tópico abordaremos algumas das publicações periódicas do Departamento de Diaconia/Coordenação da IECLB e do Programa Diaconia Inclusão.

Em 1994, o Departamento de Diaconia inicia uma série de publicações de formação e informação. Esta tinha o objetivo de trazer assuntos relevantes para o dia a dia da ação diaconal, bem como conteúdo informativo sobre o que acontecia na IECLB na área diaconal. O jornal “Diaconia Informa” passou a ser o principal meio de comunicação do Departamento. Neste periódico eram apresentados trabalhos diaconais, bem como as pessoas que desempenhavam estes trabalhos, principalmente em havendo algum vínculo com o ministério diaconal da IECLB. Além disto, comunidades que realizavam inserções, formações ou mesmo que desempenhavam ações diaconais, podiam publicar seus trabalhos e focos de atuação em seus contextos, enviando matérias para este jornal.

Precisamos lembrar que, em 1993, foi desenvolvida uma série de ações para a divulgação da diaconia. Uma delas foi a contratação de uma pessoa vinculada à irmandade da Casa Matriz de Diaconisas, diaconisa Gisela Beulke e outra da Comunhão Diaconal - COD, diácona Ione Pedde. Todas estas ações eram publicadas no espaço do jornal “Diaconia Informa.” Dentre as ações que se destacam está a realização de cursos sobre diaconia em diversos sínodos, exigindo longas viagens de quem os ministrava. Não obstante, o encarte também trazia convites para cursos e eventos que seriam realizados, bem como noticiava sua posterior realização. Ao que tudo indica, sua última edição impressa aconteceu no ano de 2005, na edição de número 25, no 11º ano do informativo.²⁷⁵

Em outubro de 1996 foi lançado, em paralelo ao “Diaconia Informa”, em Porto Alegre, um encarte temático intitulado “Diaconia e (tema de estudo da edição)” numa tiragem de quatro mil exemplares. Em sua capa este anunciava que surgira um novo espaço para o Departamento de Diaconia na Igreja, sendo justamente este encarte. O primeiro foi publicado para um período de cinco meses. A primeira edição foi dedicada aos assuntos de conscientização sobre “Diaconia e Cidadania.”²⁷⁶

O primeiro versou sobre cidadania, os demais abordaram a pessoa idosa, tema que ganhou uma edição de mais do que apenas um exemplar; HIV AIDS; crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social; dependência química; diaconia em contexto urbano. Não há relato de quantas edições houve desta publicação. Entretanto, sabe-se que a abordagem multitemática foi uma das formas que o Departamento de Diaconia encontrou para que os temas de interesse e ação diaconal da Igreja não caíssem no esquecimento. Neste sentido, as publicações do “Diaconia e ...” eram editadas de acordo com a necessidade de trabalhar um tema diaconal da Igreja.

4.3 Diaconia: Fé em ação

Uma das mais expressivas publicações em parceria entre a Faculdades EST e a Coordenação de Diaconia foi o livro “Diaconia: Fé em ação.” Este livro foi organizado pelo Kjell Nordstokke, professor adjunto de diaconia na Universidade de Oslo, Noruega.²⁷⁷ Quanto

²⁷⁵ IECLB, Departamento de Diaconia. **Diaconia Informa**. Porto Alegre, ano 11. nº 25. maio de 2005.

²⁷⁶ IECLB, Departamento de Diaconia. **Diaconia e Cidadania**. Porto Alegre, ano 1. Edição 1 out/96 a mar/97.

²⁷⁷ As autoras deste livro são Gisela Beulke, Márcia Paixão, Hans Burger, Marion Creutzberg, Helmar Rölke, Marliza S. Machado, Hildegart Hertel, Ruthild Brakemeier, Kjell Nordstokke, Sissi G. Rieff, Mara B. Klein, Tatiana Plautz.

se tem conhecimento, este material serviu para a formação de centenas de estudantes, tanto do curso diaconal da Casa Matriz de Diaconisas como da Associação Diacônica Luterana, e, posteriormente passou a fazer parte do componente curricular Diaconia quando este passou a ser disciplina acadêmica, ou até antes quando era subdisciplina acadêmica.²⁷⁸ Este foi publicado em 1995 e usado como preparo ao Seminário Nacional de Diaconia da Igreja, no ano de 1995, no Centro de eventos Rodeio 12, em Rodeio/SC.

O conteúdo central deste livro é, como dito em sua introdução, “Rumo a uma Igreja Diaconal.”

Partimos da convicção de que a Igreja dos nossos tempos é vocacionada a ser igreja diaconal. Numa sociedade que gera miséria e marginalidade de milhões de brasileiros, a Igreja não pode se limitar apenas ao discurso. Especialmente por nosso tempo estar saturado de palavras – principalmente pelo poder das mídias de comunicação social – o desafio consiste em dar sinais concretos e visíveis de uma compreensão diferente do ser humano e da sociedade civil. Neste sentido, a diaconia é denúncia e anúncio de um projeto mais humano e cristão de se relacionar com o outro, com a natureza e com a sociedade. Ela tem sua identidade e motivação na fé cristã, pois Jesus Cristo, o Diácono de Deus, enviado ao mundo, é o conteúdo mais profundo deste projeto.²⁷⁹

Nas páginas subsequentes, no ponto A: “Falar sobre diaconia”, autores e autoras abordam a caminhada reflexiva e planejada que se faz necessária para o desenvolvimento de ações com vistas à transformação de contextos de sofrimento e dor. Sobretudo, salienta-se neste livro, que a diaconia tem seus contextos e que cada um requer sua leitura correta. Dentro deste prospecto, o que se tem de essencial é que a identidade diaconal é clara: todas ações têm como ponto de partida Jesus Cristo, o Diácono maior.²⁸⁰ A partir do exemplo de Cristo, que veio para servir, a Igreja deve servir e diaconar em amor.

“Diaconia: Fé em ação” traz a prática diaconal como ponto de partida, pois esta se desdobra, primordialmente, na dimensão comunitária e institucional, cada qual trazendo consigo diferentes implicações para o labor diaconal. A dimensão comunitária não está livre de legislações, mas pode acontecer melhor pelo voluntariado mobilizado pela formação comunitária, já a institucional traz maior carga de leis regentes a serem observadas.²⁸¹ Contudo, ambas necessitam de um foco, qual seja a necessidade local, por exemplo, o tema da terceira idade ou das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, entre outros.²⁸²

²⁷⁸ GAEDE NETO, Rodolfo. **A Diaconia de Jesus**: contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina. São Leopoldo: Sinodal, CEBI, São Paulo/SP: Paulus, 2001. p. 29-33

²⁷⁹ NORDSTOKKE, Kjell (Org.). **Diaconia: Fé em ação**. São Leopoldo: Sinodal, 1995. p. 9.

²⁸⁰ NORDSTOKKE (Org.), 1995, p. 20.

²⁸¹ NORDSTOKKE (Org.), 1995, p. 28ss.

²⁸² NORDSTOKKE (Org.), 1995, p. 30.

O ponto B da publicação aborda o “Ser Igreja Diaconal.” Pelo batismo somos convidados a servir, e, como Igreja que existe pela congregação de pessoas batizadas queremos fazê-lo em conjunto. Este ponto, inicialmente traz uma maior fundamentação teológica sobre o assunto da diaconia como o diaconato de todas as pessoas crentes, visão diaconal de comunidade, sacramentos e batismo. Já em seu desenvolvimento parte para pontos relacionados ao ministério diaconal e sua formação, bem como desafios a que a diaconia deve dar especial atenção, pois são as dimensões da atuação diaconal. São elas:

Diaconia profética:

Mas o que vem a ser diaconia profética? Profecia diferencia-se de diaconia, mas a diaconia é profética, isto é, ela age em nome de Deus. Anunciar antecipadamente, prever, anunciar por conjecturas. Assim se define a função do profeta. A diaconia profética se ocupa com o amanhã.²⁸³

Diaconia libertadora:

Toda a diaconia na Igreja cristã deve ter um cunho libertador. Libertação através da ação. Todo o serviço realizado nas comunidades deve ter como objetivo libertar as pessoas daquilo que as mantém escravizadas.²⁸⁴

Diaconia ecumênica:

As Igrejas cristãs podem ser comparadas a uma grande família de formigas. Cada uma faz a sua parte na construção da casa. Cada um tem a sua tarefa em seu lugar. Às vezes, trocam a carga; outras vezes, a dividem. Carregam juntas, somam forças. Provêm o todo. Não constroem reinos separados. Mesmo que cada Igreja tenha seu enfoque específico, dedicam-se a uma mesma finalidade. Não há concorrência nem competição.²⁸⁵

Diaconia ecológica:

Quando cristãos assumem este desafio e atuam em defesa do ambiente ecológico, ocorre o que podemos chamar de *diaconia ecológica*. Ela implica valores, atitudes e prática concreta. É ação em nome de Deus, Criador do céu e da terra.²⁸⁶

Diaconia transformadora:

²⁸³ NORDSTOKKE (Org.), 1995, p. 61.

²⁸⁴ NORDSTOKKE (Org.), 1995, p. 62.

²⁸⁵ NORDSTOKKE (Org.), 1995, p. 64.

²⁸⁶ NORDSTOKKE (Org.), 1995, p. 65.

A fé cristã tem sua base na *transformação*. Martim Lutero dizia: “A Igreja está sempre em reforma. Transformar pressupõe mudanças. O corpo e sangue de Cristo se transformam em doação. Hoje simbolizamos esta doação de Cristo no pão e no vinho da Santa Ceia. O símbolo da ressurreição conhecemos na transformação do casulo em borboleta. Do casulo nasce uma nova vida.”²⁸⁷

Nas páginas que seguem no referido livro, no ponto C, “Ser igreja diaconal”, temos elencadas questões práticas sobre, por exemplo, quais são as limitações do trabalho diaconal bem como sugestões metodológicas de como ser um ou uma agente diaconal, além de ferramentas que instrumentalizam a ou o agente diaconal, como leitura diaconal da Bíblia, espiritualidade diaconal e formação diaconal. Este livro representou um novo jeito de pensar diaconia no meio acadêmico e, ao mesmo tempo, é desafiador para a Igreja, sendo até hoje referência quanto ao assunto.

4.3.1 Multiplicadores e Multiplicadoras de Diaconia

Este primeiro Seminário Nacional de Diaconia apontou para a necessidade de se continuar abordando o tema da diaconia, no intuito de proporcionar formação mais aprofundada para a capacitação de pessoas em seus contextos específicos. Entretanto, mesmo havendo esta indicação no terceiro seminário de diaconia, de 1995, o curso efetivamente aconteceu apenas em 1999. Apesar deste lapso de tempo, o curso “Multiplicadores e Multiplicadoras de Diaconia” foi uma das ações do Departamento de Diaconia que atendeu à solicitação por cursos com maior aprofundamento, em grupos menores e contextualizados. Este curso foi reconhecido por seu alcance, possuindo uma programação capaz de instrumentalizar e buscar uma mínima profissionalização de agentes diaconais para o desenvolvimento de seu projeto diaconal, quer seja comunitário ou institucional. O curso nasce com a seguinte provocação:

Chega de ir ao encontro das pessoas, alicerçado somente na intuição. É hora de buscar subsídios para atuar melhor dentro dos campos de serviços existentes. [...] Servir é a palavra da hora. Ir ao encontro dos outros com mãos que aliviam a dor, lá onde eles se encontram.

O curso de formação de Multiplicadoras e Multiplicadoras [sic.] da ação diaconal, pessoas comprometidas com a proposta de vida que vem de Deus. A promoção é do Departamento de Diaconia da IECLB. Se você se sente motivado para servir ao próximo ou já está engajado em algum serviço em sua comunidade, inscreva-se já.²⁸⁸

²⁸⁷ NORDSTOKKE (Org.), 1995, p. 66.

²⁸⁸ IECLB, Departamento de Diaconia. **Folheto de Divulgação do Curso Multiplicadores de Diaconia da IECLB**. Porto Alegre, 1998. (sem página).

O primeiro curso desta natureza aconteceu em 1999, no Centro de Eventos Rodeio 12, em Rodeio/SC. Com pequenas mudanças, várias edições do curso aconteceram em diversos locais, paróquias e sínodos da IECLB. O primeiro curso aconteceu em seis etapas e contemplou os temas “Diaconia e cidadania”; “Relacionamento interpessoal, intra-grupal”; “Visitação”; “A família hoje”; “Comunidade e Saúde”; “Pessoas Idosas.”²⁸⁹

Houve um esforço muito grande para a divulgação do curso em sínodos, conselhos sinodais e paroquiais, o que explica sua aceitação e ampla participação. O curso “Multiplicadores e Multiplicadoras de Diaconia” abordava diversos aspectos da diaconia como conceito, mas também sua práxis. Entretanto, o formato de “aulas” tornou-se obsoleto. Geralmente requeria-se de as pessoas participantes disporem de um final de semana para cada um dos blocos do curso. Com o uso de novas tecnologias, bem como novos modelos de formação, como o ensino à distância, tais cursos que exigiam deslocamento, investimento de tempo e de dinheiro, deixaram de ser atraentes. Assim sendo, como nova estratégia de divulgação de suas atividades, a Coordenação de Diaconia decidiu divulgar novos cursos a cada ano, moldados de acordo com a demanda. No ano de 2019, ocorreram os seguintes cursos: “Diaconia: Fé em ação”; “Pessoa Idosa” e “Autismo”. Estes funcionaram de acordo com a possibilidade de cada local, entretanto, a maior parte das formações foi de um dia em mais blocos temáticos. Um exemplo foi o Curso “Pessoa Idosa”, realizado no Sínodo Nordeste Gaúcho, tendo sido adaptado para dois blocos de um dia e em quatro turnos. Este novo formato vem sendo adotado pela Coordenação de Diaconia.

4.4 Planejando as ações diaconais da comunidade

Este manual, de março de 2001, foi organizado pelo Departamento de Diaconia da IECLB, pela diaconisa Hildegart Hertel.²⁹⁰ A compilação de textos trouxe novos temas e novos jeitos de vivenciar diaconia na Igreja, sendo seu foco as ações diaconais comunitárias. Após discorrer sobre temas que visavam a formação de agentes diaconais preparados e preparadas para os desafios do novo milênio, o manual tem seu ponto central de reflexão anterior no tema

²⁸⁹ IECLB, Departamento de Diaconia, 1998, (sem página).

²⁹⁰ São autoras deste livreto as seguintes: Hildegart Hertel, Rodolfo Gaede Neto, Vera Beatris Walber, Márcia Paixão, Gisela Beulke, Luís Stephanou.

“Planejar é Possível e Necessário.”²⁹¹ Ressalte-se que os capítulos um a cinco têm a intenção de teoricamente instrumentalizar a agentes diaconais para o desempenho do planejamento de suas ações. Por ordem de capítulo, abordam os seguintes temas: “O Departamento de Diaconia”; “Ações Comunitárias e Institucionais”; “O Desenvolvimento Humano Integral”; “A Promoção de Sujeitos Autônomos”; “A Edificação de Comunidades Inclusivas”; “Planejar é Possível e Necessário.”

Iniciando o capítulo seis, o autor vai em busca de uma fundamentação sobre o que se trata planejar e por que é importante esta ação. Neste intento afirma que “A ideia principal é desmistificar a noção de planejamento. Muitas vezes somos levados a pensar que planejamento é uma atividade tão complicada que só pode ser levada diante por especialistas.”²⁹²

Após a introdução sobre o assunto planejamento, o autor traz alguns argumentos teológicos que devem ser considerados quando o assunto é planejar ações diaconais em comunidade. Chega, então, ao ponto chave do texto: “Como fazer um plano?”

Em onze pontos desenvolve-se o assunto do planejamento²⁹³:

1. **Definir quem faz o planejamento:** ressalta-se que, além de quem vai desenvolver a ação, é necessário pensar o que fazemos e onde estamos inseridos, para depois conhecer o público-alvo no desenvolvimento do projeto e envolvê-lo no processo;
2. **Levantar os problemas:** há sempre muitos problemas a serem enfrentados e é importante haver um confronto com todos para evitar surpresas futuras;
3. **Escolher o problema a ser enfrentado:** se houver muitos, será necessário ordená-los por ordem de relevância. Em alguns casos, pode ser importante, primeiramente, escolher problemas menores, partindo depois para problemáticas maiores. Cada caso requer estudo;
4. **Buscar as causas do problema:** as causas explicam o porquê do problema ou quais são seus fatores geradores;
5. **Selecionar a causa principal:** a exemplo da seleção de problemas, faz-se necessário elencar as principais causas no exercício do planejamento diaconal;
6. **Estabelecer resultados desejados:** os resultados, neste caso, são a resolução do problema;

²⁹¹ O livro está estruturado nos seguintes capítulos: 1 O Departamento de Diaconia; 2 Ações Comunitárias e Institucionais; 3 O Desenvolvimento Humano Integral; 4 A Promoção de Sujeitos Autônomos; 5 A Edificação de Comunidades Inclusivas; 6 Planejar é Possível e Necessário; Anexo O Bom Samaritano (Lucas 10. 25ss).

²⁹² STEPHANOU, Luís. Planejar é possível e necessário. In.: IECLB, Departamento de Diaconia; HERTEL, Hildegart (Org.). **Planejando as ações diaconais da comunidade:** e como que se faz isso? Porto Alegre: IECLB-Departamento de Diaconia, 2001. p. 32.

²⁹³ STEPHANOU, In.: IECLB; HERTEL (Org.), 2001, p. 40.

7. **Deixar claro o projeto que está sendo planejado:** este projeto relaciona-se com os planos que se tem em comum. É o fator que move pessoas a investir tempo no projeto.
8. **Organizar plano de ação:** este ponto serve para desenvolver as propostas, pois indica as ações que se fazem necessárias para atingir os resultados;
9. **Analisar a viabilidade do plano de ação:** uma vez em mãos do plano de ação, esta etapa visa avaliar se o plano previsto poderá ser realizado e se há recursos para tal;
10. **Definir como será a coordenação do plano:** deve haver uma pessoa para monitorar o projeto, não devendo este ser monitorado pelo coletivo;
11. **Avaliação:** Algumas perguntas devem fazer parte desta etapa como “Ações planejadas e realizadas”; “Ações planejadas e não realizadas? Quais?”; “Ações não planejadas, mas realizadas”. Estas perguntas não devem ser feitas apenas para um relatório, mas para identificar a melhor forma de continuar um projeto ou a decisão por um possível encerramento.

Após estes passos práticos que indicam uma metodologia diaconal, o manual traz um roteiro simplificado de elaboração de planejamento. Em sua última unidade consta uma leitura diaconal da Bíblia, elaborada pela Ma. Gisela Beulke sobre o “Bom Samaritano”, de Lucas 10.25ss.

4.5 Desafio Diaconia

“Desafio Diaconia” foi um evento planejado e executado em parceria entre o Departamento de Diaconia, Departamento de Catequese, Departamento Nacional para assuntos da Juventude e Rede Sinodal de Educação, tendo a duração de dois anos, de 2003 a 2004, resultando na publicação de um livro sobre o projeto em 2005. Para esta campanha houve também o apoio da Fundação Luterana de Diaconia que mobilizou recursos financeiros para a concretização dos projetos e da Luterprev²⁹⁴, que também auxiliou financeiramente para a impressão do livro em questão.

No dia do lançamento da campanha, em março de 2003, uma pergunta norteou a reflexão e motivou ainda mais para a concretização do projeto: “Conseguir sensibilizar jovens para a diaconia, não seria uma utopia?”.²⁹⁵ Com estas palavras, a irmã Hildegart Hertel prosseguiu sua palestra, bem como as demais pessoas envolvidas. O principal objetivo deste desafio era promover o protagonismo jovem e engajar-se na prática da diaconia, a partir de suas

²⁹⁴ Empresa de Previdência Privada.

²⁹⁵ IECLB, Departamento de Diaconia. **Slides Desafio Diaconia**. Porto Alegre, 2003. Slide 02 de 25.

instituições. Há que se ressaltar que houve a participação de 16 projetos que, advindos de comunidades da IECLB, instituições diaconais e escolas da Rede Sinodal de Educação, manifestaram sua vontade de praticar diaconia em seus contextos de vivência a atuação.²⁹⁶

Com o Desafio Diaconia, o Departamento de Diaconia, o Departamento de Catequese, o Departamento Nacional para Assuntos da Juventude e a Rede Sinodal de Educação da IECLB possibilitaram que muitas crianças, adolescentes e jovens tornassem conhecida a sua vocação para servir em solidariedade a partir da fé. Organizados em grupos, apoiados por educadores e educadoras ou por obreiros e obreiras, meninos e meninas, dos quatro aos 18 anos, planejaram e executaram ações em 2003 e 2004 em uma diversidade de contextos, com diferentes pessoas e de diversas idades.²⁹⁷

O livro “Desafio Diaconia” contém pequenos relatos de cada projeto e seu desenvolvimento, bem como cita nomes de alunas e alunos que se engajaram pela diaconia, além de educadores e educadoras, ministros ou ministras e pessoas que auxiliaram nesta tarefa durante estes dois anos.

A história de cada uma destas ações, inscritas como projetos no Desafio Diaconia 2003 e 2004, está contada neste livro. São histórias de solidariedade e de transformação, de convivência e de superação, de amor e de amizade, de fé e de vida. Os protagonistas destas histórias são crianças, são adolescentes, são jovens que, diante dos desafios que a sociedade lhes impõe, abrem mão de seus interesses pessoais, para ocuparem-se com os interesses de seu próximo, muitos dos quais, crianças, adolescentes e jovens como eles.²⁹⁸

Algo que também merece menção é que o livro não segue uma estrutura lógica de, no índice, mencionar os nomes dos projetos ou a na instituição que os desenvolveu. Pelo contrário, cada projeto é descrito, ao lado de seu número de página, por uma frase de impacto que constou nas páginas dedicadas à descrição do trabalho diaconal. Citando um exemplo para conhecimento, no projeto da Casa Mateus, de Mauá/SP índice está descrito com a frase “Fazer

²⁹⁶ Os projetos participantes foram: CEPA – Eugênia Conte, Porto Alegre/RS: Incentivando os dons da música; Centro Comunitário Casa Mateus, Mauá/SP: Ação para a cidadania; Colégio Sinodal de São Leopoldo/RS: Tribo Manacô; Casa da Criança de Alvorada/RS: Comprometer para transformar; Instituto de Educação de Ivoti/RS: Práticas Comunitárias; Comunidade Evangélica de Estrela/RS: Coral Infantil do Centro Social Colméia; Colégio Evangélico Augusto Pestana, Ijuí/RS: Comitê pela vida; Programa de integração AABB/Comunidade Três de Maio/RS: Projeto Renascer; Colégio Mauá, Santa Cruz do Sul/RS: Geraiédia; Escola Sinodal do Salvador, Porto Alegre/RS: Trabalho Social; Associação Sapucaense da Pessoa portadora de Deficiência, Sapucaia do Sul/RS: Inglês para PPDs; Instituto Luterano de Educação do Parecis, Campo Novo do Parecis/MT: sobre Drogas; Colégio Sinodal de Ensino Médio de Sapiranga Duque de Caxias, Sapiranga/RS: Lar São Francisco; Comunidade Evangélica de Confissão Luterana no Recife/PE: O caminho; Conjunto Educacional Doutor Blumenau, Pomerode/SC: Dr. Blumenau em Ação; Colégio Martinus, Curitiba/PR: Martinus por um mundo melhor.

²⁹⁷ IECLB, Departamento de Diaconia; IECLC, DENAJE; Rede Sinodal de Educação; IECLB, Departamento de Catequese. **Desafio Diaconia:** o livro. Porto Alegre, 2005. p. 2.

²⁹⁸ IECLB, Departamento de Diaconia; IECLB, DENAJE; REDE SINODAL DE EDUCAÇÃO; IECLB, Departamento de Catequese, 2005. p. 3.

o mundo melhor com o melhor que se sabe fazer.” O livro não possui nenhum outro conteúdo além da apresentação dos projetos.

4.6 De corpo e alma: uma visão integral da sexualidade e de relacionamentos com pessoas com deficiência mental

Esta é uma publicação do Programa Diaconia Inclusão²⁹⁹, anteriormente chamado de Programa da Pessoa Portadora de Deficiência. A reflexão do setor, neste momento, pairava sobre a necessidade do aprofundamento de temas, neste caso abordando a sexualidade dentro do aspecto da deficiência. Tratando-se de um material que fala sobre pessoas com deficiência intelectual, há ilustrações ao início de cada capítulo, feita por pessoas com deficiência intelectual, expressando o desenvolvimento de sua consciência corporal e sexualidade. Segue, em anexo, um exemplo destes desenhos.³⁰⁰

Publicado pela Editora Sinodal, este livro é uma das contribuições da diaconia para o desenvolvimento do trabalho com pessoas com deficiência na Igreja. Seu texto original em alemão é: *Sexualität und Partnerschaft- Zusammenleben von Menschen mit geistiger Behinderung*, editado pela Diaconia Stetten, Alemanha. No livro há, porém, adaptações ao contexto brasileiro e da IECLB. Seu foco específico trata sobre a desmistificação e instrumentalização para o entendimento da sexualidade na vida de pessoas com deficiência intelectual.

Observando seu índice³⁰¹, nas páginas nove e dez, vemos que as pessoas que escreveram este livro não deixaram de abordar o tema de forma polêmica por este estar inserido no ambiente eclesial, pois são temas necessários à vida e relativos à sexualidade humana. Conseguem, sim, embasados cientificamente e em vieses teológicos, tocar em assuntos

²⁹⁹ Há que ser mencionado que o presente trabalho de pesquisa científica se refere ao Departamento de Diaconia, intitulado de forma póstuma como Coordenação de Diaconia da IECLB. Entretanto, falar sobre o Programa Diaconia Inclusão de maneira mais aprofundada mereceria uma nova pesquisa. Todavia, o tema da pessoa com deficiência sempre esteve vinculado ao Departamento e coordenação como um de seus temas transversais. Além disto, de 1988 a 1992 e de 2014 até hoje ambas coordenações estiveram sob o encargo da mesma pessoas sendo, até 1992, a Diaconisa Hildegart Hertel e de 2014 até o presente momento, a Diácona Ma. Carla Jandrey. Outro fato a fazer-se conhecido é de que até 2009, o Programa Diaconia Inclusão esteve sob a supervisão da Coordenação de Diaconia da IECLB. Estes argumentos justificam a presença destas publicações referentes à pessoa com deficiência nesta dissertação.

³⁰⁰ Veja anexo 5.

³⁰¹ O livro “De corpo e alma” está estruturado nos seguintes capítulos: 1 Fundamentos da psicologia do desenvolvimento e linhas mestras para uma educação sexual; 2 Formas de expressão da sexualidade; 3 Relacionamentos de casal e o desejo de ter filhos; 4 Influências dos ambientes de convívio na educação sexual; 5 Saúde; 6 Abuso sexual; 7 Subsídios para trabalhos continuados em grupo.

nevrálgicos como puberdade e adolescência, masturbação, pornografia, métodos contraceptivos, gravidez, relacionamentos amorosos, doenças sexualmente transmissíveis e abuso sexual, entre outros. O estudo traz afirmações básicas logo em suas primeiras páginas, parecendo acompanhar o texto em sua integralidade e no seu viés polêmico. Estes parecem fazer parte da discussão, não apenas porque sexualidade, ainda que tabu, é inerente ao ser humano, mas porque trata de um assunto que requer ainda maior cuidado, respeito, prudência e seriedade: Deficiência e sexualidade.

O desenvolvimento integral de cada pessoa inclui, entre outros aspectos, assumir a própria sexualidade e o papel sexual como homem ou mulher. A educação sexual deve ser um aspecto essencial de toda educação, e o acompanhamento das pessoas com deficiência, mulheres e homens, precisa ser parte importante deste processo.³⁰²

Ao abordar o tema, como visto acima, o material leva em consideração todo aspecto biológico do desenvolvimento sexual, bem como a educação sexual que necessitaria ter maior espaço em discussões em escolas, sendo-lhe cedida apenas o espaço informal na sociedade que “ensina” sexualidade em vivências de redes sociais, grupos de amizade e em alguns casos na abordagem familiar. Contudo, o meio religioso ainda é bastante conservador no tocante ao assunto, o que fica evidente no livro “De corpo e alma”. Não obstante, o material tem a intenção de promover o diálogo entre estas duas unidades referenciais do saber: religião e educação sexual.

Em todas as questões referentes a uma educação sexual cristã deve-se considerar:
 -A sexualidade não é um assunto central na Bíblia. Ela aparece esporadicamente, ali onde se fala de relações humanas, onde se questiona de que forma o convívio humano pode dar certo. [...]
 -A totalidade das afirmações bíblicas sobre o tema da sexualidade não leva a uma ética sexual sistemática. [...]
 -A sexualidade é uma energia humana que cria comunhão, preservação da vida e alegria de viver e que se mostra de diversas formas em todas as idades e fases de desenvolvimento. [...]³⁰³

Percebe-se a abordagem bíblico-teológica do assunto e a importância da sexualidade para a vida humana, mas ficam evidentes também argumentos de outras áreas do saber, não apenas a biologia, mas também da psicologia, como vemos abaixo.

³⁰² WALBER, Vera Beatris; LEBER, Sharlene; JACOBS, Meike; BINDER, Mathias (Orgs.). **De corpo e alma:** uma visão integral da sexualidade e de relacionamentos com pessoas com deficiência mental. São Leopoldo: Sinodal, 2005. p. 13-14.

³⁰³ WALBER; LEBER; JACOBS; BINDER, 2005, p. 13.

- A sexualidade engloba todas as sensações e formas comportamentais que se referem a experiências prazerosas com o corpo. [...]
- A sexualidade também pode se tornar uma força opressiva na vida do indivíduo e da sociedade quando não está harmoniosamente interligada com o desenvolvimento da personalidade. [...]
- A sexualidade não é um fato exclusivamente biológico, e, sim, o resultado de processos de aprendizagem socioculturais e psicossociais.³⁰⁴

O livro também traz à tona a defesa ao direito reprodutivo, ainda que a sociedade considere este como não aceitável para pessoas com deficiência, baseando-se no argumento de que sua condição as impossibilita de criar uma criança.³⁰⁵ O assunto torna-se ainda mais delicado quando ambos, pai e mãe possuem deficiência cognitiva. A autoria trata do assunto ao direito reprodutivo a partir de uma visão integral da sexualidade, criada por Deus para que pessoas com e sem deficiência possam desfrutar dela como ato de amor e cuidado em uma vida relacional, bem como o direito reprodutivo pelo desejo de, a partir dele, constituir uma família. Devemos mencionar que autores e autoras explicitam a necessidade de toda a proteção e cuidado de que se fizer necessário contra abuso sexual e doenças sexualmente transmissíveis.³⁰⁶

4.7 Não me desampares: Acompanhamento a Pacientes Terminais

Em paralelo ao curso “Vida no Limiar da Morte”, percebeu-se a necessidade de haver uma publicação na área do luto, visitação hospitalar e acompanhamento a pacientes em fase terminal. Assim sendo, com base no projeto de origem alemã, intitulado “*Sterbende begleiten – Seelsorge der Gemeinde*”, organizado por Andreas Ebert e Peter Godzik, da Igreja Evangélica Luterana Unida da Alemanha, o Sínodo Vale do Itajaí, em parceria de coedição com o Departamento de Diaconia, lançou um material intitulado “Não me Desampares”. O organizador do material foi o pastor Dr. Paulo Afonso Butzke que atuava na assessoria teológica do Sínodo.

É verdade que, em grande medida, o morrer acontece em hospitais e em asilos. No entanto, o morrer com dignidade pressupõe, além do atendimento competente dos profissionais da saúde, a solidariedade e o acompanhamento misericordioso de familiares, vizinhos/as, amigos/as, voluntários/as, sacerdotes, pastores/as nesta última etapa. Não raro, este acompanhamento, representa sobrecarga física e emocional. Em

³⁰⁴ WALBER; LEBER; JACOBS; BINDER, 2005, p. 13-14.

³⁰⁵ WALBER; LEBER; JACOBS; BINDER, 2005, p. 39-80.

³⁰⁶ WALBER; LEBER; JACOBS; BINDER, 2005, p. 39-80.

geral, não estamos preparados para lidar com a morte iminente de uma pessoa próxima e querida.³⁰⁷

Este livro, produzido para a formação de visitantes e visitadoras, foi pensada como uma fonte de estudo e preparo neste tema, sendo dividido em oito unidades temáticas.³⁰⁸ Sua estrutura permite perceber claramente as fases a serem observadas na tarefa da visitação a doentes e enlutados.

Após introdução, o material formativo aborda a fundamentação teórica com o olhar voltado para a prática de visitação a ser realizada a partir desta, repetindo esta forma em cada uma de suas etapas.

O presente projeto intitulado “**Não me desampares**” visa capacitar pessoas interessadas na tarefa de acompanhar pacientes terminais. Sua metodologia e estrutura baseia-se no cuidado de Jesus que observamos na caminhada de Emaús (Lucas 24. 13-35). Os passos são os seguintes: **perceber, acompanhar, ouvir, compreender, prosseguir, permanecer, soltar, levantar**.³⁰⁹

Sobretudo em suas frases finais, o livro ressalta que a esperança cristã em tempos de dor e sofrimento está alicerçada na ressurreição e na vida eterna, onde já não existirá mais morte, nem dor, nem pranto (Ap. 21.4). Esta premissa percorre o material como um todo, sendo dirigido, desde os primeiros passos, para o acompanhamento e visitação hospitalar até o acompanhamento a pessoas enlutadas. Embora complementares, cada unidade aborda diferentes temas, colocados sob forma de uma palavra. “Perceber” introduz terminologias e sua compreensão, por exemplo de quem é o ou a paciente terminal. “Acompanhar” aborda o todo da caminhada poimênica que acontece ao visitar e estar com estas pessoas. “Ouvir” traz sugestões para uma conversa bem-sucedida, focando na tarefa da escuta atenta e empática. O conteúdo “Compreender” trabalha linguagens para a correta empatia e compreensão de uma pessoa em fase terminal e suas formas de comunicação. “Prosseguir” fornece sugestões para que haja um aprofundamento no acompanhamento ou no apoio a cada caso. “Permanecer” enfatiza um novo aspecto, o da pessoa idosa e sua finitude. “Soltar” trabalha a difícil tarefa do aprendizado do morrer e de viver, bem como deixar entes queridos partirem. “Levantar” dá o

³⁰⁷ BUTZKE, Paulo Afonso (Org.). **Não me desampares**: Acompanhamento a pacientes terminais. Blumenau. Departamento de Diaconia, 2005. p. 7

³⁰⁸ O livro está estruturado nas seguintes Unidades: 1 Perceber; 2 Acompanhar; 3 Ouvir; 4 Compreender; 5 Prosseguir; 6 Permanecer; 7 Soltar; 8 Levantar.

³⁰⁹ BUTZKE (Org.), 2005, p. 7

passo para o acompanhamento ao momento final antecedendo a morte, bem como toda a vivência posterior ao luto.

Esta publicação, a exemplo do curso “Vida no Limiar da Morte”, não apenas instrumentalizava as pessoas interessadas para a área da visita, mas também acabava confrontando-as com sua própria finitude, levando-as pensar sobre como gostariam que fossem seus últimos dias e seu funeral. Por último e não menos importante, as pessoas são encorajadas para que conversem com seus familiares sobre a polêmica da eutanásia, sobre o caso de ficarem imóveis em um leito hospitalar ou em sua própria casa, desejando ser mantidas vivas por aparelhos hospitalares ou não.

4.7.1 Vida no Limiar da Morte

O anseio pelo material acima referido surge deste curso amplamente difundido pela IECLB. Era intitulado “Vida no Limiar da Morte” e foi suspenso, neste momento, para repensar seu formato. Esse surge em paralelo ao curso “Multiplicadores e Multiplicadoras de Diaconia.” Havia algumas semelhanças entre esses cursos como, por exemplo, o tema da conceituação da diaconia e a visitação, ainda que este estivesse focado na preparação para a morte, para o luto e enfermidades. “Vida no Limiar da Morte” nasce com o objetivo de capacitar pessoas que exercem a tarefa da visitação. Esta atuação fundamenta-se na proposta da vida que vem de Deus, revelada em Jesus Cristo, aquele que veio para servir e dar a vida pela humanidade.”³¹⁰

Este curso também teve diversas edições em muitos locais da IECLB e em praticamente todos os sínodos. O Sínodo Norte Catarinense, pelo fato de ter uma Coordenação de Diaconia, oferecia os dois cursos acima citados anualmente para toda a liderança sinodal. Os cursos eram coordenados pela diácona que atuava no respectivo sínodo e a participação do voluntariado era positiva. As lideranças que concluíam os cursos eram acompanhadas através de seminários anuais, sendo, assim, reforçada a formação contínua na área de sua atuação. Basicamente, sua proposta metodológica incluía cinco módulos com os temas a seguir: “Diaconia e Cuidado”; “Eu e minha morte”; “Perdas e luto”; “Visitação – protocolos e projetos”; “Espiritualidade: a fé no contexto da doença.”³¹¹ A exemplo do curso “Multiplicadores e Multiplicadoras de Diaconia”, este sempre contava com diferentes

³¹⁰ IECLB, Coordenação de Diaconia. **Vida no Limiar da Morte**. Porto Alegre, 2015, (sem página) <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/curso-vida-no-limiar-da-morte>>. Acesso em: 31 out. 2019.

³¹¹ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2015, (sem página).

assessorias, visto que nem sempre as mesmas pessoas podiam assessorar os cursos, e, para algumas localidades, algumas assessorias eram muito dispendiosas em termos do valor de passagem.

“Vida no Limiar da Morte” foi adaptado pelo Departamento de Diaconia para a IECLB, sendo de autoria da inglesa Dra. Cicely Saunders.³¹² O curso foi criado em Londres, sendo que a primeira motivação nasce em 1967, quando ela fundou o *St. Christopher’s Hospice*, o primeiro serviço a oferecer cuidado integral ao paciente, desde o controle de sintomas, alívio da dor e do sofrimento psicológico.³¹³

4.8 Conviva com a diferença

Em 2007, quando a coordenadora do Programa Diaconia Inclusão, Sharlene Leber participou da Feira Internacional de Inclusão, Reabilitação e Acessibilidade (REATECH), em São Paulo, o programa estabeleceu uma parceria com o “Espaço da Cidadania”, de Osasco/SP. Esta parceria rendeu uma nova tiragem do material escrito, a ser distribuída pela IECLB, denominado “Conviva com a diferença.”

Este manual de bolso apresenta, em suas catorze páginas, uma fundamentação sobre o porquê de conviver com as diferenças faz a diferença na sociedade e no mundo e que isto transcende o visível. As diferenças que se apresentam de muitas formas, enriquecem o convívio e as formas de se relacionar com o mundo.

“Conviva com a diferença” também aborda diferentes jeitos de como conviver e oferece dicas de como pessoas sem deficiência podem se relacionar melhor com pessoas com deficiência, quer seja esta física, auditiva, visual, intelectual ou de deficiências múltiplas.

Muitas vezes não sabemos como nos portar diante de uma pessoa com deficiência e acabamos agindo de maneira inadequada. A falta de informação a respeito da deficiência nos leva a cometer alguns deslizes e pode nos colocar em situações desconfortáveis. Esta publicação tem por objetivo indicar alguns caminhos a seguir, com a apresentação de algumas sugestões para a convivência diária com a pessoa com deficiência.³¹⁴

³¹² Foi uma médica, enfermeira, assistente social, e escritora inglesa.

³¹³ Academia Nacional de Cuidados Paliativos. **História dos cuidados paliativos**. 2019, (sem página) Disponível em <<https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/historia-dos-cuidados-paliativos/>>. Acesso em: 31 out. 2019.

³¹⁴ ESPAÇO DA CIDADANIA; IECLB, Coordenação de Diaconia. **Conviva com a diferença**. Osasco/SP, 2008. p.1.

O livreto foi amplamente distribuído em assessorias e centros de formação teológica, visando à inclusão das pessoas com deficiência nas comunidades da IECLB, bem como para o empoderamento de lideranças na área da inclusão e acessibilidade. Desta forma, o programa visava instrumentalizar pessoas para a plena inclusão nas diferentes dimensões da acessibilidade: arquitetônica, metodológica, atitudinal, comunicacional, instrumental, e, recentemente, a digital.³¹⁵

4.9 Diaconia em Contexto: Transformação, Reconciliação, Empoderamento.

As últimas publicações, diretamente relacionadas à leitura de contextos e análise de conjuntura, com vistas a um correto planejamento e desenvolvimento de um plano de ação coerente com o contexto, datam de 1995 e 2001 respectivamente. Assim sendo, a Coordenação de Diaconia da IECLB, decidiu traduzir para a língua portuguesa, um livro da Federação Luterana Mundial, intitulado “Diaconia em Contexto.” Este livro, se comparado aos “Diaconia: Fé em ação” e “Planejando as ações diaconais da comunidade”, possui diversas similaridades no que tange ao conteúdo sobre a reflexão entorno do tema da conceituação da diaconia e identidade diaconal.

Sua primeira parte enfatiza a importância para o contexto para a diaconia. Este passo é crucial, segundo o livro, para uma ação contextualizada, pois mesmo que haja tendências globais de situações de sofrimento e injustiça, estas afetam localmente as pessoas em suas situações particulares. As unidades 2 e 3 tratam sobre o tema diaconia em seus conceitos teóricos, visando promover a instrumentalização para uma prática coerentemente embasada na teoria: diaconia como ação de fé em Jesus Cristo e transformação de contextos de injustiça. A unidade dois trabalha a identidade diaconal da Igreja, que em suma apresenta a diaconia como parte fundamental do ser igreja, embasada na fé no Trino Deus. A unidade 3 fala da ação da diaconia e seus pressupostos fundamentais (transformação, reconciliação e empoderamento), bem como dos ambientes em que a diaconia atua (de forma individual, organizada, institucionalizada, internacional).³¹⁶

³¹⁵ Esta última dimensão entrou recentemente na discussão sobre acessibilidade visto o grande desenvolvimento digital dos últimos anos.

³¹⁶ NORDSTOKKE, Kjell; FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. **Diaconia em contexto**: transformação, reconciliação, empoderamento: uma contribuição da FLM para a Compreensão e a Prática da Diaconia. Genebra: Federação Luterana Mundial, 2009. p. 3.

As unidades 4 e 5 apontam para a prática diaconal no que tange ao envolvimento do uso de métodos e a importância de agentes diaconais, quer sejam envolvidas pessoas diretamente, como na forma do ministério ordenado ou voluntariado, ou, indiretamente em instituições no trabalho realizado. As unidades 6 a 11 continuam enfatizando o tema em seus aspectos práticos e correlatos, envolvendo a metodologia diaconal e agentes diaconais como capacitação para a ação diaconal, diaconia e desenvolvimento e o caráter profético diaconal. Além disto, trabalham mencionando nortes para o ato diaconal como a reflexão, bem como a avaliação sobre sua prática e valores que regem sua conduta.³¹⁷

Entretanto, algo a ser mencionado é a valorização, enfatizada no documento elaborado pela Federação Luterana Mundial, de uma metodologia, que aqui é nomeada como metodologia diaconal conhecida pela Teologia da Libertação: VER, JULGAR e AGIR.

O modelo *ver-julgar-agir*, usados por teólogos e teólogas latino-americanos, tem sido amplamente aceito como ferramenta útil para conectar teoria e prática. Ficou demonstrado ser, também, um método muito valioso para planejar e por em andamento atividades diaconais. Trabalhar este método implica em dar três passos consecutivos:³¹⁸

Ver

O primeiro é *ver*, que significa uma análise detalhada do que está sendo feito, a partir da perspectiva das ciências sociais e de outras disciplinas pertinentes a fim de obter uma visão geral fidedigna da realidade do contexto onde acontece a atividade diaconal. [...] ³¹⁹

Julgar

O segundo passo é julgar, ou seja, o momento de introduzir preocupações e impulsos da fé e da identidade cristãs na reflexão sobre a práxis. Enquanto o primeiro passo é, sobretudo, analítico, com base no conhecimento secular, esse segundo passo é mais hermenêutico, no sentido de que trata de interpretar o que se vê e o que se analisa. [...] ³²⁰

Agir

³¹⁷ NORDSTOKKE; FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL, p. 3.

³¹⁸ NORDSTOKKE; FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL, p. 60.

³¹⁹ NORDSTOKKE; FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL, p. 60.

³²⁰ NORDSTOKKE; FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL, p. 60.

O terceiro é *agir*, ou seja, trazer as percepções dos dois primeiros passos para a arena da atividade diaconal. É de se esperar que isso faça com que a ação seja mais analítica e disciplinada, mais focada nos propósitos e mais eficaz.³²¹

Este documento reforça duas formulações bastante interessantes, que carecem de maior análise e que são inerentes à diaconia: a análise de contexto e a conjuntura em adendo ao planejamento e à metodologia diaconal, que são respostas assertivas da diaconia para os problemas que se apresentam. Estas duas ferramentas atravessam tempos e contextos e não se tornam obsoletas, visto que, em comparação, novamente aos livros “Diaconia: Fé em ação” e “Planejando as ações Diaconais da Comunidade”, estes enfatizam estes mesmos pontos como cruciais em uma prática diaconal.³²²

4.10 Lipe e sua turma

Como mais uma ação visando a inclusão de pessoas com deficiência, o Programa Diaconia Inclusão, em parceria com o antes chamado de Departamento de Educação Cristã, publica, em 2010, pela Editora Sinodal, o livreto “Lipe e sua turma”. O foco deste material é falar sobre o tema da inclusão para as crianças. Ainda que focado na inclusão de PcD, a inclusão de forma geral já é visível neste encarte. Felipe é apresentado nas primeiras páginas. Há que ser salientada a quebra de paradigmas no material, pois Lipe é um menino negro, que conduz a leitora ou o leitor pela sua história com sua turma.³²³

Este livreto possui dezenove páginas que contam desde histórias sobre inclusão até histórias de superação do preconceito em relação ao tema, a partir do próprio Jesus Cristo que incluiu e acolheu. A história bíblica que é utilizada é a da mulher encurvada (Lc 13.10-17). Também há atividades em que as crianças podem aprender sobre inclusão de forma didática e interativa.

O cerne deste material está em suas primeiras páginas, onde se lê:

Já reparou como há diferenças entre as pessoas? Isso é diversidade. Ninguém é igual a ninguém, Na minha turma tem crianças de todos os jeitos: altas, baixas, gordinhas, magrinhas, brancas, negras, de olhos claros, de olhos escuros, Tem, também, umas

³²¹ NORDSTOKKE; FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL, p. 60.

³²² Para fazer esta comparação basta olhar o próprio índice dos referidos livros. Os três apresentam similaridades quanto à forma e conteúdo, com olhares focados em situações contextuais e conjunturais, entretanto, apresentam claramente em comum a necessidade de uma correta análise de contexto e de uma metodologia diaconal.

³²³ JANDREY, Carla Vilma; IECLB, Departamento de Educação Cristã; IECLB, Secretaria da Ação Comunitária. **Lipe e sua turma**: conviver é legal. São Leopoldo: Sinodal, 2010. p. 3

que andam com suas pernas e outras, como a Jô, que andam em cadeiras de rodas. Tem gente com deficiência visual, como o Nando, que não enxerga, mas nem por isso deixa de passear, brincar, ler e escrever. Com toda essa diversidade, o importante é conviver bem.³²⁴

4.11 Contribuições do Fórum Teologia e Deficiência

Conforme visto no capítulo anterior, o Fórum de Teologia e Deficiência foi um evento realizado pelo Programa Diaconia Inclusão da IECLB, de quatro a seis de junho de 2013, em São Leopoldo, na Casa Matriz de Diaconisas. Deste espaço de discussão e partilha de conhecimento participaram diversas pessoas de diversos contextos da IECLB no país, como já foi explanado. Como a base teórica para falar sobre este fórum, no capítulo anterior, foi esta referida publicação, já explicitando seu conteúdo de palestras que posteriormente vieram a ser o referido livreto, não entraremos em detalhes neste tópico. Apenas queremos fazer menção ao fato de que o evento acabou tornando-se uma publicação distribuída para sínodos e centros de formação teológica vinculadas à IECLB.

O texto deste livro explana o atual quadro da deficiência no Brasil, partindo deste tópico para a conceituação teológica do tema, levando a pessoa leitora a promover, em seu contexto, uma prática que além de incluir, não cerceia a voz e a vez das pessoas com deficiência como vem acontecendo. Como Igreja somos desafiados para concretizar o oposto.³²⁵

Este material não foi apenas desafiador para a indicação de quais ações o fórum sugere para a inclusão real de pessoas com deficiência, mas também visou ser profético, no sentido de buscar superar estas dificuldades como Igreja para que a plena inclusão finalmente aconteça. Afirma, também, que uma das dificuldades da IECLB como Igreja ainda é ser fechada para o que é diferente, e, que a raiz disto talvez se encontre no contexto de imigração alemã que a caracteriza enquanto igreja, pois foram pessoas excluídas da sociedade que se fecharam em guetos.³²⁶

4.12 Caminhos de Comunhão: Orientações sobre Acessibilidade

A acessibilidade não se resume à questão arquitetônica, pois existem barreiras de outros tipos que dificultam a vida de muitas pessoas. Por exemplo: o que é mais fácil:

³²⁴ JANDREY; IECLB, Departamento de Educação Cristã, 2010, p. 3.

³²⁵ JANDREY, Carla Vilma; SEHNEM, Cristian Evandro. IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL; FÓRUM TEOLOGIA E DEFICIÊNCIA 2013, São Leopoldo/RS. **Contribuições do Fórum Teologia e Deficiência** 2015. Porto Alegre: IECLB, 2015. p. 45

³²⁶ JANDREY; SEHNEM, 2015, p. 37-38.

subir uma escada ou uma rampa? Ler um texto escrito com uma letra pequena ou grande? É importante frisar que a acessibilidade é boa para todas as pessoas, pois “onde passa uma pessoa com deficiência, todas as pessoas passam com mais qualidade de vida” (Flávia Fillipine).³²⁷

A partir desta publicação, precisamos levar em consideração que, desde 2014, a Coordenação de Diaconia e Programa Diaconia Inclusão passou para a responsabilidade da mesma pessoa. A diácona Carla Vilma Jandrey assumiu ambas coordenações. Assim sendo, mesmo que esteja voltada à área da pessoa com deficiência, ela é uma publicação da Coordenação de Diaconia e do Programa Diaconia Inclusão.

Das diferentes publicações da coordenação, esta é uma das que mais se aproxima do cenário de legislações e regras vigentes no país. Este é adotado como material para orientar a comunidades de fé e organizações com vínculo confessional sobre os diferentes tipos de acessibilidade, a legislação e as normas técnicas que a regem.³²⁸

Inicialmente o material observa as regras vigentes na própria IECLB, a partir de seus concílios gerais e reuniões do Conselho da Igreja. Desta forma aponta-se para as orientações que o próprio órgão máximo da Igreja já determina seja cumprido. A diaconia profética deste texto acontece ao lembrar que os concílios de Três de Maio, de 1990 e de Foz do Iguaçu, 2010, salientam e constataam que se fazem necessárias atitudes de inclusão e acessibilidade em nossas igrejas, mas que pouco foi feito até então.³²⁹

No decorrer do livro, há uma motivação para que haja não apenas inclusão da pessoa com deficiência por haver leis vigentes que preveem punições em casos de exclusão ou segregação. Todavia, parece haver a pretensão de que a comunidade cristã de confissão luterana conheça conceitos e nomenclaturas de forma correta, diferenciando inclusive termos facilmente confundidos, como pessoa com deficiência e seu termo já obsoleto, pessoa portadora de deficiência ou pessoa com necessidade especial. Almeja-se assim, nesta publicação, a inclusão plena em todos os seus aspectos e tipos de acessibilidade, agindo assim porque Jesus também acolheu a todas as pessoas, indiferente de sua condição, com ou sem deficiência, não deixando de exortar a ambos, caso estivessem cometendo algum pecado.

O ponto alto desta produção é trazer para dentro do universo eclesiástico a possibilidade de verdadeira inclusão e que diferentes tipos de acessibilidade sejam viabilizados na comunicação, na arquitetura, no espaço e nas atitudes e métodos utilizados para as atividades

³²⁷ IECLB. **Caminhos de Comunhão**: orientações sobre acessibilidade. Porto Alegre: IECLB, São Leopoldo: Sinodal, 2017. p. 16.

³²⁸ Veja anexo 6.

³²⁹ IECLB, 2017, p. 12.

comunitárias de fé.³³⁰ Desta forma, em sua página 45, após a abordagem técnica e conceitual sobre deficiência e acessibilidades, sempre contextualizada para o ambiente eclesial, o manual aborda “Orientações para o culto comunitário” que servem também para grupos e reuniões.

A linguagem litúrgica não é excludente. O culto reúne o corpo comunitário na companhia de Deus. Desse corpo fazem parte todas as pessoas, homens, mulheres, idosas, jovens, crianças, [pessoas com deficiência], articuladas nos grupos mais diversos. Todas precisam encontrar no culto um espaço digno e a possibilidade de plena acolhida e expressão. E isto implica encontrar uma linguagem que, de forma correta e adequada, exprima a dimensão inclusiva do culto.³³¹

4.13 Juventudes e Diaconia

Esta publicação foi uma iniciativa conjunta, liderada pela Coordenação do Trabalho com Jovens e o Programa de intercâmbios, em parceria com a Coordenação de Diaconia e Inclusão da IECLB, ambas da Secretaria da Ação Comunitária da IECLB. Ela foi motivada com impulsos de uma Rede Global, formada pela FLM - Federação Luterana Mundial e intitulada Jovens Reformadores e Reformadoras. Esta rede é formada por jovens de igrejas parceiras da FLM e “foi criada com o intuito de envolver a juventude luterana do mundo nas discussões e eventos voltados para a celebração do jubileu dos 500 anos da Reforma Luterana, em 2017.”³³² Em suas páginas iniciais já é possível entender o porquê desta publicação.

Esta cartilha serve como subsídio para lideranças e grupos da Juventude Evangélica e também outros grupos que queiram utilizar material como apoio para trabalhar o tema e fazer parte desta grande rede de ações diaconais. A cartilha apresenta reflexões sobre a temática, sugestão de encontro e indicações para o planejamento das ações diaconais. Esperamos que a campanha seja apenas um primeiro passo para que a diaconia faça parte do dia a dia da Juventude Evangélica e que isso contribua para a edificação de comunidades mais atrativas, inclusivas e missionárias, que atuam em fidelidade ao evangelho de Jesus Cristo.³³³

O material inicialmente explica e quer lembrar no seu logotipo, que a diaconia é uma rede de ações, sendo uma reconstrução do símbolo oficial da diaconia da IECLB. Pode-se

³³⁰ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2017, p. 19-45.

³³¹ IECLB; MARTINI, Romeu Ruben. **Livro de culto**. São Leopoldo: Sinodal, 2003. p. 27. Apud. IECLB, Coordenação de Diaconia, 2017. p. 46.

³³² IECLB, Coordenação do Trabalho com Jovens e Programa de Intercâmbios; CONAJE. **Juventudes e Diaconia**: livros para transformar o mundo. Porto Alegre, 2015. p. 3.

³³³ IECLB, Coordenação do Trabalho com Jovens e Programa de Intercâmbios; CONAJE, 2017, p. 3.

conferir em anexo esta comparação.³³⁴ Portanto, a partir deste convite visual, com clara alusão ao logotipo da diaconia, o material continua sua abordagem convidando à diaconia, explicando seu significado bem como suas motivações, fundamento e expressão da ação diaconal. Entretanto, o conteúdo questiona de que modo fazer e como planejar diaconia, oferecendo uma série de sugestões a partir do que acontece no texto bíblico de Lucas 24. 13-35, em que a atitude de Jesus Cristo é o parâmetro balizador, convertendo uma situação de sofrimento, dor e incerteza em alegria e coragem.³³⁵

Segue-se uma proposta de encontro de formação e capacitação para o desenvolvimento do tema e seus encaminhamentos, como o formulário de planejamento de ações diaconais, comprometendo grupos com a diaconia. Ressalte-se o importante uso de dinâmicas no material, contextualizando o mesmo para o público jovem. O material possibilita que grupos de Juventude aprendam onde podem encontrar apoio para o desenvolvimento de ações ou encontrarem locais para promover diaconia. Ao final do material, além de uma proposta de celebração, há uma lista de instituições diaconais no âmbito de cada sínodo.³³⁶

Esta campanha gerou novas ações. No ano de 2017, o Conselho Nacional da Juventude Evangélica, em parceria com a Coordenação do trabalho com Jovens, tendo como coordenadora a diácona Simone Engel Vogt, decidiu que o próximo passo em termos de ações diaconais seria a campanha “Juventudes e pessoas idosas”, com proposta de ser realizada entre de 2018-2020. As campanhas têm duração de dois anos, lançando-se em um CONGRENAGE – Congresso Nacional da Juventude e encerra-se no seguinte, quando nova campanha diaconal é proposta.

4.14 Datas celebrativas: Dia Nacional da Diaconia e Semana Nacional da Pessoa com Deficiência

O primeiro Dia Nacional da Diaconia aconteceu em 1997, sendo, a partir de então, adotado o Domingo *Misericórdias Domini* como o dia de celebrar a diaconia na IECLB. Esta proposta anual, desde sua implementação, visou trazer uma liturgia para este dia, bem como estudos e materiais que servissem de apoio para a elaboração da prédica e estudos para grupos

³³⁴ Veja Anexo 7.

³³⁵ IECLB, Coordenação do Trabalho com Jovens e Programa de Intercâmbios; CONAJE, 2017, p. 8.

³³⁶ IECLB, Coordenação do Trabalho com Jovens e Programa de Intercâmbios; CONAJE, 2015, p. 22.

comunitários. O primeiro Dia Nacional da Diaconia abordou, como tema central, a “Solidariedade com os excluídos.”³³⁷

A carta de número 606/97, datada de 15 março de 1997, é o marco do Dia Nacional da Diaconia.

O Conselho Diretor, em sua reunião de setembro de 96, aprovou a idéia da instituição de uma Semana Nacional de Diaconia, com o objetivo de refletir mais sobre o significado da expressão concreta da nossa fé, através de ações diaconais. Para promover esta idéia, o Departamento de Diaconia propõe que em 1997 o domingo, 13 de abril, seja celebrado como Dia da diaconia, sendo elaborado o presente material.³³⁸

Muitas pessoas, quer fossem ministras diaconais ou lideranças, escreveram para colaborar para este material lançado anualmente pela IECLB. Muitas foram convidadas por terem feito algum dos cursos promovidos pelo Departamento de Diaconia da Igreja. Além do mais, a diaconia da IECLB, por ser membra da Organização Diaconia das Américas e do Caribe e de Diaconia Mundial, celebra conjuntamente, no dia 26 de cada mês, o Dia Mundial de Oração pela Diaconia, onde pessoas são convidadas a partilhar propostas litúrgicas e mensagens, enviadas para lideranças da Igreja, Paróquias, Sínodos e Comunidades.

Outra data a ser mencionada e que se tornou parte do calendário diaconal da Igreja foi a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência. Em 1992, o Departamento de Diaconia instituiu um setor próprio chamado Programa da Pessoa com Deficiência³³⁹, sendo em 2008 intitulado de Programa Diaconia Inclusão. Além das formações e cursos na área, quando solicitado por algum grupo ou setor específico da Igreja, uma das ações deste setor foi a realização da Semana Nacional da Pessoa Com Deficiência.

A IECLB tem uma caminhada séria, concreta e estruturada no compromisso de ser uma igreja inclusiva. Desde 1991, através da Coordenação de Diaconia, possui um programa específico de ações que visam a inclusão das pessoas com deficiência e o resgate da dignidade e da autonomia destas pessoas. Também se ocupa com a produção de material para subsidiar este trabalho. Temos consciência que o trabalho de sensibilização e conscientização na área da inclusão faz parte do trabalho de cada liderança da comunidade. Somos gratos pelo seu trabalho realizado!

Este ano, em decorrência da Semana da Pessoa com Deficiência, de 21 a 28 de agosto, nasceu este caderno, para auxiliar obreiros, obreiras e lideranças nesta jornada.³⁴⁰

³³⁷ IECLB, Coordenação de Diaconia. **30 anos da Coordenação de Diaconia da IECLB** (vídeo). Porto Alegre, 2007. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=j2APkvB7hP8>>. Acesso em: 31 out. 2019.

³³⁸ IECLB. Carta nº 606/96. **Dia Nacional da Diaconia: Solidariedade com os excluídos**. Mar.1997.

³³⁹ IECLB, Departamento de Diaconia. **Servir é mais importante**. Porto Alegre. 1992. (sem página).

³⁴⁰ IECLB, Coordenação de Diaconia. **Semana Nacional da Pessoa com Deficiência: Caderno de Subsídios**. Porto Alegre, 2006. p. 3. Disponível em <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/jesus-o-pao-que-alimenta-todas-as-pessoas>>. Acesso em: 31 out. 2019.

De 2006 até hoje, a Coordenação de Diaconia da IECLB, por alguns anos imprimiu material, a exemplo daquele do Dia Nacional da Diaconia, com liturgia, subsídios para a prédica e material para estudos. As últimas edições da cartilha foram realizadas em PDF, vídeos, textos de Word.

4.15 Análise apreciativa sobre as publicações da Coordenação de Diaconia da IECLB

Levando em consideração que aplicamos, neste capítulo, a mesma estrutura de análise apreciativa do capítulo anterior, sendo o modelo de aproximação narrativa, em seu subtópico modelo narrativo, de R. Ruard Ganzevoort, não nos ateremos às explicações prévias da metodologia utilizada e tampouco às fundamentações de como a pesquisa se encaixa nesta metodologia. Há que se lembrar, previamente, que a análise que será realizada ao final do capítulo busca responder à pergunta: quais as contribuições da Coordenação de Diaconia para o desenvolvimento da práxis diaconal da IECLB a partir de suas publicações? Não obstante, a pergunta é feita de formas distintas, respeitando o passo metodológico em que a análise se encontra. Embora se fale em contribuições, como na avaliação feita ao final do capítulo anterior, queremos apresentar, a partir de nossas percepções, as críticas necessárias que podem brotar durante a reflexão.

4.15.1 Estrutura

Neste primeiro momento, precisamos rememorar qual foi a estrutura adotada pela dissertação, a fim de analisar a narrativa das publicações da Coordenação de Diaconia. A escolha pelos materiais citados deve-se a dois fatores: o primeiro deles diz respeito ao fato de as publicações escolhidas priorizaram a práxis diaconal, desenvolvidas pelas comunidades de fé e pelo impacto que estas representaram em termos de distribuição e tiragem para a formação diaconal de base popular; o segundo fator refere-se ao fato das publicações terem sido escolhidas pelo seu desempenho acadêmico, desde que fossem publicações não de apenas um artigo em revista científica ou capítulo de livros, mas algo em que a Coordenação de Diaconia estivesse envolvida como um todo de, pelo menos no seu lançamento. Agora, a partir do que nos é estrutural nesta pesquisa, respondemos: quais as contribuições da Coordenação de Diaconia para a práxis diaconal da Igreja, a partir de suas publicações?

Ao analisar os materiais encontrados, percebe-se que, em termos de estrutura, não há um padrão definido nas publicações. Podemos notar que há livros traduzidos e adaptados para o contexto da IECLB, manuais que em um primeiro momento parecem infantis, mas que servem para ambos os públicos, livros lançados em parcerias com outras instâncias da Igreja, material próprio de divulgação de ações e livros que serviram como preparo de seminário. Totalmente diferente do parâmetro no capítulo anterior, nos seminários nacionais que adotaram um mesmo modelo de execução nas publicações escolhidas para análise não há nenhum padrão definido. O que podemos salientar como extremamente produtor do ponto de vista da criatividade, é justamente esta falta de padronização para as publicações, o que demonstra a possibilidade para cativar diversos públicos e motivá-los para o estudo. Talvez cada publicação seja um pouco, como dito popularmente, “filha de seu tempo”, tendo certamente o molde que é esperado para seu público-alvo. É interessante que a geração nascida principalmente na era digital, se caracteriza por esta falta de padrão, pois toda informação hoje está fadada a ser dinâmica, tornando-se obsoleta, muitas vezes de um ano para o outro. Como as publicações da Coordenação de Diaconia parecem acompanhar seus tempos e os assuntos referentes, acabam por ter diversos materiais que hoje, com as devidas atualizações, atrativo para o público atual, que já não espera mais materiais produzidos sob a mesma ótica e forma. Temos diversos materiais, concentrando um teor parecido, escrito de diferentes formas. Desta forma, o tema das pessoas com deficiência, exemplificado no que possui o material publicado “Lipe e sua turma”, de cunho infantil, pode servir para uso pedagógico e para trabalhar o próprio tema com pessoas com deficiência intelectual, pois possui muitas imagens. Nesta área também há o livro “Contribuições do Fórum de Teologia e Deficiência”, que é acadêmico, bem como “Diaconia: Fé em ação” ou “Diaconia em Contexto”. Há também materiais de formação com metodologia de grupo para tratar temas como luto e visitação, a exemplo do livro “Não me desampares.” Resumindo, mesmo havendo caráter informal em algumas publicações, isso não traz nenhum demérito às publicações, ao contrário, evidencia que teoria e prática podem se conversar de forma acessível a diversos públicos.

Entretanto, também há uma limitação a ser respeitada neste quesito. Há que se perceber que entre os diferentes públicos há um que têm certa preferência dentro de sua faixa etária, a idade adulta ou terceira idade, ainda sem levar em consideração, em sua maioria, a presença ou não de deficiências intelectuais. Nos últimos anos, entretanto, quando a Coordenação do Programa Diaconia Inclusão e Diaconia passam a ser coordenados pela mesma pessoa, esta preocupação se torna cada vez mais evidente. Também há pouco material produzido, traduzido

ou lançado para um público específico. Ainda é um desafio, publicar para as crianças materiais vinculados ao tema da diaconia. São necessários mais materiais para que crianças aprendam o que é diaconia. Além disto, precisamos questionar quais destes materiais publicados falam, efetivamente, sobre diaconia como tema central? É cabível reeditar alguns destes materiais face a seu uso em meio de uma formação popular ou acadêmica, como é o caso do “Diaconia: Fé em ação”?

Ainda sobre estrutura, sabemos que há uma interligação salutar entre os seminários nacionais e a publicação de material, pois notadamente os temas de livros e de seminários muitas vezes se cruzam, o que explica que ou algum material foi preparatório para o seminário ou ele é resultado do mesmo. Isso nos leva a saber e ver que muitos foram os temas de publicações, embora o que mais se desenvolveu, foi a temática da pessoa com deficiência, sendo o setor que mais publicações tem. Isto se deve talvez ao fato de o setor ter possuído, durante anos, uma pessoa contratada e responsável pelas ações nesta área. Porém, temos que também mencionar a ausência de outros assuntos ainda invisibilizados pela Igreja, ainda mais agora, num período de políticas que prioriza um estado mínimo de direitos. Assim como faltaram seminários, faltaram publicações envolvendo os temas LGBTfobia, a homoafetividade e o Movimento Sem-Terra, além de acrescentarmos o fato de que embora tendo havido um seminário sobre HIV/AIDS, este não se desdobra em publicações para além de seu caderno pós evento e não existe nada anterior. Porém, neste momento, há de salientar que mesmo não havendo envolvimento de publicações na área, o Departamento de Diaconia esteve presente nos primórdios, quando da motivação para o que veio a ser a Coordenação de Gênero, gerações e etnias na IECLB, relatados em páginas anteriores.

Estes temas que permaneceram no anonimato ou que não foram suficientemente desenvolvidos ou publicados, também encontram a razão de que isso tenha acontecido em algo já mencionado. Por serem temas polêmicos, encontravam nítidas barreiras na estrutura hierárquica da Igreja, quer seja em seus níveis micro ou macro estruturados em comunidades, paróquias, sínodos, Secretaria Geral e as lideranças envolvidas, em muitos momentos sofrendo com o machismo estrutural que determina em padrões heteronormativos e caucasianos o que deve e pode ser dito ou estudado. Aos poucos o tema vem sendo trabalhado e algumas barreiras sendo superadas, porém, ainda vemos espaços em que as hierarquias se mostram entaves para o desenvolvimento de temas e discussões. Há avanços como a discussão de gênero e etnias que cada vez encontram mais espaço e aceitação para discussão. Entretanto, gênero vem sendo

reduzido a violência doméstica e não como gênero como categoria de análise, o que viria a englobar os temas HIV/AIDS, diversidade sexual e violências, entre outros.

4.15.2 Perspectiva

Justificando a escolha por alguns materiais específicos, esta se deu baseando-se em critérios já acima mencionados. Escolher publicações como terceiro capítulo para contar parte da narrativa contributiva da Coordenação de Diaconia da IECLB para a práxis diaconal da Igreja, tem a ver com o fato de que estas, de uma forma ou de outra, se vinculam ao segundo capítulo sobre Seminários Nacionais. Lembramos, também, que cada um destes já possui um livreto que foi editado após a realização do evento, seja como memória, mas também para produção de conteúdo.

Falando em perspectiva pessoal, embora o autor, antes de ser pesquisador mestrando, tenha uma trajetória diaconal de atuação, a única publicação em que está diretamente envolvido é o material da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência de 2012, “Construindo Comunidades Inclusivas.” Nesta atuou de forma interina durante 8 meses, na Coordenação do Programa Diaconia Inclusão da IECLB. No mais, apenas foi leitor destes materiais, desempenhando o papel de aluno do bacharelado em teologia, quer seja em componentes curriculares, nos quais os mesmos me foram apresentados ou como pesquisa para a redação de trabalhos acadêmicos, como este que se apresenta. Este distanciamento e, ao mesmo tempo proximidade ao assunto em questão, também norteou a escolha.

Outro fator determinante para a escolha de quais publicações deveriam constar nesta dissertação, foi a de que elas deveriam ter o envolvimento direto da Coordenação de Diaconia em sua publicação, tradução ou reedição. Conscientemente, uma vez sabido que há artigos acadêmicos e pelo menos dois capítulos de livros, optou-se por não os colocar nesta dissertação, pois não foi um processo gerado por movimentos diretos da coordenação, mas sim, motivados por convites externos.

Relacionando diretamente os temas e os seminários, percebemos as similaridades dos assuntos:

-1995, Igreja que serve, serve. Como temas diretos na área da diaconia temos publicado edições do Diaconia Informa, Diaconia e ..., Diaconia: Fé em ação, Planejando as ações diaconais da Comunidades e Diaconia em Contexto; Dia Nacional da Diaconia;

-1997, Seminário nacional da Terceira Idade: Aqui você tem lugar. O tema ganha espaços, algumas vezes de forma transversal, nas seguintes publicações: Diaconia e pessoa idosa (edição sem número e data), apenas material formativo; Não me Desampares e curso Vida no Limiar da Morte, enquanto trabalha a finitude da vida; Juventudes e pessoas idosas³⁴¹;

-1998, Pessoa Portadora de Deficiência: Construindo Lugar e Cidadania. O tema aparece nas seguintes publicações, este de forma direta: Desafio Diaconia; De Corpo e Alma, Conviva com a Diferença; Lipe e sua turma; Contribuições do Fórum de Teologia e Deficiência; Caminhos de Comunhão; Semana Nacional da Pessoa Com Deficiência³⁴²;

-1999, Seminário Nacional Saúde Integral do Ser humano. Este se evidencia, em sua transversalidade, no Diaconia e ..., quando trata de alimentação saudável, Fome Zero, agroecologia (novamente sem data ou edição, pois foi uma série de escritos com esta finalidade). Além deste o Desafio Diaconia tratou do tema drogas, em uma de suas ações, pelo Instituto Luterano de Educação do Parecis, Campo Novo do Parecis/MT; diretamente relacionados estão os livros Planejando ações diaconais da Comunidade; De Corpo e alma (ao tratar do tema saúde integral); Diaconia em Contexto;

-2000, Intercâmbio da Diaconia: Suécia, Noruega e Brasil. O tema geral deste seminário foi a diaconia, conceitualmente. Referidos a este tema temos: Diaconia informa; Diaconia e...; Diaconia: Fé em ação; Desafio Diaconia; Planejando as ações diaconais da Comunidade; Diaconia em Contexto; Dia Nacional da Diaconia;

-2003, Seminário Integrado de Diaconia: Diaconia e...; Desafio Diaconia; De Corpo e Alma; Não me desampares; Conviva com a diferença; Diaconia em Contexto; Lipe e sua turma; Semana Nacional da Pessoa com deficiência; Contribuições do Fórum de Teologia e Deficiência; Caminhos de Comunhão;

-2004, HIV/AIDS Quebrar o Silêncio. Restaurar a Dignidade: não foram encontradas na pesquisa referencias de publicações nesta área;

-2007, Diaconia em contextos Urbanos: Diaconia e...; Planejando as ações diaconais da comunidade; Desafio Diaconia; Diaconia em Contexto;

-2012, Consulta Nacional sobre experiências de superação de violência com crianças, adolescentes e jovens: Diaconia e Cidadania; Planejando as ações diaconais da comunidade; Desafio Diaconia; Diaconia em Contexto; Juventudes e Diaconia;

³⁴¹ O tema é a continuidade das ações da proposta Juventudes e Diaconia, de 2015.

³⁴² Organizada todos os anos, de 21 a 28 de agosto.

-2015, Fórum de Teologia e Deficiência: Este tem suas contribuições de forma direta e incisiva que é no livro *Contribuições do Fórum de Teologia e Deficiência e Caminhos de Comunhão*;

-2019, Seminário Nacional de Diaconia: *Diaconia Informa; Diaconia e...; Diaconia: Fé em ação; Planejando as ações diaconais da comunidade; Desafio Diaconia; Dia Nacional da Diaconia; Juventudes e Diaconia*.

O olhar desta perspectiva nos faz compreender o rol de preocupações da Coordenação de Diaconia. Assim, justificamos as escolhas deste caminho narrativo em contraponto com a experiência do autor de haver acompanhado, como ouvinte, muitos destes materiais lançados, usados tanto no meio popular como na formação acadêmica. Majoritariamente, estes podem ser usados como fonte de pesquisa acadêmica, pois são frutos de reflexões aplicadas tanto no meio popular como acadêmico.

4.15.3 Tom

Nesta perspectiva, este passo metodológico intitulado tom tem a função de avaliar o quanto as publicações auxiliaram na concretização do objetivo geral da Coordenação de Diaconia na IECLB, elencado já no capítulo anterior. A carta do Conselho Diretor da Igreja, em 1988, ano da criação da Coordenação de Diaconia, tinha a intenção de que a diaconia fosse amplamente divulgada, encorajando comunidades e pessoas cristãs com vistas ao serviço diaconal que cuidasse de pessoas em suas necessidades concretas.

Assim como os seminários nacionais, as publicações podem ser entendidas como objetivo específico ou formas de se chegar ao objetivo geral descrito anteriormente. Neste sentido, conforme observado anteriormente, estas não se isolam dos temas dos seminários nacionais e servem como conexão temporal para o desenvolvimento e o desdobramento para que novos conhecimentos sejam agregados, modificados por novas teorias e atualizados. Não obstante, serve como continuidade para que os temas não caiam em esquecimento, e isto é quase uma unanimidade quando se lê as proposições dos seminários, que os temas continuem sendo trabalhados para além de seus seminários em formação e ações concretas.

Refletindo sobre o parágrafo anterior, podemos afirmar que a Coordenação de Diaconia atingiu seu objetivo de divulgar a diaconia e multiplicar ações, mas especialmente, com suas publicações, continuar fomentando as diversas práticas ocorridas, trazendo para dentro do espectro da IECLB diversos temas em suas complexidades e especificidades

contextualizadas. Além disto, atinge a meta por ter em impressões ou PDF quais temas e de que forma dialogavam a partir de argumentos de seu tempo, sendo estes relevantes ou não para nosso contexto atual. Entretanto, estes são registros que nos permitem avaliar suas evoluções ou retrocessos.

Podemos avaliar que, neste quesito está um ponto mais sensível em relação à Coordenação de Diaconia e o passo metodológico assim nos permite. Quando olhamos para a gama de temas tratados sabemos que é vasta, como visto anteriormente. Porém, pode-se mencionar o desafio de que haja mais publicações de autoria da própria Coordenação de Diaconia da IECLB. Dentre estes, embora sejam enumerados treze materiais produzidos dentro desta perspectiva que analisamos, sete são de autoria exclusiva da Coordenação de Diaconia. Dois são reedições/traduições, sendo quatro deles sobre o tema mais destacado, o da pessoa com deficiência, o que talvez se explique pelo fato de que havia, durante um período, somente uma pessoa à frente desta coordenação. Entretanto, para um período de 32 anos, poderia haver mais materiais e publicações como estes aqui elencados, para formação, leitura e pesquisa. A preocupação pelo fazer parece ser uma característica da atuação diaconal em detrimento do registro das ações e do conhecimento, sendo que a Coordenação de Diaconia não foge à regra.

Nos últimos anos, o intervalo entre as produções tornou-se menor, porém, ainda assim, o último registro a que se tem acesso, mais uma vez é material exclusivamente produzido pela coordenação, sendo o último analisado: “Caminhos de Comunhão”. Aqui se percebe que este potencial poderia ter sido mais bem utilizado, havendo muitas pessoas que poderiam contribuir para estas publicações como parceiras numa ação protagonizada pela Coordenação de Diaconia, e, não ela sendo “coadjuvante” em produções de outras autorias.

Neste contexto e novamente fazendo o vínculo com o capítulo dos seminários, pode haver duas provocações. A primeira reside no fato de que ainda há temas a serem publicados pela coordenação, e, que através dela teria o potencial de agregar novos saberes e conhecimentos. Este fato pode ser exemplificado pelo tema HIV/AIDS que não desapareceu no cenário civil, mas no horizonte da eclesiologia luterana ainda está invisível, mesmo tendo havido ensaios para sua inclusão em seminários em 1999 e 2004.

Outro aspecto a considerar é a necessidade do reforço da identidade diaconal que os materiais de formação, leitura e pesquisa têm como potencial de multiplicação. Faz-se necessário em qualquer publicação, deixar devidamente explícito que se trata de uma abordagem com um significado objetivo, a identidade diaconal, desviando-se, assim, do risco de que os temas deixem de lado a abordagem metodológica diaconal, que é de primordial

compreensão quando se fala da ação da Igreja em situação de sofrimento. Em não estando evidente este vínculo entre o tema tratado e sua identidade diaconal, pode ser descaracterizada a ação como sendo ação diaconal e, facilmente, adentra-se no horizonte assistencialista do fazer por fazer, sem considerar a reflexão diaconal de que se faz diaconia com base em Jesus Cristo que almejava transformação de realidades e fé em ação.

Como consideração final neste tópico, pode-se afirmar que os objetivos sonhados para a divulgação da diaconia e multiplicação de ações, foram atingidos, mas há que se frisar que no aspecto das publicações, poderia ser mais bem aproveitado, baseando-se nos argumentos levantados anteriormente.

4.15.4 Atribuição de Função

Em relação às publicações, a pergunta neste momento reside no seguinte aspecto: em que medida, a partir desta aproximação narrativa, pode-se perceber a atribuição de funções na perspectiva de compreender quais foram as contribuições da Coordenação de Diaconia da IECLB para o desenvolvimento da práxis diaconal da Igreja?

De fato, é importante frisar que não havia nenhuma pessoa responsável por um núcleo de produções nesta coordenação, mesmo no tempo em que a equipe era composta por oito pessoas. Entretanto, percebe-se aqui uma grande cooperação de diversas instâncias para que isto se concretizasse. Ao falar desta cooperação, não estamos apenas mencionando o trabalho da equipe que compunha o departamento, mas sim, a forma de trabalho utilizada no período, ao que se pode perceber até quando a irmã Hildegart Hertel deixou a função, em 2004. Sua forma de atuação, além de contar com toda equipe, na época se estendia ao que se denominava de grupos assessores. Explicando, cada um dos eixos temáticos criados, principalmente por ocasião dos seminários nacionais, contava com uma espécie de grupo de trabalho, não tendo este um número certo de participantes. Estes auxiliavam no processo de elaboração de temas e na reflexão de como dar continuidade aos eventos, multiplicando ações e divulgando o que fora realizado. Além da equipe interna, havia um grupo de reflexão sobre materiais e elaboração de reflexões. Esta forma de trabalho demonstrou ser muito eficiente, pois o registro dos seminários em pequenos livretos foi executado com grande qualidade, falhando apenas em alguns detalhes como revisões finais ou dados mais precisos.

Entretanto, sabendo-se que existia este apoio externo, mais uma vez evidencia-se que, principalmente até 2004, a Coordenação de Diaconia poderia ter explorado melhor este

potencial para justamente não focar apenas em atas, mas na produção de mais livros, cartilhas e informativos. Pode-se considerar, assim, estes grupos assessores como subaproveitados na perspectiva de publicações, não utilizando em sua totalidade o potencial que estas pessoas, com suas vivências e saberes, poderiam ter trazido para a problematização e reflexão dos temas que lhes diziam respeito. Não é possível precisar, pelo menos neste momento em que se faz necessário total isolamento social em face do enfrentamento ao vírus COVID-19, por quanto tempo as mesmas pessoas permaneceram nestes grupos. Contudo, há a evidência de que uma pessoa permaneceu no grupo assessor para assuntos da pessoa com deficiência por, pelo menos, 15 anos. Devemos salientar que as comissões foram subaproveitadas e isto resultou em um prejuízo evidente, considerando-se uma rotina de publicações que poderiam ser anuais ou bianuais.

Entretanto, há sempre o outro lado que precisa ser evidenciado. Certamente, precisamos levantar suspeitas que nos fazem perguntar pela falta de apoio institucional que pode ter havido quando o departamento estava em plena expansão. Também há que se levantar a suspeita de que em não havendo tamanho apoio institucional, esperado em um setor em expansão, houve sobrecarga tanto do setor quanto das pessoas que o apoiavam em voluntariado e participando de grupos assessores. Certamente também isso impediu e levou a alguns entraves trabalhados em parágrafos anteriores sobre as publicações que poderiam, se houvesse uma conjuntura mais favorável, ser mais bem aproveitados e houvesse mais e com maior periodicidade.

4.15.5 Relação com o público

Apenas a título de lembrança, este ponto é, conforme R. Ruud Ganzevoort, a segunda fase do modelo narrativo. Já não é mais baseado na configuração histórica, mas na conexão estabelecida ao se relatar a aproximação narrativa com seu objetivo, bem como quem serão as pessoas leitoras do material redigido.

4.15.5.1 Posicionamento relacional

Neste ponto abordaremos a relevância do público para a meta de estabelecer conexões, manter, performar e até mesmo concluir relações, a partir da conexão entre os materiais publicados.

Diferentemente dos seminários nacionais, as publicações não seguiram uma ordem lógica de acontecimentos cíclicos. Se nos seminários, em 2019, se conclui e reinicia um ciclo de assuntos, retomando a conceituação da diaconia como tema central, as publicações possuem um caráter de respeitar a necessidades contextuais de formação. Um claro exemplo disto é o livro “Não me desampares”. Este nasce de um anseio por um material que formasse pessoas para a visitação hospitalar, bem como para o acompanhamento a pessoas em fase terminal ou no luto em suas diferentes dimensões. Este anseio foi detectado pelas muitas formações oferecidas no curso “Vida no Limiar da Morte”, que brevemente explicaremos nesta dissertação. Teríamos ainda outros exemplos, porém, a nós cabe analisar a presente característica na atuação da Coordenação de Diaconia da Igreja.

Não é de hoje e o capítulo 2 nos permite perceber, que a diaconia e sua atuação na IECLB sempre fez uso de métodos, planejamentos e ferramentas que auxiliassem na compreensão dos fatos de determinado contexto, quer fossem locais, regionais ou nacionais. A Consulta sobre projetos de 1967, chamada pela Federação Luterana Mundial, é uma prova cabal de que, pelo menos desde 1967, o planejamento e a leitura de contextos estão atrelados à identidade da diaconia na IECLB. Isso talvez se deva à própria história da Igreja, que pelo fator da imigração em seus primórdios e, mais tarde, com o êxodo rural, necessitou forçosamente adaptar-se a novas condições. Assim sendo, ao percebermos alguns sinais de que as publicações da Coordenação de Diaconia da IECLB respeitam anseios de seu tempo, ouvindo algumas das necessidades detectadas em formações, cursos e seminários, vemos que neste aspecto não se fugiu à regra: muitas publicações são respostas a solicitações de materiais sobre temas contextuais.

Esta forma de ação é prudente no viés de ação responsiva a questões, dialogando com diferentes esferas da Igreja, dando-lhes vez e voz quase que decisória. Entretanto, ela não parece planejada a médio ou longo prazo como uma meta perene de ação. Talvez se fosse possível unir estes dois elementos em um só. É importante saber o que publicar, para que este dialogue com seu tempo e necessidades, mas de igual modo é importante estabelecer metas a serem cumpridas, uma vez que as publicações foram detectadas como uma das formas de ação da Coordenação de Diaconia em diálogo com outra de suas formas de ação, os seminários nacionais temáticos. Esta ideia da mescla destas duas formas de ação apresentaria um potencial efetivo maior para a divulgação de diaconia e a multiplicação de ações do que apenas pensar em agir conforme a necessidade do contexto ou planejar uma rotina de publicações. Há que se refletir sobre periodicidade e contextualização, unindo perspectivas.

Podemos justificar e enfatizar esta importância na seguinte perspectiva: se as publicações foram apenas esporádicas, respondendo a anseios pontuais, quanto maior não seria a capacidade de alcance e até mesmo de contextualização das publicações, e conseqüentemente, das ações diaconais se houvesse a oportunidade para a fusão dos métodos de contextualização e planejamento. Desta reflexão deduzimos o seguinte: por um lado é oportuno mencionar o caráter positivo de que as ações contributivas do ponto de vista das publicações, em sua maioria, dialogam com seu contexto. Na pesquisa percebe-se, por outro lado, uma falta de planejamento para a área, mesmo sabendo-se que esta é uma área em potencial para a atuação deste setor.

4.15.5.2 Justificativa para um público

Ao relatar esta narração contributiva, compreende-se que a escrita é direcionada para as pessoas que desejam refletir mais profundamente sobre os processos que contribuíram para o desenvolvimento da ação diaconal da IECLB, a partir da Coordenação de Diaconia. Conforme este pressuposto, entende-se que o objetivo de relatar uma caminhada narrativa contando fatos relacionados às publicações, é o de analisar sua relevância para dois aspectos: o acadêmico e o prático, para seu tempo e para hoje. Respeitando a delimitação estabelecida para a dissertação, trataremos de exemplos que ilustram possíveis relações similares com outras obras.

Iniciamos falando sobre a relevância das publicações para a área acadêmica. Alguns destes materiais brotaram do meio acadêmico. Dentre estes citamos “Diaconia: Fé em ação”, que nasce paralelamente entre o meio acadêmico, com vistas também à formação de lideranças. Não obstante, “Contribuições do Fórum de Teologia e Deficiência” também possui esta conotação, sendo o resultado de esforços acadêmicos para a reflexão entre pessoas que transitavam no meio acadêmico. Estes dois são exemplos de produções que, com reflexão e aprofundamento, emergem de seu contexto.

A pergunta nos norteia neste momento, refere-se à relevância dos materiais produzidos para a área acadêmica ainda hoje. A resposta pode ser sucinta. As produções certamente possuem relevância e uso ainda hoje, fato que podemos verificar no exemplo do livro “Diaconia: Fé em ação”. Este livro data de 1995, carecendo apenas de algumas adequações e atualizações como a própria linguagem inclusiva ou adaptação de conteúdo, como por exemplo na parte em que se descreve a organização do trabalho diaconal, na página 59, pois a edição de 1995 até hoje sofreu modificações. Entretanto seu conteúdo segue atual em termos de conceituação e uso. Outro fato que atesta a relevância das produções para a área acadêmica é

sua finalidade histórica. Como exemplo podemos citar o “Desafio Diaconia”. Talvez este material não tivesse a intenção de ser usado para fins acadêmicos históricos, mas ele registra a forma como a Coordenação de Diaconia motivou, durante dois anos, jovens de diversos lugares do país para a prática de inserção diaconal e o desenvolvimento de projetos locais. Mesmo sendo contextual, isto ainda possui relevância por duas razões, ou seja, o caráter histórico de registrar fatos, mas também a motivação e ilustração como exemplo de como é possível engajar jovens na diaconia. Para isto, deve-se observar a atualidade contextual de necessidade de ações.

Além disto, existe as publicações mais diretamente voltadas para a formação de lideranças ou um público específico. Como exemplo podemos mencionar “Não me Desampares”. Este material foi criado para a formação de lideranças no setor de visitação, porém, mesmo assim, seu conteúdo permite fácil utilização no meio acadêmico. Sem muitas dificuldades, pode-se falar da atualidade do conteúdo que dialoga com uma necessidade do cuidado na vida humana. “Juventudes e Diaconia”, tem a pretensão de ser uma campanha que motiva jovens para a ação diaconal e o desenvolvimento de atividades em seus contextos. Este possui formulações que trabalham o conteúdo de forma menos densa que a área acadêmica, mas que promove formação. Foi uma campanha pontual, mas que pode ser executada a qualquer tempo, pois o público jovem está sempre disposto ao protagonismo no campo diaconal.

Aqui se fundamenta algo de relevância em termos de publicações. Estas, em sua maioria, intencionalmente ou não, costumam transcender seu tempo, sendo os materiais passíveis de uso, quer seja na formação acadêmica ou na formação de lideranças na igreja, ainda hoje. Desta forma, o material tem o potencial de sempre estar em contato com diferentes públicos e de diferentes maneiras.

5 CONCLUSÃO

Estas últimas páginas propõem-se a tarefa de responder pela pergunta central que norteou esta pesquisa desde seu projeto, introdução e capítulos, aparecendo de muitas formas ao longo do texto: Quais as contribuições da Coordenação de Diaconia para o desenvolvimento da práxis diaconal na IECLB? Assim sendo, cada capítulo permite elencar algumas respostas para esta busca, em especial os capítulos sobre seminários nacionais e publicações. Entretanto, a própria história relatada já no primeiro capítulo nos fornece elementos cruciais na busca pela solução da pergunta central.

O primeiro capítulo, que visa aproximar a pessoa leitora da história e que conduz a entender alguns dos porquês da concretização do Departamento de Diaconia, evidencia que as contribuições da diaconia se dão de diversas formas para a práxis diaconal da Igreja. Se por um lado se questiona a diaconia por não trazer novos membros e novas membras ou não criar novas comunidades, por outro lado a diaconia contribuiu para a práxis diaconal de outras formas, por exemplo na criação de organizações com vínculo confessional que mantém a Igreja ativa em sua esfera pública de atuação e cuidado com a vida. Algumas das instituições que conhecemos, e que foram criadas pelas primeiras irmãs que vieram ao Brasil, permanecem até hoje, possuindo uma nítida vinculação com a história diaconal da Igreja. A título de exemplificação podemos citar o que já consta em outras pesquisas acadêmicas: o Hospital Moinhos de Vento, de Porto Alegre/RS. Houve articulação do movimento do grupo de mulheres da Alemanha, *Frauenhilfe*, o que equivaleria à OASE – Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas, da IECLB, para que a construção do hospital acontecesse. A propósito, a própria OASE brasileira também se envolveu em campanhas de arrecadação para este intento. Por dois motivos, estes fatos envolvem diretamente a diaconia brasileira. O primeiro deles é que a motivação de haver diaconisas no Brasil vem também fortemente incentivada pelo grupo *Frauenhilfe*, e a primeira sede da Irmandade da Casa Matriz de Diaconisas no Brasil era a edificação que abrigaria o Hospital Alemão (hoje Moinhos de Vento) e Centro de Formação de diaconisas no país, sendo transferido para São Leopoldo/RS em 1939. Durante muitos anos também existiu o vínculo de trabalho de diaconisas na parte técnica do hospital, pois havia irmãs atuando como enfermeiras e na direção do mesmo. É importante lembrar também que diaconisas tiveram sua formação no Hospital Alemão e complementavam seus estudos na Alemanha, seguindo-se o colóquio para admissão ao ministério diaconal. O segundo motivo é que até hoje existe a presença de irmãs

da Casa Matriz de Diaconisas no Hospital Moinhos de Vento, atuando, principalmente, na capelania hospitalar. O exemplo dado reforça algo que também aconteceu em outros locais. Houve um esforço para a criação de instituições diaconais no Brasil e algumas destas perduram até hoje, quer tenham sofrido reestruturações ou não, como é o caso de muitos hospitais, creches e instituições de longa permanência para pessoas idosas. Algumas, infelizmente e por razões particulares, perderam seu vínculo eclesial e se tornaram instituições administradas pelo poder público. Contudo, isso não invalida a contribuição de uma práxis diaconal para uma Igreja e a sociedade que a envolve.

O segundo capítulo, abordando seminários nacionais, leva ao caráter mais reflexivo de uma busca por respostas, ainda que este conduza também a uma prática diaconal como resultado. Os seminários nacionais de diaconia, ainda que com as críticas tecidas anteriormente, nos conduzem à seguinte reflexão: Uma contribuição da Coordenação de Diaconia da IECLB para a práxis diaconal, a partir de seus seminários nacionais é que a formação motivou lideranças da Igreja para a prática de uma diaconia que aprendeu mais sobre a metodologia diaconal, empoderamento e o conceito de transformação. Como visto no corpo do texto, desde seus primórdios, o departamento preocupou-se em como realizar, a partir do desenvolvimento de planejamento, a execução, monitoramento de ações ou mesmo o ensino de como desenvolver projetos diaconais. O foco na instrumentalização para cada tema em seminários específicos é a prova disto. Não se almejou, apenas saber lidar de forma geral, com temas da diaconia, mas a contextualização de ações e o aprofundamento dos temas sempre foram primordiais para a Coordenação de Diaconia, enfatizando que cada tema merece ter respeitado seu referencial metodológico.

O tema do empoderamento de lideranças, também é um resultado da formação para temas específicos. Ao instrumentalizar pessoas para a diaconia e seus temas, isto também as empodera dos conhecimentos necessários para o labor diaconal, quer seja institucional ou comunitário. Além de empoderar agentes diaconais para suas ações com formação e capacitação, a Coordenação de Diaconia também frisou ser importante não fazer algo por alguém, mas sim, com alguém, evitando o assistencialismo. Em outras palavras, em havendo uma pessoa com deficiência, soropositiva ou profissional do sexo em seminários, enfatizar que estas devem ser empoderadas e serem protagonistas em seu processo de superação do sofrimento, evitando o erro assistencialismo que facilmente impossibilita a transformação de uma situação de sofrimento.

Ao se instrumentalizar metodologicamente e trabalhar o empoderamento, é possível alcançar a transformação. Desta forma, mencionamos um conceito muito importante para a Diaconia como área do saber: a diaconia transformadora. Os seminários evidenciam que é necessária uma transformação de situações difíceis para não manter pessoas reféns de seu sofrimento. Isto justifica todo movimento de formação, envolvendo pessoas de todo território nacional, fazendo com que a diaconia abandone a posição de assistencialismo, que só acompanha e fornece o necessário, mas que logre o êxito de promover pessoas autônomas e ativas em ações. O objetivo é que definitivamente abandonem tudo o que as mantinha inertes e em pungente situação limítrofe. A contribuição, então, é trabalhar o conceito de transformação.

O terceiro capítulo sobre publicação, salvo as críticas já feitas, também nos dá elementos muito concretos sobre as contribuições da coordenação para o desenvolvimento da práxis diaconal da Igreja. No mesmo sentido antes já elencado, a metodologia diaconal, empoderamento e transformação são conceitos de quase impossível dissociação entre este capítulo e o anterior. No que tange ao tema metodologia diaconal, há um evidente clamor, dentre os referenciais teóricos, para que o planejamento faça parte das ações diaconais, salientando-se dois destes a seguir. “Planejando ações diaconais na comunidade” e “Não me Desampares” são, claramente, dois materiais que lidam de forma metodológica com os temas diaconais em questão. Assim sendo, temos pelo menos duas publicações que até então não se tornaram obsoletas e que continuam fomentando para a práxis, planejamento e técnicas. Todavia, há outros guias que contém práticas metodológicas. O próprio tema da pessoa com deficiência, quer seja no livreto “Conviva com as diferenças” ou “Contribuições do Fórum de Teologia e Deficiência”, trazem formas de como promover corretamente, inclusive baseados em legislação, a acessibilidade em suas diferentes dimensões. Isso também envolve metodologia.

Citando o tema empoderamento, os materiais sempre aprofundam temas e permitem que, ainda que carecendo de atualizações, devido a seu ano de lançamento, as nuances de cada assunto sejam compreendidas. Isso aprofunda a compreensão de que estar empoderado para a realização de uma ação requer formação, aprofundamento e o conhecimento de quais são características necessárias de quem será envolvido na ação, principalmente seu público-alvo. Esta metodologia foi sendo construída na interrelação de uma teoria (materiais elaborados), leitura bíblica e a vivência das pessoas nos seminários. Um foi melhorando o outro. Assim a teoria fortalece a prática, mas a prática também fomenta a teoria e a espiritualidade é referencial para ambos. O departamento ajudou a construir tanto a teoria quanto o fortalecimento prático

de quem participava dos seminários. Aqui podemos citar novamente as pessoas com deficiência. Sem formação e empoderamento sobre o tema, facilmente se cai no erro de simplesmente fazer por alguém, usar nomenclaturas inadequadas ou não entender que um de seus princípios mais básicos é “Nada sobre nós sem nós”, o que é o lema nacional da pessoa com deficiência. Neste aspecto os livros e livretos também permitem que receptores e receptoras de uma ação diaconal também se integrem e empoderem como protagonistas de sua ascensão diante de uma situação de dificuldade vivida. Como exemplo, o “Planejando ações diaconais na comunidade” deixa claro de que o público é agente ativo na elaboração de um planejamento.

Sobre o conceito de transformação, fator que as publicações também promovem, é unânime o que estes materiais enfatizam. Embora talvez nem sempre se faça uso da palavra transformação, sempre existe a ênfase da expectativa de um resultado quanto a uma mudança no contexto, quer seja ela local, regional ou até mesmo de caráter nacional. Mais uma vez citamos o tema da pessoa com deficiência que almeja que a Igreja aceite as diferenças como normais e que acolha as mesmas sem barreiras de qualquer tipo em suas atividades e cultos. A transformação sempre pode ser compreendida como uma via de mão dupla. Exemplificando, os materiais analisados permitem compreender que, onde pessoas com deficiência conseguem participar em cultos e atividades, tendo sua vida transformada neste sentido, ao sair de seu local de resignação e carência de fé, houve também a transformação na comunidade local que precisou aprender a ser inclusiva. Isto vale também para outros exemplos.

Elencamos, nesta dissertação, algumas contribuições da Coordenação de Diaconia para o desenvolvimento da práxis diaconal da IECLB. De forma resumida, o que uma parte da história que motivou a criação desta coordenação, bem como seus seminários e publicações, nos permitem ver, é que estas encontraram local concreto a partir da fundação de organizações com vínculo confessional. Igualmente encontraram local dentro do abstrato que se faz concreto, ensinando metodologia diaconal e empoderamento capaz de produzir aprofundamento e conhecimento. Isto, sem dúvida, reverbera em uma diaconia que reflete e atua sobre o papel de sair do caráter assistencialista, mas que se vale de ferramentas para transformar situações de sofrimento em vida abundante.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **História dos cuidados paliativos**. 2019, (sem página) Disponível em <<https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/historia-dos-cuidados-paliativos/>>. Acesso em: 31 out.2019.

ASSOCIAÇÃO DIACÔNICA LUTERANA; RATUNDE, Alzira. SÍNODO ESPÍRITO SANTO A BELÉM. **Revista da ADL**: Afonso Cláudio, Espírito Santo. Afonso Cláudio: ADL, 2016.

BEULKE, Gisela. A história do ministério diaconal na IECLB. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v.47, n.1 p. 144-165, jun. 2007. Disponível em: <http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4701_2007/et2007-1h_gbeulke.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2019

BEULKE, Gisela. Diaconia e edificação de comunidade em situação de fronteira – O exemplo de Balsas. In.: IECLB. **Intercâmbio da Diaconia = Interchange of Diakonia**: Suécia, Noruega e Brasil. Porto Alegre, 2000.

BOCK, Carlos Gilberto. O papel da igreja no serviço de desenvolvimento. In.: IECLB. **Intercâmbio da Diaconia = Interchange of Diakonia**: Suécia, Noruega e Brasil. Porto Alegre, 2000.

BRAKEMEIER, Ruthild. **Dados biográficos Irmã Hildegart Hertel**. São Leopoldo, 2020. p. 1. (Acervo pessoal da pesquisadora).

BRAKEMEIER, Ruthild. **O surgimento de um modelo de diaconato feminino**: sua implantação no Brasil e perspectiva para o futuro. Dissertação (Mestrado) Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 1998.

BUTTELLI, Felipe Gustavo Koch. Teologia é falar dos sonhos: Teologia pública e a inclusão da pessoa com deficiência. In.: JANDREY, Carla Vilma; SEHNEM, Cristian Evandro. **IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL; FÓRUM TEOLOGIA E DEFICIÊNCIA 2013**, São Leopoldo/RS. **Contribuições do Fórum Teologia e Deficiência 2015**. Porto Alegre: IECLB, 2015.

BUTZKE, Paulo Afonso (Org.). **Não me desampares**: Acompanhamento a pacientes terminais. Blumenau. Departamento de Diaconia. Porto Alegre, 2005.

COD, Conselho Geral. **Carta Circular nº8**. Destinatário: membros da Comunhão Diaconal da IECLB, São Leopoldo. 21 nov. 1993. Arquivo da COD.

COMUNHÃO DIACONAL DA IECLB. Arquivo histórico. **Ata da fundação da Comunhão dos Obreiros Diaconal da IECLB realizada em 30 de outubro de 1976**. Livro 1. p. 1.

DIACONIA, Rede de. **Conheça a Rede de Diaconia**. Porto Alegre, 2019, (sem página). Disponível em: <<https://redediaconia.com.br/conheca-a-rede-de-diaconia/>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

DROSTE, Rolf. Relatório sobre a reunião conjunta das “Comissões de diaconia”, criadas pelo Conselho Diretor da Igreja. In: IECLB, Conselho da Obra Diaconal. **Conselho da Obra Diaconal da IECLB: Estudos e Planejamentos, proposta: Um plano de Serviço.** Joinville, 1984.

EHLERT, Heinz. Aspectos bíblicos-teológicos da minha dor – tua dor. In.: IECLB, Departamento de Diaconia. **Seminário Integrado de Diaconia.** Tua dor. Minha dor. Reticências e Resiliência. Porto Alegre, 2003.

ESPAÇO DA CIDADANIA; IECLB, Coordenação de Diaconia. **Conviva com a diferença.** Osasco, 2008.

FLUCK, Marlon Ronald. **500 anos de evangelização na América Latina.** Boletim Teológico, Vol./No. 19, p. 43-64, São Leopoldo, 1992.

GAEDE NETO, Rodolfo. **A Diaconia de Jesus:** contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina. São Leopoldo: Sinodal; CEBI, São Paulo: Paulus, 2001.

GAEDE, Rodolfo. A Diaconia de Jesus. In.: IECLB. **Intercâmbio da Diaconia = Interchange of Diakonia:** Suécia, Noruega e Brasil. Porto Alegre, 2000.

GANZEVOORT, R. Ruard. Narrative Approaches. In.: MILLER-MCLEMORE, Bonnie J. **The Wiley-Blackwell Companion to Practical Theology.** Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2012.

HERTEL, Hildegart. **Diaconia:** Departamento faz 15 anos. Jornal Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2005.

HERTEL, Hildegart; GLITZ, Arno; MÜLLER, Iara. Confirmação de Pessoas Portadoras de Deficiência: Uma posição do Distrito Eclesiástico Rio dos Sinos. In.: IECLB, Secretaria Geral. **Boletim informativo,** nº 127. 1992.

HOCH, Lothar Carlos. A Diaconia na IECLB: o despertar da Igreja para um ministério esquecido. **Estudos Teológicos,** v. 45, n. 1, p. 21-31, 2005.

IECLB, Conselho da Obra Diaconal. **Conselho da Obra Diaconal da IECLB: Estudos e Planejamentos, proposta: Um plano de Serviço.** Joinville, 1984.

IECLB, Conselho Nacional de Diaconia. **Mensagem do Seminário Nacional de Diaconia.** Porto Alegre, 2019, (sem página) Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/mensagem-as-comunidades-da-ieclb-do-seminario-nacional-de-diaconia-2019>>. Acesso em: 19 out. 2019.

IECLB, Coordenação de Diaconia. **Diaconia em Contextos urbanos (vídeo).** Porto Alegre, 2007 (sem página). Disponível em <https://www.luteranos.com.br/conteudo/diaconia-em-contextos-urbanos-2>> Acesso em: 11 mar. 2020.

IECLB, Coordenação de Diaconia. **Memória da Consulta Nacional de experiências de superação da violência contra crianças e adolescentes.** Porto Alegre, 2012. Disponível em:

<<https://www.luteranos.com.br/conteudo/memoria-da-consulta-nacional-de-experiencias-de-superacao-da-violencia-contras-criancas-adolescentes-e-jovens>>. Acesso em: 19 out. 2019.

IECLB, Coordenação de Diaconia. **Memória do Seminário Nacional de Diaconia**: 28-30 de junho de 2019.

IECLB, Coordenação de Diaconia. **Relatório para a Consulta Nacional de experiências de superação da violência**. Porto Alegre, 2012.

IECLB, Coordenação de Diaconia. **Semana Nacional da Pessoa com Deficiência**: Caderno de Subsídios. Porto Alegre, 2006, p. 3. Disponível em

<<https://www.luteranos.com.br/conteudo/jesus-o-pao-que-alimenta-todas-as-pessoas>>.

Acesso em: 31 out. 2019.

IECLB, Coordenação de Diaconia. **Seminário Nacional de Diaconia em Contextos Urbanos**. Porto Alegre, 2007. Disponível em:

<<https://www.luteranos.com.br/conteudo/seminario-nacional-de-diaconia-em-contextos-urbanos>>. Acesso em: 19 out. 2019.

IECLB, Coordenação de Diaconia. **Vida no Limiar da Morte**. Porto Alegre, 2015, (sem página <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/curso-vida-no-limiar-da-morte>>. Acesso em: 31 out. 2019.

IECLB, Coordenação do Trabalho com Jovens e Programa de Intercâmbios; CONAJE. **Juventudes e Diaconia**: livres para transformar o mundo. Porto Alegre, 2015.

IECLB, Departamento de Diaconia. **Diaconia e Cidadania**. Porto Alegre, ano 1. Edição 1 out/96 a mar/97.

IECLB, Departamento de Diaconia. **Diaconia Informa**. Porto Alegre, ano 11. nº 25. Maio de 2005.

IECLB, Departamento de Diaconia. **Folheto de Divulgação do Curso Multiplicadores de Diaconia da IECLB**. Porto Alegre, 1998.

IECLB, Departamento de Diaconia. **Motivações e Diretrizes para o Trabalho com Crianças e Adolescentes Empobrecidos na IECLB – 1993**. Disponível em

<<https://www.luteranos.com.br/conteudo/motivacoes-e-diretrizes-para-o-trabalho-com-criancas-e-adolescentes-empobrecidos-na-ieclb-1993>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

IECLB, Departamento de Diaconia. Painel AIDS: Desafios para a Igreja. In.: **Seminário Nacional de Diaconia**: Saúde Integral do Ser Humano. Porto Alegre, 1999.

<<https://www.luteranos.com.br/conteudo/seminario-nacional-saude-integral-do-ser-humano-departamento-de-diaconia-da-ieclb>>. Acesso em: 29 out. 2019.

IECLB, Departamento de Diaconia. **Seminário Integrado de Diaconia**: Tua dor. Minha dor. Reticências e Resiliência. Porto Alegre, 2003.

IECLB, Departamento de Diaconia. **Seminário Nacional da Terceira Idade**. Porto Alegre, 1997.

IECLB, Departamento de Diaconia. **Seminário Nacional de Diaconia: Igreja que serve, serve.** Porto Alegre, 1995. Disponível em <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/igreja-que-serve-serve-seminario-nacional-de-diaconia-igreja-evangelica-de-confissao-luterana-no-brasil-ieclb>>. Acesso em 25 out. 2019.

IECLB, Departamento de Diaconia. **Seminário Nacional de Diaconia: Construindo lugar e cidadania.** Porto Alegre, 1998. Disponível em <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/construindo-lugar-e-cidadania-seminario-nacional-pessoa-portadora-de-deficiencia-ieclb>>. Acesso em: 27 out. 2019.

IECLB, Departamento de Diaconia. **Seminário Nacional de Diaconia: Saúde Integral do Ser Humano.** Porto Alegre, 1999. Disponível em <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/seminario-nacional-saude-integral-do-ser-humano-departamento-de-diaconia-da-ieclb>>. Acesso em: 29 out. 2019.

IECLB, Departamento de Diaconia. **Seminário Nacional sobre HIV/AIDS: Quebrar o Silêncio e Restaurar a Dignidade.** Porto Alegre, 2004. Disponível em <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/quebrar-o-silencio-restaurar-a-dignidade-seminario-nacional-sobre-hiv-aids-ieclb>>. Acesso em: 19 out. 2019.

IECLB, Departamento de Diaconia. **Folder Servir é importante.** Porto Alegre. 1996.

IECLB, Departamento de Diaconia. **Slides Desafio Diaconia.** Porto Alegre, 2003.

IECLB, Departamento de Diaconia; IECLB, DENAJE; Rede Sinodal de Educação; IECLB, Departamento de Catequese. **Desafio Diaconia: o livro.** Porto Alegre, 2005.

IECLB, Departamento de Diaconia. **Seminário Integrado de Diaconia: Tua dor. Minha dor. Reticências e Resiliência.** Porto Alegre, 2003.

IECLB, Secretaria Geral. **Boletim informativo**, nº 112, Porto Alegre, 1989.

IECLB, Secretaria Geral. **Boletim informativo**, nº 115. Porto Alegre, 1990.

IECLB, Secretaria Geral. **Boletim informativo**, nº 119. Porto Alegre, 1990.

IECLB, Secretaria Geral. **Boletim informativo**, nº 123. Porto Alegre, 1991.

IECLB, Secretaria Geral. **Boletim informativo**, nº 124. Porto Alegre, 1991.

IECLB, Secretaria Geral. **Boletim informativo**, nº 126. Porto Alegre, 1992.

IECLB, Secretaria Geral. **Boletim informativo**, nº 127. Porto Alegre, 1992.

IECLB, Secretaria Geral. **Boletim informativo**, nº 130. Porto Alegre, 1992.

IECLB, Secretaria Geral. **Boletim informativo**, nº 132. Porto Alegre, 1993.

IECLB, Secretaria Geral. **Boletim informativo**, nº 141. Porto Alegre, 1994.

IECLB, Secretaria Geral. **Boletim informativo**, nº 142. Porto Alegre, 1994.

IECLB. Carta nº 8262/71. **Criação da Comissão de Diaconia**. Destinatário: Conselho Diretor da IECLB. Porto Alegre/RS. 02 dez. 1971.

IECLB. Carta nº 287/72. **Reunião da Comissão de Diaconia**. Destinatário: Comissão de Diaconia. Porto Alegre/RS. 25 ago. 1972.

IECLB. Carta nº 503/93. **Diaconia: Conscientização e divulgação**. Destinatário: Distritos e Regiões Eclesiásticas. Porto Alegre/RS. 22 mar. 1993.

IECLB. Carta nº 17.941/93. **Avaliação da caminhada do Departamento de Diaconia**. Destinatário: Pastor Presidente da IECLB Gottfried Brakemeier. Porto Alegre/RS. 22 nov. 1993

IECLB. Carta nº 606/97. **Dia Nacional da Diaconia: Solidariedade com os excluídos**. Destinatário: Distritos e Regiões Eclesiásticas. Porto Alegre/RS, 15 mar. 1997.

IECLB. Coordenação de Diaconia. **30 anos da Coordenação de Diaconia da IECLB**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=j2APkvB7hP8>>. Acesso em: 31 out. 2019.

IECLB. **Estatuto do Ministério com Ordenação**. Disponível em: <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/estatuto-do-ministerio-com-ordenacao-da-ieclb>>. Acesso em 15 jul. 2019.

IECLB. **Caminhos de comunhão**: orientações sobre acessibilidade. Porto Alegre/RS: IECLB, São Leopoldo: Sinodal, 2017.

IECLB. **Diaconia Evangélica: Síntese e proposta**. São Leopoldo: CEM, 1988. 8 p. (Documentos da IECLB4).

IECLB. **Intercâmbio da Diaconia = Interchange of Diakonia**: Suécia, Noruega e Brasil. Porto Alegre, 2000

IECLB; MARTINI, Romeu Ruben. Livro de culto. São Leopoldo: Sinodal, 2003. p. 27. Apud. IECLB. **Caminhos de comunhão**: orientações sobre acessibilidade. Porto Alegre/RS: IECLB, São Leopoldo: Sinodal, 2017.

IECLB, Conselho Nacional da Juventude Evangélica. **Logomarca da Campanha Juventudes e Diaconia**. 2017. Disponível em <<https://www.luteranos.com.br/textos/juventudes-e-diaconia-livres-para-transforma-o-mundo>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

KRAMER, Telma Merinha. **Logomarca da Diaconia**. 1994. Disponível em <https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/missao-diaconia/logomarca-da-diaconia-2>. Acesso em: 08 jun. 2020.

JANDREY, Carla Vilma; IECLB, Departamento de Educação Cristã; IECLB, Secretaria da Ação Comunitária. **Lipe e sua turma: conviver é legal**. São Leopoldo: Sinodal, 2010.

JANDREY, Carla Vilma; SEHNEM, Cristian Evandro. IECLB; FÓRUM TEOLOGIA E DEFICIÊNCIA 2013, São Leopoldo/RS. **Contribuições do Fórum Teologia e Deficiência 2015**. Porto Alegre: IECLB, 2015.

JUNG, Murilo. Deficiência e cura. In.: JANDREY, Carla Vilma; SEHNEM, Cristian Evandro. IECLB; FÓRUM TEOLOGIA E DEFICIÊNCIA 2013, São Leopoldo/RS. **Contribuições do Fórum Teologia e Deficiência 2015**. Porto Alegre: IECLB, 2015

JUS.COM, Assessoria Jurídica. **Lei Orgânica da Assistência Social: LOAS** forma Administrativa e sua previsão Legal. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/65550/lei-organica-de-assistencia-social-loas-forma-administrativa-e-sua-previsao-legal>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

KIRST, Heidi. Consulta Nacional – IECLB e Pessoas Portadoras de Deficiência: Comunidade de Jesus Cristo a Serviço da Vida também com Pessoas Portadoras de Deficiência. In.: IECLB, Departamento de Diaconia. **A Pessoa Portadora de Deficiência e a IECLB: Relato de uma caminhada**. São Leopoldo, 1992. Disponível em <https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/missao-diaconia/a-pessoa-portadora-de-deficiencia-e-a-ieclb-relato-de-uma-caminhada>. Acesso em: 21 abr. 2020.

KOSCHADE, Daniel. **Daheim und Draussen: Mitteilungen der Frauenhilfe fürs Ausland.**, v. 2, n. 8, 1913.

LABES, Altemir; JANDREY, Carla Vilma; KUSS, Cibele; HEIMERDINGER, Eloir; AGUIAR, Rogério; MENEZES, Marilu. **Rede de Diaconia** – uma iniciativa de fortalecimento da diaconia transformadora. In.: FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. **Diaconía: la transformación en las manos de Dios**. Ginebra: Federación Luterana Mundial, 2017. Disponível em: <<https://americalatinaribe.lutheranworld.org/sites/default/files/documents/dmd-lac-diakonia-es-pt.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

MAROCO, Luciana. A dignidade da vida em um paciente na fase terminal em UTI Hospitalar. In.: IECLB, Departamento de Diaconia. **Seminário Integrado de Diaconia**. Tua dor. Minha dor. Reticências e Resiliência. Porto Alegre, 2003.

MASKE, Neli. Imago Dei e deficiência. In.: JANDREY, Carla Vilma; SEHNEM, Cristian Evandro. IECLB; FÓRUM TEOLOGIA E DEFICIÊNCIA 2013, São Leopoldo/RS. **Contribuições do Fórum Teologia e Deficiência 2015**. Porto Alegre: IECLB, 2015.

MÜLLER, Iára. Orientações para uma hermenêutica a partir da experiência da deficiência. In.: JANDREY, Carla Vilma; SEHNEM, Cristian Evandro. IECLB; FÓRUM TEOLOGIA E DEFICIÊNCIA 2013, São Leopoldo/RS. **Contribuições do Fórum Teologia e Deficiência 2015**. Porto Alegre: IECLB, 2015.

NORDSTOKKE, Kjell (Org.). **Diaconia: Fé em ação**. São Leopoldo: Sinodal, 1995.

NORDSTOKKE, Kjell; FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. **Diaconia em contexto: transformação, reconciliação, empoderamento: uma contribuição da FLM para a Compreensão e a Prática da Diaconia.** Genebra: Federação Luterana Mundial, 2009.

NORDSTOKKE, Kjell. Perspectiva da Noruega. In.: IECLB. **Intercâmbio da diaconia = Interchange of Diakonia:** Suécia, Noruega e Brasil. Porto Alegre, 2000.

ORLOV, Lisandro. Introdução ao Plano de Ação da Federação Luterana Mundial. In.: IECLB, Departamento de Diaconia. **Seminário Nacional sobre HIV/AIDS: Quebrar o Silêncio e Restaurar a Dignidade.** Porto Alegre, 2004. Disponível em <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/quebrar-o-silencio-restaurar-a-dignidade-seminario-nacional-sobre-hiv-aids-ieclb>>. Acesso em: 19 out. 2019.

OSDOL, Judith Van. Gênero e AIDS: Quebrar o Silêncio, Restaurar a Dignidade. In.: IECLB, Departamento de Diaconia. **Seminário Nacional sobre HIV/AIDS: Quebrar o Silêncio e Restaurar a Dignidade.** Porto Alegre, 2004. Disponível em <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/quebrar-o-silencio-restaurar-a-dignidade-seminario-nacional-sobre-hiv-aids-ieclb>>. Acesso em: 19 out. 2019.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Born Digital:** Understanding the First Generation of Digital Natives. Basic Books. New York, 2008.

PINTO, Homero Severo. IECLB. **Missão de Deus, nossa paixão:** texto-base para o Plano de Ação Missionária da IECLB 2008-2012. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

PRIEN, Hans-Jürgen. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil:** das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a IECLB. São Leopoldo: Sinodal, Petrópolis: Vozes, 2001.

RIEFF, Sissi Georg. Diaconia e Culto Cristão nos primeiros séculos. In.: IECLB. **Intercâmbio da Diaconia = Interchange of Diakonia:** Suécia, Noruega e Brasil. Porto Alegre, 2000.

SCHMIDT, Arthur Gustav. **Diakonie im Kontext der Kirche:** Kirchlich diakonische Integration am Beispiel von Bibelschule und Bruederhaus in Lagoa Serra Pelada/Espírito Santo. Augsburg: FDL, 1992.

SCHMIDT, Arthur Gustav. **Die Anfaenge der Diakonie in Espirito Santo:** ein Beitrag zur evangelischen Diakoniegeschichte Brasiliens. Augsburg: Fundação Diacônica Luterana Verlag, 1984.

SCHNEIDER, Jamenson. Orientações para Identificar e Superar a Violência contra Crianças. In.: IECLB, Departamento de Diaconia. **Seminário Integrado de Diaconia.** Tua dor. Minha dor. Reticências e Resiliência. Porto Alegre, 2003.

SMEDBERG, Ninni. Perspectiva da Suécia. In.: IECLB. **Intercâmbio da Diaconia = Interchange of Diakonia:** Suécia, Noruega e Brasil. Porto Alegre, 2000.

STEPHANOU, Luís. Planejar é possível e necessário. In.: IECLB, Departamento de Diaconia; HERTEL, Hildegart (Org.). **Planejando as ações diaconais da comunidade:** e como que se faz isso? Porto Alegre: IECLB-Departamento de Diaconia, 2001.

VICENTE, Cenise Monte. Guia de Promoção de Resiliência. In.: IECLB, Departamento de Diaconia. **Seminário Integrado de Diaconia**. Tua dor. Minha dor. Reticências e Resiliência. Porto Alegre, 2003.

WALBER, Vera Beatris; LEBER, Sharlene; JACOBS, Meike; BINDER, Mathias (Orgs.). **De corpo e alma**: uma visão integral da sexualidade e de relacionamentos com pessoas com deficiência mental. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

ANEXO 1

LOGOTIPO DA DIACONIA DA IECLB³⁴³



Figura1: Logotipo diaconia da IECLB

³⁴³ KRAMER, Telma Merinha. **Logomarca da Diaconia**. 1994 (sem página). Disponível em <https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/missao-diaconia/logomarca-da-diaconia-2> Acesso em: 08 jun. 2020.

ANEXO 2

DIRETORAS/COORDENADORAS DA COORDENAÇÃO DE DIACONIA DA IECLB

Hildegart Hertel:

Nascimento: 22/05/1939, em Guaramirim/SC;

Falecimento: 18/12/2012 – aos 73 anos, 6 meses e 24 dias;

Pai: Germano Hertel (*in memorian*);

Mãe: Rosa Klabunde Hertel (*in memorian*);

Ordenação ao ministério diaconal: 19/09/1971 em São Leopoldo/RS.

Histórico na IECLB:

1963 Ingresso na Irmandade da Casa Matriz de Diaconisas, de São Leopoldo;

De 1968 a 1982 - Diaconisa na Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo/RS;

De 1982 a 1987 - Diaconisa na Comunidade Evangélica de Santa Cruz do Sul/RS;

De 1987 a 1989 - Vice-diretora da Irmandade da Casa Matriz de Diaconisas, São Leopoldo/RS;

De 1988 a 2004 - Coordenadora nacional do Departamento de Diaconia da IECLB;

2004 - ingresso no quadro de ministras e ministros eméritos da IECLB.

Vera Beatris Walber:

Nascimento: 07/12/1963 em Montenegro/RS;

Pai: Olívio Walber (*in memorian*);

Mãe: Helga Walber;

Ordenação ao ministério diaconal: não ordenada, formação em psicologia.

Histórico na IECLB:

De 1995 a 2004 – Coordenadora do Setor da Pessoa com Deficiência, posteriormente denominado Programa Diaconia Inclusão;

De 2004 a 2008 - Coordenadora de diaconia na Secretaria Geral da IECLB;

Atualmente é corretora de Imóveis na VW Imóveis, em Sorocaba/SP.

Leila Schwingel:

Nascimento: 05/10/1972 em Concórdia/SC;

Falecimento: 19/02/2014 – aos 41 anos, 4 meses e 14 dias;

Pai: Norberto Schwingel (*in memorian*);

Mãe: Ilga Grave Schwingel;

Ordenação ao ministério diaconal: 12/12/2004 na Paróquia Matriz em Porto Alegre/RS.

Histórico na IECLB:

De 1992 a 2004 - Candidata a Diácona na Comunidade Evangélica de Confissão Luterana Matriz de Porto Alegre/RS;

De 1996 a 2008 - Diretora na Instituição de Educação Infantil e Assistência Social Lupicínio Rodrigues em Porto Alegre/RS;

De 2004 a 2008 – Diácona na Comunidade Evangélica de Confissão Luterana Matriz de Porto Alegre/RS;

De 2008 até seu falecimento – Coordenadora de diaconia na Secretaria Geral da IECLB.

Carla Vilma Jandrey:

Nascimento: 27/06/1980 em Ibirubá/RS;

Pai: Egon Jandrey (*in memorian*);

Mãe: Natália Ebbing Jandrey;

Ordenação ao ministério diaconal: 28/08/2005, em Estrela/RS.

Histórico na IECLB:

De 2004 a 2005 Período prático de Habilitação ao Ministério Diaconal na Paróquia de Pedro Osório/RS;

De janeiro a junho de 2005 – Substituta de vacância ministerial na Paróquia de Pedro Osório/RS;

De 2005 a 2006 - Coordenadora intersinodal do trabalho com pessoas com deficiência, sede em Teutônia/RS;

De 2007 a 2009 – Mestrado Acadêmico em Teologia na Faculdades EST;

De 2009 a 2014 - Coordenadora do Programa Diaconia Inclusão;

2014 até hoje – Coordenadora de diaconia na Secretaria Geral da IECLB.

Arlete Adriana Prochnow:

Nascimento: 21/09/1977 em Marechal Cândido Rondon/PR;

Pai: Haroldo Prochnow (*in memorian*);

Mãe: Realci Prochnow (*in memorian*);

Ordenação ao ministério diaconal: 19/04/2009 na Igreja da Gratidão na Associação Beneficente Pella Bethânia em Taquari/RS.

Histórico na IECLB:

De 2003 a 2004 - Período Prático de Habilitação ao Ministério Diaconal no Sínodo Vale do Taquari com sede em Teutônia/RS;

De 2009 a 2015 – Diaconisa na Paróquia Bom Pastor/Comunidade de Taquari e Associação Beneficente – Taquari/RS;

De 2015 a 2016 – Reconhecimento de atividade ministerial na Secretaria de Habitação e Assistência Social do Município de Taquari/RS;

De 2017 a 2019 - Assessora Teológica Diaconal no Sínodo Norte Catarinense, em Joinville/SC;

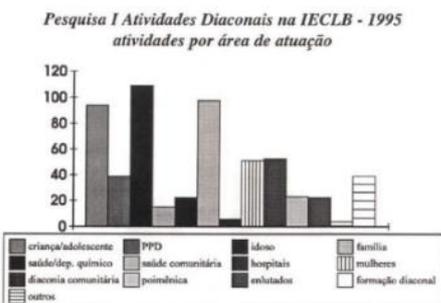
De abril a setembro de 2019 – Coordenadora interina da diaconia da IECLB;

Desde março de 2020 - Coordenadora do projeto de formação em diaconia na Igreja Luterana Salvadorenha – San Salvador/ El Salvador.

ANEXO 3

ATIVIDADES DIACONAIS NA IECLB – 1995³⁴⁴

As atividades diaconais na IECLB apontadas por área são as seguintes:



Como vemos, as áreas com maior número de atividades são a pessoa idosa, a saúde comunitária e a criança e o adolescente.

A natureza das atividades é expressa nos quadros a seguir:

SAÚDE COMUNITÁRIA

Pesquisa I de Atividades Diaconais na IECLB

Natureza	n ^o	%
saúde comunitária	22	22,2
trabalhos de visitação a pessoas enfermas	45	45,5
trabalhos de saúde popular e alternativa	25	25,2
trabalhos junto a órgãos públicos	6	6
trabalhos em nível distrital	1	1
TOTAL	99	

Figura 2: Pesquisa preparatória para o Seminário Nacional de 1995 – Igreja que serve, serve

³⁴⁴ IECLB, Departamento de Diaconia, 1995, p. 12.

TRABALHO COM IDOSOS

Pesquisa I de Atividades Diaconais na IECLB

Natureza	n°	%
idosos em instituição na IECLB	6	5,2
idosos em outra instituição	4	3,5
grupos de idosos	52	45,6
trabalhos de visitação a idosos	19	16,6
outros trabalhos com idosos em Comunidade	31	27,2
trabalho em nível distrital	1	1,7
trabalho em nível regional	1	1,7
TOTAL	114	

TRABALHO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Pesquisa I de Atividades Diaconais na IECLB

ADOLESCENTE

Natureza	n°	%
adolescente em instituição na IECLB	3	3,1
adolescente em comunidades	11	11,6
TOTAL	14	14,7

CRIANÇA

criança em creches	14	14,7
criança em instituição	18	18,9
trabalho com criança em Comunidade	42	44,2
trabalho junto a Conselhos Tutelares e Movimento de Meninos e Meninas de Rua	7	7,3
TOTAL	81	85,3

Figura 3: Pesquisa preparatória para o Seminário Nacional de 1995 – Trabalho com pessoas idosas

ANEXO 4

RESULTADO DA SONDAÇÃO SOBRE TRABALHOS DIACONAIIS COM ÊNFASE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL ³⁴⁵

Instituição	Programa desenvolvido	Número de atendimentos diários/mensal	Público atendido	Estado de origem
INS ¹ 1	Assessoria e Formação na defesa de direitos humanos	2000 (anual)	Educadores e adultos; crianças e adolescentes	RS
INS 2	Apoio sócio educativo	30 (diário)	Crianças	RS
INS 3	Aulas de Música	51 (mensal)	Crianças	MA
INS 4	Creche, pré-escola e acompanhamento às família	100 / 2000	Crianças e adultos	RJ
INS 5	Apoio sócio-educativo	70 / 140	Crianças, adolescentes, adultos, mulheres, pessoas com deficiência	SC
INS 6	Apoio sócio-educativo	95 (diário)	Crianças jovens, adolescentes e famílias	SP
INS 7	Apoio sócio-educativo	110 crianças; 500 famílias; 750 telecentro (mês)	Crianças, adolescentes, jovens e famílias	RS
INS 8	Acompanhamento às famílias	55 / 450	Famílias	RS
INS 9	Apoio sócio-educativo	85 (diário)	Crianças e adolescentes	RO
INS 10	Creche, pré-escola e acompanhamento famílias	40 (diário)	Crianças e famílias	MG
INS 11	Apoio sócio-educativo e acompanhamento às famílias	139 (diário)	Crianças e famílias	MG
INS 12	Creche	68 (diário)	Crianças	SC
INS 13	Apoio sócio-educativo	22 (diário) 30 (escola de futebol) 44 (culto infantil)	Crianças e adolescentes	SC

³⁴⁵ IECLB, Coordenação de Diaconia, 2012, (sem página).

INS 14	Outras: Atividades diárias diferenciadas	77 (diário)	Crianças	MT
INS 15	Apoio sócio-educativo	118 / 2848	Crianças e adolescentes	PR
INS 16	Apoio sócio-educativo e acompanhamento familiar	85 (diário) 110 famílias	Crianças, adolescentes e famílias	PE
INS 17	Creche, apoio sócio-educativo, trabalho educativo, medida sócio-educativa em meio aberto e acompanhamento às famílias	515 / 11330	Crianças, adolescentes, jovens e famílias	SP

ANEXO 5

ILUSTRAÇÃO AO INÍCIO DE UM CAPÍTULO DO LIVRO DE “DE CORPO E ALMA”³⁴⁶

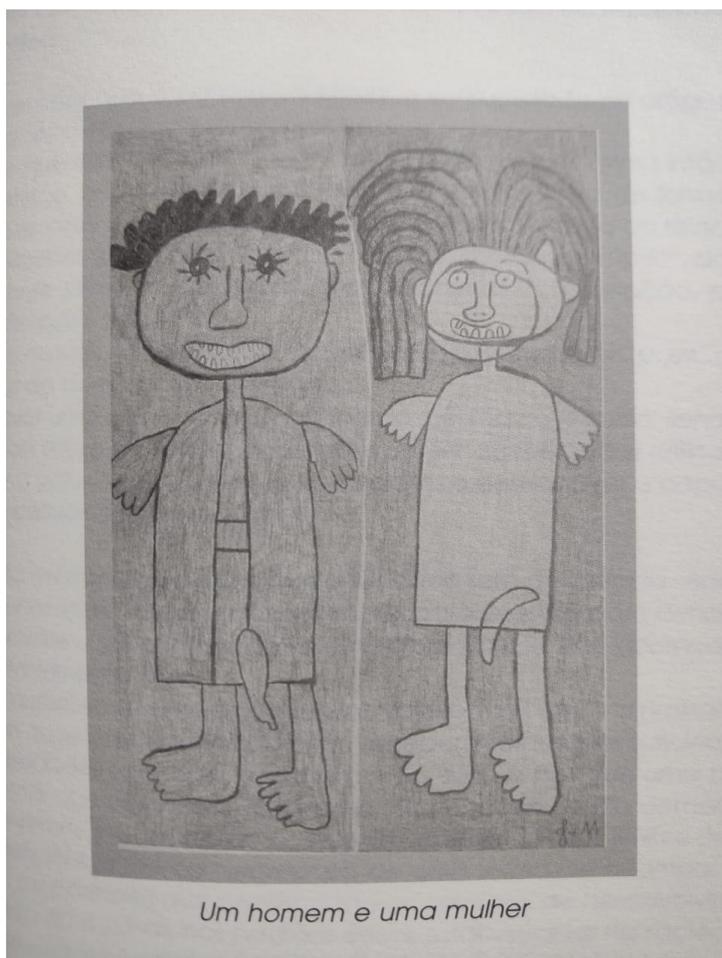


Figura 5: Desenho de João Marcos de Carvalho, 44 anos.

³⁴⁶ WALBER; LEBER; JACOBS; BINDER. 2005, p. 15.

ANEXO 6

IMAGEM DO LIVRO CAMINHOS DE COMUNHÃO SOBRE ORIENTAÇÕES SOBRE ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA³⁴⁷



Figura 6: Orientações para a construção de um banheiro acessível a pessoas com deficiência física

³⁴⁷ IECLB, 2017, p. 46.

ANEXO 7

COMPARAÇÃO ENTRE OS LOGOTIPOS DA DIACONIA E DO MATERIAL JUVENTUDES E DIACONIA



Figura 7: Logotipo da diaconia³⁴⁸



Figura 8: Logotipo Juventudes e Diaconia³⁴⁹

³⁴⁸ KRAMER, 1994, (sem página).

³⁴⁹ IECLB, Conselho Nacional da Juventude Evangélica. **Logomarca da Campanha Juventudes e Diaconia.** 2017 (sem página) Disponível em <<https://www.luteranos.com.br/textos/juventudes-e-diaconia-livres-para-transforma-o-mundo>>. Acesso em: 08 jun. 2020.